

lugar que os Demonios lá me tinham aparelhado, & eu merecido por meus peccados. Isto foy em brevissimo espaço; mas ainda que eu vivesse muytos annos, me parece impossivel esquecerse-me.

Pareciame a entrada a maneyra de hum callejão muy comprido, & estreito, a maneyra de forno muy bayxo, & escuro, & apertado. O fundo me parecia huma agua como lodo muy sujo, & de pestilencial cheyro, & muytas savandijas mas em elle. Ao fim estava huma concavidade metida em huma parede a maneyra de huma furna, adonde me vi meter em muyto estreito. Tudo isto era deleytoso à vista, em comparação do que alli senti. Isto que hey dito, vay mal encarecido.

Estoutro, me parece, que ainda principio de encarecerse, como he, não o pôde haver, nem se pôde entender, mas senti hum fogo na alma, que eu não posso entender, como poder dizer da maneyra que he. As dores corporaes, tão incomportaveis, que com havellas passado nesta vida gravissimas, & (segundo dizem os Medicos) as mayores que se podem cá passar; porque foy encolherse-me todos os nervos quando me tulhi, sem outros muytos de muytas maneyras, que hey tido, & ainda alguns (como hey dito) causados do Demonio, he tudo nada, em comparação do que alli senti: & ver que haviaõ de ser sem fim, & sem já mais cessar.

Isto não he pois nada, em comparação do agonizar da alma, hum apertamento, hum afogamento, huma afflicção tão sensivel, & com tão desesperado, & affligido descontentamento, que eu não sey como o encarecer. Por- que dizer, que he hum estar-se sempre arrancando a alma, he poucos; porque a hi, parece, que outro vos acaba a vida, mas aqui a mesma alma, he a que se despedaça.

O caso he, que eu não sey como encareça aquelle fogo interior, & aquella desesperação sobre tão gravissimos tormentos, & dores. Não via eu quem mos dava; mas sentia-me queymar, & desmincar, ao que me parece: & digo, que aquelle fogo, & desesperação interior, he o peyor, estando em tão pestilencial lugar, tão sem poder esperar consolação. Não ha assentarse, nem deytarse, nem ha lugar, ainda que me puzeraõ neste como buraco feyto em a parede: porque estas paredes, que são espantosas à vista, apertaõ ellas mesmas, & tudo afoga: não ha luz, senão tudo trevas escurissimas; eu não entendo como pôde ser isto, que com não haver luz, o que à vista ha de dar pena, tudo se vê.

Não quiz o Senhor então visse mais de todo o Inferno, depois hey visto outra visão de cousas espantosas, de alguns vicios o castigo: quanto a vista muy mais espantosos me parecerão, mas como não sentia a pena, não me fizeram tanto temor, que nesta visão quiz o Senhor, que verdadeiramente eu sentisse aquelles tormentos, & afflicção no espirito, como se o corpo o estivesse padecendo.

Cap. 30.

n. 2. & c.

31. n. 1. 2.

3.

Eu não sey como isto foy, mas bem entendi, ser grande merce, & que quiz o Senhor visse eu por vista de olhos, de donde me havia livrado sua misericordia. Porque não he nada ou villo dizer, nem haver eu imaginado outras vezes em diferentes tormentos, (ainda que poucas, que por temor, não se levava bem minha alma,) nem que os Demonios atenuão, nem outros diferentes tormentos, que hey lido, não he nada com esta pena, porque he outra cousa: em fim, como de debuxo à verdade. E o que ymar-se ca, he muy pouco em comparaçãõ deste fogo de lá.

Eu fiquey tão espantada, & ainda o estou agora, estre vendo-o, com que ha quasi seis annos, & he assim, que parece, que o calor natural me falta de temor, aqui donde estou. E assim não me lembro vez que tenha trabalhos, & dores, que não me pareça nada tudo o que cá se pôde passar: & assim me parece em parte, que nos queyramos sem proposito.

E assim torno a dizer, que foy huma das mayores merces, que o Senhor me ha seyto; porque me ha aproveytado muyto, assim para perder o medo às tribulaçoens, & contradicçoens desta vida, como para esforçarme a padecellas, & dar graças ao Senhor, que me livrou, ao que me parece, de males tão perpetuos, & terriveys.

Desde então para cá, como digo, tudo me parece facil, em comparaçãõ de hum momento, que se haja de sofrer, o que en nelle allipadeci. Espantey-me como havendo lido muitas vezes livros adonde se dá alguma cousa a entender das penas do Inferno, como não as temia, nem tinha em o que são. Adonde estava? Como me podia dar cousa de escanço do que me acarretava, & fazia ir a tão mau lugar?

Sejais bendito, Deos meu, por sempre, & como se ha parecido, que me querieis vós muyto mais a mim, que eu me quero! Que de vezes, Senhor, me livrastes de carcere tão tenebroso, & como me tornava en a meter nelle contra vossa vontade?

Daqui tambem ganhey a grandissima pena, que me dá, as muitas almas, que se condenão, destes Lutheranos, em especial, porque eraõ ja, pelo Baptismo, membros da Igreja: & os impetos grandes de aproveytar almas, que me parece certo a mim, que por livrar huma só de tão gravissimos tormentos, passaria en muitas mortes, muy de boa vontade.

Considero, que se vemos cá huma pessoa, que bem queremos, em effeçial com hum grande trabalho, ou dor, parece que nosso mesmo natural nos convida a compayção. & se he grande, nos aperta a nósoutros. Pois ver a huma alma, para sem fim no summo trabalho dos trabalhos, quem o ha de poder sofrer? Não ha coraçãõ que o leve sem grande pena. Pois cá com saber, que em fim se acabara com a vida, & que já tem termo, ainda nos move a tanta compayção: estoutro que não o tem, não sey como podemos segregar, vendo tantas almas, como leva cada dia o Demonio consigo.

Isto tambem me faz desejar, que em cousa que tanto importa, não nos contentemos com menos, que fazer tudo o que pudermos de nossa parte, não deyxemos nada, & praza ao Senhor, seja servido de dar-nos graça para isso.

Quando eu considero, que ainda que era tão malissima, trazia algum cuidado de servir a Deos, & não fazia algumas cousas, que vejo, que como quem não faz nada, as tragaõ em o mundo, & em fim passava grandes enfermidades, & com muyta paciencia, que me dava o Senhor, não era inclinada a murmurar, nem a dizer mal de ninguém, nem, me parece, podia querer mal a ninguém, nem era cobiçosa, nem enveja já mais me lembro ter, de maneyra que fosse offensa grave do Senhor, & outras algumas cousas, que ainda que era tão ruim, trazia temor de Deos o mais continuo, & vejo adonde me tinhão já os Demonios aposentada: & he verdade, que segundo minhas culpas, ainda me parece, merecia mais castigo.

Mas com tudo, digo, que era terrivel tormento, & que he perigosa cousa contentarnos, nem trazer sossego, nem contentamento a alma, que anda cabindo a cada passo em peccado mortals senão que, por amor de Deos, nos tiremos das occasiões, que o Senhor nos ajudara, como ha feyto a mim. Praza a sua Magestade, que não me deyx de sua mão, para que eu torne a cabir; que já tenho visto adõde hey de ir a parar. Não o permita o Senhor, por quem sua Magestade he. Amen.

2 Andando eu, (depois de haver visto isto, & outras grandes cousas, & secretos, que o Senhor, por quem he, me quiz mostrar, da Gloria que se dara aos bons, & pena aos maos) desejando modo, & maneyra, em que pudesse fazer penitencia de tanto mal, & merecer alguma cousa, para ganhar tanto bem, desejava fugir das gentes, & acabar ja de todo em todo apartar-me do mundo. Não sossegava meu espirito, mas não desassego inquieto, senão sabroso. Bem se via, que era Deos, & que lhe havia dado sua Magestade a alma calor, para digerir outros manjares mais grossos dos que comia. Imaginava, que poderia fazer por Deos, & considerey, que o primeyro, era seguir a vocação, que sua Magestade me havia feyto a Religião, guardando minha Regra com a mayor perfeição que pudesse. Ainda que na casa donde estava, havia muitas servas de Deos, & era muyto servido em ella, a causa de ter grande necessidade, sabião as freyras muitas vezes a partes, donde com toda a honestidade, & religião podiamos estar: & tambem não estava fundada em seu primeyro rigor a Regra, senão guardava-se conforme ao que em toda a Ordem (que he com Bulla de relaxação:) & tambem outros incovenientes, que me parecia a mim, tinha muyto regalo, por ser a casa grande, & deleytosa. Mas este inconveniente de saber, ainda que eu era, a que muyto o usava, era grande para mim; ja porque algumas pessoas (a quem os Prelados não podião dizer que não) gostavaõ

estivesse eu em sua companhia; importunados, mandavam-mo: & assim segundo se hia ordenando, pudera estar pouco no Mosteyro, porque o Demônio, em parte, devia ajudar para que não estivesse em casas que todavia, como communicava com algumas, o que os que me tratavaõ, me ensinavaõ, fazia-se grande proveyto.

3 Offereceose huma vez, estando com huma pessoa, dizerme a mim, & a outras, que se seriamos para ser freyras da maneyra das Descalças, que ainda possivel era poder fazer hum Mosteyro. Eu como andava nestes desejos, comecey-o a tratar com aquella senhora viuva minha companheyrã, (que ja bey dito) qu tinha o mesmo desejo. Ella começou a dar traças, para darlhe rendas: que agora vejo eu, que não levavão muyto caminho, & 30.n.1. o desejo que disio tinhamos, nos fazia parecer, que sim.

Cap. 24. Mas en por outra parte (como tinha tão grandissimo contentamento na n. 3. Cap. casa, que estava, porque era muy a meu gosto, & a cella em que estava, feyta muy a meu proposito) todavia me detinha: com tudo, contratamos de encomendallo muyto a Deos.

Havendo hum dia commungado, mandoume muyto sua Magestade, o procurasse com todas minhas forças, fazendome grandes promessas, de que não se deyxaria de fazer o Mosteyro. E que se serviria muyto em elle, & que se chamasse S. Joseph. E que a huma porta nos guardaria elle, & nosia Senhora a outra, & que Christo andaria com nósoutras, & que seria huma estrella que desle de si grande resplandor. E que ainda que as Religioens estavão relaxadas, que não imaginasse, se servia pouco em ellas. Que seria do mundo, senão fosse pelos Religiosos? Que dissesse a meu Confessor isto que me mandava: & que lhe rogava elle, que não fosse contra isto, nem mo estorvasse. Era esta visão com tão grandes effeytos, & de tal maneyra esta falla, que me fazia o Senhor, que eu não podia duvidar que era elle.

Eu senti grandissima pena, porque em parte se me representaraõ os grandes desllozinhos, & trabalhos, que me havia de custar. E como estava tão contentissima naquella casa, que ainda que antes o tratava, não era com tanta determinação, nem certeza, que seria. Aqui parecia, se me punha aperto, & como via começava cousa de grande desallossego, estava em duvida do que farias mas foraõ muytas as vezes que o Senhor me tornou a fallar em isto, pondome diante tantas cousas, & razoes, que eu via ser claras, & que era sua vontade, que já não ouzey fazer outra cousa, senão dizello a meu Confessor, & deylhe por escrito tudo o que passava. Elle não ouzou determinadamente dizerme, que o deyxasse, mas via que não levava caminho conforme a razão natural, por haver muyto pouca, & quasi nenhuma possibilidade em minha companheyrã, que era a que o havia de fazer.

Dissem que o tratasse com meu Prelado, & que o que elle fizesse, isso fizesse eu. En não tratava estas visões como o Prelado, senão aquella senhora tratou com elle, que queria fazer este Mosteyro, & o Provincial veyo muy bem em isso, que he amigo de toda a virtude, & deulhe todo o favor que houve mister, & disselhe, que elle admittiria a casa. Tratarão da renda, que havia de ter, & nunca queriamos, fosse mais de treze, por muytas cousas.

Antes que o começassemos a tratar, escrevemos ao Santo Fr. Pedro de Alcantara tudo o que passava, & aconselhounos, que não o deyxassemos de fazer, & deu-nos seu parecer em tudo. Não se ouve começado a saber pelo lugar, quando não se podia escrever em breve, a grande perseguição que veyo sobre nósoutras, os ditos, os rizados, o dizer que era disparate: a mim que bem me estava em meu Mosteyro: a minha companheyras, tanta perseguição, que a trazião affligida, & fatigada: eu não sabia que me fazer, em parte me parecia, que tinham razão.

Estando assim muy affligida encomendandome a Deos, começou sua Magestade a consolarme, & animarme. Dissem que aqui veria o que haviam passado os Santos que haviam fundado as Religioens, que muytas mais perseguições tinha por passar, das que eu podia imaginar, que não se nos desse nada.

Diziam algumas cousas, que dissesse a minha companheyras, & o que mais me admirava eu, he que logo ficamos consoladas do passado, & com animo para resistir a todos: & he assim, que de gente de oração, & em fim, todo o lugar, não havia quasi pessoa, que então não fosse contra nósoutras, & lhe parecesse grandissimo disparate.

Foraõ tantos os ditos, & alvoroços de meu mesmo Mosteyro, que ao Provincial lhe pareceo rijo, por ser contra todos, & assim mudou o parecer, & não a quiz admittir mais. Disse que a renda não era segura, & que era pouca, & que era muyta a contradição: & em tudo parece tinha razão, & em fim o deyxou, & não a quiz admittir.

Nósoutras, que ja parecia, tinhamos recebidos os primeyros golpes, deu-nos muy grande pena, em especial ma deu a mim, de ver ao Provincial contrario, que com querello elle, tinha eu desculpa com todos: a minha companheyras ja não a querião absolver, senão o deyxava, porque dizião era obrigada a tirar o escandalo.

Ella foy a hum grande letrado muy grande servo de Deos, da Ordem de S. Domingo, a dizer-lhe, & dar-lhe conta de tudo isto; (foy ainda antes que o Provincial o tivesse deyxado) porque em todo o lugar, não tinhamos quem nos quizesse dar parecer: & assim dizião, que só era por nossas cabeças. Deu esta senhora a relação de tudo, & conta da renda que tinha de seu morgado, a este Santo Varão, com muyto desejo de que nos ajudasse; porque

era o mayor letrado, que então havia no lugar, & poucos mais em sua Ordem.

Eu lhe disse tudo o que imaginavamos fazer, & algumas cousas: não lhe disse cousa de revelação nenhuma, senão as razoes naturaes que me moveo: porque não queria eu nos desse parecer, senão conforme a ellas.

Elle nos disse, que lhe dessemos de termo oito dias para responder, & que se estavamos determinadas a fazer o que elle dissesse. Eu lhe disse que sim, mas ainda que eu isto dizia, & me pareceo fizera, nunca ja mais se me tirava humma segurança, de que se havia de fazer.

Minha compaheyra tinha mais fé, nunca ella por cousa que lhe dissessem, se determinava a deyxallo: eu, (ainda que como digo, me parecia impossivel deyxarse de fazer) de tal maneyra creyo ser verdadeyra a revelação, como não vá contra o que está na Sagrada Escritura, ou contra as leys da Igreja, que somos obrigados a fazer: porque, ainda que a mim verdadeyramente me parecia, era de Deos, se aquelle letrado me dissera, que não o podiamos fazer, sem offendello, & que huamos contra consciencia, parece-me logo me apartara disso, & buscara outro meyo; mas a mim não me dava o Senhor, senão este.

Diziam depois este servo de Deos, que o havia tomado a cargo, com toda a determinação de pôr muyto, em que nos apartassemos disto: porque ja havia vindo à sua noticia o clamor do povo, & tambem lhe parecia de satino, como a todos, & em sabendo haviamos ido a elle, o mandou avisar hum Cavalleyro, que olhasse o que fazia, que não nos ajudasse; & que em começando a ver o que nos havia de responder, & a considerar em o negocio, & o intento que levavamos, & maneyra de concerto, & religião, se lhe affentou ser muyto em serviço de Deos, & que não havia de deyxar de fazerse: & assim nos respondeo, nos dessemos pressa a concluillo, & disse a maneyra, & traça, que se havia de ter: & ainda que a fazenda era pouca, que alguma cousa se havia de fiar de Deos, que quem o contradisse, fosse a elle, que elle responderia, & assim sempre nos ajudou, como depois direy.

Cap. 33.
n. 1. & c. E com isto fomos muyto consoladas, & com que algumas pessoas santas, que nos costumavão ser contrarias, estavão ja mais aplacadas, & algumas

36. n. 4. nos ajudavão, entre ellas era o Cavalleyro Santo, de quem ja hey feyto menção; que, como o he, & lhe parecia levava caminho de tanta perfeção, por ser todo nosso fundamento em oração, (ainda que os meyo lhe parecia muyto difficiliosos, & sem caminho) rendia seu parecer, a que podia ser cousa de Deos, q'o mesmo Senhor o devia mover: & assim fez ao Mestre, que he o Clerigo, servo de Deos, que disse, que havia fallado primeyro, que he espelho de todo o lugar, como pessoa que o tem Deos nelle, para remedio, &

Cap. 23. aproveitamento de muitas almas: & ja vinha em ajdarme em o negocio.
n. 2. Estando nestes termos, & sempre com ajuda de muitas orações, &

rendo

tendo comprada já a casa em boa parte, que pequenas mas di to a mim não se me dava nada, que me havia dito o Senhor, Que entrasse como pudesse, que depois eu veria o que sua Magestade fazia; & quam b m, que o bey visto: & assim ainda que via ser pouca a renda, tinha crido, o Senhor o havia, por outros meys, de ordenar, & favorecernos.

DILUCIDAÇÃO.

D E pois de haver feyto nosso Senhor à sua ser va merces tão grandes, como as que ficaõ ditas; & ainda algumas mais, que se não referem, lhe quiz dar hum conhecimento, de como castiga seus contrarios: & por mais particular favor, lhe deu mais particular noticia do lugar do eterno castigo com ciencia experimental d'alguma parte do que seja.

Estando orando, se achou a Santa, em hum rapto de espirito, metida no Inferno: foy por brevissimo espaço, mas foy tão rigoroso o tormento de haver chegado, por algum modo, & por algum tempo, a tão horrivel, & tremendo lugar, que delle lhe ficou sempre grande temor.

Parecialhe muyto estreita a entrada daquelle lugar, a que tantos com largueza caminhaõ: muyto escuro aquelle caminho, com que, a olhos fechados, se acerta: & muyto comprida a estrada, em que tão depressa se chega; estreito, escuro, & comprido, era hum corredor muyto bayxo, por onde se entrava no Inferno, que tendo pela Divina Justiça a sahida impossivel, quiz tambem a Divina clemencia, que tivesse a entrada difficultosa, ainda que nós outros com nossos vícios a fazemos muyto facil. Era o caminho feyto de lodo, porque se escorrega muyto por elle; estava cheyo, & inficionado de muitas savandijas, & animaes peçonhentos, quaes são os vícios, que allí levão os homens: todo elle hediondo, & de mau cheyro.

Ao fim deste corredor, ou callejaõ estava hũa pequena, & estreita côcavidade na parede, em q'a meteraõ. E apenas entrou no Inferno, (q' ao Inferno se pre se vay a penas,) quando a Santa Madre começou a sentir dentro d'alma hum fogo tão cruel, tão rigoroso, que todos os tormentos da vida, & toda a agonia da morte se puderão desferir por alivio, a quem sentisse aquella terribilidade, para melhorar de tormento; & quantas penas ministrara o Demonio, quando algumas vezes interior, & exteriormente affligio a Santa, não tinhaõ comparação alguma, com o q' allí padecia. Parecia q' a propria alma se despedaçava (como se tivera partes) com hum furor desesperado. Tu do

do era afflicção, horror, desesperação, & ancia; padecendo muitas mortes juntas, sem acabar de nenhuma. Nenhum sentido percebia, senão espécies de tormentos. E com não haver luz alguma, (pois era tudo huma escuridão medonha) ainda assim se via tudo, quanto podia dar tormento.

Finalmente diz aqui a Santa, que nesta visão quiz o Senhor, que verdadeiramente sentisse aquelles tormentos, & afflicção no espirito, como se o corpo o estivesse padecendo.

Alli sentio as duas penas que atormentão os condenados no Inferno, huma de sentido, & a outra de dano. Abrazavalhe o fogo a alma, & não sabia como: & isto pertence à pena do sentido. Atormentava-a a afflicção de huma irreparavel desesperação: & isto era effeyto da pena de dano, q̃ tanto, & por tantos modos encarece. (1)

(1) O anno desta merce, foy o de mil & quinhentos, & cincoenta, & oytto: pois diz, quando o escreve, que havia quasi seis annos, que havia succedido. Porque se no de sessenta, & tres (quando escrevia) erão passados seis, de quando padeceo; bem se segue, que o de cincoenta, & oytto recebo esta merce. (2)

(2) E o dizer a Santa, que lhe mostrãrão no Inferno o lugar que lhe estava aparelhado, & ella merecido por seus peccados; explica o Padre Doutor Francisco de Ribeyra, dizendo, que lhe mostrãrão nesta visão o lugar, não que ella entãõ havia merecido; senão o que viera a merecer pelo caminho que levava, se o Senhor não a tirara delle. E assim a estas visões chamão condicionaes, & profecias comminatorias: (3) como a profecia de Jonas contra Ninive, & a do Profeta Natão ao Rey David; porque ainda que hum disse, que viria o castigo da morte aos Ninivitas, & o outro a David; mas isto se entendia, senão se convertessem a Deos, como explicou Santo Thomàs, & sentem todos os Escolasticos na materia de *Fide*.

(3) Não foy nossõ Senhor servido, que por entãõ visse mais do Inferno: porém dentro de pouco tempo lhe mostrou a Justiça Divina, em outra visão, as penas, que correspondião a alguns vicios; muito mais espantosas erão à vista, mas como não experimentou seus rigores, não lhe causãrão aquelle tão extraordinario temor, que com a visão passada sentio.

2. A estas visões do Inferno acrescentou o Senhor outro favor, & merce, que fez à sua Esposa, mostrandolhe a Gloria, & Bemaventurança do Ceo, & o premio que se darà aos bons: & outras grandes cousas, & segredos, que o Senhor por sua bondade lhe quiz mostrar. Mas logo lhe começaraõ a dar grandissima pena duas cousas.

A primeyra, ver quam mal havia agradecido ao Senhor tão grande

Vid. Med.
tr. 6. c. 2.
n. 18.

Rib. l. 1. c.
8. n. 7. ep. l.
1. c. 8. Bar
ret. c. 4. §.
23.
Div. Th.
2. 2. q. 171
art. 6.

de merce, de havella livrado do Inferno: & quam pouca penitencia (a seu parecer) havia feyto de seus peccados. Que esta he a condição dos que verdadeyramente amão a Deos, que nunca lhes parece, que haõ começado a servillo. Procurava mil modos, & maneyras, como pudesse fazer mais penitencia, para satisfazer em parte tão grande divida, & ganhar tão grande bem, & thesouro como Deos tem guardado para os que o servem. Desejava fugir das gentes aos desertos, como fizerão antiguamente outras Santas, & metida em hum cova, & apartada já de todo do mundo, darlhe o ultimo vale, & principio à seus desejos.

A segunda cousa que lhe causava muyta pena, era ver as muytas almas que se condenavão, especialmente dos hereges Lutheranos: porque como havia visto as penas do Inferno, & reconhecidos os bens eternos da Gloria, sentia com grandissimo extremo, que aquelles malaventurados trocassem cegamente tanto bem, por tão inoportavel dano.

Este zelo nascido do fogo de amor, que em seu peyto ardia, lhe abraçava as entranhas: & nasciamlhe daqui huns grandes impetos de aprobeytar almas, em tanto grao, que não duvidara (por livrar humasão de tão gravissimos tormentos) soffrer ella, de boa vontade, muytas mortes. Imaginava o que faria, para gloria de Deos, & que fosse em beneficio do proximo.

O primeyro, & mais acertado meyo, que lhe occorreo, era seguir sua vocação na Sagrada Religião da Senhora do Carmo, guardando sua Regra primitiva com a mayor perfeição, que pudesse. Por que ainda que no Convento da Encarnação, onde vivia a Santa, se guardava a Regra de nossa Senhora do Carmo, dada por Santo Alberto Patriarcha de Jerusaleem aos Ermitaens do Monte Carmelo, anno de mil, & duzentos, & cinco, (1) & confirmada, o de mil, & duzentos, & quarenta, & oyto, por Innocencio IV. (2) Porém observavase com a mitigação, feyta por Eugenio IV. o anno de mil, & quatrocentos, & trinta, & hum, (3) sobre alguns pontos principaes, como era a abstinencia continua da carne, & do jejum continuo de sete mezes, & do retiro das cellas.

Não era seu este pensamento, senão de Deos, para o cumprimento das duas cousas que pedia seu desejo: que eraõ (como fica dito) fazer a Deos sacrificio de seu corpo com novos rigores, & penitencias; & achar algum remedio, para que o Senhor levantasse a mão de sua ira, & castigo, que por nossos peccados enviava à sua Igreja.

Porque na primitiva Regra de Santo Alberto, achava o rigor, & penitencia, que buscava; por ser humas das regras de mais aspereza,

& rigor, que pode haver. E tambem nella delcubria hum efficacissimo meyo para ajudar a Igreja com suas oraçoens, rogando a Deos, pelos que estavão cegos, & obstinados nas herefias: pois este he o principal ponto daquella Regra; que seus professores meditem, & orem de dia, & de noyte na ley do Senhor. E assim o guardar sua Regia primitiva com a perfeição possivel, era o meyo convenientissimo, para o que a Santa Madre pertendia. (1)

Rep. l. 2. c. 3 Assim discursava a Santa, mas não sabia entender o modo que *1. Ref. l. 1. c. 35. n. 4.* teria, para pôr em execução seus fervores: porém Deos (que de todos os bons desejos se paga, a todos elles favorece, & pelos caminhos menos possiveis à consideração dos homens, obra grandes maravilhas,) foy servido de dar principio (& depois o fim) a esta de tanto augmento, & gloria de sua Igreja. E o que pareceo ser a caso de huma conversação familiar, chegou a se mostrar, pelos effeytos, disposição mysteriosa da incomprehenfivel Providencia.

5. S. l. 2. c. 25. o. 5. de Regu- larib. Estava no Convento da Encarnação recolhida por secular, Dona Maria de Ocampo, (que entre as Descalças depois se chamou Maria Baptista :) era sobrinha da Santa, & muyto sua querida, por sua grande discrição, & por suas muytas virtudes: & como assistindo ambas na conversação de algumas Religiosas, se viesse a tratar das commodidades que havia naquelle Convento, & tambem dos estorvos, que tinha para o retiro; se fallou, em que o serem muytas as Religiosas em huma casa (como naquella, em que passavaõ de cento, & oytenta) mais era inquietação, do q alivio: & que a permissão de sahirem (conforme ao costume daquelles tempos, *(2)* que depois remediou o Concilio Tridentino) & estarem fóra, era *Rep. l. 2. c. 1. Ref. l. 1. c. 35. n. 6.* huma cansada licença, para tornarem aos cumprimentos do mundo, as que o haviaõ deyxado.

Flor. n. 2. l. 1. c. 1. Barret. l. 1. c. 5. S. l. 1. c. 35. n. 7. Flor. da Carm. sup. Barret. sup. Ref. l. 1. c. 35. n. 7. Profeguiu se na pratica, & pelo que cada huma foy dizendo, todas vieraõ a se mostrar desejosas de mais recolhimento, & mais retiro. Achou Dona Maria de Ocampo, que não era impossivel o que imaginavão: porque se todas se atrevessem a professar, & viver à maneyra das Religiosas Descalças, factivel era, com mais outras algumas, recolherem-se debayxo da sua mesma Regra, em hum Convento mais apertado, & mais pequeno; & para se fazer daria ella da sua legitima mil cruzados. *(2)* Esta offerta lhe agradeceo depois o Senhor, apparecendo lhe atado à columna; com que se resolveo a ser Religiosa, & tomou o habito no mesmo Convento de S. Joseph, aos seis mezes de fundado. *(3)*

33. n. 5. Alegrou muyto aquelle arbitrio a sua Tia, não só porque amava muyto

muyto a sobrinha, (& aonde chega a mediar o amor, concilia mais agrados;) senão por ver, que aquellas razoens, & pensamentos se achavão em muyto poucos annos, aonde a vaidade das galas os suppunha muy differentes. Refere o successo o Padre Ribeyra desta maneyra, (& eu o escrevo, por acrescentar mais alguma novidade, ao que ficadito.)

Porque vejamos quam maravilhoso he Deos em suas obras, & quam pequenos principios toma algumas vezes para coufas muy grandes: o principio dos Mosteyros, que fundou a Madre Theresã de JESUS, foy este. Tinha humã sobrinha, a quem sempre quiz muyto, chamada Dona Maria de Ocampo, que depois veyo a ser Freyra Descalça, & se chamou Maria Baptista: então andava muy cheya destas, que chamão galas, & para andallo tinha engenhos estranhos, & invengoens, que admiravão. Estando pois ella, por secular na Encarnação, humã noyte na cella de sua Tia com humã irmã sua, & outras parentas, & sobrinhas da Madre, parte seculares, & parte Religiosas, & com Joanna Soares (aquella grande amiga sua) começaram a fallar, em graça, & zombando, que era vida pezada a que naquella casa se passava, por haver tanta gente: ao ponto sahio Maria de Ocampo, & disse: Pois vamonos, as que estamos aqui, a outra maneyra de vida mais solitaria, à maneyra de Ermitans. Como aquella palavra era de Deos, sem entendello ella, não a deyxou cahir em terra, antes foy bem recebida, & deu gosto a todas. E de palavra, se foy aquella noyte em dar traças, como se faria hum Mosteyro pequeno de poucas Freyras, & o que poderia custar. Dona Maria disse que daria para isso mil cruzados de sua legitima, & tomava o negocio muy de veras. Até aqui o fobredito Padre. (1)

(1)
Rib. l. 1. c.

Tocoulhe a Santa a proposta, que ouvira, no vivo de seu desejo, ferido o coração daquellas ancias; & com discrição, & destreza, veyo a facilitar o intento: & com isto concebeo humã esperança grande, de vir a effeytuar-se o que tanto desejava.

13.

E assim, ainda que o offerecimento de Dona Maria foy o original principio de nossa Reforma, quanto à resolução, & ao effeyto; quanto ao desejo, já havia nascido no coração de nossa Santa Madre.

(2) Communicou o negocio com aquella senhora, que aqui diz. Era esta Dona Guiomar de Ulhoa, natural da Cidade de Toro, & das mais nobres familias della: & de quem a Santa Madre, escrevendo a seu Irmão D. Lourenço de Cepeda, dà esta noticia. *Favoreceme esta senhora Dona Guiomar; foy mulher de Francisco de Avila, ha nove*

(2)
Ref. l. 1. c.
35. n. 6.

annos, que morreo seu marido, que tinha hum conto de renda. Ella por si, tem hum morgado, sem o de seu marido: & ainda que ficou de vinte, & cinco annos, não se ha casado, senão dado-se muyto a Deos. He espiritual muyto. Ha mais de quatro annos, que temos mais estreita amizade, que posso ter com huma irmãa. (1)

(1)
Tom. 1.
Carta 29.
n. 3 &
Not. n. 10.

Pois a esta Dona Viuva deu a Santa noticia do que havia dito sua sobrinha, & do que com as outras Religiosas havia passado: dos propósitos com que andava, & os desejos que tinha. Agradou isto tambem a Dona Guiomar, que logo offereceo de ajudar a esta obra, que tão do serviço de Deos lhe parecia, Assentãrão ambas consigo, de encomendar muyto a Deos esta empreza: que pois era para o servir, o Senhor as encaminharia no que fosse mayor gloria sua.

Perseverou a Santa Madre, encomendando-o a Deos alguns dias, & depois de haver em hum commungado, lhe fallou o Senhor mandandolhe, *Que procurasse, com todas suas forças fazer o Convento, que desejava, de Descalças Carmelitas, que não deyxaria de effeytuarse, & se havia de servir muyto nelle. Advertiolhe, que impuzesse ao Convento a invocação de S. Joseph; & que este Glorioso Patriarcaguardaria huma porta, & outra sua Mãe Santissima: o mesmo Christo andaria com as Religiosas: & seria aquelle Convento no Ceo da Igreja Militante, huma resplandecente estrella, que daria de si grande resplandor. E que ainda que as Religioens estavão relaxadas, não imaginasse, era pouco servido em ellas; & que seria do mundo, senão fora pelos Religiosos.*

Esta revelação, tão qualificada com a approvação, que a Igreja ha feyto dos livros da Santa, contem o decreto da Divina vontade acerca da fundação de nossa Reforma de Descalços Carmelitas. Porque ainda que a Santa então somente estendia seu animo a hum só Mosteyro, fundado em Avilã, a Providencia Divina a todo o mundo, a todas as naçoens d'elle o dilatava, como depois o ha mostrado o effeyto: & he bem digno de considerar em esta obra, ser seu fundamento, & primeyra pedra, não conselho, não admoestação, senão expresse mandato de Deos, como duas vezes diz a Santa. E sublima mais a consideração, o tempo, & occasião em que o mandato se intimou, que foy, acabando a Santa de comungar. Porque se quando se unia com aquelle Paó Celestial, & se misturava com a Carne de Christo, & ardia nella seu Divino Sangue, lhe mandaõ, que reforme a Ordem, he darlhe prendas, de que ha de ser Filha do Santissimo Sacramento a Reforma que lhe mandaõ: & que d'elle se ha de sustentar, & o ha de venerar com particular devogaõ, & pureza. Tambem lhe manda, que intitule o Mosteyro de S. Joseph: & cisa he a primeyra vez, (ao que posso lembrarme das Hutorias ge-

raes, & particulares,) que Deos poem nome a Mosteyro: & ainda de Igreja alguma, não nos lembramos, a haja assim favorecido; deyxando a eleyção dos homens, que fação este baptismo. E poem-lhe o nome de seu mesmo Pay S. Joseph; querendo, que elle, & sua May Santissima fõsem os guardiaens daquelle Mosteyro: & o mesmo Christo o Jardineyro, que cuydasse de suas flores, que erão as almas delle. (1)

Mais encomendou nosso Senhor à nossa Gloriosa Santa, *que disse: Ref. l. 1. c. se a seu Confessor o que lhe mandava; & que elle lhe rogava, não fosse contra esta obra, nem a estorvasse.* 35. n. 8.9.

Foy a visão com taes effeytos, & foraõ as vozes de modo, que não pode duvidar a Santa, em que era o Senhor quem lhe fallava. E ainda que se lhe representavaõ as difficuldades, que havia, & os trabalhos, & contradicções, que tinha de padecer, tudo óvencia a vontade do Senhor; o qual não só huma vez, mas outras muytas, lho dizia, & mandava; com que a Santa se determinou dizello ao Confessor.

Aqui se vio o padre Balthazar Alvares (que era quem a confessava) em grandissima confusão: porque nem lhe parecia justo contradizer o q Christo expressamente mandava; nem tão pouco conforme à prudencia, aconselhar, o que à razaõ humana se representava como impossivel. Resolveo, em que a Santa Madre o tratasse com seu Provincial; & q o q elle respondesse, isso fizesse.

Porém a Santa antes de fallar-lhe, (desejava de descobrir mayor luz,) consultou por carta aos dous oraculos, que então tinha Hespanha, & hoje os venera a Igreja canonizados, S. Pedro de Alcantara, & S. Luis Beltrão: dos quaes, o primeyro que tão de perto tratou a Santa, & conhecia seu espirito, logo lhe canonizou a empreza, & da parte do Senhor lhe deu seu voto, animando-a a proseguilla. (2)

O segundo, depois de tres mezes, em que o communicou com Deos, lhe respondeo huma carta, digna de sua Santidade, allégua- randolhe o bom successo, & confirmando-o com huma profecia muy insigne, que hoje se vê cumprida à letra. A carta do Santo diz assim: *Madre Theresa, recebi vossa carta. E porque o negocio, sobre que me pedis parecer, he tão em serviço do Senhor, hey querido encomendar-lho em minhas pobres orações, & sacrificios. E esta ha sido a causa de haver tardado em responder-vos. Agora digo, em nome do mesmo Senhor, que vos animeis para tão grande empreza; que elle vos ajudara, & favorecera. E c. 5. §. 5. da sua parte vos certifico, que não passarão cincoenta annos, que vossa Religião não seja huma das mais illustres, que haja na Igreja de Deos, o qual del Carm. 2 vos guarde &c. Em Valencia. Fr. Luis Beltrão.* (3)

O successo ha confirmado a verdade desta profecia. Porque o anno de mil, & seiscentos, & onze, quando se cumprirão os cincoenta da Reforma, estava já estendida, não só por Hespanha, Portugal, Italia, França, Flandes, Polonia, Indias Orientaes, & Occidentaes; senão recebida com opinão, & fama de grande perfeição, assim dos povos, como das cabeças, & Principes que os governão, (1)

(1) Ref. l. 1. c. Depois destes conselhos, & pareceres, faltava o ultimo, que era o do Padre Provincial seu Prelado, posto em primeyro lugar pelo Confessor; porém prudentissimamente differido até haver consultado aquelles dous secretarios do peyto Divino, S. Pedro de Alcantara, & S. Luis Beltrão, & tido de ambos o parecer, & seguro que havemos visto. Era então Provincial de Castella na observancia de nossa Senhora do Carmo, o Padre Fr. Angelo de Salazar; (2) & Ref. l. 1. c. pareceo melhor acordo ter Dona Guiomar de Ulhoa, a que lhe deslê 35. In. 5. a noticia, & tratasse com elle, de como Dona Theresá de Ahumada Rib. l. 1. c. intentava fazer hum Mosteyro de Religiosas Descalças da sua Or- 13. Tep. l. 2 dem, em que houvesse sómente treze Religiosas; & que para isso c. 1. Flor do dotaria ella certa quantidade de renda. Era o Provincial amigo de Carm. n. 22 toda a perfeição religiosa, & assim se reduzio logo, promettendo ad- mittir o Convento.

Com resposta tão favoravel do Prelado, & com annuncios tão propicios dos Santos, pareceo que as difficuldades todas ficavaõ vencidas, & assim as duas companheyas, & amigas, se resolverão a comprar sitio para fundar o Convento. Acharaõ hum, que lhes agradava, mas não lhes satisfazia por limitado: procuravaõ algum com mayor capacidade, & não se achava outro. Nos desenganos desta diligencia, se affligia a Santa, quando o Senhor lhe disse: *Que entrasse, como pudesse, & que depois veria o que elle obrava.*

Com este aviso, & conforto do Senhor ordenaraõ comprar o sitio, ainda que pequeno. Em sabendose em Avila, que se intentava hum fundação de Convento mais reformado, foraõ muy grandes as contradicções de muytos: & o Demonio, como sentindo a ruina, que se lhe seguia, começou a infundir, & a espalhar varias razoes apparentes de contradicções, & a estas se seguirão os rizos, & zombarias da gente ociosa; & ainda depois, de bem occupada se ouviraõ varias difficuldades, disfarçandose tambem a murmuração com o zelo, de que sendo o Convento da Encarnação tão reformado, o quizesse arguir de pouca perfeição Dona Theresá de Ahumada com fumes de grande virtude. E até entre pessoas doutas, & virtuosas se chegou a ventilar, (como questaõ duvidosa (se seria licito fazerse o novo Convento,

Viose affligidissima a Santa com tanto argumento, & com tantas murmuraçoens, ainda quando sentia tão pouco, o que della dizião, que quasi achava razão a todos: pois não sabiaõ a principal, que era, haverlho mandado Christo.

Chegou a tanto fumo o fogo, que atigava o Demonio, que offuscados alguns Confessores, não querião absolver a Dona Guiomar, senão propunha deyxar o intento da nova fundação: porque dizião, era obrigada a evitar todo o escandalo: (1) (1) (como, se o que se segue das obras justas, & fantas, corresse por conta dos que as fazem; & como senão estivera todo o mundo, & toda a Historia Ecclesiastica cheya de semelhantes escandalos, sem culpa dos Santos.) E foy arbitrio este muyto trabalhoso para o natural desta serva de Deos, que era muyto molestada de escrúpulos. (2)

Resolveose a tratar a materia com o Padre Fr. Pedro Ibanhez, digno filho da Sagrada Religião dos Prégadores, pelas grandes virtudes, & letras, que nelle concorriaõ. (3) Deulhe conta da renda que poderia dotar: & a Santa (que hia com ella) a deu da observancia, & estylo que havia de guardar-se, seguindo em tudo o modo de vida, que os Carmelitas tiverão antes da Bulla da mitigação: mas sem fallarlhe nas Revelaçoes, que tivera do Senhor, porque sempre desejava, a que não aconselhassem por ellas, senão conforme a razão natural, Ley Divina, & as Regras da Igreja.

Pedio este Padre prudentemente termo de oytto dias para responder, & quiz saber primeyro, se estavão determinadas a seguir seu parecer: deram-lhe ambas palavra de estar pelo que dissesse, ainda que nenhuma dellas se persuadia, que não havia de ser; mas acharam-se com obrigação de seguillo, particularmente a Santa Madre, como ella diz: *Se aquelle letrado me dissera, que não o podiamos fazer sem offensa de Deos, & que hiãmos contra consciencia, parece-me logo me apartar de dísso.*

O Padre Presentado se encarregou do negocio, com determinação (como depois confessou á Santa) de fazer tudo quanto pudesse, por apartallas de seu intento, porque já havia vindo à sua noticia o clamor do povo, & lhe parecia tambem defatino, como aos demais. Alem de que, huma pessoa grande, quando soube que as Fundadoras recorrião a elle, se adiantou a pedir-lhe, que as não favorecesse: & assim o pedir termo tão largo para responder, foy para estorvallo mais de espaço.

Porém o virtuoso Padre, pondose a considerar razoes com que as dissuadisse, lhe influiu o Senhor mais cousas com que a si se con-

venceffe. Tornava a ponderar argumentos, & além das soluções que achava, lhe acodiaõ motivos que o concluiffem: com que se resolveo, a que a fundação era coufa muyto do serviço de Deos; & sem esperar o prazo, que pedira, antes dos oytos dias respondeo, que se dessem a pressa possível a concluir a obra, que pretendiaõ: & acrescentou, que quantas pessoas a contradissessem, lhas remettessem a elle, porque se dava por obrigado a satisfazer com a verdade aos argumentos de todas.

Soberão algumas pessoas, que este douto Padre favorecia a fundação com o seu parecer, & logo muytas mudaraõ do que antes tinham. Duas nomea aqui a Santa, o Cavalleyro Santo, Francisco de Salcedo, & o Clerigo, Mestre Daça. Tanto, como isto, pôde em qualquer empreza a boa opinião de quem a intenta, & muyto mais de quem a apadrinha.

C A P I T U L O XXXIII.

Profegue na mesma materia da fundação do Glorioso S. Joseph: diz como lhe mandaraõ, que não entendesse em ella, & o tempo que o deyxou, & alguns trabalhos que teve, & como a consolava nelles o Senhor.

Pois estando os negocios neste estado, & tão a ponto de acabar-se, que outro dia se haviaõ de fazer as escrituras, foy quando o Padre Provincial nosso mudou parecer. Creyo foy movido por ordenação Divina, segundo depois happarecido: porque como as oraçoens eraõ tantas, hia o Senhor aperfeyçoando a obra, & ordenando que se fizesse de outra sorte. Como elle não o quiz admitir, logo meu Confessor me mandou, não entendesse mais em isto, com qui sabe o Senhor os grandes trabalhos, & afflicçoens, que até trazello àquelle estado, me havia custado. Como se deyxou, & ficou assim, confirmouse mais, ser tudo disparate de mulheres, & a crescer a murmuração sobre mim, com havello mandado até então meu Provincial.

Estava muy malquista em todo meu Mosteyro, porque queria fazer Mosteyro mais encerrado. Diziaõ que as afrontava, que alli podia também servir a Deos, pois havia outras melhores que eu, que não tinha amor a casa; que melhor era procurar renda para ella, que para outra parte. Humas diziaõ, que me metessem no carcere; outras (bem poucas) acodiaõ por mim. Eu bem via que em muytas cousas tinhaõ razão, & algumas vezes davalhes desconto; ainda que como não havia de dizer o principal

cipal (que era mandarmo o Senbor) não sabia que fazer, & assim callava.

Outras, faziam Deos muy grande merce, que tudo isto não me dava inquietação, senão com tanta facilidade, & contentamento o deyxey, como senão me houvera custado nada: & isto não o podia ninguem crer, nem ainda as mesmas pessoas de oração, que me tratavaõ, senão que cuydavaõ estava com muyta pena, & corrida, & ainda meu mesmo Confessor não o acabava de crer. Eu como me parecia, que havia seyto tudo o que havia podido, parecia-me, não era mais obrigada, para o que me havia mandado o Senbor, & ficava em casa, que eu estava muy contente, & a meu prazer, ainda que já mais podia deyxar de crer, que havia de fazerse. Eu não via já meyo, nem sabia como, nem quando; mas tinha-o muy certo.

O que muyto me affligio, foy huma vez, que meu Confessor, como se eu houvera seyto confusa contra sua vontade (tambem devia o Senbor querer, que daquella parte, que mais me havia de doer, não me deyxasse de vir trabalhar: & assim nesta multidão de perseguições, que a mim me parecia havia de virme delle a consolação) me escreveu que já veria, que era tudo sonho no que havia succedido, que me emendasse dahi adiante, em não querer saber com nada, nem fallar mais nisto, pois via o escandalo que havia succedido, & outras confusões, todas para dar pena. Isto me deu mayor, que tudo junto, parecendome, se havia sido eu occasião, & tido culpa, em que se offendesse Deos: & que se estas visões erão illusões, que toda a oração que tinha, era engano, & que eu andava muy enganada, & perdida.

Apertou-me isto em tanto extremo, que estava toda turbada, & com grandissima afflicção: mas o Senbor (que nunca me faltou em todos estes trabalhos que bey contado, muytas vezes me consolava, & esforçava, que não ha para que o dizer aqui) me disse então, que não me affligisse, que eu havia muyto servido a Deos, & não offendido-o naquelle negocio; que fizesse o que me mandava o Confessor, em callar por então, até que fosse tempo de tornar a elle. Fiquey tão consolada, & contente, que me parecia tudo nada, a perseguição que havia sobre mim.

Aqui me ensinou o Senbor o grandissimo bem, que he passar trabalhos, & perseguições por elle: porque foy tanto o acrecentamento, que vi em minha alma de amor de Deos, & outras muytas confusões, que eu me admirava. E isto me faz, não poder deyxar de desejar trabalhos. E as outras pessoas imaginavaõ que estava muy corrida: & sem estivera, se o Senbor não me favorecera em tanto extremo com merce tão grande.

Então me começaram mais grandes os impetos de amor de Deos, (que tenho dito) & mayores arrebatamentos; ainda que eu callava, & não dizia a ninguem estas ganancias. O Santo Varão Dominico não deyxava de

ter por tão certo, como eu, que se havia de fazer: & como eu não queria entender em isso, por não ir contra a obediencia de meu Confessor, negociava-o elle com minha companheya, & escrevião a Roma, & davão traças.

2. Também começou aqui o Demonio, de humra pessoa em outra, procurar se entendesse, que havia eu visto alguma revelação neste negocio, & hião a mim com muyto medo a dizerme, que andavão os tempos crueis, & que poderia ser me levantassem alguma cousa, & fossem aos Inquisidores. A mim me cabia isto em graça, & me fez rir; (porque neste caso, já mais em ti mi, que sabia bem de mim, que em cousa de se, contra a menor cerimonia da Igreja, que alguém visse eu hia: por ella, ou por qualquer verdade da Sagrada Escriitura, me puzera eu a morrer mil mortes;) & disse, que disso não temessem, que muyto mal seria para minha alma, se nella houvesse cousa, que fosse de sorte, que eu temesse a Inquisição. Que se imaginasse havia para que, eu me iria a buscar: & que se era levantado, o Senhor me livraria, & ficaria com ganancia.

3. E iratey-o com este Padre meu Dominico (que como digo, era tão letrado, que podia bem assegurar no que elle me dissesse.) & disse-lhe então todas as visões, & modo de oração, & as grandes merces, que me fazia o Senhor com a mayor clareza que pude, & rogueylhe o visse muy bem, & me dissesse, se havia alguma cousa contra a Sagrada Escriitura, & que tudo sentia.

Elle me assegurou muyto, & a meu parecer, lhe fez proveyto, porque ainda que elle era muy bom, dalli adiante se deu muyto mais a oração, & se apartou a hum Mosteyro de sua Ordem, aonde ha muyta soledade, para poder melhor exercitar se nisto, adonde esteve mais de dous annos; & tirou-o dalli a obediencia, (que elle sentia muyto.) porque o houverão mister, como era pessoa tal: & eu em parte senti muyto quando se foy (ainda que não se lho efforcey.) pela grande falta que me fazia, mas entendy seu proveyto; porque estando com muyta pena de sua ida, me disse o Senhor, que me consolasse, & não a tivesse, que bem guiado hia.

Vejatão aprovizada sua alma dalli, & tão adiante em proveytamento de espirito, que me disse quando veyo, que por nenhuma cousa quizera haver deixado de ir alli. E eu também podia dizer o mesmo; porque o que antes me assegurava, & consolava com só suas letras, já o fazia também com a experiencia de espirito, que tinha muyta de cousas sobrenaturaes. E trouxe-o Deos a tempo, que via sua Magestade havia de ser necessario, para ajudar a sua obra deste Mosteyro, que queria sua Magestade se fizesse.

4. Pois estive neste silencio, & não entendendo, nem fallando neste negocio, & cinco ou seis mezes; & nunca o Senhor me mandou: eu não entendia que era a causa, mas não se me podia tirar do pensamento, que se havia de fazer.

Ao fim deste tempo, havendo-se ido daqui o Reytor, que estava na companhia de JESUS, trouxe sua Magestade aqui outro muy espiritual, & de grande animo, & entendimento, & boas letras, a tempo que eu estava com muyta necessidade. Porque, como o que me confessava tinha Superior, & elles tem esta virtude em extremo, de não se bullir, senão conforme à vontade de seu mayor: ainda que elle entendia bem meu espirito, & tinha desejo, de que fosse muy adiante, não se ouzava em algumas cousas de terminar por muytas causas, que para isso tinha. E já meu espirito hia com impetos tão grandes, que sentia muyto tello atado, & com tudo não sabia do que elle me mandava.

Estando hum dia com grande afflicção, de parecerme, o Confessor não me cria, disse-me o Senhor, Que não me affligisse, que cedo se acabaria aquella pena. Eu me alegrey muyto, imaginando, que era, que me havia de morrer cedo, & trazia muyto contentamnto quando se me lembrava. Depois vi claro, era ainda deste Reytor que digo; porque aquella pena nunca mais se me offerceo em que a ter, a causa de que o Reytor que veyo, não hia à mão ao Ministro que era meu Confessor; antes lhe dizia, que me consolasse, & que não havia de que temer, & que não me levasse por caminho tão apertado, que deyxasse obraro espirito do Senhor, que as vezes parecia com estes grandes impetos de espirito, não lhe ficava a alma como respirar.

Fy-me a vereste Reytor, & mandou-me o Confessor tratasse com elle com toda a liberdade, & clareza: eu costumava sentir grandissima contradicção em dizello. E he assim, que em entrando no Confessionario, senti em meu espirito hum não sey que, que antes, nem depois, não me lembro havello com ninguem sentido, nem eu saberey dizer como foy, nem por comparaçoens poderia: porque foy hum gozo espiritual, & hum entender minha alma, que aquella alma me havia de entender, & que conformava com ella, ainda que, como digo, não entendendo como. Porque se lhe houvera fallado, ou me houverão dado grandes novas delle, não era muyto dar-me gozo em entender que havia de entender-me, mas nenhuma palavra elle a mim, nem eu a elle, nos haviamos fallado: nem era pesso de quem eu tinha antes nenhuma noticia. Depois hey visto bem, que não se enganou meu espirito, porque de todas as maneyras ha feyto grande proveyto a mim, & à minha alma, tratallo: porque seu trato he muyto para pessoas, que já parece o Senhor tem muy adiante: porque elle as faz correr, & não ir passo a passo: & seu modo he para desapegallas de tudo, & mortificallas que nisto lhe deu o Senhor grandissimo talento tambem, como em outras muytas cousas. Como o comecey a tratar, logo entendi seu estylo, & vi ser huma alma pura, & santa, & com dom particular do Senhor para conhecer espiritos. Consolou-me muyto. Desde ahí a pouca tempo, que o tratava, come-

com o Senhor a tornarme a apertar, que tornasse a tratar do negocio do Mosteyro, & que dissesse a meu Confessor, & a este Reytor muytas razons, & confus, para que não mo estorvassem, & algumas os fazia temer: porque este Padre Reytor nunca dauidou, em que era espirito de Deos: porque com muyto cuydado, & estudo olhava todos os effeitos.

Em fim, por muytas confus, não se ousarão atrever a estorvarmo: tornou meu Confessor a dar-me licença, que puzesse nisto tudo o que pudesse: em b'm via o trabalho a que me punha, por ser muy sô, & ter muyto pouca possibilidade. Concertamos, se tratasse com todo segredo, & assim procurey, que humã irmã minha, que vivia fóra daqui, comprasse a casa, & a lavrasse como que era para si, com dinheyro, que o Senhor deu por algumas vias para comprallas que seria largo de contar, como o Senhor o foy provendo, porque eu trazia grande conta, em não fazer confus contra a obediencia, mas sabia, que se o dizia a meus Prelados, era tudo perdido, como a vez passada, & ainda já fora peyor.

Em ter o dinheyro, em procurallo, em ajustallo, & fazello lavrar, passsey tantos trabalhos, & alguns bem sô. Ainda que minha companheyra fazia o que podia, mas podia pouco, & tão pouco, que era quasi nada, mais que o fazerse em seu nome, & com seu favor, & todo o mais trabalho era meu, de tantas maneyras, que agora me espanto, como o pude sofrer. Algumas affligida, dizia: Senhor meu, como me mandais confus, que parecem impossiveis? Que ainda que fora mulher, se tivera liberdade: mas atada por tantas partes sem dinheyro, nem de donde o ter, nem para Breve, nem para nada, que posso eu fazer, Senhor?

5 Huma vez, estando em humã necessidade, que não sabia que me fazer, nem com que pagar huns officiaes, me appareceo S. Joseph meu verdadeyro Pay, & Senhor, & me deu a entender, que não me faltaria, que ajustasse com elles; & assim o fiz sem nenhum real, & o Senhor, por maneyras, que se admiravão os que o ouvião, me proveo. Fazia-se-me a casa muy pequenina; porque o era tanto, que não parece levava caminho de ser Mosteyro, & queria comprar outra. Nem havia com que, nem havia maneyra de comprar-se, nem sabia que me fazer, que estava junto a ella outra tambem muyto pequena, para fazer a Igreja: & acabando hum dia de cômungar, disse-me o Senhor: Já te hey dito que entres como puderes. E a maneyrã de exclamação tambem me disse: O' cobiça do genero humano, que ainda terra imaginas que te ha de faltar! Quantas vezes dormi eu ao sereno, por não ter adonde me meter? Eu fiquy muy espantada, & vi que tinha razão, & vou a cosinha, & tracey-a, & achey (ainda que b'm pequeno) Mosteyro cabal: & não curey de comprar mais sitio, se não procurey se lavrasse em ella de maneyra que se pudesse viver, tudo toco, & sem lavrar, não mais de como não fosse dano a saúde: & assim se ha de fazer sempre.

6 O dia de Santa Clara indo a commungar, se me appareceo com muyta fermosura, & disse-me, que me esforçasse, & fosse adiante no começado, que ella me ajudaria. Eu lhe tome y grande devoção, & ha sido tão verdade, que hum Mosteyro de Freyras de sua Ord. m, que esta perto deste, nos ajuda a sustentar, & o que ha sido mais, que pouco a pouco trouxe este meu desejo a tanta perfeição, que a pobreza que a Bemaventurada Santa tinha em sua casa, se tem em esta, & vivemos de esmola: que não me ha custado pouco trabalho, que seja com toda a firmeza, & authoridade do Padre Santo, que não se pôde fazer outra cousa, nem já mais haja renda. E mais faz o Senhor (& deve por ventura, ser por rogos desta Bemdita Santa) que sem demanda nenhuma nos prove sua Magestade muy cumpridamente do necessario. S ja bendito por tudo. Amen.

7 Estando nestes mesmos dias o de nossa Senhora da Assumpção, em hum Mosteyro da Ordem do Glorioso S. Domingos, considerando os muytos peccados que em tempos passados havia confessado naquella casa, & cousas de minha ruim vida. Veyome hum arrobamento tão grande, que quasi me tirou de mim. Sentey-me, & ainda parece, que não pude ver levantar a Deos, nem ouvir Missa, que depois fiquy com escriptulo ditto.

1561.

Parece-me estando assim, que me via vestida de huma roupa de muyta brancura, & cliridade, & ao principio não via quem ma vestia: depois vi a nossa Senhora para o lado direyto, & a meu Padre S. Joseph ao esquerdo, que me vestião aquella roupa. Deume a entender, que estava ja limpa de meus peccados. Acabada de vestir, eu com grandissimo deleyte, & gloria, logo me pareceo pegarme das mãos nossa Senhora. Disse-me, que lhe dava muyto cõtetamêto em servir ao Glorioso S. Joseph: q creis, q o q pertedia do Mosteyro se faria, & nelle se serviria muyto o Senhor, elles ambos: q não temesse haveria quebra nisto ja mais, ainda q a obediencia q dava não fosse a meu goito, porq elles nos guardariam, q ja seu Filho nos havia prometido andar com nós outras: q para final q seria isto verdade, me dava aquella joya. Pareciame haver-me lançado ao pescoço hum coll. r de ouro, muy fermoso, pegada hũa Cruz a elle de muyto valor. Este ouro, & p dris he tão differente do de cá que não tem comparação; porque he sua fermosura muy differente do que podemos cá imaginar, que não alcanço entendimento a entender, de que era a roupa, nem como imaginar abrancura, que o Senhor quer se r. pr sentes que parece tudo o de cá, como huma pintura de tisne, a maneyra de dizer.

Cap. 32.
n. 3.

8 Era grandissima a fermosura, que vi em nossa Senhora, ainda que por figuras, não determin y nenhuma particular, senão toda junta, a feição do rosto, vestida de branco, com grandissimo resplendor, não que cegue, senão suave. Ao Glorioso S. Joseph não vi tão claro, ainda que bem vi, que estava alli, como nas visões, que hey dito, que não se vem. Pareciame nossa

Cap. 77.
n. 1.

Senhora

Senhora muyto moça. Estando assim comigo hum pouco, & eu com grandissima gloria, & contentamento, (mais a men parecer, que nunca o havia tido, & nunca quizera tirarme delle) parece-me que os via subir ao Ceo com muyta multidão de Anjos.

Eu fiquey com grandissima soledade, ainda que tão consolada, & elevada, & recolhida em oração, & enternecida, que estive algum espaço, que menear-me, nem fallar não podia, senão quasi sôra de mim. Fiquey com hum impeto grande de desfazer-me por Deos, & com taes effeytos. E tudo passou de sorte, que nunca pude duvidar (ainda que muyto o procurasse,) não ser cousa de Deos. Deyxou-me consoladissima, & com muyta paz.

No que disse a Rainha dos Anjos, da obediencia, he, que a mim se me fazia de mal, não dalla a Ordem: & haviame dito o Senhor, que não convinha dar-lhe a elles: deum-me as causas, para que em nenhuma maneyra convinha o fizesses senão que enviasse a Roma por certa via, que tambem me disse, que elle faria viesse negociado por alli: & assim foy, que se enviou por donde o Senhor me disse, (que nunca acabavamos de negociallo,) & veyo muyto bem: & para as cousas que depois hão succedido, foy muyto conveniente se desse a obediencia ao Bispo, mas então não o conhecia eu, nem ainda sabia que Prelado seria: & quiz o Senhor fosse tão bom, & favorecesse tanto a esta casa, como ha sido necessario, para a grande contradicção, que ha havido em ella, (como depois direy) & para a pôr no estado em que esta: bendito seja o que assim o ha feyto tudo. Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

JA a Santa Madre tinha comprada a casa para fazer o Convento, quando estando para se fazerem as escrituras, mudou o Padre Provincial de parecer, não querendo admitir, que o Mosteyro se fizesse. A facilidade com que se reduzio primeyro, pudera dar indicio de que ao depois não persistisse; porque quem nas materias de importancia se delibera apressadamente, não tem vagar para ponderar aquelles incôvenientes, que depois se lhe representa: & assim as acçoens apressadas perigaõ na opiniaõ de menos advertidas.

Então o Padre Balthazar Álvares Confessor da Santa, sabendo que o Provincial negara a licença, mandoulhe que não tratasse mais daquella materia. Em hum carta que lhe escreveo, lhe dizia: q já veria, pelo succedido, como toda a revelação fora sonho; & que assim dalli por diante se emendasse, para não intentar conseguir cousa alguma, pois experimentava então o escandalo, que se segui-

Isto

Isto a affligio muyto, por imaginar, se acaso havia offendido a Deos, ou havia sido occasiã de algum escandalo. Mas nesta grandissima afflicção, & pena a consolou o Senhor dizendo, que não se affigisse, que o havia servido muyto, & que fizesse o que o Confessor lhe mandava, de suspender a pratica do seu intento até que fosse tempo de conseguillo.

O Padre Fr. Pedro Ibanhez Dominico não deyxava de ter por tão certo, como a Santa Madre, de que o Mosteyro se havia de fazer. Mas como ella (por não ir contra a obediencia do Confessor) não queria entender em a obra; elle com a companheyra da Santa, Dona Guiomar de Ulhoa o negociava, procurando para isso os despachos de Roma.

2 Neste numero segundo (com a occasiã, que no Texto fica dito) nos dà a Santa Doutora noticia da muyta, & verdadeyra fê, que ella tinha, dizendo, q̃ pela menor cerimonia da Igreja, ou por qualquer verdade da Sagrada Escritura, se puzera a morrer mil mortes.

E estava tão certa de não haver tido animo de apartarse já mais da doutrina, que ensina a fê, & propoem a Igreja, que se entendêra, que em alguma cousa hia errada, ella mesma se iria a buscar a Inquisição: como o fez em Avila, fallando a Dom Francisco de Soto, & Salazar, Inquisidor então de Toledo, & depois Bispo de Salamanca; a quem deu conta de sua vida, & mostrou o livro em que a havia copiado: estimando mais sua direcção, que quanto o mundo podia dizer contra ella. (1) Assim o deyxou a Santa escripto em humma carta, ou relação de sua vida para o Padre Rodrigo Alvares da Companhia de JESUS: & as Notas do Bispo de Olinda declarão quem fosse este Senhor Inquisidor Salazar. (2)

Tam segura vivia a Santa em as verdades da fê, que quando a accusa-ram à Inquisição de Sevilha, lhe causou grande alegria, & consolação; porque estava certa, que nunca olhava a outro norte sua vida.

(3) E tão firme estava em Santa Theresã esta virtude, que com ferem as cousas, que a fê nos propoem de si escuras, poz Deos tal certeza em sua alma, que não havia verdade humana, (por clara, & evidente que fosse,) que chegasse a competir com sua certeza. Por esta causa, pode dizer em humma de suas Relações: *Em cousas da fê me acho, a meu parecer, com muyto mayor fortaleza: parece-me a mim, que contra todos os Lutheranos me poria eu só a fazerlhes entender seu erro.*

(4) E conforme a esta fê, que sentia em seu animo, he a doutrina que escreve, & ensina em seus livros. Pelo qual, disse o Doutor Gaspar

(1) Flor do Carmel. n. 48. Rib. l. 4. c. 9. Rep. l. 1. c. 21.

(2) Tom. I. Cart. 19. n. 9. Not. n. 23.

(3) Rep. l. 2. c. 28. Flor. do Carmel. n. 48.

(4) Relac. 2. n. 48. Rep. l. 3. c. 22.

Ran, Cathedratico de Theologia na Universidade de Huesca: Queso com o que a Santa ensinou em seus livros, se podem confundir todas as herefias. (1)

(1) Ref. l. 5. c. 39. n. 10. Flor. do Carm. n. 48. Alegrouse, quando considerava, que a fê a havia gerado para Christo, & feyto filha da Igreja. E assim estando a Santa para morrer, repetia muytas vezes com grande consolação estas palavras: *Emfim, Senhor, sou filha da Igreja.* (2) Como tal, venerava, com incrível gozo, suas Imagens, Reliquias, & Sacramentos, & todos seus Ritos, & ceremonias: (3) & por qualquer dellas, por pequena que fosse, diz que poria mil vezes a vida.

(2) Rib. l. 3. c. 15. Yep. l. 2. c. 39. & l. 3. c. 22. Ref. l. 5. c. 28. n. 6. Flor. n. 68. Nem em materias da fé, teve já mais, nem a minima tentação. (4) E como he Mysterio della por antonomasia o Santissimo Sacramento, era muyto notavel a devoção que lhe tinha: & esta com a perfeição, & acção do culto Divino communicou a suas filhas, & filhos, como por benção. Em prova do qual referirey o que lhe succedeo ao Bispo de Tarragona, (antes de o ser) & o escreve elle mesmo, pelas seguintes palavras.

(3) Rib. l. 4. c. 9. Yep. l. 3. c. 22. Para confirmação disto, que vou dizendo, não quero passar por alto, o que a mim me passou com a Santa Madre, indo a dizer Missa a seu Mosteyro de Medina del Campo; donde como me dessem hum toalha muy cheyrosa para alimpar-me as mãos; eu (cômo considerado) me offendi disto: & com a licença que tinha da Santa Madre, lhe disse depois, que mandasse tirar aquelle abuso de seus Mosteyros: porque como me parecia bem, que os corporacs, & toalhas que estão no altar, fossem cheyrosas; assim me parecia mal, que as outras toalhas, que servem para alimpar as mãos, o estivessem. Ella me respondeo com grande humildade, & graça: *Sayba Padre, que esta imperfeição hão tomado as minhas Freyras de mim. Porém quando me lembro, que nosso Senhor se queyxon ao Fariseu, no convite que lhe fez, porque não o havia recebido com mayor regalo; queria, que desde a entrada, & porta da Igreja, tudo estivesse banhado em agua de Angeles. E advirta meu Padre, que não lhe dão essa toalha por amor de Vossa Reverencia; senão porque ha de tomar em suas mãos a Deos, & para que se lembre da limpeza, & bom cheyro, que ha de levar na conciença, & se effanao for limpa, vam-no sequer as mãos.* Com esta resposta confundi minha inconsideração; & me abriu os olhos, para olhar dalli a diante, de outra maneyra as cousas assim chegadas, como remotas a este Sacramento. Até aqui Dom Fr Diogo de Yepes. (5)

(4) Luc. 7. v. 44. Yp. l. 3. c. 20. Costumava a Santa dizer, q̃ no tocante a ver a Christo, não tinha enveja aos que naquelle tempo o alcançarão; pois ella com os olhos da fê o via tão patentemente em a Hostia Sacrosanta, que lhe não fazia

fazia falta, quando à vista, a sua corporal presença; *Christi Corpus in Sacratissima Eucharistia mentis oculis adeo claro intuebatur, ut assereret, nihil esse, quod nivid. ret eorum beatitudini, qui corporeis oculis Dominum sepefixissent.* Assim o diz a sua Bulla (1)

Pelo muyto proveyto que com o Divino Sacramento, em sua alma sentia, cômungou nos ultimos vinte, & tres annos, todos os dias, por voto, & parecer de muytos, & grandes letrados. (2) Aprouvou n'osso Senhor com hum novo milagre suas cômunhoens; porque, como tivesse ao principio de seus fervores, (entre outras enfermidades,) dous vomitos cada dia; logo que começou a frequentar a Sagrada cômunhaõ, se lhe tirou o da manhã, dandolhe lugar, para que cômungasse, & o da noyte lhe durou toda a vida.

(3)

Em Avila lhe efforvou huma doença, que cômungasse, por espaço de hum mez; & como sabião as Religiosas a grande devoção, que a Santa Madre tinha a este Mysterio, lhe perguntou huma Irmã: *Setinha grandes ancias de cômungar. Ella respondeo, que não: porque considerando, que Deos o queria assim, estava sua alma, como se cada dia cômungara.* (4)

Como era tão enferma, & tão penitente, lhe succedia chegar à Sagrada Cômunhaõ com huma cor no rosto, cor de terra; mas logo que recebia o Santissimo Sacramento, se lhe punha o rosto fermosissimo, muy rosado, & cõrado; & como se fora diafano, reverberava, & se via nelle huma porção de luz participada; suspendiaõ-se os achaques, & faziaõ tregõas as dores, ficando com saude muy perfeyta. (5) Vindo a participar o corpo o effeyto da Medicina que recebia sua alma: porque Medicina d'alma, & do corpo chama S. Cypriano a este Divino paõ: *Hic panis est medicamentũ ad sanandas infirmitates, & purgandas iniquitates.* E S. Chrysostimo disse; que todas as enfermidades causava este faudavel remedio: *Omnis morbus hoc remedio extinguitur.* Assim o experimentava nuytas vezes a Santa: ouçamos suas palavras, ou leamos a postila que nos dictou esta Santa Doutora na Materia da Eucharistia, & veremos tudo escripto por sua propria maõ.

, Cuidays, (falla com suas Religiosas) que não he mantimento, , ainda para estes corpos, este Santissimo manjar, & grande Medici-, , na ainda para os males corporaes? Eu sey que o he, & conheço hu-, , ma pessoa de grandes enfermidades, q' estando muytas vezes com-, , grandes dores, como com a maõ se lhe tiravaõ, & ficava boa, , de todo. Isto muy ordinario, & de males muy conhecidos, que, , não se podiaõ fingir, a meu parecer. E porque as maravilhas que,

(3)
Bulla Ca-
nonizat. n.

9.

(2)

Rep. l. 3. c.

20. Bar-

ret. c. 6. §.

23.

(3)

A Santa c

7. n. 3. Rib

l. 4. c. 12.

Rep. l. 3. c.

20.

(4)

Rib. l. 4. c.

12. Rep. l.

3. c. 20. n.

Barret. c.

6. §. 23.

Relaq. l. n

28.

(5)

Rib. supra

Rep. supra

Barret. su-

pra

Serm. de

Can. Dom.

Humilia

4. in Mat.

, faz este Santissimo paó, nos que dignamente o recebem, são muy-
 , notorias, não digo muytas que pudera dizer desta pessoa que hey,
 , dito, que o podia eu saber, & sey que não he mentira. Mas a esta,
 , havialhe o Senhor dado tão viva fé, que quando ouvia a algumas,
 , pessoas dizer, que quizerão ser no tempo que andava Christo nosso,
 , bem em o mundo, se ria entre si, parecendolhe, que tendo-o tão,
 , verdadeyramente no Santissimo Sacramento, como então; que,
 , q̃ mais se lhe dava! Mas sey desta pessoa, que muytos annos, ain-
 , da que não era muy perfeyta, quando cômungava, nem mais, nem,
 , menos, que se vira com os olhos corporaes entrar em sua pousada,
 , o Senhor, procurava esforçar a fé, para (como cria verdadey ra-
 , mente que entrava este Senhor em sua pobre pousada) desoccupar-
 , se de todas as cousas exteriores, quanto lhe era possível, & entrar-se,
 , com elle. Procurava recolher os sentidos, para que todos entendes-
 , sem tão grande bem: digo, não embaraçassem a alma para conhe-
 , cello. Consideravate a seus pés, & chorava com a Magdalena, nem,
 , mais, nem menos, que se com os olhos corporaes o vira em casa do,
 , Fariseo: & ainda que não sentisse devoção, a fé lhe dizia que es-
 , tava bem alli, & estavase alli fallando com elle. (1)

(1)
 Caminho
 de Perf.c.

34.

De ordinario lhe descobria Christo Senhor nosso Sacramentado,
 muytos segredos, porque esperava o Senhor este tempo da côm-
 nhão, para fazerlhe muy finaladas merces; dandolhe grandes extases,
 & raptos, & nelles luz de muytas verdades, revelações de grandes
 mysterios, & visões muyto subidas. Muytas vezes vio na Hostia
 consagrada ao mesmo Christo, humas vezes resuscitado, outras
 posto em a Cruz, & outras, coroado de espinhos, & de outras muy-
 tas maneyras, (como em todo este livro se declara, & se irá di-
 zendo.) Porém sempre com tão grande Magestade, que lhe causa-

(2)
 A Sãta c.
 29 n.1.

va temor, & reverencia. (2) Procurava receber este Sacramento
 com grande pureza d'alma, & nunca se chegou a cômungar, fa-
 bendo de si algum peccado venial, (ainda que não fosse senão
 hum,) sem confessar-se primeyro. (3)

A Sãta c. 5
 n. 4. Rib. l.
 4. c. 12.
 Yp. l. 3. c.
 20.

E desta pureza lhe nasceia, (a meu ver) o fazerlhe o Senhor na
 Sagrada Communhão tantos favores: & por esta falta os não me-
 rece nos nós outros, cômungando cada dia. Porque, como diz S.
 Dion. fio Areopagita, a presença deste Senhor pede toda a limpeza
 d'alma: *Exigit extremam munditiam* E ainda que não ha obrigação

de confessar os peccados veniaes, para receber a Sagrada Commu-
 nhão; com tudo, faltando esta confissão, ficão elles sendo grande im-
 pedimento, para que nossa alma não receba os Divinos dons, que
 Hierarch. este Senhor traz consigo.

Tam-

Tambem se estendeo o zelo de sua fê a conversação das almas. *Tinha grande enveja* (diz a mesma Santa) *aos que podião, por amor de Deos, empregar-se nisto, ainda que passassem mil mortes: & assim me acon-tece, que quando nas vidas dos Santos lemos, que converterão almas, muyta mais devoção me fazem, & mais ternura, & enveja, que todos os martyrios, que padecem, por ser esta a inclinação, que nosso Senhor me ha dado.* (1) Ao que se ajuntava, o saber de S. Gregorio, que o zelo das almas he para Deos o Sacrificio mais aceyto, & agradável: *Nul-lum quippe Omnipotentii Deo tale est Sacrificium, quale est zelus anima-rum.* Isto lhe roubava tanto as attencões, que diz: *Pareciame que mil vidas puzera em pararemedio de huma alma.* (2) Fundaç. c. 1. Div. Greg super Eze-chiel. l. 1. homil. 12. Cam. de Perf. c. 1

O amor, & desejo da salvação de todas foy o fim de sua Reforma, & de seus Mosteyros: isto a fez pôr em tantos trabalhos, & andar quasi dezaseis annos (carregada de dores, & enfermidades,) peregrinando por toda a Hespanha, com frios, com aguas, com calores grandes, para fundar Conventos, em que recolhidas muytas dellas (como em outra Arca de Noè) fosiem salvas dos perigos do mundo, & rogassiem a Deos, porque as outras se não perdessem. (3) Tam-bem a movia o desejo, de que houvesse mais huma Igreja, em que nosso Senhor fosse louvado, & estivesse o Santissimo Sa-cramento; & por esta cautela tudo lhe parecia leve; & assim o diz: *Ao que agora me lembro, nunca deyxey fundação por medo do trabalho, ainda que dos caminhos (em especial compridos) sentia grande contradicção, mas em começando-os a andar, me parecia pouco, vendo em serviço de quem se fazia, & considerando, que naquella casa se havia de louvar ao Senhor, & haver Santissimo Sacramento.* Isto he particular consolação para mim, ver huma Igreja mais, quando me lembro das muytas, que tirão estes Lutheranos. (4) (3) Rep. l. 3. c. 25. (4) Fundaç. c. 17. No Orig. c. 18.

A perdição dos Hereges, & o multiplicar-se as herefias, era huma setta, que lhe atravessava o coração. (5) E para remedio de sua Igreja, & consolação da Santa, parece, que dispoz o Senhor, que levantasse ella a primeyra Igreja da Reforma no mesmo anno, & dia, em que os Lutheranos de França se atreverão a primeyra vez a derribar hum Templo da Igreja Catholica, como observa hum gravissimo Escriitor, por estas palavras: O anno de mil, & quinhentos & sessenta, & dous, dia do Apostolo S. Bartholomeu, foy o em que em França derribarão os Hereges Lutheranos a primeyra Igreja, & Sacrario, & a fizerao estrebearia. Esse mesmo anno, & nesse mesmo dia proveo Deos, que a prodigiosa Virgem Theresa levantasse o primeyro Convento de sua Ordem, de S. Joseph de Avila, dando o habito nelle às primeyras quatro Religiosas de sua companhia. (5) Rep. l. 3. c. 25.

nhia; dando principio a tantas Igrejas, & casas, que se hão levantado, tanto para gloria de Deos, que monta mais qualquer dellas, que quanto foy em mal o que fizeraõ os hereges derribando muytas.

(1)
Lanusa in
quadrag. t

4. Horn. 44
n. 14. Apud
Proptuar.
2p. Dialog
11. n. 233
in fine.

(2)
Rep. l. 2. c.
40. & l. 3.
c. 25.
in fine.

(3)
Dilucidac
do c. 31. n.
2. Proptu-
ario do
Carm. 2. p.
Dialog. 11
n. 235.

(4)
Ref. t. 4. l.
18. c. 5.
Proptuar.
do Carm.
supra.

(5)
Caminh.
de Perf. 1
c. 22.

(6)
Ref. l. 2. c.
24. n. 2.
Flor. do
Carmel. n.
34.

(1) E pelo grande zelo da honra de Deos, & desejo da redução das almas dos hereges, que a Santa Madre teve, em quanto viveo em a terra, lhe concedeo o Senhor em o Ceo muytos graos de gloria, & elegco por Protectora da conversão dos infieis, assim Gentios, como Hereges: (segundo revelou sua Magestade a huma veneravel filha sua, Antonia do Espirito Santo; & comprovão os Authores de sua vida. (2) Cujá redução procurou sempre, & cujo fruto ainda os mesmos hereges confessão, como se vio em Brèmen Cidade de Alemanha; aonde lendo hum os livros de Santa Theresá, para impugnallos, se converteo, & publicamente confessou o havião tirado de suas trevas; (como já deyxamos referido em outra parte. (3) Isto obrou a fé, & o zelo das almas em Santa Theresá, & tambem em suas filhas (como tão filhas suas) que por isso outro herege Governador de Thours Cidade de França, vendo a santidade das Carmelitas Descalças, disse, rendido à força de seu exemplo: Estas Theresianas, ainda que não queyramos, nos hão de converter a todos à fé dos Papistas. (4)

Movida da gloria de Deos, lhe dava muyto gosto, & particular consolação, quando no Credo, ouvia aquellas palayras: *Cujus Regni non erit finis*: Que o Reyno de Christo não havia de ter fim. (5) Aos quatorze de Mayo de mil, & quinhentos, & sessenta, & nove, fundou o seu Convento de Toledo; & estando a Santa aquella manhã no coro, entrou na Igreja hum Menino, & vendo-a tão acçada, disse em alta voz: *Bendito sea Dios, y quelindo estã esto* Este acto em huma creatura, lhe encheo a alma de tanta consolação, que disse a suas companheyras: *Por sã este acto da gloria de Deos, que bafeyto este Angelico, dou por bem empregado o trabalho desta fundação.* (6) Tanto, como isto, se alegrava com qualquer acto de virtude, feyto em reverencia, & gloria de sua Divina Magestade.

3 Neste numero diz a Santa que nesta occasião, para examinar melhor sua consciencia, & assegurar-se da verdade das revelações, fora a consultar ao Presentado Fr. Pedro Ibanhez. Disse-lhe todas as visões, declarou-lhe as fallas, as grandes merces, q de Deos havia recebido, os continuos favores, as profecias cumpridas, sem encobrir-lhe nada do que passava em sua alma. Pediolhe, que o visse, & considerasse tudo muy bem, porque em nenhuma cousa destas fosse enganada. O que se seguiu, o refere a mesma Santa, dizendo:

Elle

Elle me assegurou muyto, & a mim parecer, lhe fez proveyto; porque se retirou a hum Mosteyro de sua Ordem, donde ha muyta soledade; de donde, depois de dous annos, veyotio aproveytado, que o que antes me assegurava com suas letras, ja o fazia tambem com a experiencia d espirito.

Grande elogio he deste insigne varão dizer delle nossa Gloriosa Santa, que não só lhe aproveytava (depois que tornou do retiro) com suas letras, senão tambem com sua muyta experiencia de recibos mysticos. E esta tenho para mim, foy para elle a causa de persuadir, & nandar, como a Discipula, à serva do Senhor, que crescesse sua vida com as merces, que delle havia recebido. Antevendo, como grande letrado, & como tão exercitado na oração, o immenso fruto, que havia de dar a Igreja. A Santa tambem lhe foy causa de fazer com gosto esta obediencia, vendo que hia tudo ao juizo & parecer de quem tão adiante estava nas experiencias interiores. Pelo qual nossa Religião, & toda a Igreja deve a este grande Padre o beneficio, que por seu conselho, & mandato, recebeu em este celestial escrito. E tudo se originou da communicação espiritual, que aqui ambos tiverão. (1)

4 Seis mezes se passarão, sem que a Santa Madre entendesse na fundação do Convento; quando estando muy affligida, em huma occasião, por lhe parecer, que o seu Confessor não cria o que ella lhe affirmava, lhe disse Christo Senhor nosso, *Que se não molestasse, que brevemente se acabaria aquella pena.* Imaginou, que nestas palavras, se lhe dava a de morrer cedo, & alegrouse muyto. Porém o dizer o Senhor, que brevemente se acabaria a pena de a não crer o Confessor, não era por se acabar a vida; senão porque vindo para Reytor do Collegio daquella Cidade outro Religioso da Companhia de JESUS, havia de animar ao Confessor da Santa, para que a deyxasse voar na contemplação, sem a ter, como atada: & assim succedeo brevemente.

(1)
Ref. l. 1. c.
37. n. 11.

Era naquelle tempo o ordinario Confessor da Santa o Padre Balthezar Alvares, homem espiritual, & Santo; mas por ser da Companhia, seguia santamente o instituto della, que ordena, que em cousas semelhantes, dem conta aos Superiores do que tratão; & assim o fazia elle: o Reytor, que então era, por não estar tão inteirado do espirito da Santa, hialhe à mão em muytas cousas. Veyo por Reytor o Padre Gaspar de Salazar, varão muy Religioso, & mais experto em tratar, & encaminhar almas: tinha do de conhecer espiritos, & assim entendeu logo o de Deos, que morava em a Santa; & aconselhou ao Confessor, que a consolasse, & se deyxasse já de temores, & abrisse a porta para que obrasse o espirito de Deos. (2)

1561.

(2)
Rib. l. 1. c.
14. Tep. l.
2. c. 3.
Ref. l. 1. c.
38 n. 3.
Flor. do
Carm. n.

Pouco depois tornou o Senhor a mandar à Santa Madre, que tratasse do negocio de seu Mosteyro: & que para isso dissesse a seu Confessor, & ao Reytor algumas razoes para que não o estorvassem: o Padre Gaspar de Salazar Reytor do Collegio, como estava assegurado, de que era aquelle espirito de Deos, attendia com muito cuidado ao que a Santa dizia, & não ouzava impedilla: o Ministro seu Confessor o Padre Balthazar Alvares tambem temia estorvarlhe o que pertendia. O Senhor, para que elle viesse a entender claramente ser vontade sua, disse à Santa Madre estas palavras:

Pf. 91. v. 6 Dize a teu Confessor, que medite a manhã neste verso: Quam magnificata sunt opera tua Domine! Nimis profunda facta sunt cogitationes tuae. Que são palavras do Psalmo 91. & querem dizer: *Quam engrandecidas são, Senhor, vossas obras, profundissimas são vossos pensamentos.* Escreveolhe logo a Santa o que o Senhor lhe havia dito: & como era Religioso de muyta oração, & se recolhesse nas horas della a meditar o verso, vio claramente, que lhe enviava Deos a dizer, que por meyo de hum mulher havia de mostrar suas maravilhas; & que esse era o occulto de seus juizos que elle até alli não havia alcançado: & assim se resolveo, que não havia mais que duvidar, & disse à Santa Madre, que tratasse com todo o cuidado da nova fundação. (1)

(1)
Rib. l. 1. c.

14. Tep. l.

2. c. 30.

Barret.

c. 5. §. 10.

E o mesmo Senhor começou tambem a apertar a Santa, para que tratasse do negocio dos Mosteyros. Assim o diz a mesma Santa: *Apertar; não, Aconselhar.* Bem entendo ella, que se expunha a muytas contradicções, & trabalhos sem alguma possibilidade; porque sua companheyra Dona Guiomar podia ajudalla com pouco, & ella concorrer com menos: mas tinha a sua viva fé, & o seu grande animo, & todo lhe era necessário para as difficuldades, que renascião.

A's vezes affligida, & perplexa, se tornava a Deos, & lhe dizia: *Senhor meu, como me mandais consas, q̃ parecem impossiveis? Que ainda que mulher, se tivera liberdade, mas atada por todas as partes, sem dinheyro, nem de donde o ter, nem para Breve, nem para nada: que posso eu fazer, Senhor?*

Destá maneyra se queyxa algumas vezes a Deos, mas não desmayava em nada: & o Senhor por caminhos extraordinarios, & milagrosos a proveo de dinheyro para comprar humas casas. E para cautela do segredo, (que he a alma dos negocios) fez que seu cunhado João de Ovalle com sua irmãa Dona Joanna de Ahumada, que vivião em Alva, viessem a Avila, & em seu nome se fez a compra, sendo Dona Guiomar de Ulhoa a que havia de correr com a obra. Foy esta

esta vinda a dez de Agosto de mil, & quinhentos, & sessenta, & 1561. hum. (1)

A titulo de visitar sua Irmã Dona Joanna, sahio a Santa Madre do seu Mosteyro da Encarnação a ver, & considerar o sitio: achou-o tão limitado, que lhe pareceo incapaz de nelle se accômodar Convento, ainda que fosse de Descalças recoleto, & pobre. Nem havia occasião, nem possibilidade para comprar mais campo; & com este conhecimento, se achou indifferente, & confusa, mas neste tempo acabando de commungar, lhe disse Christo: *Ja te hey dito, que entres, como pudeses.* E a maneyra de exclamação, lhe disse tambem: *O' cobiça do genero humano, que ainda terra cuidas que te ha de faltar! Quantas vezes dormi eu ao sereno, por não ter adonde me recolher?*

Com a nova doutrina de pobreza, tomou a Santa Fundadora nova lição de architectura; tornou de novo a considerar o sitio; & como se fora Mestra, & muyto pratica naquella arte, achou (posto que limitadas) todas as officinas de hum Convento; tratou de que se lavrasse, sem mais curiosidade, do que aquillo, que era necessário contra as inclemencias do tempo, & de forte, que não prejudicasse à faude. E diz a Santa, *Que assim se ha de fazer sempre.*

Esta mesma doutrina nos inculca no Caminho de Perfeição, por estas palavras: *Muy mal parece, filhas minhas, que da fazenda dos pobres se fação grandes casas: sempre vos lembre, se hão de cabir o dia do juizo, que não sabemos se será cedo. Pois fazer muyto ruido ao cabir-se casa de treze e pobrezinhas, não he bem: que os pobres verdadeyros não hão de fazer ruido, gente sem ruido ha de ser.* (2)

Com não menos ponderação falla a Santa no Capitulo XIV. *Caminho das Fundaçoes: O' valhame Deos, & que pouco fazem estes edificios, de Perfeição. & regalos exteriores para o interior! Por sem amor vos peço, Irmans, & Padres meus, que nunca deyxéis de ir muy moderadas em isto de casas grandes, & sumptuosas.* (3)

Este dictame aprendeo a Santa naquella amorosa reprehensão, que o Senhor lhe fez, quando lhe parecia a casa pequena para fundar o Convento: & com elle se condena a inclinação, que em alguns de seus filhos se descobre, não conforme ao espirito de sua Santa Madre, que quiz resplandecesse sempre em nossos edificios a pequenez, & santa simplicidade, como em nossos desertos se usa.

5 Começada já a obra, não tinha a Santa dinheyro, para procurar Breve de Roma, nem para pagar aos officiaes; com que se achava mais atalhada, que affligida. Apareceo lhe então seu grande Padre, & Patrao S. Joseph, & lhe deu a entender, que não lhe faltaria dinheyro

nheyro para pagar; que ajustasse a obra com os officiaes: assim o fez, & nosso Senhor por meyos não esperados a soccorreo. Pois

(1) contra a experiencia de muytos annos, em que não lhe havia escrito *Ref. l. 1. c.* seu Irmão, o Senhor Lourenço de Cepeda, que estava nas Indias, 38. n. 8. 9. lhe escreveu nesta occasião, & mandou huma grossa esmola, com *Flor. do* que ficou soccorrida, & aliviada. (1)

Carm. n. Esta foy a primeyra vez, que o Glorioso Patriarca S. Joseph, Pay, 23. *Tom.* & padruheyro da Santa, & de toda nossa descalcez se mostrou querel- 1. *cart. 29* lo ser desta primeyra fundação; em cumprimento da palavra, que n. 3. Christo havia dado a sua serva, de que S. Joseph, & a Virgem San-

(2) tissima a haviaõ de ajudar muyto na fundação deste Mosteyro. (2) *Ref. l. 1. c.* 6 Neste numero diz que tambem a Gloriosa Santa Clara lhe 38. n. 8. 9. appareceo com singular fermosura, indo para commungar no seu

(3) dia, (este anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & hum) & lhe *Rib. l. 1. c.* disse: *Que se esforçasse, & proseguisse a obra, que intentava, que ella a* 15. *Yep. l.* ajudaria: como o experimentou depois na muyta piedade de tuas 2. *c. 4.* *Ref.* filha, as Religiosas do Convento de Santa Maria de JESUS; que l. 1. c. 39. n. acodirão com grande amor, & liberalidade ao sustento das primey- 2. & 3. *Fl.* ras Descalças Carmelitas. (3)

do Carmel De outro mayor favor se confessa Santa Theresa a Santa Clara n. 23. *Bar.* devedora, achando, que da devoção que lhe tinha, se lhe pegou o de- c. 5. §. 11. sejo de pobreza tão radicalmente, que depois fez muytas diligen-

(4) cias, & alcançou Breve de Roma, para que o seu Convento de S. *In Bulla.* Joseph de Avila, não tivesse em algum tempo renda. (4) Todos *Raynūtius* estes favores coroou outro singularissimo, que a Santa Madre refe- *miseration* re em o numero seguinte.

Div. data 7 Dia da Assumpção de nossa Senhora, estando na Igreja de *Roma tert* Santo Thomàs, (5) Mosteyro da Ordem de S. Domingos em A- *Non De-* vila, chorando seus peccados, se ficou em arrobamento, & vio que *cemb. Pon-* lhe vestião huma roupa de muyta claridade, & brancura. Repa- *tificij* *Pij* rando mais, vio a nosso Senhor a seu lado direyto, & S. Joseph ao *Papa 4.* esquerdo, que lha vestião: deuselhe a entender, que estava já pura, *anno 3. A-* & limpa de seus peccados: a que acrescentou, o pegarlhe na mão *pud Bullar* nossa Senhora, para fallarlhe; como que lhe dava a mão para chegar *Ordinis* a favor tão grande, pois a merce das palavras, ajuntava o regalo do *pag. 153.* carinho. *Disse*lhe, *que estivesse certa, em que o Convento se fundaria, &*

(5) *nelle se serviria muyto a Deos, & a elles ambos, & sempre procurariaõ* *Rib. l. 1. c.* seus augmentos. Em prendas desta palavra, lhe lançou ao pescoço hum 15. *Ref. l. c.* riquissimo collar de ouro, com huma Cruz, que ainda materialmen- 39. n. 4. te, era de valor excessivo. Não percebeo a Santa as feyçoens do ro- *Barret. c.* sto da Senhora; mas conheceo, que se lhe representava, como de 5. §. 13 poucos annos. Tão

Tão grande foy o arrebatamento, que foy necessário afientar-se, estando ouvindo Missa, & passou o essencial della em o raptó, ficando ao depois com escrupulo se a ouvira. Questão he ventilada entre os Doutores, se ouve Missa, & cumpre com o preceyto (sendo dia de obrigação) o que estando a ella, se arrebatou? O Doutissimo Torrecilla com outros Doutores resolve que satisfaz. A razão he: porque o tal cumpre perfeitamente o fim do preceyto, & se applicou voluntariamente, & poz a presença necessaria; & nella vontade persiste formal, ou virtualmente. (1) A Santa ficou com escrupulo, porque não sabia as opinioens.

E o haver succedido este caso no Convento de S. Thomás de Avila, parece indubitavel, pelas circumstancias do tempo, do lugar, & da Relação da Santa. O tempo foy, durante a fundação de S. Joseph, (estando em Avila.) O lugar (diz a Santa) em hum Mosteyro da Ordem do Glorioso S. Domingos. E em Avila, não ha outro mais, que o de S. Thomás. Ainda o faz mais certo a Relação, dizendo: *Estava considerando os muytos peccados, que em tempos passados havia confessado naquella casa.* De que se collige, que não falla do Mosteyro das Freyras de S. Catharina (que também he de S. Domingos;) porque não havia de ir a buscar Confessores às Freyras. E de tudo dá claro testemunho, o que em memoria deste caso venera aquelle Côvento em Capella particular donde succedeo, q he a do Santo Christo: & nella em hum nicho a Theresa com as referidas insignias, capa, collar, & Cruz, que alli recebeo do Ceo. (2)

Depois de referir a visão, diz a Santa: *Dexxou-me consoladissima, & com muyta paz: no que disse a Rainha dos Anjos da obediencia, he, que a mim se me fazia de mal, não dalla a Ordem; & haviame dito o Senhor, que não convinha dar selhe a elles.* (Dos Frades observantes trata.) *Deume as causas para que em nenhuma maneyra convinha o fizesse: se não que enviasse a Roma, por certa via, que também me disse &c.* Tanto por sua conta tomou Christo a tutoria desta fundação, que ainda das mais miudas circumstancias avisa, & tudo quer se faça por sua ordem, & direcção. E humanase tanto com a Santa, que lhe dá as causas de conveniencia, para dar a obediencia ao Bispo, & não a observancia. Não as quiz ella referir, por sua grande modestia, & respeyto à Religião: mas do dito bem se entende, que a Religião havia de procurar com todo o esforço estorvar a nova Reforma de que havia dado bastantes mostras nos sentimentos passados. E assim foy conveniente buscar o Breve de Roma. Porque tomando o Bispo debayxo de sua protecção aquelle Mosteyro com authoridade do Summo Pontifice, nem a Ordem podia estorvallo, nem a Cidade impedillo; como succedeo. (3)

(1)

Torrecilla
in sum. 2. p.
tr. 1. disp. 1.
c. 2. n. 23. v.
Salmant. 1.
5. tr. 23. c.
1. punct.
10.

(2)

(2)
El Mejor
Gusman.
vida de S.
Doming.
2. tom. fol.
187. 18.

(3)

Ref. l. 1. c.
39. n. 1.

*Caminh.
de Perf. c.
5. in fine*

O Bispo de quem aqui falla, que o Senhor lhe ordenou, lhe deu a obediencia, & não à Ordem, foy o Illustrissimo senhor D. Alvaro de Mendoza Bispo então de Avila, q̃ passou depois à Igreja de Palencia. Foy este Prelado nobilissimo em sangue, & em virtudes; filho de Dom João Hurtado de Mendoza, & de Dona Maria Sarmiento Condes de Ribadavia: & a cuja sombra, & amparo nasceo esta Sagrada Reforma, porque foy quem mais em seus principios defendeo a Santa, & o que recebeo em sua jurisdicção o Convento de S. Joseph de Avila, donde renasceo o Carmelo.

(1)

*Ref. l. 1. c.
43. n. 1.
Palafox
Not. a cart
4. n. 1.*

Fez à Santa, & à sua Religião dous finalados, & grandes beneficios. O primeyro, entre muytas perseguiçoens, & trabalhos recebella em sua protecção, & defendella com sua dignidade, dos emulos desta Reforma, que forão poderosos. O segundo, depois de havella defendido ao nascer; logo que esteve crecida, entregalla aos nossos Religiosos Descalços, para que a governassem. E ainda que o primeyro foy importantissimo para que se pudesse crear: não foy o segundo menos, para que com espirito se pudesse propagar, augmentar, & assegurar. (2)

*(2)
Palafox
sup. n. 1. 2.*

Porque a Santa Madre, estando em Toledo, soube que sua Illustrissima passava a ser Bispo de Palencia, & deulhe muyto cuidado, ver que aquelle Mosteyro estava dividido dos demais, fugeyto a Prelados que não fossem da Ordem; & estando hum dia em oração, lhe disse nosso Senhor, *Que procurasse, que as Freyras de S. Joseph dessem a obediencia à Ordem; porque doutra maneyra, depressa se relaxaria a Religião daquella casa.* (3)

*(3)
Fund. c.
3. mo Orig
c. 31.*

E ainda que a Santa descjava isto mesmo, causoulhe alguma turbação esta resposta; porque nunca havia ouvido da boca de Christo tão distintamete o perigo daquella casa, senão se reduzia ao gremio da Ordem. E como em sua fundação teve revelação do Senhor que a fugeytasse ao Bispo; fazialhe difficuldade o encontro de huma revelação com outra. Era Confessor seu em Toledo o Doutor affonso Vellasques, Conego daquella Santa Igreja, & depois Bispo de Osma, & Arcebispo de Santiago; & consultou com elle a duvida. Respondeolhe, não haver contradição entre os dous mandatos: porque o primeyro olhou as circumstancias daquelle tempo, quando a Ordem repugnava aquella fundação; & o segundo ao presente, quando já havia tantas, & o Geral as admittia. Com que conformandose com este tão douto parecer a Santa, deu credito à revelação, & poz em praxe sua execução. Veyo de Toledo a Avila, tratou-o com o Bispo D. Alvaro, antes que sahisse do Bispado, & tam-

bem

bem com as Religiosas; & com beneplacito de ambas as partes, deu a obediencia à Religião, depois de haver estado aquelle Convento fugeyto ao Bispo deza sete annos. (1)

Antes de acabar a Dilucidacão deste Capitulo, quero referir dous casos bem notaveis, que succederão quando se continuava a obra deste primeyro Convento da Reforma; hum em abono da virtude da Santa Madre; & ambos em demonstracão do odio, que contra o novo Convento tinha o demonio.

Dom Gonçalo de Ovalesobrinho da Santa, filho unico de sua irmã Dona Joanna de Ahumada, sendo menino de cinco annos, andava correndo pelas casás, que se hiaõ accommodando em Convento que havia de ser; neste tempo cahio huma parede, & o colheo debayxo, & o deyxou morto. Correrão a dar aviso de tão lamentavel successo à Santa Madre, que estava em casa de Dona Guiomar de Ulhoa; acodirão ambas, & tomando esta Senhora ao menino nos braços, & examinando como estava sem vida, o entregou a sua Tia, dizendo-lhe, (como quem bem sabia quam poderosa era a Santa com Deos:) Irmãa, este menino está morto; mas o poder de Deos não tem limite; se elle quizer, bem pôde dar-lhe vida. Attenda ao que ficão interessando sua irmãa, & seu cunhado em vir a esta casa, & quam lastimados tornarão a Alva sem seu filho; alcance de Deos, que lhe dê vida. Tomou-o a Santa em seus braços, & posta em oracão tendo-o atravessado sobre seus joelhos, & muyto mais em o coração, bayxando o vèõ, & rosto sobre o menino, clamava em silencio, & havendo estado hum pouco desta maneyra com elle nos braços, & com o coração em Deos, subitamente (o que todos julgavão por morto) começou a reviver, como se despertara de hum sono; & dando-o a Santa a sua mãy, que já havia sabido o successo, & estava cheya de lagrimas, lhe disse com gracioso disfarce: (para dar a entender que não fora o que cuidavão,) *Tomelá a seu filho vivo, & são, que já estava tão agoniada por elle.* E logo o menino andou correndo pela casa, & tornando-se para sua tia, a abraçava, & fazia outras caricias, como agradecendo o beneficio recebido. E depois sendo ja Dom Gonçalo de mais idade, costumava dizer à Santa: que estava obrigada a fazer que noll'o Senhor o levat-se ao Ceo; pois senão fora por ella, estivera desde então lá. (2)

Não sabindo bem este lance ao Demonio, traçou segundo. Haviaõ os officiaes, que faziaõ o Convento, levantado huma parede muyboa, & firme, na qual se havia gastado muyto dinheyro, mas a manhã do dia seguinte achãrão cahida, & posta por terra: queria João de Ovale cunhado da Santa, que os officiaes a tornassem a edificar a sua

sua custa; soube-o a Santa, & chamando a sua irmã Dona Joanna, lhe disse: *Diga a meu irmão, que não porfie com esses officiaes, que não tem elles a culpa, porque muytos Demonios se ajuntarão para derriballas; que calle, & lhes torne a dar outro tanto, para que a tornem a fazer.* E acrescentou: *que força poem o Demonio para esforçar? Pois não lhe ha de valer.* (1) Desta mneyra, & com esta paciencia rebatia a Santa

(1) Madre a impaciencia do Demonio.

Rib l 1. c.

16. Ref. l.

1. c. 40. n.

3. Re. sup.

Flor sup. r.

Barret. c.

5. §. 16.

C A P I T U L O XXXIV.

Trata como neste tempo importou, que se ausentasse deste lugar: diz a causa, & como a mandou ir o Prelado, para consolação de huma senhora muy principal, que estava muy affligida. Começa a tratar o que la lhe succedeo, & a grande merce que o Senhor lhe fez, de ser meyo, para que sua Magestade despertasse a huma pessoa muy principal, para ser villu muy de veras, & que ella tivesse favor, & amparo depois em elle. He muyto de notar.

Pois por muyto cuydado que eu trazia, para que não se entendesse, não podia fazer-se tão secreta toda esta obra, que não se emendesse muyto em algumas pessoas: humas o crião, & outras não. Eu temia muyto, que vindo o Provincial, se alguma coisa lhe dissessem disto, me havia de mandar não entender em isto, & logo craindo cessado. Remediou-o Senhor desta maneyra, que se offereceo em hum lugar grande, mais de vinte legoas deste, que estava huma senhora muy affligida, por causa de haver selho morto seu marido: estava em tanto extremo, que se temia sua saude. Teve noticia desta peccadorazinha, que o ordenou o Senhor assim, que lhe dissessem bem de mim, para outros bens que daqui succederao. Conhecia esta senhora muyto ao Provincial, & soube que eu estava em Mosteyro, que sabiaõ; poem-lhe o Senhor tão grande desejo de verme, parecendo-lhe que se consolaria comigo, que não devia ser em sua m.õ, senão logo procurou por todas as vias, que pode, levar-me la, enviando ao Provincial que estava b. m. longe. Elle me mandou huma patente com preceyto de obediencia, que logo fosse com outra companheyras: eu o soube a noyte de Natal, fez-me algum alvoroço, & muyta pena, ver que por imaginar havia em mim algum bem, me querião levar; (que como eu me via

tão

tão ruim, não podia sofrer isto) encomendey-me muyto a Deos, estive todas as Matinas, ou grande parte dellas, em grande arrebatamento. Disse-me o Senhor, q̃ não deyxasse de ir, & que não escutasse pareceres, porque poucos me aconselhariaõ sem temeridade, que ainda que tivesse trabalhos, se serviria muyto Deos, & que para este negocio do Mosteyro, convinha ausentarme até ser vindo o Breve, porque o Demonio tinha armado hum grande enredo, vindo o Provincial, & que não temesse de nada, que elle me ajudaria lá. Ensi quey muy esforçada, & consolada, disse-o ao Reytor; disse-me que em nenhuma maneyra deyxasse de ir, porque outros me diziaõ, que não se soffria, que era invenção do Demonio, para que la me viesse algum mal, que tornasse a recorrer ao Provincial.

Eu obedeci ao Reytor, & como que na oração havia entendido, hia sem medos; ainda que não sem grandissima confusão, de ver o titulo com q̃ me levavaõ, & como se enganavaõ tanto; isto me fazia importunar mais ao Senhor, para que não me deyxasse. Consolavame muyto, que havia casa da Companhia de JESUS naquelle lugar, adonde hia, & com estar sujeyta ao que me mandassem, como o estava eu, me parecia estaria com alguma segurança.

Foy o Senhor jervido, que aquella senhora se consolou tanto, q̃ começou logo a ter conhecida melhoria, & cada dia mais se achava consolada. Tezese em muyto, porque (como bey dito) a pena a tinha em grande aperto, & devia-o fazer o Senhor pelas muytas orações, que faziaõ por mim as pessoas boas que eu conhecia, porque me succedesse bem. Era muy temerosa de Deos, & tão boa, que sua muyta Christandade suprio o que a mim me faltava. Tomou grande amor comigo, eu lhe tinha muyto, por ver sua bondades; mas quasitudo me era cruz, porque os regalos me davaõ grande tormento, & o fazer tanto caso de mim, me trazia com grande temor. Andava minha alma tão encolhida, que não me ouzava descuidar; nem se descuidava o Senhor, porque estando alli, me fez grandissimas merces, & estas me davaõ tanta liberdade, & tanto me faziaõ desprezar tudo o que via, (& quanto mais eraõ, mais,) que não deyxava de tratar com aquelleas senhoras, (que muy a minha honra pudera em servillas) com a liberdade, que se enfora sua igual. Tirey huma ganancia muy grande, & dizalho. Vi que era mulher tão sujeyta a fraquezas, & payxoens, como eu, & no pouco que se ha de ter o Senhorio, & como em quanto he mayor, tem mais cuidados, & trabalhos, & hum cuidado de ter a composura conforme a seu estado, que não as deyxava viver, comer sem tempo, nem contento, porque ha de andar tudo conforme ao estado, & não as compreycens, ham de comer muytas vezes os manjares mais conforme a seu estado, que não a seu gosto.

He assim, que de todo aborreci o desejar ser senhora. Deos me livre de má compostura, ainda que esta, com ser das mais principaes do Reyno, creyo ha poucas mais humildes, & de muyta lhaneza. Eu lhe havia lastima, & selha hey, de ver como vay muitas vezes, não conforme a sua inclinação, por cumprir com seu estado. Pois com os criados he pouco, o pouco que ha que fiar, ainda que ella os tinha bons; não se ha de fallar mais com hum, que com outro, senão ao que se favorece, ha de ser o malquistado. Isto he hum augeyção, que hum das mentiras que diz o mundo, he chamar senhores as pessoas semelhantes, que não me parece são, senão escravos de mil cousas.

Foy o Senhor servido que o tempo, que estive naquella casa, se melhoravaõ em servir a sua Magestade as pessoas della, ainda que não estive livre de trabalhos, & algumas envejas, que tinham algumas pessoas, do muyto amor, que aquella senhora me tinha. Devião por ventura imaginar, que pertendia algum interesse; devia permittir o Senhor me dessem alguns trabalhos, cousas semelhantes, & outras de outras sortes, porque não me embebesse com o regalo que havia por outra parte, & foy servido tirarme de tudo com melhoria de minha alma.

2 Estando alli, acertou a vir hum Religioso, pessoa muy principal, & com quem eu (muytos annos havia) havia tratado algumas vezes. Estando na Missa em hum Mosteyro de sua Ordem, que estava junto adonde eu estava, deu-me desejo de saber, em que disposição estava aquella alma, (que desejava eu fosse muy servo de Deos,) & levantey-me para ir-lhe fallar; como estava recolhida ja em oração, parece-me depois, era perder tempo, que quem me metia a mim naquillo, & torneyme a sentar. Pareceme, que forão trez vezes as que isto me aconteece, & em fim pode mais o Anjo bom, que o mau, & fuy-o chamar, & veyo fallarme a hum confessorio: comeceylhe a perguntar, & elle a mim, (porque havia muytos annos, que não nos haviamos visto) de nossas vidas, & eu lhe comecey a dizer que havia sido a minha de muytos trabalhos d'alma. Por muyto em q' lhe dissesse, q' trabalhos eraõ; eu lhe disse q' não eraõ para saber nê, para q' eu lho dissesse. Elle disse, q' pois o sabia o Padre Dominico, q' hey dito, q' era muy seu amigo, que logo lho diria, & que não se me desse nada.

O caso he, que nem esteve em sua mão deyxarme de importunar, nem na minha, me parece, deyxar de lho dizer; porque com todo o pezar, & vergonha, que costumava ter, quando tratava estas cousas; com elle, & com o Reytor, que hey dito, não tive nenhuma pena, antes me consoley muyto.

Disse-lho debayxo de confissão; parece-me mais avisado, que nunca, ainda que sempre o tinha por de grande entendimento; confidery os grandes talentos, & partes que tinha para aproveytar muyto se de todo se desse a Deos;

Cap. 32.
n. 3. c. 33.
n. 1. 2.

Cap. 33.
n. 3.

Deos; porque isto tenho eu de huns annos para cá, que não vejo pessoa, que muyto me contente, que logo queria vella dar de todo a Deos, com humas ancias que algumas vezes não me posso valer: & ainda que desejo que todos o sirvão, estas pessoas que me contentão, he com muy grande impeto, & assim importuno muyto ao Senhor por ellas. Como o Religioso que digo, me aconteceu assim. Rogou-me o encornendasse muyto a Deos, & não havia mister dixerme, que já eu estava de sorte, que não pudera fazer outra cousa; & vou-me, adonde costumava alli só ter oração, & começo a tratar com o Senhor, estando muy recolhida com hum estylo simplez, que muytas vezes, sem saber o que digo, trato; que o amor he o que falla, & está a alma tão alienada, que não olha a differença que ha della a Deos; porque o amor que conhece que lhe tem sua Magestade, a esquece de si, & lhe parece está em elle; & como huma cousa propria sem divisão, falla defatinos. Lembrome, que lhe disse isto, (depois de pedir-lhe com muytas lagrimas, puzesse aquella alma em seu serviço muy de veras, que ainda que eu a tinha por boa, não me contentava, que o queria muy bom; & assim lhe disse:) Senhor, não me haveis de negar esta merce, olhay que he bom este fugeyto para nosso amigo.

O! bondade, & humanidade grande de Deos! Como não olha as palavras, senão os desejos, & vontade com que se dizem? Como sofre, que hum como eu, falle a sua Magestade tão atrevidamente? Seja bendito por sempre já mais. Lembrome que me deu naquellas horas de oração aquella noite hum a ancia grande de considerar, se estava em amizade de Deos; & como não podia eu saber, se estava em graça, ou não, não para que eu o desejasse saber, mas desejavame morrer, por não me ver em vida, adonde não estava segura, se estava morta; porque não podia haver morte mais rija para mim, que imaginar, se tinha offendido a Deos, & apertavame esta pera: pedialhe não o permittisse, toda regalada, & derretida em lagrimas. Então entendi, que bem me podia consolar, & confiar que estava em graça, porque semelhante amor de Deos, & fazer sua Magestade aquellas merces, & sentimentos que dava à alma, que não se compadecia fazer-se a alma que estivesse em peccado mortal. Fiquey confiada, que havia de fazer o Senhor o que lhe pedia desta pessoa. Disse-me, que lhe dissesse humas palavras: Isto senti eu muyto, porque não sabia como lhas dizer; que isto de dar recado a terceira pessoa, como bey dito, he o que mais sinto sempre, em especial, a quem não sabia, como o tomaria, ou se zombaria de mim. Por-me em muyta afflicção, em fim fui, tão persuadida, que, a meu parecer, prometti a Deos, não deyxar de dizel-lhas, & pela grande vergonha que tinha, as escrevi, & lhas dey. Bem pareceo ser cousa de Deos, na operação que lhe fizeram; & determinouse muy de veras de dar-se a oração, ainda que não o fez desde logo. O Senhor

como o qu'ria para si, por meu meyo lhe mandava dizer humas verdades, que, sem entendello eu, hiaõ taõ a seu proposito, que elle se admirava. E o Senhor que devia de dispollo para crer que eram de sua Magestade, & en ainda que miseravel era muyto o que lhe pedia ao Senhor, muy de todo o tornasse a si, & o fizesse aborrecer os contentamentos, & cousas da vida. E assim (seja louvado por sempre) o fez taõ em effeyto, que cadavez que me fallia, me tem como pasnada; & se eu não o houvera visto, estivera por duvidoso, em taõ breve tempo, fazerlhe taõ crescidas merces, & tello taõ occupado em si, que não parece vive já para cousa da terra.

Sua Magestade o tenha de sua mãõ; que se assim vay adiante (o q' efpero em o Senhor, sim fara, por ir muy fundado em conhecerse) sera hum dos muy finalados servos seus, & para grande proveyto de muytas almas; porque em cousas de espirito, em pouco tempo, tem muyta experiencia, que estes 'aõ dons que da Deos quando quer, & como quer, & nem vay no tempo, nem nos serviços: não digo, que não faz isto muyto; mas que muytas vezes não dá o Senhor em vinte annos a contemplação, que a outros dá em hum; sua Magestade sabe a causa. E he o engano, que nos parece, que pelos annos havemos de entender, o que em nenhuma maneyra se pôde alcançar sem experiencia, & assim erraõ muytos, (como he y dito) em querer conhecer espirito, sem tello. Não digo, que quem não tiver espirito, se he letrado, não governe a quem o tem, mas entende-se em o exterior, & interior, que vã conforme a via natural por obra do entendimento; & em o sobrenatural, que veja vay conforme a Sagrada Escritura. No demais não se meta, nem considere entender o que não entende, nem asogue os espiritos, que ja quanto naquillo, outro mayor Senhor os governa, que não estaõ sem superior.

Cap. 13.
n. 6.

Não se espante, nem lhe pareça cousas impossiveis, (tudo he possivel ao Senhor) senão procure esforçar a fe, & humilhar-se, de que faz o Senhor nesta ciencia a huma velhazinha mais sabia por ventura, que a elle, ainda que seja muy letrado, & com esta humildade aproveitara mais às almas, & a si, que por fazerse contemplativo, sem fello. Porque, torno a dizer, que se não tem experiencia, se não tem muyta humildade em entender que não o entende, & que nem por isso he impossivel, que ganhará pouco, & dará a ganhar menos a quem trata. Não haja medo, se tem humildade, permitta o Senhor que se engane o hum, nem o outro.

Pois a este Padre que digo, como em muytas cousas lha ha dado o Senhor, ha procurado estudar tudo o que por estudo ha podido neste caso, que he bem letrado, & o que não entende por experiencia, informase de quem a tem, & com isto ajuda-o o Senhor com darlhe muyta fe: & assim ha aproveytado muyto a si, & a algumas almas, & a minha he huma dellas; que como o Senhor sabia nos trabalhos que me havia de ver, parece prevenia

sua

sua Magestade, que pois havi de levar consigo alguns que me governavaõ, ficassim outros, que me hão judado em muytos trabalhos, e foyro grande bem. H-o mudado o Senhor que si de todo, d'amanha, que se li n'õ se conhece, a man yra de dizer, e dado foras corporaes (para p' nit'nci,) que antes não tinha, s' não enfermos. E nimoso p' tudo o que he bom, e outras cousas, que se parece bem, ser muy particular com o minto do Senhor: seja bendito por sempre. Creyo todo o b'm l'he vem das m'rces, qu' o Senhor l'he ha feyto na oração, por que não são postigas; por que ja em algumas cousas ha querido o Senhor se haja experim'ntado, por que se b'e d' l'is, como quem tem ja conhecida a verdade do m'rito, que se ganha em sofrer perseguiçoẽs: esp'iro na grandeza do Senhor, ha de vir muyto b'm a alguns de sua Ord'm por elle, e a ella mesma. Ja se começa isto a ent'nder; hey visto grandes visões, e disse-me o Senhor algumas cousas d' l'is, e do Reytor da Companhia de Jesus (que tenho dito) de grande admiração, e de outros dous Cap. 33. Religiosos d' Ordem de S. Domingos, em especi' l' de hum, que tambem ha n. 3. dado ja a ent'nder o Senhor por obra em su' aprop'ytamento algumas cousas, que antes eu havia entendido delle; mas de quem agora fallo, hão sido muytas. Huma cousa quero diz' r agora aqui.

Estava eu huma vez com elle no locutorio; e era tanto o amor que minha alma, e esp'rito entendia, que ardia no seu, que me tinha a mim quasi absorta: porque considerava as grandezas de Deos, em quam pouco tempo havia subido huma alma a tao grande estado. Faziam grande confusão, porque o via com tanta humildade escutar o que eu l'he dizia em algumas cousas de oração, como eu tinha pouca, de tratar assim com p'ssoas semelhantes, deviamos sofrer o Senhor pelo grande desejo que eu tinha de vello muy adiante.

Faziam tanto proveyto estar com elle, que parece deyxava em minha alma posto novo fogo, para de sejar servir ao Senhor de principio. O JESUS meu, que faz huma alma abrazada em vosso amor? Como a havi mos de estimar em muyto, e rogar ao Senhor a deyxasse em esta vida? Quem tem o mesmo amor, atraz destas almas se havia de andar, se pud'sse.

Grande cousa he a hum enfermo, achar outro frido daquelle mal: muyto se consola de ver, que não he só, muyto se ajudão a padecer, e ainda a merecers excellentes costas se fazem a gente determinada a arriscar mil vidas por Deos, e desejaõ, que se lhes offereça em que perdelhas. S'õ como os soldados, que por ganhar o d'spojo, e fazerse com elle ricos, desfrãõ que haja guerras, tem entendido não o podem ser, si não por aqui. He este seu officio o trabalhars: o grande cousa he adonde o Senhor da luz, d'entend' r o muyto que se ganha em padecer por elle! Não se entende isto bem, atè que se deyx'a tudo, porque quem misto se esta, final he, que o rem em alguma cousa; pois se o rem em alguma cousa, forçado l'he ha de pezar de

deyxillo, & já vuy imperfeito tudo, & perdido. Bem vem aqui, que he perdido quem atraz de perdido se anda: & que mais perdição, que mais cegueyra, que mais desventura, que ter em muyto o que não he nada?

Pois tornando ao que dizia; estando eu em grandissimo gozo, olhando aquella alma, que me parece, queria o Senhor visse claro os thesouros, que havia posto em ella, & vendo a merce que me havia feyto, em que fosse por meu meyo, achandome indigna della, em muyto mais tinha eu as merces que o Senhor lhe havia feyto, & mais a minha conta as tomava, que se fora a mim, & louvava muyto ao Senhor, de ver que sua Magestade hia cumprindo meus desejos, & havia ouvido minha oração, que er: despertasse o Senhor p' sso s semelhantes. Estando já minha alma, que não podia sofrer em f' tanto gozo, sabio de si, & perdose para m' is g' nhar: perdeo as considerações, & de ouv' aquella lingua Divina, em que parece fallava o Espirito Santo, deume hum grande arrobamento, que me fez quasi perder o sentido, aind' que durou pouco tempo. Vi a Christo com grandissima magestade, & gloria, mostrando grande contentamento do que alli passava. E assim mo disse, & quiz que visse claro, que a semelhantes praticas sempre se achava presente, & o muyto que se serve em que assim se deleytem em fallar nelle.

Outra vez estando longe deste lugar, o vi com muyta gloria levantar aos Anjos. Entendi hia sua alma muy adiante, por esta visão: & assim foy, q' lhe haviaõ levantado hum grande tellemunho, bem contra sua honra, p' ssoa a quem elle havia feyto bem, & remediado a su, & a alma; & havia-o p' ssoado com muyto contentamento, & feyto outras obras muy a serviço de D' os, & passao outras perseguições.

3 Não me parece convem agora declarar mais cousas; se d' pois lhe parecer a vossa Merce, pois as sabe, s' poderaõ pôr, para glori' do Senhor. De todas s' que hey dito, de profecias desta c' ssa, & outras que direy della, & doutras cousas, todas se hão cumprido; algumas, tres annos antes, que se foubessem, outras mais, & outras menos, mas dizia o Senhor: & sempre as dizia ao Confessor, & a esta minha amiga vinda, com q' m' tinha licença de fallar, (como hey dito); & ell' hey sabido, que as dizia a outras p' ssoas, & est' sabem que não mint'o, n' m' D' os me de tal lugar, que em nenhuma cousa (quanto mais sendo tão graves) tratasse eu, senão toda a verdade.

H' vendos morto hum cunhado meu subitamente, & est' ndo eu com muyta pena, por não haver tido lugar de confessar, se me disse na oração, que havia assim de morrer minha irmã, que fosse la, & procurasse se dissipasse p' ra isso. Disse-o a meu Confessor, & como não me deyx' v' ir, entendi-o outras v' z' s: já como isto vio, disse-me que fosse la, que não se perderia nada. Ella estava em hum a' ldea, & como fuy, sem dizer l' h' nada, l' he fuy dando a luz, que p' d' em todas as cousas, fiz se confessasse muya amando,

misado, & em tudo tronxesse conta com sua alma. Ella era muy boa, & fello assim. Dahi a quatro, ou cinco annos que tinha este costume, & muy boa conta com sua conciença, morreo, sem vella ninguem, nem poder-se confessar. Foy o bem, que como o acostumava, não havia senão pou- mais de oytto dias, que estava confessada: a mim me deu grande alegria, quando soube sua morte: esteve muy pouco no Purgatorio.

Senão ainda não me parece oytto dias, quando acabando de commungar, me appareceo o Senhor, & quiz a visse como a levava à Gloria. Em todos estes annos, desde que se me disse até que morreo, não se me esquecia o que se me havia dado a entender, nem a minha companheya, que assim como morreo, veyo a mim muy admirada de ver, como se havia cumprido. Seja Deos louvado por sempre, que tanto cuydado tem das almas, para que não se percaõ. Amen.

DILUCIDAÇÃO.

EM Toledo morreo Arias Pardo, Senhor de Malagaõ, cujo estado gozão hoje seus successores com titulo de Marquezes: & sua mulher D. Luiza de Lacerda irmã do Duque de Medinaceli. (1) Sentio com tanto extremo a falta de sua vida, que se temeo, perdesse a propria às mãos da sua pena. Veyo à sua noticia a santidade, & virtude de nossa Madre Santa Theresa, & Deos lhe moveo o coração a tal ancia de tratar, & tal segurança de fiar de sua companhia o alivio de sua solidão; que sabendo vivia em Mosteyro donde podia fahir; (porque então não se guardava a clausura que agora, depois do Breve de Pio V.) procurou do Provincial Fr. Angelo de Salazar licença para que a Santa fosse estar com ella, & assistir em sua companhia.

Em vespera de Natal do anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & hum, lhe derão à Santa Madre hum preceyto de obediencia, para que logo com outra companhia partisse a Toledo a assistir à quella Senhora. Causoulhe grande afflicção, & pena, não tanto, por haver de tahir de Avila em tempo tão rigoroso, & quando parecia que sua presenca era mais necessaria para negocios de tanta importancia, como tratava; nem pela falta de faude, porque tudo lhe ficava facil, em intervindo obedecer; senão por ver-se levar com titulo de virtuosa, & de Santa, muyto contrario ao que ella (por sua humildade) de si imaginava. Recorreo, como costumava, a buscar em seu Divino Esposo refrigerio às ancias, & conselho às duvidas: teve hum extasi, que lhe durou o que as Matinas; nelle lhe dis-

(1) Fundaç. 9.

1561.

Cõcil. Trid. sess. 25. de Regularib. c. 5. constit. Pij V. edita anno 1565 que incipit: Circa Pastora lis.

fe o Senhor, *Que não deyxasse de ir, & que não escutasse pareceres, por-
que poucos a aconselhariaõ sem t meridade: que para que o Convento se fi-
zesse, convinha, que se ausentasse atè que chegasse o Breve; por que tinha o
Demônio urdido grandes enredos para quando o Provincial vi sse: & que
ainda, que tivesse trabalhos na jornada, se serviria muyto delles.*

Com estas razoes se achou a Santa aconselhada, & animosa, & resoluta a fazer logo a jornada; & comunicando este intento com o Padre Rector da Companhia, Gaspar de Salazar, (que já fazia o officio de seu Confessor) lhe disse, *Que em nenhuma maneyra deyxasse de partirse.*

1562.

Aos primeyros de Janeyro de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous acompanhada de seu cunhado João de Ovalle se poz logo a Santa a caminho, (1) começando a ser nelles peregrina, a que o era nas virtudes. Deu passos para bem do proximo esta luz animada do Carmelo, sendo a Religião sua ecliptica, & sendo a obediencia a virtude, ou a intelligencia, que governava os graos que discorria. Não bastava a tantos resplandores hum só horizonte, & convinha illustrar mais emiserios; pois os seus resplandecentes rayos com benigna, & celeste influencia haviaõ de abranger ao mundo todo.

(1)
Rib. l. 1. c.
16. Rep. l.
2. c. 6. Ref
l. 1. c. 41.
n. 1. Barr.
c. 5. §. 17.

Como chegou a Santa a Toledo, começou com a sua visita, & com a sua conversação a sentir aquella senhora notavel melhoria na faude, & toda aquella casa nos costumes. Algumas vezes com devota curiosidade a espreytavão a deshoras por ver alguma parte das maravilhas, que nosso Senhor nella obrava, & a viaõ em gloriosos extases, supposto que não entendiaõ quantos favores gozava.

Cobroulhe Dona Luiza de Lacerda hum amor grande. (E daqui veyo, o fundar depois na sua Villa de Malagaõ, o terceyro Convento a suas Descalças (2) E a seu exemplo a familia lhe rendeo huma veneração igual. A Santa Madre lhes pagava com igual amor esta boa vontade: mas vivia com grande cruz, porque os regalos lhe davaõ tormento, & o ver o trafeço, & inquietação de Palacio, & as leys tão duras a que estão fugeytos, assim senhores, como criados.

(2)
Fundag. c.
9.

Da grandeza dos poderosos se compadecia muyto, pelas grandes pensoens a que estão fugeytos os grandes estados; quanto mayores, mais. Quantos olhos a titulo de os assistir, os vigiaõ? Quantas vezes pelos comprazer, os enganão? Quantas attençoens em lisonja de os servirem, os governão? E quanto arbitrio em obsequio de os advertir, os destroe? Via, que esta mais fugeyto a mais ceremonias o dominio mais livre. E lastimavase, de que a compleycão, o gosto, a inclinação, & a faude, tudo se arrasta da poderosa ley de teu estado:

ha de

hadé viver, comer, vestirse, & governarse, mais conforme a elle, do que à sua eleyção, & arbitrio. E assim escreve, que huma das mentiras, que diz o mundo, he chamar senhores a pessoas semelhantes; que não lhe parecia a ella, senão que eraõ escravos de mil coulas.

Com o exemplo da Santa, & por meyo de suas oraçoens, começou na casa de Dona Luiza, dentro de breve tempo, a haver grande mudança de vida. Porque começaram a frequentar mais os Sacramentos; as esmolas, & outras boas obras. Sua parenta Dona Maria de Salazar, que depois se chamou Maria de S. Joseph, (a que veyo fundar neste Reyno) era então de treze annos; & aqui com espirito profetico lhe denunciou a Santa o estado de vida, que havia de ter, dizendolhe, quando a via com muytas galas: *Este traje não he de Religiosa.* (1)

Com a fé do muyto, que as oraçoens da nova hospeda podiaõ com Deos, se foccorria dellas huma dona daquella casa contra as inoportaveis dores de dentes, que a affligiaõ; a que ajudava para mais tormento, outra de ouvidos; pediõlhe que lhe fizesse alli o final da Cruz, confiando em que pela intercessão da Santa, lhe seria remedio: chegoulhe insitindo nos rogos, atè q ella com hum desdem agradavel, como quem de si a desviava, lhe tocou com a mão, dizendo: *Tírefe-la, faça-o ella; que a Santa Cruz não tem a virtude em ser seyta pela minha mão, senão de si.* Porèm como a tocou, ainda que fosse pouco, no mesmo instante se desviaraõ, & a deyxaraõ as dores: & não se pode dissimular a virtude daquellas maons, que com tanta facilidade livraraõ de afflicçoens tão grandes. (2)

2 O Religioso de quem neste numero escreve a Santa, he o Padre Fr. Gracia de Toledo, que por ser da casa de Oropeza, lhe chamava pessoa muy principal. (3) Ainda que o Padre Ribeyra, & Dom Diogo de Yepes dizem, que foy o Padre Fr. Vicente Varraõ. (4) A este Religioso Padre enviou o Senhor muytos avisos por meyo da Santa Madre, & revelou muytas coufas; & depois vio, que com muyta gloria o levantavaõ os Anjos ao Ceo, donde já era sua conversação, & tinha suas delicias.

Tambem hum dia fallando de Deos com a Santa se elevou ella ficando em extasi; & naquelle raptio vio a Christo Senhor nosso com muyta magestade, & gloria, que mostrava grande satisfacão de que assim se gozassem em fallar nelle: & disse o Senhor, que a semelhantes praticas sempre elle assistia. Em cuja confirmação, do muyto que agradaõ a Deos as conversaçoes, donde são espirituaes as praticas, se le hum caso na vida de nosso Veneravel Padre Fr. Domingos de JESUS Maria; & he o seguinte.

(1)
Rib. l. 4. c.
5. Chron.
Portug.
l. 1. c. 27.
Barret. c.
5. §. 18.

(2)
Rib. l. 4. c.
22. Barr.
c. 5. §. 18.
(3)
Flor do
Carm. n.
60.

(4)
Rib. l. 4. c.
11. Tep. l.
2. c. 6. &
l. 3. c. 26.

Sendo o bendito Padre Prior em Roma, vio, que na hora de 1.^a creação, (estando os Religiosos na horta, & elle em sua cella,) andavaõ muytos Anjos discorrendo entre a comunidade: & desejando elle saber a causa de tão boa companhia, & assistencia Angelica, desceio abayxo, & achou, que fallavaõ os Religiosos de cousas espirituales. Do qual colligio que as recreações honestas, donde se trata de Deos, & aproveytamento da alma, são muy agradaveis ao Ceo;

(1) (1) & pelo contraño, quando são de cousas do mundo. No Deserto vio hum Santo Velho que em quanto os Monges fallavaõ de Deos, estavaõ os Anjos presentes, deleytando-se da pratica; & quando fallavaõ do mundo, desapareciaõ os Anjos, & appareciaõ os Demonios. (2)

Apud Prõptuar. Mais diz em este numero que lhe deu (estando em oração) huma afflicção grande de considerar, se estava em graça, & amizade de Deos: & entendo, que bem se podia consolar, & confiar, que estava em graça. Donde he de notar, com o Illustrissimo Bispo de Tarragona, que sempre que a Madre diz em seus livros: *Entendi isto, ou, mo disse o Senhor*; he revelação, como ella o declara no capitulo 39. (3) O mesmo Senhor lhe revelou, que lhe eraõ perdoados seus peccados, & por consequente, que estava em graça, quando nossa Senhora lhe appareceo, & o Glorioso S. Joseph, & lhe vestiraõ huma roupa muy branca: porque entãõ se lhe deu a entender, que estava já limpa de seus peccados. (4)

(3) O Reytor da Companhia, de quem aqui faz menção, & de quem nossa Senhora lhe disse algumas cousas, foy o Padre Gaspar de Salazar. Os outros dous Religiosos de S. Domingos, que não nomea, me parece a mim, que foraõ o Padre Fr. Pedro Ibanhez, & Fr. Domingos Banhez, conforme a melhor conjectura. (5)

(4) Como he effeyto do amor, ou credito da amizade, a comunicação dos segredos, entre aquelles que bem se querem; não faltou esta circumstancia a huma Esposa tão querida, como foy Santa Theresã. Manifestoulhe o Senhor algumas cousas, muyto antes de succederem.

Morreo subitamente seu cunhado D. Martinho de Gusmão de Barrientos; & andando a Santa com muyta pena, de que para jornada tão larga, & tão arriscada, fosse sem o viatico necessario, & a preparação devida, lhe revelou Deos, que tambem sua irmãã Dona Maria de Cepeda havia de morrer de repente, como seu marido; assim que fizesse com ella, que andasse prevenida para o successo. E como dando parte ao seu Confessor, elle a não deyxasse ir a huma aldeia em que sua irmãã vivia; tornou a ter o mesmo aviso, atẽ que per-

permissão que fosse: deulhe luz, de quanto importava andar sempre preparada contra os assaltos da morte; fez que se confessasse amu- do, & que trouxesse muyta conta com sua alma. Continuou assim Dona Maria quatro ou cinco annos, no fim dos quaes veyo a mör- rer sem consiliação, & sem que houvesse quem a visse naquella ancía, porque a achâra morta. Havia pouco mais de oyto dias, q se havia confessado; & passando quasi outros tantos depois de sua morte, aca- bando de commungar hum dia a Santa, lhe mostrou Deos, como hia esta sua irmã a reynar com elle para sempre. (1) Quando se soube sua morte, se admirou muyto Dona Guiomar, por haver suc- cedido, como a Santa profetizara; & lho tinha communicado quatro, ou cinco annos antes. E todas as mais profecias da Santa Madre se hão cumprido. Algumas direy aqui.

Mais de vinte annos antes que succedera a morte d'el Rey D. Sebastião, & de tanta nobreza, como morreo em Africa, vio sobre o nosso Rey, no de Portugal hum Anjo com a espada defembainha- da: & crescendo sua afflicção, quando vio seus tristes effeytos o anno de mil, & quinhentos, & setenta, & oyto a quatro de Agosto, se queyxo ao Senhor amorosamente, dizendo: *Ay meu Deus, como*

permittistes aos vossos tal perda, & aos inimigos tal victoria? E o Senhor lhe respondeo: *Se eu os achey dispostos para trazellos a mim, de que te*

affliges tu? (2) Com que ficou livre do sentimento, & muyto af- feyçoada aos Portuguezes: pois sendo em todas as naçoens de ordi- nario os soldados, a gente mais estragada, achâra Deos aquelles em

tão bom estado: & seguiu-se logo humã ancía grande de vir fundar a este Reyno, por se lhe representarem os naturaes delle muyto in- clinados à virtude. E pedindo muyto a Deos, que lhe concedesse esta merce, lhe respondeo o Senhor dia da Assumpção da Senhora:

Tu filha não iras a Portugal fundar casas de tua Reforma; mas irão

tuas filhas, & teus filhos: porque quero (augmentando o numero dos bons Religiosos, que ha naquelle Reyno, como teus,) que cresça o mo- uo de eu suspender o castigo, que lhe dey, & usar de misericordia com elle.

Tambem sera levada a elle a tua mão esquerda, que lhe quero dar a mão de humã tão amada Esposa, para o levantar da miseria, em que estava ca- bido, & restituillo as felicidades antigas, & darlhe hum penhor de ou- tras aventajadas. Firmou a Santa esta memoria, como costumava às

de mayor importancia, nesta forma: *Theresa de JESUS Carmelita.* E a escreveo por intercessão do Padre Fr. Hieronymo Graciano, a quem tambem devemos, estar aquella mão neste Reyno no Convento de Santo Alberto. (3) Com que vimos a ter o penhor, & mão para levantarnos (mas não ainda) às felicidades aventaja-

(1) Rib. l. 4. c. 5. & 11. Tep. l. 3. c. 17. Ref. l.

1. c. 3. n. 3. Barret. c. 4. §. 20.

1578. 4. de Agost Chron.

Portug. l. 1. c. 12. n. 76.

(2) Rib. l. 4. c. 5. Tep. sup. Not. a cart

26. do 2. t. n. 2. per Fr. P. da An-

nunciação

(3)

Carmelita. Chron. Portug. l. 1. c. 12. Barr

c. 9. §. 7.

das as que Portugal de antes tinha; como se vê na promessa de Christo. E para alentar mais nossa esperança, podemos ajuntar o que refere nesta mesma occasião a Veneravel Madre Maria de S. Joseph, quando Deos lhe tirou a pena de sua lastima, deyxando-a consoladissima, & alma (são palavras formaes da Madre) que se queria desfazer em louvores Divinos, com grande gozo. Entendi (diz) que daquella perda havião de redundar grandes bens, & cousas de grande gloria de Deos, & admiraveis na sua Igreja. O que denota mais, que a salvação das pessoas, que alli morrerao: & que de algumas consequencias, que aquella perda se seguissem, nasceriaõ pitupendas maravilhas. (1)

Barret. c. Também vio nossa Gloriosa Santa outro Anjo com a espada nua, 98.7. *Chr.* & ensanguentada sobre o Reyno de França; & entendeo a ira, que *Portug. l. 1* nosso Senhor tinha contra aquelle Reyno, pelo patrocínio que dava aos Hereges. (2)

159. Nas Indias de Castella se achava hum irmão da Santa, chamado (2) Augustinho de Ahumada, onde tinha hum governo, de que inte-
Rib. l. 4. c. reflayacada anno muyta fazenda; & quando lhe parecia, que pa-
5. *Rep. l. 3.* ra a reputação, & para o proveyto tinha conseguido o lugar, que
2. *17. Flor.* pudera mais appetecer, lhe chegou huma carta de sua irmã, em
do *Carm.* que com razoens efficazes, & breves o persuadia a que (senão que-
n. 63. ria perder a vida, & a alma) deyxasse logo aquelle governo. Obe-
deceo pontual ao aviso, & dentro de poucos tempos, por successos
não imaginados, entraraõ os inimigos naquella terra, & mataraõ
quantos Hespanhoes nella havia com o Governador, ou cabo que
lhe havia succedido. (3)

Rep. l. 3. c. A hum Religioso Carmelita da Observancia disse que havia de
17. *Ref. l.* morrer na Descalcez, & que havia de converter huma alma: & o
1. *c. 3. n. 8.* successo foy em tudo conforme, como o disse a Santa. (4) A outro
Barret. c. Religioso de S. Francisco avisou, que se prevenisse para hum tra-
ro. §. 6. balho que havia de succederlhe; & assim foy: achou porèm no avi-
(4) so incluso o auxilio da tolerancia. (5)

Rep. supra Não merece menor admiração outro caso que lhe succedeo em
Barr. sup. Toledo. Entregou à Madre Brianda de S. Joseph Priora daquelle
(5) Convento huma carta fechada, para que depois della morta a desse
Rep. supra ao Padre Fr. Diogo de Yepes: & nella se achou depois, que decla-
Barr. sup. rava o interior deste Religioso (que fora antes seu Confessor, &

(6) depois Bispo) com algumas advertencias para bem de sua alma.
Rep. l. 3. c. Com que se achou com esta profetica carta juntamente advertido, &
28. §. 3. aproveytado. (6)

Barret. c. Hum anno antes que morresse S. Pedro de Alcantara, revelou
10. §. 6. Deos

Deos a Santa Theresa (1) o tempo certo, em que havia de ter fim, (1)
& premio a sua gloriosa penitencia; do que lhe fez aviso ao Santo. *Cap. 27. n.*
(2) E a Santa tambem soube oyto annos antes, quando havia de 2.
morrer. (3)

O anno de mil, & quinhentos, & setenta, aos quinze de Julho, *Barret. c.*
em que succedeo a ditosa morte do Veneravel Padre Ignacio de A-20. §. 6.
zevedo, com outros trinta, & nove Padres, & Irmãos da Compa- (3)
nhia de JESUS, que hiaõ para o Brasil, & ostomou Jaquez de So- *Rep. l. 3. c.*
ria Collario Francez grande heresge: ao mesmo tempo que os mata-17. *Flor. do*
vão os heresges, vio a Santa, que com coroa de Martyres subiaõ ao *Carm. n. 67*
Ceo. Assim o escreveo então a seu antigo Confessor o Padre Balthe-
sar Alvares; ou disse, pouco depois, em Medina, donde era Reytor,
quando a Santa passou por alli para a fundação de Salamanca. En-
tre elles hia hum parente da Santa Madre. (4)

Predisse, que a festa da Presentação de nossa Senhora, se havia *Rep. l. 3. c.*
de vir a celebrar geralmente em toda a Igreja. (5) A duas sobri-17. *Flor. 1*
nhas suas profetizou, que havião de ser Carmelitas Descalças. E a do Carmel
Dona Brittes de Ahumada, que era huma dellas, a qual divertida n. 36. *Barr*
com as esperanças de sua fermosura, & idade, aborrecia o ser Reli- c. 20. §. 6.
giosa, lhe disse: *Agora Brites anda como quizeres, que em sim has de* (5)
vir a ser Freyra Carmelita Descalça; como o foy, depois de mortaa *Rep. supra*
Santa, & se chamou Brites de JESUS. (6)

Em Sevilha deu a Santa o habito a huma senhora chamada Dona *Rib. l. 4. c.*
Boaventura, & a Irmãa Margarida da Conceyção; às quaes com 5. *Rep. l. 3.*
espírito profetico, disse os successos vindouros por estas palavras: c. 17. *Ref. l.*
Ab Boaventura, Boaventura, que não terás venturar: porém vós Marga- l. c. 3. n. 9.
rida, sim. No que manifestou a sabida da Religião de huma, & a *Barret cap*
perseverança de outra; que foy a Irmãa Margarida, a qual com opi- 10. §. 6.
nião de Santa veyo para este Reyno, aonde por largos annos viveo
tantamente, & acabou a vida com huma gloriosa morte. (7)

Quando a Santa Madre foy fundar a Villanova de Laxara, se hos- *Chronica*
pedou em casa de Miguel de Mondejar, o qual tinha tres filhas; & *Port. l. 1. c.*
disse a Santa que todas tres havião de entrar Freyras naquelle Con- 9. n. 63. *A-*
vento, & havião de professar: ao que seu pay respondeo, que a *giolog. Lu-*
mayor poderia ser que o foyes; & replicou a Santa: *La mayor, no mas? sitan. l. 1. 2.*
Todas tres lo han de ser, como he dicho; y en esso no ay que dudar. E foraõ *de Fever.*
todas tres Religiosas como a Santa Madre profetizou: chamandose
a mayor Isabel de JESUS, a segunda Francisca de Santo Eliseu, &
a terceyra (a qual depoz com juramento) Josepha da Encarnação. (8)

Fallando a Santa Madre em Segovia com D. João de Oroasco 3. n. 11.

(1) Cobarrubias, Prior daquella Santa Igreja, lhe disse: *Considerava esta manhaa, senhor Prior, que a todos meus amigos os fazia Deos Bispos, & Arcebispos; & tambem a vossa Merce.* Com esta diffimulada profecia, pronosticou, que elle havia de ser Bispo; como ao depois o foy de Guadix, aonde fez em todas as occasioens grande favor, & merce à nossa Ordem, especialmente nos livros que escreveo.

Esta amizade tomou com a Santa em Segovia: porque passando hum dia por junto à Igreja do Convento, vendo-a tão accada, & devota, lhe deu desejo de dizer Missa em ella. Havendo-a dito, procurou para fallar à Santa; a qual bayxando ao locutorio, antes que elle lhe fallasse, o prevenio ella dizendo: *Sayba vossa merce, senhor Prior, que Deos o ha trazido a esta casa, & que tem obrigação de fazer-me merce: porque eu, ainda que não me prezo da nobreza do mundo, não deixo de estimar o que he razão.* Sayba, que a Senhora D. Maria de: Tápia sua tia he prima minha; mas o principal he a caridade com que nos ha de acodir a esta casa. Estas discretas razoens, com luzes de profecia, prenderão de tal maneyra a D. João, que desde então lhes assistio com grandes esmolos, & com sua pessoa, fazendo officio de Capellão.

(1) O Padre Fr. Pedro Ibanhez testifica o seguinte: Hame dito a Santa muytas cousas que só Deos as podia saber, por ser cousas futuras, & que tocavão ao coração, & aproveitamento, & que me parecião impossiveis; em todas hey achado grandissima verdade. (2)

(2) E finalmente (por concluir com este numero, & Capitulo) o Bispo de Avila, D. Alvaro de Mendoza, que foy muytos annos Prelado, & muy devoto da Santa Madre, tinha já tanta evidencia deste dom de profecia na Santa, que costumava dizer: *Se a Madre o*

(3) *diz, ainda que seja impossivel, elle se fará.* (3)

17.



CAPITULO XXXV.

Prosegue na mesma materia da fundação desta casa de nosso
Glorioso Padre S. Joseph. Diz os termos por onde orde-
nou o Senhor viesse a guardarse nella a santa pobreza;
& a causa porque se veyo da casa daquella senhora
com quem estava, & outras cousas que lhe suc-
cederão.

Pois estando com esta Senhora, que hey dito, adonde estive
mais de meyo anno, ordenou o Senhor, que tivesse noticia de
mim huma Beata de nossa Ordem, de mais de setenta legoas
daqui deste lugar, & acertou a vir por cá, & rodeou algumas por fallar-
me. Havia-a o Senhor movido o mesmo anno, & mez, que a mim, para
fazer outro Mosteyro desta Ordem; & como lhe poz este desejo, vendeo tu-
do o que tinha, & foyse a Roma a trazer despacho para isto, a pe de calça.
He mulher de muyta penitencia, & oração, & fazialhe o Senhor muytas
merces, & appareceolhe nossa Senhora, & mandoulhe o fizess. Faziam
tantas ventagens em servir ao Senhor, que eu havia vergonha de estar dian-
te della. 1562.

Mostroume os despachos que trazia de Roma, & em quinze dias que
estive comigo, demos ordem em como haviamos de fazer estes Mosteyros.
E até que eu lheALLEY, não havia vindo a minha noticia, como nossa Regra,
antes que se relaxasse, mandava, não se tivessse proprio. Nem eu estava
em fundallo sem renda, que hia meu intento, a que não tivesssemos cuydado
do que houvessemos mister: & não olhava aos muytos cuydados, que traz
comfigo, ter proprio.

Esta bendita mulher, como a ensinava o Senhor, tinha bem entendido,
com não saber ler, o que eu, com tanto haver andado a ler as Constituições,
ignorava. E como mo disse, pareceome bem, ainda que temi, que não mo
haviaõ de consentir, senão dizer que fazia desatinos, & que não fizess
cousa que padecessent outras por mim; que a ser eu sã, pouco, nem muyto me
detivera, antes me era grande regalo, confiderar de guardar os conselhos
de Christo Senhor nosso. Porque grandes desejos de pobreza, já mo havia
dado sua Magestade.

Assim que para mim, não duvidava de ser o melhor, porque dias havia,
que desejava, fora possível a meu estado, andar pedindo por amor de Deos,
& não ter casa, nem outra cousa; mas temi, que se as demais não dava o

Senhor

Senhor estes desejos, viviriaõ descontentes; & tambem não fosse causa de alguma distracção, por que via alguns Mosteyros pobres, não muy recolhidos; & não olhava, que o não sêlo, era causa de ser pobres, & não a pobreza da distracção; porque esta não faz mais ricas, nem falta Deos já mais a quem o serve. Em fim tinha fraca fé, o que não fazia esta servir de Deos.

Como eu em tudo tomava tantos pareceres, quasi a ninguem achava deste parecer, nem Confessor, nem os letrados que tratava, traziam-me tantas razoes, que não sabia que fazer: porque como já eu sabia era Regra, & via ser mais perfeição, não podia persuadir-me a ter renda. E já que algumas vezes me tinhaõ convencida, em tornando a oração, & olhando a Christo na Cruz tão pobre, & nã, não podia levar em paciencia, ser rica: pedialho com lagrimas o ordenasse de maneyra, que eu me visse pobre como elle. Achava tantos inconvenientes para ter renda, & via ser tanta causa de inquietação, & ainda distracção, que não fazia senão disputar com os letrados. Escrevi-o ao Religioso Dominico, que nos ajudava: mandou-me escritas duas folhas de papel de contradicção, & Theologia, para que não o fizesse, & assim mo dizia que o havia estudado muyto. Eu lhe respondi, que para não seguir meu chamamento, & o voto que tinha feyto de pobreza, & os conselhos de Christo com toda perfeição que não queria aproveytarme de Theologia, nem com suas letras neste caso me fizesse merce.

Se achava alguma pessoa, q me ajudasse, alegravame muyto. Aquella senhora cõ que estava, para isto me ajudava muyto. Alguns logo ao principio, dizia-me que lhes parecia bem, depois, como mais o consideravaõ, achavaõ tantos inconvenientes a pôr muyto, em q não o fizesse. Eu dizia-lhes, q se elles mudavaõ tão depressa o parecer, q eu ao primeyro me queria chegar.

Neste tempo, por rogos meus, por que esta senhora não havia visto ao Santo Fr. Pedro de Alcantara; foy a Senhor servido, viesse a sua casa, & como o que era bem amador da pobreza, & tantos annos a havia tido, sabia bem a riqueza que nella estava; & assim me ajudou muyto, & mandou, que em nenhuma maneyra deyxasse de levalllo muy adiante. E com este parecer, & faver (como quem melhor o podia dar, por tello sabido por larga experiencia) eu determiney não andar buscando outros.

Estando hum dia muyto encomendando-o a Deos, me disse o Senhor: que em nenhuma maneyra deyxasse de fazello pobre, q esta era a vontade de seu Pay, & sua, que elle me ajudaria. Foy com tão grandes effectos em hum arrobramento, que em nenhuma maneyra pude ter duvida, de que era Deos.

Outra vez me disse, que na renda estava a confusão, & outras cousas em louvor da pobreza: & assegurandome, que a quem o servia, não

naõ lhe faltava o necessario para viver. E esta falta, como digo, nunca eu a temi por mim. Tambem mudou o Senhor o coração do Presentado, digo do Religioso Dominico, de quem hey dito, me escreveu naõ o fizesse sem renda. Ja eu estava muy contente com haver entendido isto, & ter taes pareceres, naõ me parecia, senaõ que possubia toda a riqueza do mundo, em determinandome a viver, de por amor de Deos.

2 Neste tempo meu Provincial me levantou o preceyto, & obediencia, que me havia posto, para estar alli, & deyxou em minha vontade, que se me quizesse ir, que pudesses & se estar, tambem, por certo tempo: & neste havia de haver cleycão em meu Mosteyro, & avisaram-me, que muytas queriaõ dar-me aquelle caydado de Preladas que para mim, sãõ immaginallo, era taõ grande tormento, que a qualquer martyrio me determinava a passar por Deos com facilidade, a este em nenhum modo me podia persuadir; porque deyxado o trabalho grande, por serem muytas, & outras causas, de que eu nunca fuy amiga, nem de nenhum officio, antes sempre os havia recusado: parecia-me grande perigo para a consciencia; & assim louvey a Deos, de naõ me achar la. Escrevi a minhas amigas, para que naõ me dessem voto.

Estando muy contente, de naõ me achar naquelle ruido, Dissi-me o Senhor, que em nenhuma maneyra deyxes de ir, que pois desejo cruz, que boa se me aparelha, que naõ a lance foras que vã com animo, que elle me ajudará, & que me fosse logo. Eu me affligi muyto, & naõ fazia senaõ chorar, porq̃ imaginey, q̃ era a cruz ser Prelada, & como digo, naõ podia persuadir-me, a q̃ estava bem a minha alma em nenhuma maneyra, nem eu achava termos para isso. Contey-o a meu Confessor, mandou-me que logo procurasse ir, que clero estava, era mais perfeycão, & que, porque fazia grande calor, bastava acharme la a eleycão, que me estivesse alguns dias, porque naõ me fizesse malo caminho.

Mas o Senhor, que tinha ordenado outra cousa, houve-se de fazer, porque era taõ grande o desassossego que trazia em mim, & o naõ poder ter oraçãõ, & parecer-me faltava ao que o Senhor me havia mandado, & que como estava alli a meu prazer, & com regalo, naõ queria ir-me a offerrecer ao trabalho, que tudo era palavras com Deos, que porque podendo estar adonde era mais perfeycão, havia de deyxallo, que se me morresse, morresse. E com isto hum aperto de alma, hum tirarme o Senhor todo o gosto na oraçãõ. Em fim eu estava tal, que ja me era tormento taõ grande, que pedi aquella senhora houvesse por bem, deyxarme vir, porque ja meu Confessor, como me vio assim, me disse, que me fosse, que tambem o movia Deos, como a mim. Ella sentia tanto, que a deyxasse, que era outro tormento, que lhe havia custado muyto acabalho com o Provincial por muytas maneyras de importunaçoens.

Tive por grandissima coisa, querer vir em isto, segundo o que sentias senão que como era muy temerosa de Deos, & como lhe disse, que se lhe podia fazer grande serviço, & outras muytas cousas, & deylhe esperança, que era possivel tornalla a ver; & assim com muyta pena, o teve por bem.

Fa eu não tinha de virme, porque entendendo eu, era mais perfeccão humma coisa, & serviço de Deos, com o contentamento que me da contentallo, passsey a pena de deyxar aquella senhora, que tanto havia sentir, & a outras pessoas, a quem devia muyto, em especial a meu Confessor, que era da Companhia de JESUS, & achavame muy bem com elle; mas quanto mais via que perdia de consolação pelo Senhor, mais contentamento me dava perdello. Não podia entender como era isto, porque via claro estes dous contrarios, folgarme, & consolarme, & alegrarme do que me pezarva na alma: porque eu estava consolada, & sossegada, & tinha lugar para ter muytas horas de oração; via que vinha a mettermme em hum fogo, que já o Senhor me havia dito, que vinha a passar grande cruz, (ainda que nunca eu imaginey, oforatanto, como depois vi). & com tudo vinha já alegre, & estava desfeyta, de que não me punha logo em a batalha, pois o Senhor queria a tivesse, & assim enviava sua Magestade o esforço, & o punha em minha fraqueza.

Não podia, como digo, entender como podia ser isto; considerey esta comparação, se possuindo eu humma joya, eu cousa que me da grande contentamento, se me offerecesse saber que a quer humma pessoa a quem eu quero mais que a mim, & desejo mais contentalla, que men mesmo descanso, dame mais contentamento, ficarme sem ella, que me dava o possuilla, por contentar aquella pessoa, & como este contentamento de contentalla, excede a meu mesmo contentamento, tirase a pena da falta que me faz a joya, ou o que amo, & d. perder o contentamento que dava; de maneyra, que ainda que quieria tella, de ver que deyxava pessoas que tanto sentião apartarse de mim, com ser eu de minha condiçã tão agradecida, que bastara em outro tempo a affligirme muyto, & agora ainda que quizera ter pena, não podia.

Importou tanto o não me tardar hum dia mais, para o que tocava ao negocio desta bendita casa, que eu não sey como pudera concluirse, se então me detivera. O' grandexa de Deos! Muytas vezes me espanta quando o considero, & vejo quam particularmente quieria sua Magestade ajudarme para que se effeynasse este cantinho de Deos, que eu creyo o he, & morada em que sua Magestade se deleyte; como humma vez, estando em oração, me disse que era esta casa, Paraíso de seu deleyte: & assim parece ha sua Magestade escolhido as almas, que ha trazido a elle, em cuja companhia eu vivo com muyta confusão: porque eu não soubera deslizar as

taes para este proposito de tanto aperto, & pobreza, & oraçãõ, & levando-o com huma alegria, & contentamento, que cada hum se acha por indigna de haver merecido vir a tal lugar, em especial algumas, que as chamam o Senhor de muyta vaidade, & gala do mundo, adonde poderão estar contentes conforme a suas leys, & o Senhor lhes ha dado tão dobrados os contentamentos aqui, que claramente conhecem haverlhes o Senhor dado cento por hum que deyxarão, & não se fartão de dar graças a sua Magestade: a outras ha mudado de bem em melhor. A's de pouca idade da fortaleza, & conhecimento, para que não possam desejar outra cousa, & que entendão he viver em mayor descanso, ainda para o de cá, estar apartadas de todas as cousas da vida. A's que são de mais idade, & com pouca saude da forças, & lhas ha dado, para poder levar a aspereza, & penitencia que todas.

Matth.
19. v. 29.

O^o Senhor meu, como se vos parece que sois poderoso? Não he necessario buscar razoes para o que vós quereis, porque sobre toda a razão natural fazeis as cousas tão possiveis, que dais a entender bem, que não he necessario mais, que amarvos de veras, & deyxallo de veras tudo por vós, para que vós, Senhor meu, o façais tudo facil. Bem vem aqui dizer, que fingis trabalho em vossa, leys porque eu não o vejo, Senhor, nem sey como he estreito o caminho que leva a vós. Caminho real, vejo que he, que não vereda, ou atalhos: caminho que quem de veras se poem em elle, vay mais seguro. Muy longe estão os portos, & rocas para cabir, porque o estão das occasioens. Atalho chamo eu, & ruim atalho, & apertado caminho, o que de huma parte esta hum valle muy fundo adonde cabir, & d'outra hum despenhadeyro: não se hão descuidado, quando se despenhãõ, & se fazem pedaços. O que vos ama de verdade, Bem meu, seguro vay por caminho espaçoso, & real, longe estão despenhadeyro, não ha tropeçado tanto, quando lhe dais, Senhor, a mão, não basta huma queda, & muitas, se vos tem amor, & não as cousas do mundo, para perderse, vay pelo valle da humildade. Não posso entender, que he o que temem de por se no caminho da perfeição: o Senhor por quem he, nos dê a entender, quam ma he a segurança em tão manifestos perigos, como he em andar com o fío da gente, & como está a verdadeyra segurança em procurar ir muy adiante no caminho de D. os. Os olhos em elle, & não haja medo se ponha este sol de justiça, nem nos deyxar caminhar de noyte, para que nos percamos, se primeyro não o deyxamos a elle. Não temem andar entre leões, que cada hum parece, quer levar hum pedaço, que são as honras, & deleytes, & contentamentos semelhantes que chamam mundo, & ca parece faz o Demomio: mer d' cousas de pouco tomo, & de nonada.

Qui fingis labor
rem in
præcep-
to. Psalm
93. v. 20.

Mil vezes me espanto, & dez mil queria fartarme de chorar, & dar vozes a todos, para dizer a grande cegueyra, & maldade minha, por se
apri-

aproveytasse alguma coisa, para que elles abrissem os olhos. O que pôde, por sua bondade lhos abra; & não permitta-se me tornem a cegar a mim. Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

H Uma Beata da Ordem do Carmo, chamada Maria de JESUS, teve inspiração Divina para fundar hum Mosteyro de Descalças da mesma Ordem, & apparendolhe nossa Senhora lhe mandou, que o executasse: & o fundou depois em Alcalà de Henares, aonde viveo alguns annos com muyto exemplo, & Santidade de vida. Não fundou mais, porque tinha o Senhor reservado esta empresa para o grande animo, & espirito de nossa Santa. A fundação do Convento de Alcalà foy a os vinte, & tres de Julho, do anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & tres, onze mezes depois que nossa Santa Madre fundou em Avila. (1)

(1) *Ref. l. 1. c. 41. n. 3. & c. 56. n. 6. & c. 1. 2. c. 7.* Vindo esta Beata de Roma, & tendo noticia, que estava a Santa Madre em Toledo, rodeou muytas legoas, desde Granada alli, pela ver, & pela tratar. (2) Viraõ-se as fervas de Deos, & estiverão ambas quinze dias. E sabendo della, que a Regra, que Santo Alberto de Jerusalem deu à Ordem, mandava que seus Conventos não tivessem proprio, nem rendas, determinou a Santa fundar o seu, sem renda, nem propriedade; mudando com esta noticia o parecer, em que antes estava, de que a renda fazia viver as Religiosas com mais quietação. Resoluta a seguir o conselho de Christo, cõmunicou seu intento aos Confessiores, & algumas pessoas graves de letras, & de virtude; & entre todas não achou algum voto, que se conformasse com ella. Porém ainda que algumas vezes a tinhaõ convencido, logo que tornava à oração, & meditava a Christo posto na Cruz com tanto desamparo, não lhe soffria o coração deyxar de imitallo em a pobreza.

Com a doutrina q̃ aprendia de Christo, posto na Cadeyra da Cruz, disputava com todos aquelles letrados, dos bens, que havia na pobreza, & dos danos, & inconvenientes, que da riqueza nasciaõ. *Não achava, que a pobreza fosse causa de distraymento nos Mosteyros; s̃ não q̃ a pouca observancia fosse occasião da pobreza.* Razaõ digna de estar gravada em nossos animos em estima da santa pobreza. E quando os livros de nossa Santa carecerão dos innumeraveis documentos que nos guião à perfeição; era este bastante para abono de sua Evangelica, & celestial doutrina.

Encomendava ella a nosso Senhor este negocio, & sua Magestade lhe fallou, & lhe disse: *Filha, em nenhuma maneyra saças o Mosteyro com renda, que esta he a vontade de meu Pay, & minha; em te ajudarey.* (1) (1)
Esta mesma advertencia repetio outra vez, dizendo: *Que na renda Rib. l. 2. c. estava a confusão, & a perfeição na pobreza assegurando-a, que a quem o servia, não lhe faltava o necessario.*

Ao Padre Mestre Fr. Pedro Ibanhez Religioso Dominicano, que com duas folhas de papel cheyas de razoes, & Theologia, queria dissuadir a Santa deste intento, moveo o mesmo Senhor para seguir o contrario do que antes approvava: com que ficou nossa Gloriosa Santa mais deliberada em seguir a santa pobreza.

Tambem S. Pedro de Alcantara, que chegou neste tempo a Toledo, a confirmou neste parecer, com muy forçosos argumentos de palavras; & ainda depois por escrito em huma carta feyta em Avila a quatorze de Abril deste anno, mil & quinhentos, & sessenta, & dous. E todas suas razoes bem mereciaõ decorar-se; mas porque as cartas que escreveo andaõ em outros livros copiadas, resumo em cifra só a razão, de que Christo não obriga a impossiveis; & que aconselhando a pobreza, parece genero de infidelidade; porém duvida a doutrina de Christo, & cu dar que haja algumas razoes, que se opponhaõ, ou impossibilitem, para não seguir o que ensina o Divino Mestre. (2)

2 Quasi seis mezes havia, que estava a Santa em Toledo, quando lhe chegou aviso do Provincial, em que por vir o tempo de eleição de Priora no Convento da Encarnação, levantava a obediencia de que assistisse em Toledo; & que assim ficasse à sua vontade, o deyxar-se estar mais, ou partir-se para Avila. Avisavam-lhe que muitas Religiosas a desejavão Prelada, & pela mesma occasião a Santa se procurava deter, sabendo que se lhe inclinavão os votos. Porém o Senhor lhe declarou na oração sua vontade, dizendolhe: *Que não deyxasse de ir; & que se deslaxasse a cruz, que boas lhe apparelhavas mas que a não recusasse, que elle a ajudaria, & que se partisse logo.*

Muyta vontade tinha a Santa de padecer, mas ainda assim se affligio muyto, imaginando, que a cruz era de ser Priora não por temer os trabalhos do officio, senão os encargos da consciencia, que traz consigo a Prelazia. Não sey quem à vista deste temor de Santa Theresã não teme o ser Prelado. O Pontifice Marcello II. estando comendo hum dia, se arrebatou com o susto desta consideração; & dando huma palmada sobre a mesa, exclamou: Não sey como se pôdem salvar os Prelados! Verdadeiramente que será estreitissimo a conta que Deos lhes ha de pedir. (3)

Quando Jacob foybe a promoção de Joseph a Senhor de todo o Egypto: *Ipse dominatur in omni terra Egypti*; temeo, & offereceo a Deos sacrificios; & foy necessario que sua Magestade o animasse. E he cousa notavel, que Jacob tema, quando devera alegrarse, sabendo que seu filho era Governador, & Prelado. Mas por isso mesmo, diz Philo, que temeo Jacob. Porque ainda que conhecia suas grandes prendas, & virtude, tambem reconhecia que era homem, & podia perderse na presidencia, & governo de tantos subditos. Este he o temor, & o sentimento dos Santos. Isto sentia hum Pontifice, hum Patriarcha, & huma Matriarcha, como nossa Madre Santa Theresa.

E que à vista disto, haja ainda ambiciosos das Prelazias! Grande cegueyra! Não consideraõ a conta que Deos lhes ha de pedir. O Sabio diz que durissimo juizo teraõ os que presidem, ou governaõ: *Judicium durissimum his, qui præsunt, fiet*. Porque ao pobrezinho subdito se concede misericordia; porẽm os poderosos sofreraõ poderosamente tormentos. Por isso nossa Gloriosa Madre anelando mais a fugeyção, que a Prelazia, punha os meys que podia, para a não fazerem Prelada. E assim diz: *Escrevi a minhas amigas, para que não me dessem o voto*. E desejava não se achar no Mosteyro ao tempo da eleyção. Porẽm obedecendo a Deos, & a seu Confessor, (sem o qual não dava passo,) se partio para Avila entrando Junho. (1) ou

(1) ou

C A P I T U L O XXXVI.

Pressegue na mesma materia começada, & diz como se acabou de concluir, & se fundou este Mosteyro do Glorioso S. Joseph, & as grandes contradiçoens, que, depois de tomar o habito as Religiosas, houve; & os grandes trabalhos, & tentações que ella passou; & como de tudo a tirou o Senhor com victoria, & em gloria, & louvor seu.

(3) **P** Artida já daquella Cidade vinha muy contente pelo caminho, determinandome a passar indoo que o Senhor fosse servido, muy com toda a vótade. A noyte mesma que cheguey a esta terra, cheyrou nosso despacho para o Mosteyro, & Breve de Roma, que em me espantou, & se espantaraõ os que sabião a pressa que me havia dado o Senhor

Senhor à vinda, quando souberão a grande necessidade que havia d'isto, & a occasião, que o Senhor me trazia, porque achey aqui ao Bispo, & ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, & a outro Cuvilheyro muyto servo de Deos, em cuja casa este Santo homem pousou, que era pessoa a donde os Servos de Deos achavão costuras, & comida. Ambos de dous acabarão com o Bispo. admittisse o Mosteyro, que não foy pouco, por ser pobre, & não que erão amigo de pessoas, que via assim d'terminados a servir ao Senhor, que logo se affeyçoou a fervercello, & o approvallo este Santo Velho, & por muyto com huns, & com outros, em que nos ajudassem, foy o que o fez tudo.

Senão vi a esta occasião (como já he y dito) não posso entender, como pudesse fazer, porque estive pouco aqui este Santo homem, que não creyo fora o oyo d'isto, & foy muyto firme, & d'ibia muyto pouco o levou o Senhor consigo, parece que o havia guardado sua Magestade até acabar este negocio que havia muytos dias não sey, se mais de dous annos, que andava muyto doente.

Tudo se fez de baxo de grande sigredo, porque a não foy assim, não sey se poderia fazer nada, segundo o povo estava mal com isto, como se percebeo depois. Ordenou o Senhor, que estivesse doente hum cunhado meu, & sua mulher não aqui, & em tanta necessidade, que me d'raõ licença para estar com elle, & com esta occasião, não se entendonada. ainda que em algumas pessoas não d'yxava de suspitar-se alguma coisa, mas ainda não o crião. Foy causa para admirar, que não esteve mais doente, do que foy necessario para o negocio, & em sendo necessario tivesse saúde, para que eu me d'occupasse, & elle d'yxasse de sembaraçada a casa, lha deu logo o Senhor, que elle estava maravilhado.

Passy muyto trabalho em procurar com huns, & com outros que se admittisse, & com o enfermo, & com officiaes, para que se acobesse a casa à muyta pressa, para que tivesse forma de Mosteyro, que f'ltava muyto para acabar-se, & minha companheya não estava aqui (que nos pareceo melhor, estar ausente para mais dissimular,) & eu via que hia tudo, na brevidade, por muytas causas; & huma era, porque cada hora temia me haviam de mandar ir. Foraõ tantas as causas de trabalhos que tive, que me fez imaginar, se era esta a cruz, ainda que todavia me parecia, era pouco, para a grande cruz, que eu havia entendido do Senhor, que havia de passar.

2 Pois tudo concertado, foy o Senhor servido, que dia de S. Bartholomeu tomarão habito algumas, & se poz o Santissimo Sacramento: com toda authoridade, & força, ficou feyte nosso Mosteyro do Gloriosissimo Padre nosso S. Joseph, anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous.

Estive eu a darlhes o habito, & outras duas freyras de nossa casa mesma, que acertarão a estar fóra. Como nesta, que se fez o Mosteyro, era donde estava meu cunhado (que, como he y dito, a havia elle comprado,

Cap. 33.
n. 3.

por dissimular melhor o negocio) com licença estava eu em ella, & não fazia confusão, que não fosse com parecer de letrados, para não ir hum ponto contra obediencia, & como vião ser muy proveytoso para toda a Ordem, por muytas causas, que ainda que hia com segredo, & guardandome, não o fôbo sem meus Prelados, me dizião, o podia fazer, porque por muy pouca imperfecção que, me differão, era, mil Mosteyros me parece deyxara, quanto mais hum: isto he certo. Porque ainda que o desejava por afastar-me mais de tudo, & levar miuha profissão, & chamamento com mais perfeccão, & encerramento, de tal maneyra o desejava, que quando entendera era m is serviço do Senhor, deyxallo todo, o fizera, como o fiz a outra vez, com todo sossego, & paz.

Pois foy para mim, como estar em hum a gloria, ver pôr o Santissima Sacramento, & que se remediarão quatro Orfãos pobres, (por que não se tomavaõ com doze) & grandes Servas de Deos; que isto se pertendeo ao principio, que entrassem pessoas, que com seu exemplo fossem fundamento, para que se pudesse effectuar o intento que levavamos de muyta perfeccão, & oração, & feyta hum a obra, que tinha entendido, era para o serviço do Senhor, & honra do habito de sua Gloriosa Mãe, que estas erão minhas ancias.

E tambem me deu grande consolação de haver feyto o que tanto o Senhor me havia mandado: & outra Igreja mais em este lugar de meu Padre Glorioso S. Joseph, que não a havia. Não porque a mim me parecesse havia feyto em isto nada, que nunca mo parecia, nem parece, sempre entendendo o fazia o Senhor; & o que era de minha parte, era com tantas imperfecções, que antes vejo, havia que me culpar, que não que me agradecers; mas era me grande regalo, ver que houvesse sua Magestade tomadome por instrumento, sendo tão ruim, para tão grande obra: assim que estive com tão grande contentamento, que estava como fôra de mim, com grande oração.

3 Acabado tudo, seria como dahi a tres, ou quatro horas, me revolveo o Demonio hum a batalha espiritual, como agora direy. Poz-me diante, se havia sido mal feyto o que havia feyto, se hia contra obediencia em haverllo precurado, sem que mo mandasse o Provincial (que bem me parecia a mim lhe havia de ser algũ desgosto, a causa de sugeytallo ao Ordinario por não lho haver primeyro duo, ainda q̃ como elle não o havia querido admitir, & eu não mudava, tambem me parecia, não se lhe daria nada, por outra partes) & se haviaõ de ter contentamento as q̃ aqui estavão cõ tanto aperto; se lhes havia de faltar de comer, se havia sido disparate, que quem me metia nisto, pois eu tinha Mosteyro. Tudo o que o Senhor me havia mandado, & os muytos pareceres, & orações, (que havia mais de dous annos que quasi não cessavaõ) tudo tão tirado de minha memoria, como se nunca houve-

houvera sido; só de meu parecer me lembrava; & todas as virtudes, & a se estavam em mim então suspendidas, sem ter em força, para que nenhuma obrasse, nem me defendesse de tantos golpes.

Tambem me punha o Demonio, que como me queria encerrar em casa tão estreita, & com tantas enfermidades; que como havia de poder sofrer tanta penitencia, & deyxava casa tão grande, & deleytosa, & adonde tão contente sempre havia estado, & tantos amigos, que por ventura as de cá não seriaõ a mengostos; que me havia obrigado a muyto; que quiça estaria desesperada; que por ventura havia pertendido isto o Demonio, tirarme a paz, & quietação, & que assim não poderia ter oração, estando de fassofsegada, & perderia a alma. Confas desta feytura juntas me punha diante, que não era em minha mão imaginar em outra coisa, & com isto humia afflicção, & escuridade, & trevas na alma, que eu não o sey encarecer.

Tanto que me vi assim, fuyme a ver o Santissimo Sacramento, ainda que encomendarme a elle não podia; pareceme estava com humia afflicção, como quem está em agonia de morte. Tratallo com ninguem não havia de ofesar, porque não tinha ainda Confessor finalado.

O valhame Deos, & que vida esta tão miseravel! Não ha contentamento seguro, nem coisa sem mudança. Havia tão pouquito, que não me parece trocar a meu contentamento com nenhum da terra, & a mesma causa d'elle me atormentava agora de tal sorte, que não sabia que fazer de mim. O se olhassemos com advertencia as confas de nossa vida, cada hum veria com experiencia no pouco, que se ha de ter contentamento, nem descontentamento della! He certo que me parece, que soy hum dos rijos espuços de tempo, que bey passado em minha vida, parece que adevinhava o espirito o muyto, que estava por passar, ainda que não chegou a ser tanto como isto, se durara.

Mas não d'yxou o Senhor padecer a sua pobre serva, porque nunca nas tribulaçoens me d'yxou soccorrer, & assim soy em esta, que me d. n. humia pouca de luz, para ver que era Demonio, & para que pud. se entender a verdade; & que tudo era, quererme espantar com mentiras; & assim comecçy a lembrar-me de minhas grand. s. determinaçoens de servir ao Senhor, & d'fijos de padecer por elle, & considery, que se havia de cumprillos, que não havia de andar a procurar d'scanço, & que se tivesse trabalhos, que isso seria o merecer; & se descontentamento, como tom. se por servir a Deos, me serviria d' Purgatorio. Que de que temi? Qu. pois d'fey trabalhos, que bons traõ estes, que na mayor contradição estava a ganancia; que porque me havia de faltar animo para servir aquy, tanto de via?

Com estas, & outras consideraçõens, fazendome grande força, prometti diante do Santissimo Sacramento, de fazer tudo o que pud. se, para ter li-

licença de virme a esta casa, & em podendo-o fazer com boa consciencia, prometter clausura. Em fazendo isto, em hum instante fugio o Demonio, & me dexou sossegada, & contente, & o fiquy, & o hey estado sempre, & tudo o que nesta casa se guarda de encerramento, penitencia, & demais, se me faz em extremo suave, & pouco. O contentamento he tão grandissimo, que considero em algumas vezes, que pudera escolher na terra, que fora mais saboroso? Não sey se he isto parte para ter muyta mais saude, que nunca; ou querer o Senhor, por ser necessario, & razão que faça o que todas, dar-me esta consolação, que possy fazello, ainda que com trabalhos; mas de podello, se espantao todas as pessoas que sabem minhas enfermidades: bendito seja o que tudo o da, em cujo poder se pôde.

Fiquy bem cansada de tal contenda, & rindome do Demonio, que vi claro ser elle; creyo o permittio o Senhor, (porque eu nunca soube que cousa er a descontentamento de ser Freyra, nem hum momento, em vinte, & oytto annos, & mais, que ha que o sou) par- que entendesse a merce grande que nisto me havia feyto, & do tormento que me havia livrado, & tambem para que, se alguma visse o estava, não me espantasse, & me apiedasse della, & a soubesse consolar.

4. Pois passado isto, querendo depois de comer, descansar hum pouco (porque em toda a noyte não havia quasi sossegado, nem em outras algumas, deyxado de ter trabalho, & cuidado, & todos os dias bem cansada,) como se havia sabido em meu Mosteyro, & na Cidade, o que estava feyto, havia nelle muyto alvoroço, pelas causas que ja hey dito, que parecia levarão alguma cor.

Logo a Prelada me envion a mandar, que na mesma hora fosse la: eu em vendo seu mandato, deixo minhas Freyras muyto cheyas de pena, & voume logo. Bem vi, que se me haviam de offerecer muytos trabalhos, mas como ja ficava feyto, muy pouco se me dava. Fiz oração, pedindo ao Senhor, me favorecesse, & a meu Padre S. Joseph, que me trouxesse a sua casa, & offerecilhe o que havia de passar, & muy contente, se offerecesse alguma cousa, em que eu padecesse por elle, & o pudesse servir, me fuy, com ter erido, logo me haviam de meter no carcere. Mas a meu parecer me dera muyto contentamento, por não fallar a ninguem, & descansar hum pouco em soledade: do que eu estava bem necessitada, porque me trazia moida tanto andar com gente.

Como cheguey, & dey minha razão à Prelada, aplaouse alguma cousa, & todas enviaraõ ao Provincial, & ficou a causa para diante delle, & vindo, fuy a juizo com muyto grande contentamento de ver, que padecia alguma cousa pelo Senhor, porque contra sua Magestade, nem a Ordem, não achava haver offendido nada em este caso; antes procurava augmentalla com todas minhas forças, & morrera de boa vontade por isso: que todo

meu desejo era se cumprisse com toda a perfeição. Lembrey-me do juizo de Christo, & vi quam nonada era aquelle. Fiz minha culpa, como muy culpada, & assim oparecia a quem não sabia todas as causas: depois de haver-me feyto huma grande reprehenção, ainda que não com tanto rigor como merecia o delicto, & o que muytos dizião ao Provincial: eu não quizerá desculpar-me, por que hia determinada a isso, antes pedi me perdoasse, & castigasse, & não estivesse desabrido comigo.

Matth.
27. v. 11.
12.

Em algumas cousas bem via eu, me condenavão sem culpa, porque me dizião, o havia feyto, porque me tivessem em alguma cousa, & por ser nomeada, & outras semelhantes: mas em outras claro entendia, que dizião verdade, em que era eu mais ruim que outras, & que pois não havia guardado a muyta Religião que se levava naquella casa, como imaginava guardalla em outra com mais rigor, que scandalizava o povo, & levantava cousas novas. Tudo não me fazia nenhuma alteração, nem pena, ainda que eu mostrava tella, porque não parecesse, tinha em pouco, o que me dizião. Em fim me mandou diante das Freyras desse razão, & houve-o de fazer: como eu tinha quietação em mim, & me ajudava o Senhor, dey minha razão de maneyra, que não achou o Provincial, nem as que alli estavão porque me condenar: & depois, estando só, lhe fallay mais claro, & ficou muy satisfeito; & prometteo, se fosse adiante o Mosteyro, em sossegando-se a Cidade, de dar-me licença, que me fosse a elle; porque o alvoroto de toda a Cidade era tão grande, como agora direy.

Dahi a dous, ou tres dias, juntarão-se alguns dos Regedores, & Corregedor, & do Cabido, & todos juntos disserão que em nenhuma maneyra se havia de consentir, que vinha conhecido dano a Republica, & que havião de tirar o Santissimo Sacramento, & que em nenhuma maneyra soffrerião, passasse adiante.

5 Fizerão juntar todas as Ordens, para que digão seu parecer, de cada hum dos letrados. Huns callavão, outros condenavão, em fim concluirão, que logo se desfizesse. Sò hum Presentado da Ordem de S. Domingos, (ainda que era contrario, não do Mosteyro, senão de que fosse pobre,) disse: que não era cousa que assim se havia de desfazer, que se olhasse bem, que tempo havia para isso, que este era caso do Bispo. Isto foy o anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous, & deyste parecer. Fr. Domingos Banheza ou cousas desta sorte; que fez muyto proveyto: porque segundo a furia, foy dita não opôr logo por obra. Era em fim, que havia de ser, que era o Senhor servido disto, & podiaõ todos pouco contra sua vontade: davão suas razões, & levavão bom zelo, & assim sem offender elles a Deos, faziam-me padecer, & a todas as pessoas que o favorecião, que erão algumas, & passarão muyta perseguição. Era tanto o alvoroto do povo, que não se fallava em outra cousa, & todos condenarme, & ir ao Provincial, a meu Mosteyro.

Eu nenhuma pena tinha de quanto dizião de mim, mais que se não o dissessem; senão temor, se se havia de desfazer; isto me dava grande pena, & ver que perdissem credito as pessoas que me ajudavão, & o muyto trabalho que passavão: que do que dizião de mim, antes parece me folgava, & se tivera alguma fe, nenhuma alteração tivera; senão que saltar alguma coisa em huma virtude, basta adormecellas todas: & assim estive muy cheia de pena os dous dias, que houve estas duas juntas, que digo, em o povo. E estando bem affligida, me disse o Senhor: Não faves que sou poderoso? Quetemes? E me assegurou, que não se desfaria. Com isto fiquei muy consolada. Enviarão ao Conselho Real com sua informação, veyo provisão para que se desse relação de como se havia feyto.

Eis-aqui começado hum grãde pleyto, porque da Cidade foraõ à Corte, & houverão de ir da parte do Mosteyro, & nem havia dinheyro, nem eu sabia que fazer. Proveio-o o Senhor, que nunca meu Padre Provincial me mandou d'yxasse de entender em isto, porq̃ he tão amigo de toda a virtude, que ainda que não ajudava, não queria ser contra isso. Não me deu licença para vir cá, até ver no que parava.

Estas servas de D os estavão sós, & fazião mais com suas oraçoens, que com quanto eu andava negoceando, ainda que foy necessario muyta diligencia. Algumas vezes parecia que tudo faltava, em especial hum dia antes que viesse o Provincial, que me mandou a Priora não tratasse em nada, & era deyxar-se tudo. Eu me fuy a Deos, & disselhe: Senhor, esta causa não he minha, por vós se ha feyto: agora que não ha ninguem que negoceie, faça-o Vossa Magestade. Ficava tão descansada, & tão sem pena, como se tivera a todo o mundo que negoceara por mim, & logo tinha por seguro o negocio.

6 Hum muy servo de Deos Sacerdote, que sempre me havia ajudado, amigo de toda a perfeição, foy a Corte a entender em o negocio, & trabalhava muyto, & o Cavalleyro Santo, de quem hey feyto menção, fazia neste caso muyto, & de todas as maneyras o favorecia. Passou muytos trabalhos, & perseguição, & sempre em tudo o tinha por Pay, & ainda agora o tenho; & em os que nos ajudavão punha o Senhor tanto fervor, que cada hum o tomava por consa tão propria sua, como se nisso lhes fora a vida, & a honra, & não lhes hia mais de ser consa, em que a elles lhes parecia, se servia o Senhor. Pareceo claro, ajudar sua Magestade ao Mestre, que hey dito, Clerigo, (que tambem era dos que muyto me ajudavão,) a quem o Bispo poz de sua parte em huma junta grande que se fez, & elle estava só contra todos, & em fim os aplicou com dizer-lhes certos meyoys, que foy muyto para que se entretivesse, mas nenhum bastava, para que logo não tornasse a por a vida, (como dizem) em desfazello. Este servo de Deos, que digo, foy quem deu os habitos, & poz o Santissimo Sacramento, & se vio em muyta pena

ia perseguição. Durou esta bataria quasi meyo anno; que dizor os grandes trabalhos, que se passarão, por mundo, seria largo.

Espantavame eu, da que punha o Demonio contra humas mulheres, & como lhes parecia a todos, era grande dano para o lugar sô doze mulheres, & a Priora, que não hão de ser mais, (digo as que o contradizião) & de vida tão estreita, que já que fora dano, ou erro, era para si mesmas; mas dano ao lugar, não parece levava caminho, & elles achavão tantos, que com boa consciencia o contradizião.

7 Já vieraõ a dizer, que como tivesse renda, passariaõ por isso, & que fosse adiante. Eu estava já tão cansada de ver o trabalho de todos os que me ajudavão, (mais que de mim,) que me parecia, não seria mais aic que se fôssegasse, ter renda, & deyxalla depois. E outras v. zes, como rrim, & imperfeyta, me parecia, que por ventura o queria o Senhor, pois sem ella não podiamos fahir com isto, & vinha já neste concerto.

Estando a noyte antes que se havia de tratar, em oração, (& já se havia começado o concerto,) Disse-me o Senhor, que não fizesse tal: que se começássemos a ter renda, que não nos deyxariaõ depois que a deyxássemos, & outras coulas.

A mesma noyte me appareceo o Santo Fr. Pedro de Alcantara, que era já morto; & antes que morresse, me escreveu, como soube a grande contradizão, & perseguição que tinhamos, que se folgava fosse a fundação com contradizão tão grande, que era final, que se havia o Senhor de servir muyto neste Mosteyro, pois o Demonio tanto punha, em que não se fizesse. E que em nenhuma maneyra viesse em ter renda. E ainda duas, ou tres vezes me persuadio em a carta, & que como isto fizesse, tudo se viria a fazer como eu queria. Já eu o havia visto outras duas vezes, depois que morreo, & a grande gloria que tinha, & assim não me fez temor, antes me folguey muyto, porque sempre apparecia como corpo glorificado, cheyo de muyta gloria, & dava-ma muy grandissima vello. Lembrome, que me disse a primeyra vez, que a vi, entre outras coulas, dizendome o muyto que gozava: Que ditosa penitencia havia sido a que havia feyto, que tanto premio havia alcançado. Porque já creyo tenho dito alguma coisa disto, não digo aqui mais, de como esta vez me mostrou rigor, & só me disse, Que em nenhuma maneyra tomassê renda, & que porque não queria tomar seu conselho E desapareceo logo. Eu fiquey espantada. E logo outro dia disse ao Cavalleyro (que era a quem tudo acodi, como o que mais nisto fazia,) a que passava, & que não se concertasse em nenhuma maneyra ter renda, senão q fosse adiante o pleyto. Elle estava nisto muyto mais forte que eu, & folgou-se muyto. Depois me disse, que quam de ma vontade fallava no concerto.

Depois se tornou a levantar outra pessoa, & servia de Deos muyto, & com

bom zelo, já que estava em bons termos, dizia se puzesse em mãos de letrados. Aqui tive muytos desassossegos, porque alguns dos que me ajudarão vinhão em isto, & foy esta maranha que fez o Demonio, da mais má digestão de todas. Em tudo me ajudou o Senhor, que assim dito em summa, não se pôde bem dar a entender o que se passou em dous annos, que se esteve começada esta casa, até que se acabou: este meyo ultimo, & o primeyro, foy o mais trabalhoso.

Pois aplacada já alguma cousa a Cidade, den-se tão boa tração Padre Presentado Dominico, que nos ajudava, (ainda que não estava presente, mas havia-o trazido o Senhor a hum tempo,) que nos fez muyto bem, & pareceo havello sua Magestade, para só este fim, trazido, que me disse elle depois, que não havia tido para que vir, senão que acaso havia sabido. Esteve o que foy necessario: tornado a ir, procurou por algumas vias, que nos desse licença nosso Padre Provincial, para vir eu a esta casa com outras algumas comigo (que parecia quasi impossivel dalla tão em breve) para fazer o officio, & ensinar as que estavam.

8 Foy grandissima consolação para mim o dia que viemos. Fazendo oração na Igreja, antes que entrasse no Mosteyro, estando quasi em arrebatamento, vi a Christo, que com grande amor, me pareceo, me recebia, & punha huma coroa, agradecendo-me o que havia feyto por sua Mãe.

Outra vez estando todas no Coro em oração depois de Completas, vi a nossa Senhora com grandissima gloria, com manto branco, & debayxo delle parecia ampararnos a todas. Entendi quam alto grão de gloria daria o Senhor às desta casa.

Começando a fazer o officio, era muyta a devoção que o povo começou a ter com esta casa. Tomaraõ-se mais Freyras, & começou o Senhor a mover aos que mais nos havião perseguido, para que muyto nos favorecessem, & fizessem esmola: & assim approvavão o que tanto havião reprovados & pouco a pouco se deyxarão do pleyto. E dizião, que já entendião ser obra de Deos, pois com tanta contradição, sua Magestade havia querido fosse adiante. E não ha ao presente ninguem que lhe pareça, fora acertado deixar-se de fazer: & assim tem tanta conta com provernos de esmola, que sem haver demanda, nem pedir a ninguem, os desperta o Senhor, para que no la mandem; & passamos sem que nos falte o necessario, & espero no Senhor, será assim sempre: que como são poucas, se fazem o que devem, (como sua Magestade agora lhes dá graça para fazello,) segura estou, que não lhes faltara, nem haverão mistar ser cançadas, nem importunas a ninguem, que o Senhor setera crydando, como até aqui: que he para mim grandissima consolação, de verme aqui metida com almas tão desapegadas. Seu trato he entender como irão adiante no serviço de Deos. A soledade he sua cõsolação, & crydar de ver a ninguem que não seja para ajudallas a acender mais no

amor de seu Esposo, lhe he trabalho, ainda que sejam muy parentes. E assim nã vem ninguem a esta casa, senã quem trata disto, porque nem as contẽta, nem os contentaõs nã he sua linguaguem outra, senã fallar de Deos, & assim nã entendem, nem as entende, senã quem falla o mesmo.

9 Guardamos a Regra de nossa Senhora do Carmo, dada por Alberto, Patriarcha de Jerusalem, & cumprida esta sem relaxaçaõ, (senã como a ordenou Fr. Hugo Cardeal de Santa Sabina, que foy dada aos mil, & duzentos, & quarenta, & oytos annos, o anno quinto do Pontificado do Papa Innocencio quarto) me parece serã bem empregados todos os trabalhos, que se hã passado. Agora ainda que tem algum rigor, porque nã se come ja mais carne sem necessidade, & jejum de oytos mezes, & outras cousas (como se vè na mesma primeyra Regra, & em muytas ainda se lhe faz pouco as irmãs, & guardaõ outras cousas, q̃ para cumprir esta com mais perfeiçaõ, nos hã parecido necessarias, & espero no Senhor, ha de ir muy adiante o começado, como sua Magestade mo ha dito.

A outra casa, que a Beata, que diss, procurava fazer, tambem a fa- Cap. 35.
voreceo o Senhor, & esta feyta em Alcala, & nã lhe salton muyta contra- n. 1.
diçaõ, nem deixou de passar trabalhos grandes. Sey que se guarda nella to-
da a religiã conforme a esta primeyra Regra nossa. Praza ao Senhor seja
tudo para gloria, & louvor seu, & da Gloriosa Virgem Maria, cujo habi-
to trazemos. Amen.

Creyo se enfiadará vossa merce da larga relaçaõ, que hey dado deste Mosteyro, & vay muy curta para os muytos trabalhos, & maravilhas que o Senhor em isto ha obrado, que ha disto muytas testemunhas que o poderã jurar, & assim peço em a vossa merce por amor de Deos, que se lhe parecer romper o demais que aqui vay escrito, o que toca a este Mosteyro, v. m. o guarde, & morda en, o de as Irmãs, que aqui estiverem, que animara muyto para servir a Deos, às q̃ vierem, & para procurar nã caya o começado, se nã que vã sempre adiante, quando vejaõ o muyto que por sua Magestade em fazella por meyo de consa taõ ruim, & baixa como eu. E pois o Senhor tão particularmente se ha querido mostrar, em favorecer, para que se fizesse, parece-me a mim, que fara muyto mal, & serã muy c stigada de Deos a que começar a relaxar a perfeiçaõ, que aqui o Senhor ha começado, & favorecido, para que se leve com tanta suavidade, que se vè muy bem he toleravel, & se pòde levar com descanso, & o grande aparelho que ha para viver sempre em elle, as que as sãs quizerem gozar de seu Esposo JESU Christo, que isto he sempre o que hã de pertender, & sãs com elle sãs, & nã ser mais de treze; porque isto tenho por muytos pareceres, sabido que convem, & visto por experiencia, que para levar o espirito q̃ se leva, & viver de esmola, & sem demanda, nã se sofre mais: & sempre creiaõ mais a quem com trabalhos muytos, & oraçaõ de muytas pessoas

procurou o que seria melhor; & no grande contentamento, & alegria, & pouco trabalho, que (nestes annos, que ha que estamos nesta casa,) vemos ter todas, & com muyta mais saude, que costumavaõ, se vera ser isto o que convem; & quem lhe parecer aspero, lance a culpa a sua falta de espirito, & não ao q aqui se guarda, pois pessoas delicadas, & não sans (porque o tem) com tanta suavidad o podem levar; & vamsê a outro Mosteyro, adonde se salvarão conforme a seu espirito.

D I L U C I D A Ç A M.

1562.

(1) *Apud Bul*
larinOrd.
pag. 150. Avila de Toledo: de sorte, que para se acharem ao mesmo tempo, *Ref. l. 1. c.* parece que tardara elle, & que se apressara ella. E todos os que sa-
42. n. 2. & biaõ, quanto importava, que a Santa Madre se achasse presente, se
seg. admiracão muyto; porque a tardar mais alguns dias, seria impossivel não se efforvar a fundação, que se intentava.

Não costumava o Bispo afflittir em Avila, & estava alli neste tempo. Tambem o Santo Fr. Pedro de Alcantara chegou mysteriosamente a esta terra, por oytto dias, andando já nos ultimos da vida, & muyto enfermo. Achava-se tambem alli o Cavalleyro S. Francisco de Salcedo, em cuja casa pouzava o S. Fr. Pedro. Finalmente parece, que o Senhor o havia ordenado de sorte q dava bem a entender, que era já chegada a hora, em que se cumprisse sua vontade, & os desejos de sua serva. Vinha no Breve declarado, que as freyras dessem a obediencia ao Bispo. Foy necessario q S. Pedro de Alcantara, & Francisco de Salcedo lho pedissem; & ainda que ao principio reparou o admittir Convento de Religiozas pobre, & sem
(2) *Ref. l. 1. c.*
43. n. 4. renda, com tudo persuadido das boas razoes do Santo Fr. Pedro, se
& c. 46. n. determinou a admittillo, & favorecello. Foyse o Santo, & dahia
3. Barret. pouco tempo o levou o Senhor a gozar do fructo de sua penitencia,
c. 6. §. 12. que foy muyto grande; morrendo aos dezoyto de Outubro deste anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous. (2)

(3) O Breve foy despachado (como nelle se pôde ver) pela Penitencia-
Ref. l. 1. c.
42. n. 2. ciaria neste mesmo anno, & no terceyro do Pontificado do Papa
Vide Bul-
larinOrd. Pio IV. (3) As duas senhoras viuyas, de quem se faz menção, &
pag. 150. em cujo nome se pedio, & concedeo o Breve, forão as que desde o principio da fundação deste Convento até que de todo se fez, & concluhio, ajudarão muyto à Santa. Eraõ ambas muyto servas de

Deos,

Deos, mãy, & filha: a mãy, que se chamava D. Aldonça de Gusmão, natural de Avila, foy casada em Toro com o Capitão Pedro de Ulhoa Regedor daquella Cidade: a filha se chamava D. Guiomar de Ulhoa, & havendo casado em Avila com Francisco de Avila, viu-vou como a mãy, & ambas depois viuvãrão juntas, & se occupavão em obras de virtude. Foy D. Guiomar pessoa de muyto recolhimento, & oração, como testifica nossa Santa Madre. Teve grande amizade com ella, & juntamente muyta communicação: ella era a que principalmente acodia a todos os negocios, & em cujo nome se fazião as diligencias publicas em ordem à fundação do Convento. Depois de já feyto, quiz recolherse nelle em companhia da Santa, & ser hum de suas filhas, & subditas: & havendo entrado, & provado a vida, não pode perseverar em ella por ter muy quebrada a faude; & assim por esta causa, houve de tornar a sua casa, donde continuando seus bons, & santos exercicios acabou a vida em paz.

(1) Dou esta noticia della (além do que fica dito na Dilucidção do Cap. 32. numero terceyro) porque nossa Madre Santa Theresa faz desta Senhora, & amiga sua tantas vezes menção, neste livro de sua vida. (1) Ref. l. 1. c. 42. n. 4.

Para desvanecer as suspeytas, que se haviaõ concebido do novo Convento, pareceo conveniente, que Dona Guiomar não estivesse na terra, & assim se ausentou para Toro. (2) Porém faltava ainda muyto para a casa se accómodar na forma, que era necessário; & era preciso, que a Santa fundadora assistisse, dispondo o que havia de obrar-se. E para melhor se dissimular esta assistencia, permitio Deos, que seu cunhado Joáo de Ovalle estivesse logo doente; com que a titulo de lhe assistir (por não se achar ahi sua mulher Dona Joanna de Ahumada,) pode a Santa sahir do seu Convento, & estar naquella casa sem algum reparo. Conheceose tanto, que fora este o motivo do achaque, que em se acabando a obra, logo sarou o enfermo. E assim o dizia elle à Santa: Senhora, já não he necessário, que eu esteja mais doente: com que aperfeçoada ella, ficou elle melhorado. (3) (2) Rib. l. 1. c. 17.

(4) A traça que a Santa, dera para nas limitadas casas se accómodar o pequeno Convento, foy, que em hum estreyto pateo, que havia, ficava a porta d'elle, & da Igreja, em cujo humilde frontispicio se deyxaraõ dous nichos para duas Imagens pequenas de talha, ou vulto; (que hum Moderno diz, que eraõ de barro; com que achandose formadas do material mais humilde, foraõ collocadas da devoção mais alta) (4) hum da Gloriosa Mãy de Deos, outra do Patriarcha S. Joseph, que hoje se guardaõ na Capella da Santa (3) Rib. l. 1. c. 17. Tep. l. 1. c. 8. Ref. l. 1. c. 43. n. 1. Barret. c. 6. § 1. (4) Barret. c. Ma. 6. § 3.

(1) Madredo nosso Convento de Madrid, sendo memorial, ou emblema da promessa de Christo, em que este Glorioso Santo, & sua Mãe 44.n.1. & Santissima guardarião as portas do Convento. (1) A casa, de que c. 54.n.2. se fez coroa, tinha huma grade de madeyra, & huma gelozia muy & Ref. t. 2 estreita, & apertada, por donde ouvissem as Religiosas Missa. As l. 7. c. 9. n. mais casas de dentro para a vivenda, & officinas; fez tudo tão estreito, pequeno, & pobre, que em tudo resplandecia bem o espirito

(2) que o Senhor lhe havia dado, de humildade, pobreza, & penitencia. Rib. l. 1. c. (2) Para chamar ao officio Divino mandou fazer huma campainha, 17. Tep. l. que pesava tres arrateis, & sahio com hum buraco da fundação; re- 2. c. 8. Ref. presentando em tudo pobreza. (3) Havendose conservado esta re- l. 1. c. 44. n. liquia (tal nome merece) até o anno de mil, & seiscentos, & 1. Barret. trinta, & quatro, o Reverendo Padre Fr. Estevoão de S. Joseph, c. 6. §. 3. Geral que então era, a passou do Convento de Religiosas de Avila

(3) ao dos Religiosos de Paltrana, dõde de ordinario se fazẽ os capitulos Ref. supra geraes. Com ella desde então, são convocados os capitulares às sessõ- Barr. sup. ens, para que com aquelle clamor primitivo, pobre, & humilde, desperte os coraçoens dos Padres da Ordem à memoria continua daquella primitiva observancia, & disciplina Monastica de nossa

(4) Reforma: (4) Ref. supra

Para pedras vivas, que haviaõ de ser os fundamentos do espiri- tual edificio do Reformado Carmelo, escolheu a Santa fundadora) (naõ sem divina inspiração) quatro Donzellas pobres, & orfãos, mais nobres para Deos, que para o mundo: de bons naturaes, de a- lentado espirito, & de conhecido talento para os empregos da Reli- gião. Forão estas, a primeyra Antonia de Enão, confessada do Santo Fr. Pedro de Alcantara, cuja informação bastou, para ser das primicias da Reforma. A segunda Maria da Paz, que em casa de D. Guiomar de Ulhoa mereceo inclinar à sua virtude o animo da fun- dadora. A tereyra, Ursula dos Santos, que havendo sido em seus primeyros años muyto prezada de bizarra, & applaudida de fermosa, se dispoz a servir a Deos com huma inspiração notavel: esta trata- va como a Mestre espiritual ao Padre Gaspar Daça, & elle a deu a conhecer à Santa Madre. A quarta, foy Maria de Avila, irmã do Padre Juliaõ de Avila, Sacerdote exemplar, que muyto ajudou à Santa nos principios, & acompanhou em todas as fundaçõens que fez no discurso de sua vida. (5) Todas ellas mudarão os appellidos, para que já que fugiaõ do mundo, & queriaõ ser delle esquecidas, não ficasse memoria do que forão. E assim como a Santa Madre mu- dou então o nome, que tinha, de D. Theresã de Ahumada em Theresã de JESUS; assim as filhas deyxaraõ os sobrenomes; tro- can-

(5) Flor. do Carm. n. 32.

cando o de Enao, pelo do Espirito Santo; o da Paz, pelo da Cruz; o de Avila, em o de S. Joseph; sômente Urfula dos Santos, como não tinha nome de familia, ficou cõ o da devoção que tomara: chamandose a primeyra, Antonia do Espirito Santo; a segunda, Maria da Cruz; a terceyra, Urfula dos Santos; a quarta, Maria de S. Joseph. (1)

Na Cruz não puzerão a Christo o sobrenome de Filho de David, sendo que no livro de sua Geração, este era o seu sobrenome: *Liber generationis JESU Christi Filij David.* Porque, como Christo na Cruz reformava o mundo, & foy exemplar dos Religiosos, não quiz, que nas Reformas Religiosas se lembrassem dos sobrenomes de suas gerações. Nossa Madre Santa Theresa seguindo tão Divino Mestre, & exemplar, tomou na Reforma, para si, & deu a suas Religiosas, & Religiosos este modelo. E como o Senhor, quando veyo a reformar o genero humano, não quiz outro nome, que o de JESUS, quando Ceo lhe trouxe o Anjo; assim sua Espôsa Theresa na Reformação do Carmelo, elegeo este admiravel nome, que lhe deu o mesmo Senhor dos Anjos; chamandose, Theresa de JESUS.

Acabado o edificio material, & juntas já as pedras vivas desta nova Jerusaleem, & templo vivo de Deos foy o Senhor servido, que dia do Apostolo S. Bartholomeu, vinte, & quatro de Agosto, anno de mil, & quinhentos & sessenta, & dous, governando a Igreja o Santissimo Padre Pio Quarto, reynando em Hespanha o Prudentissimo, & Catholico Rey, Felipe segundo, & sendo Geral da Ordem de nossa Senhora do Carmo o Reverendissimo Nicolao Audet, por commissão do Bispo D. Alvaro de Mendoga, disse a primeyra Missa, & poz o Santissimo Sacramento o Padre Gaspar Daça, dedicou o novo Convento ao Glorioso S. Joseph, & deu o habito às quatro Noviças, q se offerecerão a guardar a Regra de S. Alberto com obediencia ao Bispo: servindo nesta função de Madrinhas a Santa Madre com mais duas Freyras da Encarnação, suas Primas irmãs; Dona Ignês, & Dona Anna de Tapia. (3) As quaes tambem ao depois entrãrão na Descalcez, chamandose a primeyra, Ignês de JESUS, a segunda, Anna da Encarnação. (4)

Fundouse em Avila este Mosteyro, no mesmo anno, que os Turcos tomãrão a Chipre, & destruírão hum Convento, que alli havia da Regra Primitiva; & era o ultimo dos que se sabiaõ. (5)

A Sãta Madre não se despio entãõ o habito antigo da Ordẽ; porq não tinha licença do Provincial & sem ella, (ainda q a tinha do Sumo Põtif ce,) não o quiz mudar, temerosa de não desagradar a Deos em seu Prelado, a cuja obediencia havia professado. (6)

(1) *Rib. l. 1. c. 17*
Rep. l. 2. c. 8.
Ref. l. 1. c. 44. n. 1.
Flor. n. 2.
Barret cap. 6. §. 3.
Math. 1.
Luc. 1.
(2) *Ref. l. 11. c. 44. n. 3.*
Phelip. a Sanctiff.

Trinitate in Histor. Ordinis l. 7. c. 1.
(3) *Rib. supra*
Rep. supra
R. f. l. 1. c. 44. n. 3.
Flor. n. 25.
Barret. c. 6. §. 4.
(4) *Ref. l. 2. c. 5. n. 6*
Rep l. 2. c. 16.
(5) *Rep. l. 2. c. 8. Barr. c. 6. §. 4.*
(6) *Ref. l. 1. c. 44. n. 3.*

Foy este dia felicissimo para a Religião do Carmo: porque nelle tornou a cobrar aquella primeyra, & admiravel perfeição de seu instituto, & aquelle fervor, & vida celestial de seus antigos Padres. A Santa Madre ficou muy alegre, & com grande gloria, vendo mais huma casa de Deos, em que o Santissimo Sacramento se venerasse, & huma Igreja dedicada ao Glorioso S. Joseph, porque a não havia em Avila; & outros motivos de alegria, que neste numero nos descreve a Santa: porèm depressa se trocou o gozo de seu espirito em grande afflicção de sua alma; como nos diz em o seguinte.

3 Começou a perturbarlhe o pay das trevas, que he o Demônio, todas as luzes do discurso, representando na Imaginação, interior, & porfiada batalha de muy confusos pensamentos, quaes erão todos aquelles, que ficaõ referidos em o texto. Tanta era a tribulação, tantas as sombras, que nem rezar podia; mas neste labyrintho de duvidas, atinou, guiada da fê, a se ir prostrar diante do Santissimo Sacramento; alli prometteo a sua Magestade, de fazer todo o possivel, para ter licença de virse a seu Mosteyro, & prometter clausura. E no mesmo ponto, que fez a Deos a promessa, ficou a tentação vencida; & ella tão esforcada, por beneficio, & merce de Deos, que em todo o tempo de sua vida não padeceo já mais semelhante tribulação.

Diz aqui mais nossa gloriosa Santa, que permittio o Senhor esta tribulação, & tentação, para que, se ella (como a destinava para Prelada) visse, que alguma Religiosa o estava, se não admirasse disso, & se compadecesse della. E foy o mesmo, (segundo a glosa de Lyr) que succedeo a S. Pedro: permittirlhe Deos que cahisse: porque, como havia de ser cabeça, & Prelado, aprendesse na sua fraqueza, a ter compayxaõ dos demais: *Permissus est cadere; quia futurus erat Pastor Ecclesia, ut ex suo casu sciret aliis condescendere.* E a Rainha Dido era compassiva dos miseraveis; porque sabia tambem por experiencia, o que era padecer trabalhos: *Non ignara mali, miseris succurrere disco.*

Antes de concluir com este numero, affirma a Santa, que nunca foubc, que cousa era descontentamento de ser freyra, nem hum momento, em vinte, & oyto annos, & mais que o era. Ajustale esta conta, com que a Santa Madre tomou o habito, o anno de mil, & quinhentos, & trinta, & seis; & escrevendo agora segunda vez sua vida, o anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & quatro, faz os vinte, & oyto annos cumpridos.

4 Passada a primeyra tempestade das tentações referidas, de novo se achou a Santa em huma grande tormenta de perseguições, pelo

pelo que no seu Convento da Encarnação se dizia, & na Cidade de Avila se publicava. As freyras diziaõ, que a sua Ordem se afrentava com o que Dona Theresa fizera; & os moradores affirmavaõ, q a terra se destruhia com o novo Mosteyro fundado.

A Prelada da Encarnação, sabendo o que passava, mandou recado à Santa, que logo se recolhesse ao seu Convento; & foy a Madre tão pontual em obedecer, que chegandolhe este preceyto ao fim do primeyro acto do refeytorio, quando se prometia algum descanso nas horas do silencio, em alivio da grande lida, que por aquelles dias tivera (pois nem a noyte, antecedente havia dormido;) não se deteve mais tempo, que o que tardou em ir tomar a benção ao Santissimo Sacramento, encomendandose na sua protecção, para que a ajudasse na occasião que se lhe offerecia, governando-a de sorte, que lhe agradasse em tudo. Implorou tambem o patrocinio do Glorioso S. Joseph, para que a tornasse àquella sua casa, aonde fervisse ao Senhor com a perfeição de vida, que fora o motivo de fundarse. Consolou a suas filhas (com razoes tão breves, como o tempo de referillas, & tão discretas, como breves;) com promessa de que brevemente tornaria a acompanhallas. Protestou, que as deyxava entregues a S. Joseph, & à Virgem Maria; assim como a ellas a nova casa, & o seu coração juntamente.

Chegando ao Convento da Encarnação, deu razão de si à Priora; & ainda que se aplacou alguma coisa, determinou de remeter a causa ao Padre Provincial, para que della conhecesse, & julgasse: era-o então o Padre Fr. Angelo de Salazar. (1)

Elle a mandou apparecer diante de si, & o que alli passou o conta aqui a Santa com sua humildade, & prudencia. E finalmente depois de a haver reprehendido, lhe mandou que desse razão de si; ella a deu tão cabal, que nem o Provincial, nem as Religiosas acharão culpa digna de reparo, quanto mais crime digno de castigo. Antes com a boa informação que lhe dera, prometteo de darlhe licença para mudar-se, & viver em o novo Mosteyro, em se aquietando a Cidade.

Ainda nesta foy mayor o alvoroço, quanto era mais a multidão da gente para o tumulto. Prendeo muyto o fogo, que havia atizado o Demonio entre os Cidadãos de Avila: & como se unirem-se todos a desfazer o novo Convento, fora a prevenir grandes danos, que ameaçassem aquella Cidade, se ajuntarão ao terceyro dia para esse effeyto os do governo della, revestidos do zelo do bem publico: convocarão para aquella junta de cada Religião dous letrados: & propuzerão os daquelle Senado (mais como quem resolvia, que

como quem consultava,) q̃ não era conveniente, houvesse aquelle Mosteyro, que sem consentimento da Cidade se havia feyto, & pois era evidente o prejuizo, que delle resultava, se lhe tirasse o Santissimo Sacramento, & se desfizesse logo a fundação.

5 Porém o Senhor, que intentava o contrario, dispoz que se achasse na junta o Padre Presentado Fr. Domingos Banhez, que na sua Religião de S. Domingos era Lente, & o foy depois de Prima na Universidade de Salamanca; o qual tão efficaçmente afeou o q̃ intentavão, & com tanta sciencia, & discrição se oppoz ao commum empenho, como se pôde ver nestas razoens, entre muytas, q̃ refere nossa Chronica. Estão, senhores, as Cidades cheyas de gente perdida, as ruas de homens vagabundos, insolentes, & folgazoens, & muytas casas de mulheres perdidas, & entregues ao vicio: & nada disto se tem por superfluo, & danoso em a Republica, nem ha quem cuyde de remediallo: & só quatro Freyrinhas metidas em hum canto, em hum buraco, encomendandonos a Deos, se tem por grave dano, & carga intoleravel da Republica. Isto he, o que inquieta esta Cidade, & a obriga a fazer juntas para seu reparo? Que he isto, senhores, a que nos ajuntamos aqui? Que exercitos de inimigos batem estes muros? Que fogo abraza esta Cidade? Que peste, ou fome a affige, ou que ruina a ameaça? Só quatro Freyras Descalças, pobres, quietas, & virtuosas, são motivo de tanta commoção em Avila? Dele-me licença para dizer, que parece menos authoridade de Cidade tão grave, fazer, por tão ligeyra causa, congresso tão solemne. Não posso negar, pertencer à providencia das Cidades prevenir os danos, que se lhe podem seguir; porém isto se entende nas causas seculares. As que directamente são Ecclesiasticas, ao Bispo pertence o examinallas: & se com ordem sua se fundão Conventos, a elle lhe toca o provellos. Este com noticia, & consulta do senhor Bispo se fez, & o que mais he, com Breve especial da Sè Apostolica. E assim de todo está fóra da jurisdicção secular.

Eu finalmente, senhores, & Padres nossos, de nenhuma maneyra venho, em que o Mosteyro se desfaça por ordem da Cidade; senão que se alguma cousa houver contra elle, se trate, & consulte com sua Illustrissima.

Tudo isto, & muyto mais, disse aquelle Padre. Não admirou pouco aos circumstantes, ver o zelo, & santa liberdade, com que hum só se oppoz a tantos. E como a verdade tenha tanta força; ainda que de todo não aplacou a ira do Corregedor, & dos demais, que havião feyto valentia de não ser vencidos; com tudo a pode algum tanto (por então) deter: & assim se não atreverão a des-
fazer

fazer o Convento, sem considerallo melhor. (1)

Neste numero donde a Santa Madre diz estas palavras: (*Sò hum* (1)
Presentado da Ordem de S. Domingos, ainda que era contrario, não do Ref. l. 1. c.
Mofteyro, senão de que fosse pobre, disse que não era cousa, que assim se 45. n. 3. 4.
havia de desfazer: que se olhasse bem, que tempo havia para isto, que este
era caso do Bispo.) No Original de mão da Santa, que conserva a li-
vrraria do Escorial, está à margem destas palavras, a crecentado de
letra do Padre Mestre Banhez, o seguinte: *Isto foy o anno de mil, &*
quinhentos, & sessenta, & dous, & dey este parecer. Fr. Domingos
Banhez. (2) (2)

Enas informaçoes, que para a Canonização se fizerão em Sala-
manca o anno de mil, & quinhentos, & noventa, & hum, disse assim
o Padre Mestre: Na primeyra fundação teve grandes contradic-
ções, assim de toda a Cidade, como das Religioens. E então fô a
mim me teve de sua parte, sem havella até então conhecido, nem
visto, senão sómente por ver que ella não havia errado, nem na in-
tenção, nem nos meys, em fundar aquelle Mofteyro, pois o havia
executado por ordem da Sê Apostolica. (3) Até aqui o Padre
Mestre; cuja agradecida, & veneravel memoria não consumirão (3)
as idades, por viver muy impresso em a Ordem o grande favor que Ref. l. 1. c.
então lhe fez. 45. n. 4.

Neste tempo estava a Santa tão confiada em Deos, & tão segura,
& certa, que sua fundação havia de passar adiante, que no meyo da
tempestade procurava o necessário para a Igreja: & escreveo a sua
amiga Dona Guiomar de Ulhoa, que estava em Toro, que lhe manda-
dasse huns Missaes, & humã campainha, que havia mister. (4) (4)

Porém a Cidade, que havia tomado esta porfia muyto a peytos, Rib. l. 2. c.
fazia todas as diligencias que podia, para que o Mofteyro se desfi- 4. Rep. l. 2.
zesse. E para isto se resolveo o Corregedor, que então servia em c. 9. Ref. l.
Ayila, ir ao novo Convento de S. Joseph, & mandar ás quatro 1. c. 45. n. 5.
Noviças, que alli estavam, que se sahisses delle, senão que lhes que-
braria as portas, & as tiraria por força, & faria consumir o Santis-
simo Sacramento. Porém ellas responderão com grande animo,
& esforço do Ceo: *que então sabiriaão, quando lho mandasse quem alli as*
havia trazido, & encerrado. Que Prelado tinhão, que era o Bispo: &
que o Corregedor não era parte para isso, pois não era seu Prelado. E que
olhasse primeyro, o que fazia, antes de quebrar as portas, & tirar o San-
tissimo Sacramento: porque havia na terra Rey, & no Ceo estava Deos. (5) (5)

Poz o Senhor tal efficacia nestas poucas palavras, que tornando Rib. l. 2. c.
sobre si o Corregedor, não se atreveo a passar adiante, parecendolhe 4. Ref. l. 1.
melhor meyo, não levar este negocio por força, senão por justico. 45. n. 1.
ca. (5)

6 Fez-se pleyto ordinario, & começou-se por parte da Cidade a requerer contra a fundação com tanta porfia, que em breve tempo se levou à Corte, & se seguiu a demanda até o Conselho Real. Moveo o Senhor para defender a sua causa a alguns servos de Deos: destes foy o Padre. Gongalo de Aranda a defender o pleyto na Corte, & o Padre Gaspar Daça acompanhado de Francisco de Salcedo, & Julião de Avila, ficarão na Cidade para se opporem à furia, & pertença de todos: & cada qual com tanto fervor, como se lhe tocasse unicamente. Tornou a Cidade a fazer outra junta, em que se achou, nomeado pelo Bispo, o Mestre Daça, & a todos os aplacou este Padre com sua muyta prudencia. Chegou a Cidade a offerecer partido, de que já consentiria que prevalecesse o Convento, mas havia de ser tendo renda. Sentia a Santa Madre tanto, o muyto, que soffria de enfados, & de testemunhos as pessoas que ajudavão, que já se accômodava ao concerto, parecendolhe, que por então se conseguia a quietação que desejava, & que ao depois, quando lhe parecesse, largaria a renda que tivesse.

7 Já se havia proposto dia para se affinaré as escrituras, quando na noyte a ntecedente, lhe disse o Senhor na oração: *q̃ não fizesse tal, q̃ se primeyro tivesse rēda, lhe não permittiriaõ depois deyxalla. A mesma noyte lhe appareceo tambẽ S. Pedro de Al. antara, (q̃ nos dezoyto de Outubro havia fallecido,) & mostrandolhe depois de glorioso, o semblante menos affavel, do q̃ outras vezes, lhe perguntou, porq̃ não tomava o seu conselho, que já em vida lhe havia dado, de q̃ não admittisse rēda: porq̃ no fim se comporia tudo como desejava: & que em nenhum caso consentisse, que o Convento não fosse de pobreza.*

Com esta advertencia do Santo, & com o preceyto de Christo, avisou a Santa a Francisco de Salcedo do que passava, & da resolução, que tomara: & elle estimou muyto a noticia, porque já Deos lhe havia inspirado a mesma fortaleza. E assim se resolverão em continuar a demanda, & em que se esperasse a sentença da justiça.

(1) (1)

Rep. l. 2. c. E para dar mais firmeza à heroica renunciação de toda a renda, & *9. Ref. l. 1.* subsidio humano, procurou a Santa Breve de Roma, para não ter *c. 46. n. 1.* renda, nem em particular, nem em commum aquelle Convento: & *3. Barret.* se despachou a cinco de Dezembro do mesmo anno de mil, & *c. 6. §. 12.* nhentos, & sessenta, & dous. (2)

(2) Tambem ajudou para o intento, o vir nesta occasião a Avila o *Bullar. Or* Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhez, guiado sem duvida pela *Prodin. p. 153* videncia Divina. Porque elle foy grande parte, (pela muyta *o-Ref. sup. n.* piniação, que se tinha de suas letras, & santidade) para aplacar os co-
raçoens

raçoens de muytos; & para que o Padre Provincial do Carmo desse licença à Santa Madre, para ir viver ao Convento de S. Joseph com suas filhas.

Pelo menos, dispozlhe o animo, para que (em dizendolhe a Santa estas palavras: *Olhe Padre, que resistimos ao Espirito Santo, se vossa Paternidade não dá licença para ir ensinar as minhas Novicas;*) lhe desse logo a licença para irse, & para que outras Religiosas da Encarnação a podessem acompanhar. Levou a Santa quatro que a quizerão seguir; éstas forão Anna de S. João, Anna dos Anjos, Maria Isabel, & Isabel de S. Paulo. E por Dezembro do mesmo anno de sessenta, & dous chegou ao Convento de S. Joseph: (1) ainda que o Senhor Bispo de Tarragona poem esta entrada em Março, & o Padre Ribeyra, em mediada quaresma do anno seguinte de mil, & quinhentos, & sessenta, & tres; & a fazem detida meyo anno, & mais, no Convento da Encarnação. (2) Mas q̃a Santa fosse em Dezembro do sobredito anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous, o prova efficaçmente o Padre Fr. Francisco de Santa Maria. (3)

O enxoval, que levou emprestado, foy humã esteyrinha de palhas, hum cilicio de cadeinhas, humas disciplinas, & hum habito velho, & remendado. De tudo deyxou humã lembrança firmada de sua mão no Convento da Encarnação, para que houvesse cuydado de cobrallo. E com estes thesouros, começou aquella grande obra. (4)

8 Com grandissima consolação chegou a Santa Madre ao seu novo Convento, aonde foy de suas filhas tão alegremente recebida, quanto havia sido com grandes lagrimas, & suspiros desejada. Fazendo oração na Igreja antes de entrar em o Mosteyro, foy arrebatada em espirito, & vio a Christo, que com grande amor a recebia, agradecendolhe o que havia trabalhado em serviço de sua Mãe Santissima, & o mesmo Senhor lhe poz humã coroa em premio do que batalhara, & como insignia de que vencera. Prendada deste favor, passou ao interior do Convento, abraçou a suas filhas; & succedeo pouco depois, o que dizem suas palavras: Outra vez estando todas no Coro em oração depois de Completas, vi a nossa Senhora com grandissima gloria com manto branco, & debayxo d'elle parecia ampararnos a todas. *Entendi quão alto grão de gloria daria o Senhor às desta casa.* Qual ficaria o coração daquelle Serafim, assim honrado por Christo, & assim amparado pela Virgem! Não cabia em si de prazer, & lhe parecia estava em hum Paraíso, & que aquellas almas, entre quem vivia, eraõ Anjos. E não era muyto, sentisse isto,

(1)
Ref. l. 1. c.
47. n. 1. c.
2. *Flor. del Carm. n.*
27. *Barret*
c. 6. §. 14.
15. *Pröpt.*
2. p. f. 498.
(2)
Rib. l. 2. c.
5. *Yep. l. 2.*
cap. 10.
(3)
Ref. l. 1. c.
47. n. 2.
(4)
Ref. suprà

illo, pois o mesmo Senhor lhe havia dito, *que aquella casa, era o Paraíso de seu dellyre.* (1)

(1) *Cap. 35. n. 9* Pois vendose já a Santa fundadora em seu desejado retiro, & tão favorecida do Senhor, & de sua Santissima Mãe, estabeleceo, & começou a guardar a Regra primitiva, que deu Santo Alberto

Vid. declar. Patriarca de Jerusalem, segundo a declarou, & ajustou à profissão *ratione Re* de Mendicantes o Papa Innocencio IV. Porque a Religião (*sentença in Hi* do seu Geral S. Simão Stoch) vêdo q a Regra de S. Alberto, dada aos *historia Car-* Ermitaens do Monte Carmelo, não se podia ajustar bẽ cõ o estado de *melitan. l.* Mendicantes, q já naquelle tẽpo professava; determinou pedir ao sũmo Pontifice, q moderasse certos pontos, & declarasse algumas duvidas, q sobre a Regra havia. Para isto finalou o Santo Geral com seu

(2) *Ref. l. i. c.* capitulo a dous Meßres, Fr. Reginaldo Scoto, & Fr. Pedro Suvanigton, seu Secretario, para que o pedissem ao Papa. Apresentarãõ os Cõmissarios sua petição, & vendo-a Innocencio tão justificada, mandou a Fr. Hugo de S. Caro, Cardeal de Santa Sabina, & a Fr. de S. Sim. Guilherme Bispo Anteradense, ambos da esclarecida Religião de Stoch. 16 S. Domingos, que vissem a Regra primitiva de Santo Alberto, & a declarassem, & ajustassem de modo, que sem faltar à substancia, &

(3) *Bullar. Or* a declarassem, & ajustassem de modo, que sem faltar à substancia, & perfeição que continha, não impedisse a seus professores o acodir *din. p. 41.* ao beneficio das almas.

(4) Fizeram-no os Revedores, como se podia esperar de sua grande *Incipit Re-* Religião, & muytas letras. E assim declarada, & moderada, a *regula Fratr* nãrãõ a sua Santidade; o qual no primeyro de Setembro do anno de *Discalcea* mil, & duzentos, & quarenta, & oytos, de novo a approvou, (2) *cor.* como consta de sua Bulla, (3) & de nossa mesma Regra. (4)

(5) E esta he a que agora nossa Madre Santa Theresã começou a observar, & a deu a suas filhas, & filhos os Descalços, para que a guardassem; como pela bondade de nosso Senhor, guarda, & oblierva *mitigatio-* nossa Sagrada Reforma com a inteireza, & perfeição, de que todo *nis fuit da* o mundo he testemunha, depois de haver estada relaxada, ou mitigada por Eugenio IV cento, & trinta annos. (5)

Pap. anno Havendo nossa Santa dado assento à Regra primitiva, se vestio *1431. Vid* como Descalça: & o mesmo fizeraõ as quatro Religiosas, que com *Historia* ella sahiraõ da Encarnação; precedendo as licenças necessarias, *Carmeli-* para deyxar a primeyra profissão. (6)

tanã l. 6. c. Destas quatro que levou, fez Priora a Anna de S. João; porque a *2.* Santa, por sua muyta humildade, gostava antes de obedecer, que de mandar: por Suppriora elegio a Anna dos Anjos. Porém andando *Ref. l. i. c.* o tempo, vendo o Prelado, que convinha, fosse Mãe, a que na verdade era Meßtra de todas, a fez tomar, & exercitar o officio de Priora.

oras (1) o qual succedeo ao principio do anno de mil, & quinhẽtos, & sessenta, & tres. (2)

(1)
Rib. l. 2. c.
5. Rep. l. 2.
c. 10. Ref.
l. 1. c. 47.
n. 4.

Restituida jã a Religiao à sua antiga fermosura, & a Regra a seu primitivo fervor, começou a Santa a darlhe alma com seu exemplo. De sua pratica formou as primeyras constituicoens, de seu espirito as leys, & de sua santidade a vida que havião de profesar suas filhas; & desta maneyra, com exemplar tão santo, jã lhe parecia pouco os mayores rigores da Regra. Assim no lo diz a mesma Santa. *Em muytas cousas ainda se lhes faz pouco às irmãs, & guardão outras, que para cumprir a Regra com mais perfeçãõ, nos hão parecido necessarias: & espero em o Senhor, ha de ir muy adiante o começado, como sua Magestade mo ha dito.*

1563.

(2)
Ref. n. 2.
sup.

As asperezas da Regra, & constituicoens, acrescentavão outras de novo, reguladas todas pela obediencia de sua Prelada, sem a qual não davao hum passo. Tanto era o desejo em todas de penitencia, oraçãõ, mortificaçãõ, & aspereza, que mais necessario era prudencia para as moderar, do que zelo para as persuadir.

Parecialhes era muyto regalo, que a tunica interior, que traziaõ junto às carnes, fosse de lã, ou estamenha: & assim com grande espirito pediraõ todas à Santa Madre, lhas permittisse de sayal, como no exterior vestiaõ, que não he outra cousa, senão hum cilicio na aspereza. Concedeolhe a Santa; & sendo ella a primeyra, se vestiraõ todas desta vestidura tão aspera, & rigorosa. Ainda que alguns annos depois, tornaraõ a usar das tunicas, que havião deyxado; porque mostrou a experiencia, q se augmentavaõ muyto mais os achaques, do que a mortificaçãõ com aquelle cilicio perpetuo.

Mas ainda que deyxaraõ as tunicas de sayal, não perdernão hum privilegio que alcançaraõ no tempo que as trouxeraõ: antes se derivou deste Convento a todos os de Carmelitas descalças, & vay continuando sempre. E foy, que como as Religiosas com aquellas tunicas tão grosseyras começassẽ a sentir piolhos, se queyxaõ à sua Prelada, de que aquellas importunas molestias as inquietavaõ muyto na oraçãõ: & ella alcançou de seu Divino Esposo, que as livrasse dellas; sendo tão effizaz a intercessãõ, ou tão poderosa, que em hum instante conseguio o despacho, que dura por muytos annos, & permanece em cada filha de Santa Theresã hum milagre multiplicado. (3)

(3)
Rep. l. 2. c.
12. & l. 4.
c. 1. Barr.
c. 6. §. 20.
Ref. l. 2. l.
6. c. 23. n.
2. 3. 4.

E cresce mais a maravilha; porque se observa, & a experiencia ha mostrado, que costuma faltar este privilegio em hum de cinco cãfõs. Primeyro, se o Convento, ou Religiosa Carmelita Descalça não vive na obediencia da Ordem. Segundo, se vivendo em ella, não

se rende, & fugeyta ao dictame dos Prelados superiores, & de sua Prelada. Terceyro, se se descuyda em alguma cousa notavel da ôbservancia commua. Quarto, se altera, ou muda as constituicoens, & modo de vida, que a Santa asientou. Quinto, se sendo Novica não ha de professar em a Ordem.

E conforme a isto, não he sò prova do poder de Deos este milagre, senão doutrina às Religiosas; pois sendo estes animaezinhos, huns como fiscoes de suas faltas, despertão em ellas o apreço, & cumprimento de suas obrigaçoens, & descobrem em Deos huma singular providencia sobre a observancia desta sua Ordem. Os filhos não havemos merecido este privilegio. E perguntandolhe a causa

(1) Maria de S. Francisco, respondeo a Santa: *Call: filha, que elles são*
Ref. 1. 2. l. homens; dando a entender haver sido mais necessário para a fraqueza
 6. c. 23. n. 4 das mulheres. (1)

E em abono deste tão singular privilegio concedido às nossas Religiosas, quero acrescentar aqui parte de huma relação, que a Veneravel Madre Isabel de S. Domingos escreveo a este proposito, por lhe mandarem os Prelados, que dissesse o que sabia nesta materia; & diz assim: sempre entendemos que a Santa Madre havia pedido a nosso Senhor não creassemos estas savandijas: & assim o ha parecido; pois, graças a sua Divina Magestade, se ha experimentado, & conservado de maneyra, que algumas que tomaõ o habito (trazendo-os do mundo, & confessando que creavaõ là muytos) não os criaõ cá, & em outros Conventos da Ordem hey visto eu o mesmo. E por ser assim, que o hey experimentado em muytas pessoas, o firmo de meu nome no Mosteyro de nosso Padre S. Joseph de Avila. De zembro a 20. de 1609. Isabel de S. Domingos.

Nem se tenha por escusado, o tratar aqui desta materia, que ainda que pareça bayxa, he huma prodigiosa maravilha: como nem tam pouco a teve por superflua a sagrada Rota, quando mandou pôr no artigo 86. do Rotulo para as informaçoes da Santa, esta pergunta: Se deyxavaõ de crear suas Religiosas tão immundos animalejos, como são os piolhos.

(2) Semelhante prodigio, & privilegio (ainda que em praga diferente) he o que experimenta a Sagrada Religiao da Cartuxa: pois vivem seus Religiosos izentos de persevejos em seus leytos, camas, & habitos, de tal sorte, que ainda fora de casa os acompanha o privilegio, & lhes não fazem mal estas intoleraveis savandijas (1)

Vida da Vener. Isabel de S. Domingos. l. 1. 4. c. 32. Do toucado que haviaõ de usar as Religiosas, teve o Senhor cujo
 Ref. 1. 2. l. dado de o ensinar à Santa. E por esta circumstancia, he bem que
 6. c. 23. n. 5 saybam nossas Religiosas o que acerca disto lhe aconteceu à Santa Ma-

Madre. Desejava ella muyto, que o toucado fosse decete, & honesto, & descuydado; & encomédado-o a Deos, se foy logo a cômungar. Havendo-a alli instruido nosso Senhor, de como o havia de fazer; (q atè estas miudezas lhe ensinava,) pedio huma toalha grossa da rouparia, & desfazendo-a, cortou hum toucado da forte que hoje usão suas filhas, sem curiosidade alguma, & tão facil de pôr, que sò com dous alfinetes o accomodão. Disto forão testemunhas as primeyras Professiãs de S. Joseph: & especialmente a veneravel Madre Maria de S. Hieronymo; a qual dizia, que ainda que a Santa havia provado algumas vezes a formar o toucado, nenhuma o havia acertado, atè que o Senhor lho ensinou. Tanto he o que sua Magestade attende à honesta composição de suas Esposas. (1)

Erão as Religiosas treze em numero, & não mais. Porque dizia a Santa, *que sendo boas, erão muitas: & não sendo, nenhum numero era bastante.* O tempo acompanhado da prudencia descubrio o que então não se pode prevenir; (2) & veyo a Santa pelo tempo adiante a admittir o numero de vinte, & huma Religiosas. (3) Não nos admiremos, que sendo o intento da Santa que não fossem mais que treze, depois Deos, & a experiencia lhe disserão que era necessario vinte, & huma. De forte que cresce a luz de Deos nos Santos por meyo da experiencia: porque a ciencia experimental, no mesmo Deos cresceo. Assim entendem os Expositores o lugar do Evangelho: *7 ESUS proficiebat sapientia, & etas, & gratia apud Deum, & homines.*

Tambem não quiz por então que houvesse leygas, porque todas se servissem, (sendo ella a primeyra) desterrando de seu humilde Mosteyro, qualquer pensamento de senhorio; à imitação do que veyo a servir, & não a ser servido. (4) E assim hião todas por seu turno à cozinha, & fazião os demais officios. Porém com a mesma experiencia o deyxou, & admittio leygas, para que as outras Religiosas estivessem mais expeditas para o Coro, & oração, dizendo: *Que tanto trabalho corporal asogava o espirito.* (5)

Para o trabalho de mãos, cõpanheyro da pobreza, & humildade, Rib. l. 2. c. de q sustentava seu Cõvento, escolheo a Santa o mais cõmũ, & mais 2. pobre. A roca, o fuzo, & a agulha, erão suas herdades, & suas rendas. Exercitava com isto o corpo, humilhava o animo, occupava as mãos, fechava a porta á ociosidade, desterrava os pensamentos de senhorio, & não dava lugar à vaidade. Com a roca hia ao locutorio a despachar, & fallar: sò o Bispo, como Prelado seu, sahia desta regra. (6) Por isso costumava dizer, *que era grande conveniencia fallar com as grades fechadas; porque podião negociar, & traba-*

(1)
Ref. l. 1. c.
52. n. 7.
(2)
Ref. l. 1. c.
48. n. 7.
(3)
Palafox
Nor. a
Cart. 62.
n. 13.
Luc. 2. v.

52.
(4)
Ref. sup.
(5)
Rib. l. 2. c.
(6)
Ref. l. 1. c.
51. n. 7.

(1) *lib. r. juntamente.* Do que não pouco se edificavão os q̃ alli estavão; *Rib. l. 4. c.* se alguma vez o sentião. (1) Também dizia, *que em casa pobre, tan-*
19. Rep. to escrupulo era não trabalhar, como tirarlhe o adquirido. (2)
l. 2. c. 38. No seu Convento de S. Joseph perseverou a Santa cinco annos,
 §. 3. & foy este tempo o mais descansado, que a Madre teve em sua vida;
 (2) até que a treze de Agosto de mil, & quinhentos, & sessenta, & sete,
Ref. l. 1. c. sahio a dilatar sua Reforma, & a fundar mais Conventos de Reli-
51. n. 7. giosas. (3) O dos Religiosos começou em Duruelo aos vinte, &
 (3) o yto de Novembro, anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & oy-
Fundac. to, o primeyro Domingo do Advento. No qual dia, o Veneravel
c. 1. Rib. l. Padre Fr. Antonio de JESUS, & nosso Padre S. João da Cruz, &
2. c. 7. Rep o irmão Fr. Joseph de Christo, renovarão a profissão, & renunciã-
l. 2. c. 16. raõ solememente a Regra mitigada, em que antes havião vivido,
Ref. l. 2. c. & prometterão de viver conforme a primitiva sem mitigação até a
5. n. 7. morte. E ainda que nosso Santo Padre Fr. João da Cruz se descal-
 (4) çou com licença de seus Superiores, quasi dous mezes antes que os
Ref. t. 2. l. demais, indo para Duruelo, nos principios de Outubro; (4) pelo
6. c. 5. n. 3. qual justamente goza o titulo, & brazão de primeyro Descalço
 (5) Carmelita em nossa Reforma; tendo porèm hum sò, não pôde fazer
Ref. t. 1. l. congregação. Por isso não conta nossa Reforma sua antiguidade
2. c. 20. n. desde aquelle dia; senão depois que se ajuntarão os bastantes para
1. 2. 3. & fazer familia. (5) Quando nossa Santa Madre teve novas deste acto,
1. 2. l. 6. c. 5 ficou em extremo contente de ver o fim de seus desejos, & cum-
n. 4. prido o que havia, com tanto cuydado, & oragoens, tantos annos
 (6) procurado. (6)
Chron. No nosso Reyno de Portugal (que foy o primeyro, que conhe-
Portug. l. ceo, & recebo a Reforma,) (7) entrou em Outubro, anno de
1. c. 7. n. mil, & quinhentos, & oytenta, & hum; hum inteyro antes que a
51. Santa Madre morresse. Veyo por seu Fundador (com mais sete
 (7) companheyros) o Padre Fr. Ambrosio Mariano de S. Bento: o
Ref. l. 5. c. qual indo a Avila a despedirse, & tomar a benção à Santa Fundado-
24. n. 2. ra, ella se lhe mostrou muyto affavel, dando-lhe as graças de acey-
 (8) tar aquella empreza, que tanto cedia em augmento da Ordem da Sa-
Chronie. cratissima Virgem: confessoulhe os desejos que sempre tivera de
Portug. l. vir fundar a este Reyno; & a resposta que o Senhor lhe dera; &
1. c. 12. concluhio: *Que Deos lhe assistiria sempre, pois aquella ida era traça-*
n. 78. c. 15 *da por elle, & annunciada tres annos antes.* (8) Foy o de mil, & qui-
89. 90. nhentos, & setenta, & o yto, dia da Assumpção da Senhora, quando
 & c. 16. Christo Senhor nosso disse à Santa: *Tu filha não irás a Portugal sin-*
n. 95. Bar. *dar casas da tua Reforma; mas irão tuas filhas, & teus filhos,* (9) como fi-
c. 9. §. 18. c. *dito em outra parte.* (10)

Faço aqui esta memoria, ainda que pareça intempestiva; por nos pertencer aos Portuguezes as primicias da Reforma. Nem desprezará esta noticia o desejoso de saber, não só o principio commun da Religião; mas o particular desta nossa Provincia de Portugal.

(9)
Chronic.
Portug. l.
1. c. 12. n.

CAPITULO XXXVII.

Trata dos effeytos que lhe ficavão, quando o Senhor lhe havia feyto alguma merce; ajunta com isto muyto boa doutrina: diz como se ha de procurar, & ter em muyto, ganhar algum grão mais de gloria, & que por nenhum trabalho deyxemos bens que são perpetuos.

77.
(10)
Dilucida-
ção do Cap
34 n. 3.

I D E mal se me faz dizer mais merces, que me ha feyto o Senhor, alem das ditas, & ainda são demasiadas, para que se crea havellas feyto a pessoa tão ruim; mas por obedecer ao Senhor, que mo ha mandado, & a vossas merces, direy algumas cousas para gloria sua: praza a sua Magestade, seja para aproveitar a alguma alma, ver que a huma cousa tão miseravel, ha querido o Senhor assim favorecer; que fará a quem o houver de verdade servido? E se animem todos a contentar a sua Magestade, pois ainda nesta vida da taes prendas.

Vide Di-
lucid. do
C. 10. n. 2.

O primeyro ha se de entender, que nestas merces que faz Deos à alma, ha mais, & menos gloria, porque em algumas visões excede tanto a gloria, & gosto, & consolação, ao que dà em outras, que eu me admiro de tanta differença de gozar, ainda nesta vida: porque acontece ser tanta a differença que ha de hum gosto, & regalo que da Deos em huma visão, ou em hum arrobamento, que parece não he possivel poder haver mais cá que desejar, & assim a alma não o deseja, nem pediria mais contentamento; ainda q̃ depois que o Senhor me ha dado a entender a differença q̃ ha no Ceo, do q̃ gozão huns, ao q̃ gozão outros, quão grande hezbe vejo q̃tambem cá não ha taxano dar, quando o Senhor he servido, & assim não queria eu houvesse em servir eu a sua Magestade, & empregar toda minha vida, & forças, & saude em isto, & não queria, por minha culpa, perder hum tantico de mais gozar.

E digo assim, que se me dissessem qual quero mais, estar com todos os trabalhos do mundo ate o fim d'elle, & depois subir hum pouquito mais em gloria; ou sem nenhum irme a hum pouco de gloria mais baixas; que de

muy boa vontade tomaria todos os trabalhos por hum tantico de gozar mais de entender a grandeza de Deos: pois vejo, quem mais o entende, mais o ama, & o louva. Não digo, que não me contentaria, & teria por muy venturosa de estar no Ceo, ainda que fosse no mais bayxo lugar; pois que tal o tinha no Inferno, muyta misericordia me faria em isto o Senhor, & praza a sua Magestade, vá eu lá, & não olhe a meus grandes peccados. O que digo he, que ainda que fosse a muy grande custa minha, se pudesse, & o Senhor me desse graça para trabalhar muyto, não queria por minha culpa perd r nada: miseravel de mim, que com tantas culpas o tinha perdido tudo!

2 Hase de notar tambem, que em cada merce que o Senhor me fazia de vizaõ, ou revelaçã, ficava minha alma com alguma grande ganancia, & com algumas visões, ficava com muytas. De ver a Christo, me ficou impr ssa sua grandissima fermosura, & atenho ainda hoje: porque para isto, bastava só huma vez, quanto mais tantas, como o Senhor me faz esta merce. Fiquey com hum proveyto grandissimo, & foy este. Tinha huma grandissima falta, de donde me vieraõ grandes danos, & era esta, que como começava a entender que huma pessoa me tinha vontade, & me cabia em graça, me affeyçoava tanto, que me atava em grande maneyra a memoria a considerar em ella, ainda que não era com intençã de offender a Deos, mas folgavame de vella, & imaginar nella, & nas cousas boas que lhe via; era consa tão danosa, que me trazia a alma muyto perdida.

Depois que vi a grande fermosura do Senhor, não via a ninguem, que em sua comparação me parecesse bem, nem me occupasse, que com pôr hum pouco os olhos da consideraçã na imagem que tenho em minha alma, bey ficado com tanta liberdade em isto, que depois para ca, tudo o que vejome parece faz asco, em comparaçã das excellencias, & graças, que neste Senhor via; nem ha saber, nem maneyra de regalo, que eu estime em nada, em comparaçã do que he ouvir só huma palavra dita daquella Divina boca, quanto mais tantas.

E tenho eu por impossivel, (se o Senhor por meus peccados não permite se me tire esta memoria) poderma ninguem occupar de sorte, que com hum pouquito de tornarme a lembrar deste Senhor, não fique livre. Acontece como algum Confessor (que sempre quero muyto aos que governão minha alma) como os tomo em lugar de Deos tão de verdade, parece-me que he sempre donde minha vontade mais se emprega, & como eu andava com segurança, mostravalhes graça; elles como temerosos, & servos de Deos, temiam-se não me apegasse em alguma maneyra, & me atasse a quere-lhes (ainda que santamente,) & mostravam-me pouca graça; isto era depois que eu estava tão sujeyta a obedecellos, que antes não lhes co-
brava

brava esse amor. Eu me ria entre mim, de ver quão enganados estavam, ainda que não todas as vezes tratava tão claro o ponco que me atava a ninguém, como o tinha em mim; mas assegurava-os: & tratandome mais, conheciaõ, o qu: devia ao Senhor, que estas suspeitas que traziaõ de mim, sempre eraõ aos principios.

Começoume muyto mayor amor, & confiança deste Senhor em vendo-o, como com quem tinha conversação tão continua. Via que ainda que era Deos, que era homem, que não se espanta das fraquezas dos homens, que entende nossa miseravel composição sujeyta a muytas quedas, pelo primeyro peccado que elle havia vindo a reparar. Posso tratar como com amigo, ainda que he Senhor, porque entendo, não he, como os que a temos por senhores, que todo o senhorio poem em authoridades postigas; ha de haver bora de fallar, & finalidas pessoas que lhes fullem: se he algum pobrezinho que tem algum negocio, mais rodeyos, & f vores, & trabalhos lhe ha de custar tratallo. Oh que se he com o Rey! Aqui não ha tocar gente pobre, & não fidalga, senão perguntar quem são os mais privados, & a bom seguro, que não sejaõ pessoas, que tenhaõ o mundo debayxo dos pés, porque estes fallaõ verdades, que não temem, nem devem, não são para Palacio, que alli não se devem usar, senão callar o que mal lhes parece, que ainda imagillo, não devem ousar, por não ser desfavorecidos.

O Rey da Gloria, & Senhor de todos os Reys! como não he vosso Reyno armado de paozinhos, pois não tem fim? Como não são necessarios terceyros para vós? Com olhar vossa pessoa, se vê logo, que sois só o que mereceis, que vos chamem Senhor. Segundo mostrais a Magestade, não he necessaria gente de acompanhamento, nem de guarda, para que conheçaõ, que sois Rey: porque ca, hum Rey só, mal se conhecera por si, ainda que elle mais qucyra ser conhecido por Rey, não o creiaõ, q não tem mais que os outros, he necessario que se veja porque o crer. E assim he razã, tenha estas authoridades postigas; porque se não as tivesse, não o teriaõ em nada: porque não faze de si o parecer poderoso, de outros lhe ha de vir a autoridade. O Senhor meu, ó R y meu, quem soubera agora representar a Magestade que tendes! He impossivel deyxar de ver, que sois grande Emperador em vós mesmo, que espanta olhar essa Magestade, mas mais espanta, Senhor meu, ver com ella vossa humildade, & o amor que mostrais a hum, como eu. Em tudo se pôde tratar, & fallar com vosco, como quizermos, perdido o primeyro espanto, & temor de ver vossa Magestade, com ficar mayor para não offendervos: mas não por medo do castigo, Senhor meu, porque este não se tem em nada, em comparação de não perdervos a vós.

Eis aqui os proveyτος desta visão, si em outros grandes qu: deyxã na alma; se he de Deos, entendese pelos effeytos, quando a alma tem luz, porq muytas vezes hey dito, quer o Senhor, que esteja em trevas, & que não

veja esta luz. E assim não he muyto, tem, a que se ve tão ruim como eu.

Ainda agora me ha acontecido estar eyto dias, que não parece havia em mim, nem podia ter conhecimento do que devo a Deos, nem lembrança das merces; senão tão pasmada a alma, & posta não sey em que, nem como, não em maos pensamentos; mas para os bons estava tão inhabil, que me ria de mim, & gostava de ver a bayxeza de huma alma, quando não anda Deos sempre obrando em ella. Bem vê, que não esta sem elle neste estado, que não he como os grandes trabalhos, que hey dito, tenho algumas vezes; mas ainda que poem lenha, & faz esse pouco que pôde de sua parte, não ha arder o fogo de amor do Deos. Muyta misericordia sua he, que se vê o fumo, para entender que não está de todo apagado, torna o Senhor a accender; que então huma alma, ainda que se quebre a cabeça em soprar, & em concertar a lenha, parece, que todo o afoga mais. Crejo he o melhor, renderse de todo, a que não pôde nada por si só, & entender em outras cousas (como hey dito) meritorias: porque por ventura, lhe tira o Senhor a oração, para que entenda em ellas, & conheça por experiencia, o pouco que pôde por si.

Cap. 30.
n.2.

Cap. 11.
n.5.

He certo, que eu me hey regalado hoje com o Senhor, & atrevido a queyxarme de sua Magestade, & lho hey dito: Como, Deos meu, que não bastá, que me tendes nesta miseravel vida, & que por amor de vós passo por isto, & quero viver adonde tudo he embaraços para não gozarvos, senão que hey de comer, & dormir, & negociar, & tratar com todos, & tudo o passo por amor de vós? Pois bem sabeis, Senhor meu, que me he tormento grandissimo, & que tão pouquitos espaços, como me ficão para gozar de vós, vos escondais. Como se compadece isto em vossa misericordia? Como o pôde sofrer o amor que me tendes? Creyo, Senhor, que se fora possivel poderme eu esconder de vós, como vós de mim, que imagino, & creyo do amor que me tendes, que não o sofrerieis: mas estais vós comigo, & vedes-me sempre, não se sofre isto, Senhor meu, peçovos olheis que se faz, aggrava a quem tanto vos ama.

Isto, & outras cousas me ha acontecido dizer, entendendo primeyro, como era piedoso o lugar que tinha no Inferno, para o que merecia; mas algumas vezes desatina tanto o amor, que não me sinto, senão que em todo meu juizo dou estas queyexas & tudo mo sofre o Senhor: louvado seja tão bom Rey. Chegamos aos da terra com estes atrevimentos. Ainda já ao Rey não me maravilho, que não se ouze fallar, que he razão se tema, & aos senhores que representam ser cabeças. Mas esta já o mundo de maneyra, que havião de ser mais largas as vidas para aprender os pontos, & novidades, & maneyras que ha de politica; se ham de gastar alguma cousa da vida em servir a Deos: eu me benzo de ver o que passa. O caso he, que já

eu não sabia como viver quando aqui me metis; porque não se toma de zombaria, quando ha descuydo em tratar com as gentes muyto mais do que merecem, senão que taõ de veras o tomão por afronta, que he necessario dar satisfaçoens de vossa intenção, se ha, como digo, descuydos & ainda praza a Deos o creão.

Torno a dizer, que certo eu não sabia como viver, porque se vê huma pobre alma fatigada. Vê que lhe mandão, que occupe sempre o pensamento em Deos, & que he necessario trazello em elle para livrar-se de muytos perigos. Por outra parte vê que não cumpre, perder ponto em pontos do mundo sob pena de não deyxar de dar occasião, a que se tentem os que t.m sua honra posta nestes pontos.

Trazia-me fatigada, & nunca acabava de dar satisfaçoens, porque não podia, (ainda que o estudava) deyxar de fazer muytas faltas em isto; que, como digo, não se tem no mundo por pequena. E he verdade, que nas Religioens (que de razão haviamos nest scasos de estar d sculpados) ha desculpa? Não: porque dizem, que os Mosteyros haõ de ser corte de ensino, & politica. Eu certo que não posso entender isto; hey considerado, se disse algum Santo, que havia de ser corte para ensinar aos que quizessem ser cortezaõs do Cio, & o haõ entendido as avissas, porque trazer este cuydado, quem he razão o traga contingo em contentar a Deos, & aborrecer o mundo, que o possa trazer taõ grande em contentar aos que vivem nelle, nestas confusões que tantas vezes se mudão, não se y como. Ainda se se puderaõ aprender de huma vez, passara; mas ainda para titulos de cartas, ha já mister haja cad yra adonde se lea, como se ha de fazer, a man yra de dizer; porque já se deyxapapel de huma parte, já de outra, & a que m não se costumava pôr Magnifico, se ha de pôr, Illustre.

Eu não sey em que ha de parar, porque ainda não tenho eu cincoenta annos, & no que h y vivido, h y visto tantas mudanças, que não se y viver. Pois os que agora nascem, & viverem muytos, que h õ de fazer? Por certo eu h y lastimo a gente espirital, que está obrigada a estar no mundo por alguns santos fins, que he terrível a cruz que nisto levão. Se se pud. ssem concertar todos, & fazer-se ignorantes, & querer que os tinhão por taes nestas cõdições, de muyto trabalho se tirarião.

Mas em que simplicidades me hey metido? Por tratar nas grandezas de Deos, h y vindo a fallir das bixezas do mundo. Pois o Senhor me ha f yto m rce, em havello deyxado, quero já sabir d'elle; li se avenhão os que sustentão com tanto trabalho estas ninharias: praza a Deos, que na outra vida, (que he sem mudanças) não aspiguemos. Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

EM correspondencia dos muytos favores, & merces, que sua Divina Magestade fazia à nossa Santa, era tam-bem em ella grande o desejo de o servir, & agradar em tudo. E assim dizaqui: *Que como não ha taxano Senhor em dar, assim não quria a honra se em servir a sua Magestad, & empregar toda minha vida, & forças, & saúde em isto.* Crecício, & se augmentavão os obsequios com o amor, & como este era grande na Santa, assim tambem era mais que excessiva a resolução de não deyxar de fazer cousa nenhuma, que entendesse era mais perfeçção, & serviço de Deos, ainda que fosse à custa de seu sangue, & de sua vida.

De forte que tinha por regra (não como quer) a vontade, & gloria de Deos; senão aquillo que entendia, era mayor gloria, & honra sua. Em isto quiz fazer de sua virtude necessidade: & para darlhe toda a perfeçção a este modo de obrar tão divino, & tão proprio aos Anjos que vivem no Ceo, o confirmou com voto de fazer sempre o mais perfeito.

(1) Voto he este que dizem o Padre Ribeyra, (1) & o Bispo de Rib. I. 4. c. Tarraçona, que não se le de Santo algum. E a Santa o conservou, 10. & guardou por muytos annos até sua morte. E confirmão bem esta verdade infinitas testemunhas nas informaçoes de sua Canonizaçáo: as quaes jurão, que havendo-a tratado, & communicado muytos annos, (& muytas dellas das portas adentro,) já mais a virão fazer cousa, que fosse imperfeçção. Pois pelo successo, & fruto do voto se deyxará ver claramente, que o não fez a Santa sem particular conselho, & inspiração Divina: & assim precedendo esta, foy grande prudencia, semelhante voto; porque sem ella, seria disparate, & atrevimento. E o mayor testemunho que eu acho da admiravel santidade, & perfeçção desta Gloriosa Santa, he haver feyto, & cumprido por tantos annos hum voto tão excellente, & difficiloso; para cujo cumprimento, era necessário a perfeçção dos Serafins. (2) Todas estas são palavras de sua Illustrissima.

(2) Com este voto, feyto absolutamente, passou a Santa desde o anno de mil, & quinhentos, & sessenta, até o de sessenta, & cinco, ajustandose perfeitissimamente com elle. Porém não deyxando de offerecerse escrupulos, & duvidas, assim a ella, como aos que a confessavão, em averiguar, se isto, ou aquillo, era mais perfeçção, em tanta

tanta variedade, & multidão de accoens. Sendo o dito anno de festa, & cinco, Confessores seus o Padre Mestre Fr. Garcia de Toledo da Ordem de Prégadores, & o Padre Presentado Fr. Antonio de Heredia, Prior dos Carmelitas da Cidade de Avila, pessoas ambas de muytas letras, experiencia, & virtude, parecendo-lhes, que aquelle voto em tanta generalidade estava exposto a muytos escrupulos, & turbagoens de consciencia, lhe persuadirão, pedissem ao Padre Provincial, lho irritasse, & desse licença, para fazello de novo em forma mais conveniente.

Assim o fez a Santa, por renderse em tudo à obediencia de seus Prelados, & conselho de seus Confessores. E ainda que ella vivia no Convento de S. Joseph, que havia fundado fugeyto ao Ordinario, era subdita dos Prelados da Ordem, porque nunca quiz renunciar esta obediencia, pelo grande amor, que a sua Ordem tinha.

Escreveo ao Padre Provincial, Fr. Angelo de Salazar, que estava ausente em Toledo; pedindolhe commissão para que os dous Padres Confessores sobreditos lhe commutasssem, ou reformasssem o voto. Elle lha mandou; & o Padre Fr. Garcia de Toledo a poz em execução: annullandolhe, & irritandolhe o voto; & confirmandolho, & renovandolho de forte, que a não obrigasse, senão intervindo estas tres condiçoens. A primeyra, que loubesse o Confessor, que ella fez este voto. A segunda, que ella lhe perguntasse, o que seria mais perfeyto. A terceyra, que o Confessor determinasse, & declarasse o que era mais perfeycão. E só desta maneyra a obrigasse o voto, & não de outra forte. E não se diminuiho com isto a nobreza daquelle voto, antes se aperfeycou.

No qual se vê, que não só se obrigou por voto, a não peccar moralmente em nenhuma materia, mas tambem a não fazer cousa, que entendesse ser peccado venial; porém nem imperfeycão privativa: pois não se obrigou só a fazer o perfeyto, senão o que fosse mais perfeyto. E ainda que este voto se houvera de comprehender os peccados veniaes, & imperfeycões de subrepção, & não plenariamente deliberadas, não parecia, poderse cumprir, nem poder obligar; entendendo-o dos actos plenariamente deliberados (como se devia entender) não era impossivel, nem muy difficil para a mesma Santa, no estado de perfeycão em que estava & depois de haver experimentado quanto em isto a ajudava a Divina graça, & por isso não só por instinto, & conselho Divino, mas com parecer de seus Confessores, & Prelados o fez, pois não se contentando com a licença do Provincial, a alcançou tambem do Reverendissimo Geral, para o fazer na forma dita; como ella deyxou escrito, por estas pala-

vrasi: *Deu-me o Reverendissimo Geral licença, para prometter este voto.*
 O Padre Ribeyra, & o Bispo de Tarragona escrevem, que pedio seu beneplacito, & licença ao Padre Mestre Fr. Pedro Fernandes, da Ordem de S. Domingos, que então era Commissário Apostolico da nossa do Carmo. Porém faltoulhes a memoria, porque até o anno de sessenta, & nove, não foy Commissário o dito Padre. E assim quem lhe deu a licença foy (como fica dito) o Reverendissimo Geral de sua Ordem, o Padre Fr. João Baptista Rubão.

Com este voto, desta mancyra feyto não só se obrigava a Santa a culpa leve de sacrilegio, nas materias leves; mas tambem a culpa grave nas materias graves, & mayores: como o seria, offerecer a vida por Deos, quando fosse mais perfeyto, deyxar o mundo, & entrar-se Religiosa, em caso que não o estivera; & na Religião guardar os estatutos da Regra, & constituicoens nas materias capazes de culpa grave, ainda que por força das leys não obriguem a tanto &c.

E havendo de determinar o Confessor o que seria mais perfeyto fazer-se nesta, ou naquella occasião, para estar obrigada, ainda ficava mais observavel, & obrigatorio. Tudo o qual a Santa Madre valetosamente cumprio até a morte, sem quebra alguma, como Esposa em cuja fê Christo havia posto sua honra; que a meu parecer, foy o estímulo, que a persuadio a cousa tão grande, & tão difficultosa, em vida rodeada de tantos impossiveis, & achaques. (1)

(1) Neste numero nos dá a Santa noticia dos grandissimos proveytos, que lhe causaraõ as viscoens, que do Senhor tinha. Perdeo o amor as creaturas, & só as amava em quanto a levavão mais a Deos; por isso a seus Confessores queria muyto, & aos que governavão sua alma, tomava em lugar de Deos.

També diz que o offerecer-se lhe negocios, & embarços, & o haver de comer, & dormir, & todas as demais cousas, que a occupavão, & a tiravão de estar com nosso Senhor, & gozar de sua saborosa conversação, lhe era muy penoso; porém o mesmo amor de Deos, que lhe causava esta pena, a esforcava tanto, que tudo fazia com tão bom semblante, & agrado, como senão tivera outra cousa a que acodir.

Tinha grandes, & abrazados desejos de morrer, por ir ver a seu amado; & assim estava cada dia morrendo, vendo que vivia; & vivia, por agradecer a Deos. Quando dava o Relogio, se alegrava, porque lhe parecia, que se chegava hum pouco mais para ver a Deos. (2)
 O que mais resta deste capitulo, o mesmo texto da Santa, he sua melhor Dilucidação. Por esta causa suspendemos aqui a penna.

(1)
A Santa
c. 40. n. 6.
Rib. l. 4. c.
10.

CAPITULO XXXVIII.

Em que trata d'algumas grandes merces, que o Senhor lhe fez, assim em mostrarlhe alguns segredos do Ceo, como outras grandes visões, & revelações, que sua Magestade teve por bem, visse; diz os effeitos com que a deyxavão, & o grande aproveitamento, que ficava em sua alma.

E Stando huma noite tão doente, que queria escusarme de ter oração, tomey hum Rosário por occuparme vocalmente, procurando não recolher o entendimento, ainda que no exterior estava recolhida em hum Oratorio. (Quando o Senhor quer pouco aproveitão estas diligencias.) Estive assim hum pouco, & veyome hum arrobamento de espirito, com tanto impeto, que não houve poder resistir. Pareciame estar metida no Ceo, & as primeyras pessoas que alli vi, foy a meu pay, & minha mãy, & tão grandes cousas em tão breve espaço, como se poderã dizer huma Ave Maria, que eu fiquey bem fora de mim, parecendome muy demasiada merce. Isto, em tão breve tempo, já pôde ser, fosse mais, senão que se faz muy pouco.

Temi não fosse alguma illusão, posto que não mo parecia. Não sabia que fazer, porque havia grande vergonha de ir ao Confessor com isto, & não por humilde, a meu parecer, senão porque me parecia havia de zombar de mim, & dizer: Que? Que? S. Paulo, para ver cousas do Ceo, ou S. Hieronymo? E por haver tido estes Santos Gloriosos cousas destas, me fazia mais temor a mim, & não fazia senão chorar muyto; porque não me parecia levava nenhum caminho. Em fim ainda que mais senti, fuy ao Confessor; porque callar cousa, já mais ousava, ainda que mais sentisse em dizella, pelo grande medo, que tinha de ser enganada. Elle como me vio tão fatigada, me consolou muyto, & disse muytas cousas boas para tirar-me a pena.

Andando mais o tempo, me aconteceu, & acontece isto algumas vezes. Hiame o Senhor mostrando mais grandes segredos: por que querer ver a alma mais do que se lhe representa, não ha nenhum remedio, nem he possivel: & assim não via mais do que cada vez queria o Senhor mostrarme. Era tanto, que o menos bastava para ficar espantada, & muy aproveitada a alma, para estimar, & ter em pouco todas as cousas da vida.

Quizera eu dar a entender alguma cousa do menos que entendia; & considerando como possa ser, acho que he impossivel: porque em só a differença

que ha desta luz, que vemos, a que la se representa, sendo tudo luz, não ha comparação, porque a claridade do sol parece cousa muy deslestrada. Em fim não alcança a imaginação, por muy sutil que seja, a pintar, nem traçar, como seria esta luz, nem nenhuma cousa das que o Senhor me dava a entender, com hum deleyte tão soberano, que não se pôde dizer, porque todos os sentidos gozão em tão alto grão, & suavidade, que isto não se pôde encarecer, & assim he melhor, não dizer mais.

Havia huma vez estado assim, mais de hũa hora, mostrandome o Senhor cousas admiraveis, que não me parece se tirava de junto a mim, disse-me: Olha filha, que perdem os que são contra mim: Não deyxes de dizer-lho. Ay Senhor meu! E que pouco aproveyta meu dito aos que suas obras os tem cegos, se vossa Magestade não lhes dá luz! Algumas pessoas, a quem vós a hav. is dado, aproveytado se hão de saber vossas grandezas; mas vem-nas, Senhor meu, costumadas a cousa tão ruim, & miseravel, que tenho eu em muyto, que haja havido alguem, que me crea.

Bendito s'ja vossó nome, & misericordia, que ao menos a mim, conheci da melhora hey visto em minha alma: depois quizerá ella estar-se sempre alli, & não tornar a viver, porque foy grande o desprezo que me ficou de tudo o de cá, pareciam cousa vil, & vejo eu quam baixamente nos occupamos, os que nos detemos em isto.

Quanto estava com aquella Senhora, que hey dito, me aconteceu huma vez, estando eu enferma do coração (porque como hey dito, o hey tido rijo, ainda que já não o he,) como era de muyta caridade, fez-me tirar joyas de ouro, & pedras, que as tinha de grande valor, em especial huma de Diamantes, que avaliavaõ em muyto. Ella cuydou que me alegraraõ; eu estava me rindo entre mim, & havendo lastima de ver o que estimaõ os homens, lembrandome do que nos tem guardado o Senhor, & considerava quão impossivel me seria (ainda que eu comigo mesma o quizesse procurar) ter em alguma cousa aquellas cousas, se o Senhor não me tirava a memoria de outras.

Isto he hum grande Senhorio para a alma, tão grande, q̃ não sey se o entenderá, senão quem o possui, porque he o proprio, & natural desapego, porque he sem trabalho nosso. Tudo o faz Deos, que mostra sua Magestade estas verdades de maneyra que ficam tão impressas, que se vê claro, não o pudemos por nós outros, daquella maneyra em tão breve tempo, adquirir. Ficou-me tambem pouco medo a morte, a quem eu sempre temia muyto; agora parece-me facilissima cousa para quem serve a Deos, porque em hum momento se vê a alma livre deste carcere, & posta em descanso. Que este levar Deos o espirito, & mostrarlhe cousas tão excellentes nestes arrobamētos parece-me a mim, conforma muyto, a quando saya huma alma do corpo, q̃ em hum instante se vê em todo este bem. Deyxemos as dores, de quando se

arranca, que ha pouco caso que fazer dellas: & os que de veras amarem a Deos, & houverem dado de mau as cousas desta vida, mais suavemente devem morrer.

Tambem me parece, me aproveyten muyto, para conh cer nossa verdadeira terra, & ver que somos ca peregrinos, & he grande consa ver o que ha la, & saber adonde havemos de viver: porque se lhum hade ir a viver de assento em huma terra, the he grande ajuda para passar o trabalho do caminho, haver visto que he terra adonde ha de estar muy a seu descanso. E tambem para consider ar as cousas celestiaes, & procurar que nossa conversação seja la, faz-se com facilidade.

Ad Philip. 3v.20

Isto he muyto proveyto, porque só olhar ao Ceo, recolhe a alma; porque como ha querido o Senhor mostrar alguma cousa do que ha la, esta se considerando; & aconteceme algumas vezes ser os que me acompanhão, & com quem me consolo, os que sey que la vivem: & pareceme aquelles verdadeiramente os vivos; & os que ca vivem, tão mortos, que todo o mundo me parece não me faz companhia: em especial quando tenho aquelles impetos, tudo me parece sonho, & que he zombaria o que vejo com os olhos do corpo. O que ja hey visto com os olhos a alma, he o que ella deseja, & como se vê longe, este he o morrer. Em fim, he grandissima a merce que o Senhor faz a quem dá semelhantes visões, porque a ajuda muyto, & tambem a levar huma pezada cruz, porque tudo não lhe satisfaz, tudo lhe dá em rosto: & se o Senhor não permittisse às vezes, se esquecesse, ainda que se torna a lembrar; não sey como se poderia viver: bendito seja, & louvado por sempre já mais.

Praza a sua Magestade, p: lo sangue que o Filho derramou por mim, que ja que ha querido entenda alguma cousa de tão grandes bens, & que comecey, em alguma maneyra, a gozar delles, não me aconteça o que a Lucifer, que por sua culpa o perdeu tudo. Não o permita por quem elle he, que não tenho pouco temor algumas vezes; ainda que por outra parte, & o muy ordinario, a misericordia de Deos me poem segurança, que pois me batiado de tantos peccados, não quererá deyxarme de sua mão, para que me perca. Isto rogo eu a vossa merce, o peça a Deos.

Isai. 4. v. 12.

2 Pois não são tão grandes as merces ditas a men parecer, como esta, que agora direy, por muitas cousas, & grandes bens, que della me ficarão, & grande fortaleza na alma; ainda que considerada cada cousa por si, he tão grande, que não ha que comparar.

Estava hum dia, vespóra do Espirito Santo, depois de Missa, fuy-me a huma parte bem apartada, adonde eu rezava muitas vezes, & comecey a ler em hum Cartuxano esta feyta, & lendo os sinais que ham de ter os que começaõ, & aproveytaõ, & os perfeytos, para entender esta com elles o Espirito Santo. Lidos estes tres estados, pareceme, pela bondade de Deos, que não

não deyxava de estar comigo, ao que eu podia entender. Estando-o louvando, & lembrandome de outra vez, que o havia lido, que estava bem falta de tudo aquillo, (que o via eu muy bem assim, como agora entendia o contrario de mim, & assim conheci era merce grande a que o Senhor me havia feyto) & assim comecey a considerar o lugar que tinha no Inferno mercedo por meus peccados, & dava muytos louvores a Deos, porque não me parecia, conhecia minha alma, segundo a via trocada.

Estandonsta consideração, deu-me hum impeto grande, sem entender eu a occasião: parecia que a alma se me queria fahir do corpo, porque não cabia nella, nem se achava capaz de esperar tanto bem. Era impetoso excessivo, que não me podia valer, & a mim parecer, diferente de outras vezes, nem entendia, que tinha a alma, nem que queria, que tão lentamente. Encostey-me, que ainda assentada não podia estar, porque a força natural me faltava toda.

Estandonisto, veyo sobre minha cabeça hum pomba bem differente das de cá, porque não tinha estas pennas, senão as azas de humas conchinhas, que lançavao de si grande resplendor: era grande mais que pomba: parecia-me que ouvia o estrondo que fazia com as azas, estaria batendo com ellas, espaço de huma Ave Maria. Já a alma estava de tal sorte, que perdendo-se assim de si, a perdeo de vista. Soff gouso o espirito com tão bom hospede, que segundo me parecer, a merce tão maravilhosa devia de desfogar, & espantar, & como começou a gozalla, tirou-se-lhe o medo, & começou a quitação com o gozo, ficando em arrobamento.

Foy grandissima a gloria deste arrobamento. Fiquey o mais da P. escola tão embebida, & tonta, que não sabia que me fazer, nem como cabia em mim tão grande favor, & merce. Não ouvia, nem via, a maneyra de dizer, com o grande gozo interior. Desde aquelle dia entendi ficar com grandissimo aproveitamento em mais subido amor de Deos, & as virtudes muyto mais fortalecidas. Seja bendito, & louvado por sempre. Am n.

3 Outra vez vi a mesma pomba sobre a cabeça de hum Padre d. Ordem de S. Domingos (salvo, que me pareceo, os rayos, & os resplandores das mesmas azas, que se estendiao muyto mais) deu-se-me a entender, havia de trazer almas a Deos.

Cap. 32. 4 Outra vez vi estar a nossa Senhora pondo huma capa muy branca ao n. 3. cap. Presentado desta mesma Ordem, de quem bey tratado muytas vezes: Dif- 33. n. 2. feme, que pelo serviço que lhe havia feyto, em ajudar a que se fizesse. 35. n. 1. se esta casa, lhe dava aquelle manto, em final que guardaria sua alma c. 36. n. 4. em limpeza dali adiante, & que não cahiria em peccado mortal.

Eu tenho por certo, que assim foy, porque desde ahí a poucos annos morreu, & sua morte, & o que viveo, foy com tanta penitencia; a vida, & a morte

morte com tanta santidade, que a quanto se pôde entender, não ha que pôr duvida. Disse-me hum frade, que havia estado à sua morte, que antes que espirasse, lhe disse, como estava com elle Santo Thomã. (Este Padre morr. o Prior em Trianos.) Morreo com grande gozo, & desejo de sabir deste desterro.

Depois me ha apparecido algumas vezes com muy grande gloria, & dito-me algumas cousas. Tinha tanta oração quando morreo, que com a grande fraqueza a quizera escusar, não podia, porque tinha muytos arrobamentos. Escreve-me pouco antes que morresse, que me ytoeria, porque como acabava d. dizer Missa, se ficava com arrobamento muyto espa- Cap. 33.
n. 3. c. 34.
servido em toda sua vida. n. 2.

5 Do Reytor da Companhia de JESUS (que algumas vezes hey feyto menção;) hey visto algumas cousas de grandes merces, que o Senhor lhe fazia; que por não alargar, n'io as ponho aqui. Aconteeceolhe huma vez hum grande trabalho, em que foy muy perseguido, & se vio muy affligido. Estando em hum dia ouvindo Missa, vi a Christo na Cruz quando levantava a Hostia: disse-me algumas palavras que lhe dissesse de consolação; & outras, prevenindo-o do que estava por vir, & pondolhe diante o que havia padecido por elle, & que se aparelhasse para soffrer. Deulhe isto muyta consolação, & animos & tudo ha passado depois, como o Senhor mo disse.

Dos de certa Ordem, de toda a Ordem junta, hey visto grandes cousas: vi-os no Ceo com bandeyras brancas em as mãos algumas vezes, & como digo outras, cousas de grande admiração. E assim tenho esta Ordem em grande veneração, porque os hey tratado muyto, & vejo conforme sua vida com o que o Senhor me ha dado delles a entender.

6 Estando huma noyte em oração, começou o Senhor a dizer-me algumas palavras, trazendome a memoria por ellas, quam má havia sido minha vida, que me fazião muyta confusão, & pena. Porque ainda que não vão com rigor, fazem hum sentimento, & pena que desfazem, & sente-se mais aproveitamento de conhecernos com huma palavra destas, que em muytos dias, que nós outros consideremos nossa miseria; porque traz consigo esculpida huma verdade, que não a podemos negar. Representou-me as vontades com tanta vaidade que havia tido, & disse-me, que tivesse em muyto, querer que se puzesse em elle vontade que tão mal se havia gastado, como a minha, & admittilla elle.

Outras vezes me disse, que me lembrasse, quando parece tinha por honra, o ir contra a sua. Outras, que me lembrasse o que lhe devia; que quando eu lhe dava mayor golpe, estava elle fazendome merces. Se tinha algumas faltas (que não são poucas) de maneyra mas da sua Magestade a enten-

tender, que toda parece me desfaço; & como tenho muytas, he muytas vezes. Aconteciame reprehenderme o Confessor, & quererme consolar na oração, & achar alli a reprehensão verdadeyra.

Pois tornando ao que dizia. Como começou o Senhor a trazerme à memoria minha ruim vida à volta de minhas lagrimas (como eu então não havia feyttonada, a meu parecer) imagincy, se me queria fazer alguma merce. Por que he muy ordinario, quando alguma particular merce recebo do Senhor, haverme primeyro desfeito a mim mesma, para que veja a mais claro, quam fora sou eu de m. recellas, imagino o faz o Senhor.

Dahi a hum pouco, soy tão arrebatado meu espirito, que quasi me pareceo estava de todo f. ra do corpo: ao menos não se entende, que se vive nelle. Vi a Humanidade Sacratissima com mais excessiva gloria, que ja mais a havia visto. Representou-se-me por huma noticia admiravel, & clara, estar metido em os peytos do Pay, & isto não saberey eu dizer como he: porque se ver, me pareceo, me vi presente daquella Divindade.

Joan. f. in
finu Patr.

Fiquey tão espant. da, & de tal maneyra, que me parece, passarão alguns dias, que não podia tornar em mim: & sempre me parecia, trazia presente aquella Magestade do Filho de Deos, ainda que não era como a primeyra. Isto bem o entendia eu, senão que fica tão esculpido na imaginação, que não o pôde tirar de si. (por em breve que haja passado,) por algum tempo, & he muyta consolação, & ainda aproveitamento.

Esta mesma visão hey visto outras vezes. He, a meu parecer, a mais subida visão, que o Senhor me haseyto merce que veja, & traz consigo grandissimos proveytos. Parece que purifica a alma em grande maneyra, & tira a força quasi de todo a esta nossa sensualidade. He huma chama grande, que parece que abraza, & aniquila todos os desejos da vida. Porque ja que eu (gloria a Deos) não os tinha, declarou-se aqui bem, como erato uaidade, & quam vaonsão os senhorios de ca. E he hũa doutrina grande, para levantar os desejos na pura verdade.

Fica impresso hum acatamento, que não saberey eu dizer como; mas he muy diferente do que ca podemos adquirir. Faz hum espanto a alma grande, de ver como ou sou, nem pôde ninguem ou sar offender a huma Magestade tão grandissima. Algumas vezes: haverey dito estes effectos de visões, & outras cousas; mas ja hey dito, que ha mais, & menos aproveitamento, desta fica grandissimo.

Quando eu me ch. gava a commungar, & me lembrava daquella Magestade grandissima que havia visto, & olhava que era o que estava no Santissimo Sacramento, (& muytas vezes quero o Senhor que o veja em a Hostia,) os cabellos se me eriçavão, & toda parecia me aniquilava. O Senhor meu! Mas senão encobrireis vossa grand. za, quem ouzara chegar tantas v. zes a juntar cousa tão suja, & misravel com tão gr. nde Magestade?

adela. Bendito sejais Senhor, louvem-vos os Anjos. & todas as creaturas, que assim me dis as cousas com nossa fraqueza, para que gozando de tão soberanas mercês, não nos espante vosso grande poder, de maneyra que ainda não as ouzemos gozar, como gente fraca, & miseravel.

Podemos-hia acontecer, o que a hum lavrador, (& isto sey certo, que passou assim,) achou hum l'ho fouro, & como era mais do que cabia em seu animo (que era boyxo) em vindo-se com elle, lhe deu hum a tristeza, que pouco a pouco se v'yo a morrer, de puro affligido, & cuydoso de não subir que fazer d'elle. Senão o ach'ra junto, senão que pouco a pouco lho forão dando, & suscitando com elle, vivera mais contente, do que viver pobre, & não lhe custara a vida. O' riqueza dos pobres, & que admiravelmente sabeis sustentar as almas, & sem que v'jão tão grandes riquezas, pouco a pouco se l'ho s'ides mostrando!

Quando eu v'jo hum a Magestade tão grande, dissimulada em cousa tão pouca, como he a Hostia; he assim, que depois para ca a mim me admira sabedoria tão grande, & não sey como me dá o Senhor animo, & esforço para chegarme a elle, se o que me ha feyto tão grandes mercês, & faz, não me desses nem seria possivel poder-llo dissimular, nem d'ixar de dizer a v'zes tão grandes maravilhas.

Pois que sentirá hum a miseravel como eu, carregada de abominaçoens, & que com tão pouco temor de Deos, ha gastado sua vida, de ver-se chegar a este Senhor de tão grande Magestade, quando quer que minha alma o veja? Como ha de ajuntar boca, que tantas palavras ha fallado contra o mesmo Senhor, àquelle corpo gloriosissimo, cheyo de limpeza, & piedade? Que muyto mais dôe, & afflige a alma, (por não o haver servido) o amor, que mostra aquelle rosto de tanta fermosura com hum a ternura, & affabilidade.

Joan. 15.

v. 5. 1. ad

Mas que poderia eu sentir duas vezes, que vi isto, que disse? Certo Senhor meu, & gloria minha, que estou para dizer, que em alguma maneyra, nestas grandes affliçoens, que sente minha alma, hey feyto alguma cousa em vosso serviço. Ay que não sey que me digo; que quasi sem fallar, eu escrevo ja isto, porque me acho turbada, & alguma cousa fora de mim, como hey tornado a trazer à minha memoria estas cousas. Bem dissera, se viera de mim este sentimento: que havia feyto alguma cousa por vós, Senhor meu, mas pois não pôde haver bom pensamento, se vós não o daís, não ha que me agradecer, eu sou a devedora, Senhor, & vós o offendido.

Cor. 12.

v. 3.

7. Chegando hum a vez a commungar, vi dous Demonios com os olhos d'alma, mais claro, que com os do corpo, com muy abominavel figura. Pareceme que as pontas da cabeça rodavão a garganta do pobre Sacerdote, & vi a meu Senhor com a Magestade, que tenho dita, posto naquellas mãos, em a forma, ou particula, que me hia a dar, que se via claro ser m

off-noras suas, & entendi estar aquella alma em peccado mortal. Que seria, Senhor meu, ver vossa fermosura entre figuras tão abomináveis? Es-tavaõ elles como amedrontados, & espantados diante de vós; que de boa vontade, parece fugirão, se vós os deyxareis ir.

Deu-me tão grande turbação, que não sey como pude commungar, & fiquey com grande temor, parecendome, que se fora visão de Deos, que não permittira sua Magestade vira en o mal que estava n quella alma: disse-me o mesmo Senhor, q rogasse por elle, & o q havia permittido, para a entē-desse en a força, que tem as palavras da Consagração: & como não deyxara Deos de estar alli, por máo que sejam Sacerdote que as diz, & para que visse sua grande bondade, como se po m naquell smãos de seu inimigo, & tudo para bem meu, & d todos. Entendi bem, que quanto mais obrigados estão os Sacerdotes a ser bons, que outros: & quam rija causa he tomar este Santissimo indignamente: & quam senhor he o Demonio d'alma que está em p ccado mortal. Muy grande proveyto me fez, & muyto conhecimento me poz do que devia a Deos. Seja bendito por sempre já mais.

Outra vez me aconteceu assim outra causa, que me espantou muyto. Estava em huma parte, adonde morreo certa pessoa, que havia vivido muyto mal, (segundo soube,) & muytos annos: mas havia dous que tinha enfermidade, & em algumas cosas parece estava com emenda. Morreo sem confissão, mas com tudo isto, não me parecia a mim, que se havia de condenar. Estando amortalhando o corpo, vi muytos Demonios tomar aquelle corpo, & parecia que jugavão com elle, & fazião tambem justicas nelle, que a mim me poz grande pavor, que com garfos grandes o trazião de huma parte para outra.

Como o vi levar a enterrar com a honra, & ceremonias que a todos, en estava considerando a bondade de Deos, como não queria fosse infamada aquella alma, senão que fosse encuberto, ser sua inimiga. Estava en meyo tonta do que havia visto. Em todo o officio não vi mais Demonio; depois quando lançarão o corpo na spultura, era tanta a multidão, que estavaõ dentro, para tomallo, que en estava fora de mim, de vello, & não havia mister pouco animo para dissimulallo. Considerava, que farião da quella alma, quando assim se senboreavaõ do triste corpo!

Prouvera ao Senhor, que isto que en vi, (causa tão espantosa,) virão os que estão em máo estado; que me parece, for a grande causa, para fazellos viver bem. Tudo isto me faz mais conhecer o que devo a Deos, & do que me ha livrado. Andey muyto temerosa até que o tratey com meu Confessor, imaginando, se era illusão do Demonio, para infamar aquella alma, ainda que não estava tida por de muyta christandade: verdade he, que ainda que não fosse illusão, sempre que se me lembra, me faz temor.

8 Já que hey começado a dizer de visões de defuntos, quero dizer algu-

algumas cousas, que o Senhor ha sido servido neste caso que veja de algumas almas: direy poucas por abreviar, & por não ser necessario, digo, para nenhum aproveitamento. Diss' ram-me era moitto, hum nosso Provincial, que havia sido, (& quando morreo, o era de outra Provincia) a quem eu havia tratado, & devido algumas boas obras: era pessoa de muytas virtudes. Como soube que era morto, deu-me muyta turbação, porque temisua salvação: que havia sido vinte annos Prelado, (cousa que eu temo muyto, certo, por parecerme cousa de muyto perigo, ter cargo d'almas:) & com muyta fadiga me fuy a hum Oratorio: d'ylhe todo o bem que havia feyto em minha vida, (que seria bem pouco) & assim o disse ao Senhor, que suprissem seus meritos o que havia mister aquella alma, para sahir do Purgatorio.

Estando pedindo isto ao Senhor o melhor que eu podia, parece-me sabia do profundo da terra a meu lado direyto, & vi-o subir ao Ceo com grandissima alegria. Elle era bem velho, mas vi-o de idade de trinta annos, & ainda menos me pareco, & com resplendor em o rosto. Passou muyto em breve esta visão, mas em tanto extremo fiquy consolada, que nunca me pode dar mais pena sua morte ainda que havia muytas pessoas affligidas por ellas: que era muyto bemquisto. Era tanta a consolação, que tinha minha alma, que nenhuma cousa se me dava; nem podia duvidar, em que era boa visão, digo, que não era illusão. Havia não mais de quinze dias que era morto, com tudo não descuydey de procurar o encomendassem a Deos, & fazello, eu salvo que não podia com aquella vontade que senão houvera visto isto: porque quando assim o Senhor mo mostra, & depois as quero encomendar a sua Magestade, parece-me (sem pod:r mais) que he como dar esmola ao rico.

Depois soube (porque morreo bem longe daqui) a morte que o Senhor lhe deu, que foy de tão grande edificação, que a todos deyxou admirados do conhecimento, & l'grimas, & humildade com que morreo.

Era morta hum freyra em casa (havia pouco mais de dia, & meyo) muyto serva de Deos, & estando dizendo hum lição de defuntos hum Religiosa (que se dizia por ella no Coro) eu estava em pè, para ajudarlhe a dizer o verso: no meyo da lição a vi, que pareceo sabia a alma da parte, que a passada, & qui se hia ao Ceo. Esta não foy visão imaginaria como a passada, senão como outras que hey dito: mas não se duvida mais, que as que se vem.

Cap. 27.

n. 1.

Outra freyra morreo em minha mesma casa, de atò dezoyto, ou vinte annos, sempre havia sido enferma, & muy serva de Deos, amiga do Coro, & muyto virtuosa. Eu certo, imaginey, não entraria no Purgatorio, porque eraõ muytas as enfermidades que havia passado, senão que lhe sobra-rião meritos. Estando nas horas, antes que a enterrassem, (haveria qua-

Cap. 33.
n. 2.

iro horas, que era morta,) entendi subir do mesmo lugar, & ir-se ao Céo. Estando em hum Collegio da Companhia de JESUS, com os grandes trabalhos, que hey dito, tinha algumas vezes, & tenho d'alma, & do corpo, estava de sorte que ainda hum bom pensamento, a meu parecer, não podia admitir. Era morio aquella noyte hum irmão daquelle casa da Companhia, & estando (como podia) encomendando-o a Deos, & ouvindo Missa do outro Padre da Companhia por elle, deu-me hum grande recolhimento, & vi-o subir ao Céo com muyta gloria, & ao Senhor com elle: por particular favor, entendi, o ir sua Magestade com elle.

9. Outro Frade de nossa Ordem, muyto bom Frade, estava muyto doente, & estando eu na Missa, me deu hum recolhimento, & vi como era morio, & subir ao Céo, sem entrar no Purgatorio. Morreo aquella hora, que eu o vi, segundo soube depois. Eu me admirey, de que não havia entrado no Purgatorio. Entendi que por haver sido Frade que havia guardado bem sua profissão, lhe havia aproveitado as Bullas da Ordem, para não entrar no Purgatorio. Não entendo porque entendi isto, parece-me deve ser, porque não estia o ser Frade em o habito, digo em trazelo, para gozar do estado de mais perfeição que he ser Frade.

Não quero dizer mais destas cousas; porque, (como hey dito) não ha para que, ainda que são muytas as que o Senhor me ha feyto merce que veja; mas não hey entendido, de todas as que hey visto, deyxar nenhuma alma de entrar no Purgatorio, senão he a deste Padre, & o Santo Fr. Pedro de Alcantara, & o Padre Dominico, que fica dito. De alguns, ha sido o Senhor servido, que veja os graos, que tem de gloria, representando-se em os lugares que se po: he grande a differença que ha de hums a outros.

Hic. n. 4.

D I L U C I D A Ç A M.

Vid. de Fr. 1
Joseph, de
JESUS

Maria Su-huma grande pureza, a tão favorecida comunicação de Deos, que vida d'alma desde a terra de huma vista ao Céo, & participe alli dos resplandores da luz da Gloria, & vida bemaventurada; sem perder a luz da fé, que he o norte por donde governamos a navegação de nossa vida: porque só a contemplação clara da Divina essencia, de que gozaõ os Bemaventurados, exclue o conhecimento da fé. (1)

Destá comunicação Divina, & entrada ao santuario de Deos, & participação da gloria, nos dá a qui noticia experimental nossa Mystica Doutora, dizendo: *Estando huma vez recolhida na hum Oratorio,*

veyo-

veyome hum arrobamento de espirito, com tanto impero, que não houve poder resistir. Pareciame estar metida no Ceo, & as primeyras pessoas, que alli vi foy a meu Pay, & May; & tão grand s cousas, em tão breve espaço, como se podera dizer huma Ave Maria, que eu fiquei bem fora de mim &c. E prolegue: quizera eu poder dar a entender alguma cousa do mesmo, que entendia, & considerando como podia ser, acho que he impossiv.l; porque em sô a differença, que ha desta luz que vemos, a que la se representa (sendo tudo luz) não ha comparação, porque a claridade do Sol parece cousa muy deslustrada.

Muyto havia que notar, em tudo o que aqui diz a Santa; porém sô em duas cousas me deterey. A primeyra, como se compadece estar na terra com o corpo, & no Ceo com o espirito, sem desfazer-se a união natural, que ha entre estas duas partes, corporal, & espiritual.

A esta difficuldade responde Santo Thomàs, dizendo, que ainda que a alma estã substancialmente donde estã o corpo, ao qual tem *1. Sent. di. effiencial relação*; porém, que segundo seus actos, se une com as *incl. 15. q. 5. art. 3.* cousas, que conhece, & ama: & se estas são celestiaes, & eternas, se conforma por então com ellas, & em certa maneyra, deyxade estar *p. r. totum*, em o mundo, segundo seu mais nobre ser, ordenado a sua ultima perfeição: & neite sentidio declara o que dizia o Apostolo, que sua conversação era nos Ceos. Nossa Mestra poem para isto (em outra parte) huma comparação muyto conveniente, dizendo: *Que assim, como estando o corpo do Sol em o Ceo chega a terra por meyo de seus Ad Phelip rayos; assim a alma estando na terra unida ao corpo, alcança até o Ceo com 3. v. 20. suas potencias, & exercita la seus actos. Morad. 6.*

A propriedade desta comparação, & a facilidade da elevação das *cap. 5.* potencias às cousas celestiaes, ficará mais verificada com outros dous lugares do Angelico Doutor. Em hũ, dos quaes prova, q as potencias *De verit. 9. 13. art. 4.* espirituas não procedem da effiencia d'alma, segundo aquella parte com que estã unida ao corpo, senão segundo a que fica livre, & solta d'elle.

Em outro afirma, que esta parte, que estã solta do corpo, tem hum *1. 2. q. 2. art. 6.* genero de infinidade, a respeyto da que estava unida a elle. Segundo o qual, bem se compadece, que ficando a effiencia d'alma informando ao corpo na terra, cheguem suas potencias até o Ceo & tendo tão poderoso motor, como o Criador dellas, & dos Ceos, as introduza em seu Divino Santuario, como o fez com as de nossa Santa.

A segunda cousa digna de ponderação em estes raptos, he o que tanto encarece nossa Gloriosa Doutora da fermosura da luz, em que se vem estas cousas celestiaes; porém nunca vio ao descoberto a luz

2. Reg.

23.v.34

luz increada, que no Ceo alumea. O Profeta David, fazendo menção de hum excessão de espirito, donde foy levantado a huma altíssima communicação com Deos; chama ao conhecimento de que alligou, *Luz da Alva*, dizendo: Falloume o forte de Israel. E logo declarando a excellencia da luz, em que fez esta falla, acrescenta: Como a luz da Alva resplandecente na manhã clara, quando quer amanhecer o Sol.

2.2.9.

175.art.3

A esta mesma luz chama Santo Thomàs, Reverberação da claridade de Deos: *Quandam refulgentiam claritatis Dei*; referindo a opinião dos que differão, que S. Paulo em seu rapto, não havia visto a Divina Essência, senão esta reverberação de sua claridade, & nella se lhe haviam descoberto aquellas tão grandes cousas, que elle dizia depois, que não era licito ao homem manifestallas. Porque assim como em huma manhã clara, quando já a Alva se descobre, antes de ver ao Sol, vemos com a reverberação de sua claridade, as cousas, que na escuridade da noyte não viamos: assim também sem ver ao descoberto a claridade da luz increada, vem os desta maneyra arrebatados ao Santuario de Deos) as cousas celestiaes, que Deos lhe concede ver com a reverberação desta mesma claridade Divina; de maneyra que ainda que não gozão do dia da eternidade, por não compadecerse com seu estado, participa da Alva deste dia; & em ella dos vislumbres de seus fermolos resplandores, que a nossa Santa tanto admiravão: & com esta luz da Alva do dia eterno, via todas aquellas cousas celestiaes, que tanto pondera, & passa em silencio a Santa Doutora (1)

Sub. d'al-

ma 2. p. l.

2. c. II.

Vid. Mo-

rad. 6. c. 5.

Vid. Sub.

d'aim. sup

cap. 10.

(2)

Rep. l. 1. c.

18.

(3)

Rep. sup.

Com esta visão ficou com tão grande conhecimento dos Santos do Ceo, como se lá houvera vivido toda sua vida. E assim muytas vezes, quando via algum retrato de algum Santo, que fosse ao natural, costumava dizer: *Que se parecia ao do Ceo*. Não porque la tenham agora corpos; senão porque o Senhor lhos representava por visao imaginaria, (isto he intellectual distinta) com o mesmo rosto, que tiverão cá na terra. (2) Vendo hum S. Francisco que está pintado na enfermaria de Avila, disse *Que se parecia muito ao que estava no Ceo*. (3)

Tambem em Segovia sahindo a Santa de caminho para Avila dia de S. Hieronymo anno de mil, & quinhentos, & setenta, & quatro, foy fazer oração à capella de S. Domingos do seu Convento da Santa Cruz, donde vivendo este Glorioso Santo fez grandes penitencias; alli a confessou, & commungou seu Confessor, o Padre Fr. Diogo de Yangués; o Santo lhe appareceu a sua mão esquerda, & Christo à direyta, & ao despedirse sua Magestade, lhe disse: *Al-*

grate

grate com meu amigo. Depois de acabada a Missã, entrou em huma capellinha, aonde estava hum S. Domingos de vulto; & o Santo lhe tornou a apparecer, & disse: *Grande gozo ha sido para mim, que tu hajas vindo a esta capella, & tu não has perdido nada.* Communicou-lhe os grandes trabalhos, que passãra alli com os Demonios, & as grandes merces, que de Deos havia alli recebido na oração. E a Santa Mãre disse a seu Confessor, *Que aquella Imagem de vulto, que estava na Capellinha era verdadeyro retrato do Glorioso S. Domingos.* (1)

Mais diz aqui a Santa, que esteve desta maneyra mais de huma hora, mostrandolhe o Senhor cousas admiraveis, sem tirar-se em todo este tempo de junto della. A excellencia desta visã se collige das palavras, que lhe disse o Senhor: *Olha Filha o que perdem os que sã contra mim.* No qual se dà a entender, lhe mostrou sua Magestade os immensos bens, deleytes, & riquezas de sua gloria; que he o que perdem os que sã contra Deos. Alguns ponderando estas palavras, se hão alargado a crer, & dizer, que nesta occasiã lhe foy mostrada à Santa Mãre a Essencia Divina, ainda que de passõ, como o escreve o Veneravel Bispo de Tarraçona, Dom Fr. Diogo de Yepes. (2)

Tambem diz em este numero o proveyto, que tirou destas visões; ficando com hum grande senhorio, & sem fazer já mais caso das cousas, que este mundo vãõ estima. Como lhe succedeo estando em Toledo com D. Luiza de Lacerda, que para a alegrar, quando padecia hum grande mal de coração, lhe mostrou ricas joyas de ouro, & pedras preciosas, que ella tinha, especialmente huma de diamantes de muyto preço. E a Santa se estava rindo, havendo lastima de ver, o que estimãõ os homens.

2 Do Espirito Santo teve huma visã particular. Porque vespõra de sua festa começando a ler este Mysterio em Ludolfo Monge da Carthuxa, natural de Saxonia; (que o traz no livro que escreveo de *Vita Christi*, segunda parte, Capitulo 84.) achou em si os sinaes, que o livro diz, ham de ter os que começam, os que aproveytão, & os perfeytos, para entender (isto he, conjecturar) estã com elles o Espirito Santo: porque com certeza se não pôde saber, senão por Divina revelaçã.

Para cada estado destes, ha tres sinaes. Para os que começam, sã estes: o primeyro he dor das culpas passadas: o segundo, proposito firme de evitar as futuras: o terceyro, promptidã para todo o bem. Para os que aproveytão, estes tres: o primeyro, he o continuo exame das culpas, não só mortaes, mas ainda veniaes: o segundo, he diminuicã da concupiscencia; & o terceyro, huma

cuy-

(1)
Rep. l. 2. c.
26. Ref. l.
3. c. 31. n.
2. 3. Flor
do Carmel
n. 40.

(2)
Rep. l. 1. c.
18. Ref. l.
1. c. 29. n.

cuydadosa observancia dos preceytos, & mandamentos de Deos. Para os perfeytos, ha estes tres sinaes: o primeyro, manifestação da Divina verdade; isto he, revelar, & communicar o Espirito Santo alguns Divinos segredos, & verdades celestiaes: o segundo final he, não temer senão só a Deos: o terceyro, desejar ser desatado da carne, para se verja com Christo. (1)

(1)
Ludolfo
Garibug.
de vita
Christi 2.
parta. 84.

Lidos pela Santa estes tres estados, & sinaes, & feytas as considerações, que em o texto refere, vio sobre sua cabeça huma pomba bem differente das de cá. Tinha nas azas humas conchinhas pequenas muy resplandcentes. Ficou logo em arrobamento, & notavelmente melhorada no amor de Deos, & nas virtudes.

Em outra occasião (segundo escreve o Bispo Yepes) Ilhe appareceo este Divino Espirito, em figura de hum mancebo muy fermoso, rodeado todo de chamas muy abrazadas, & resplandcentes. E desta maneyra o fez pintar em huma Imagem pequena, que trazia de ordinario em seu Breviario. Veyo aparar depois nas mãos do Duque d'Alva, D. Fernando de Toledo, o qual a trazia sempre no peyto, para sua consolação. Picoulhe à Santa tão impressa esta visão, que desde então até que morreu a trazia presente, ainda que estivesse muy occupada: excepto, que algumas vezes era, como se tivesse hum vëo delgado diante, porém com certeza, que estava alli,

(2) & muytas vezes, se corria esta cortina, & o tornava a ver. (2)
Rep. l. i. c. No Convento de Malagão se achava a Santa Madre, dia de nossa
18. Senhora da Conceyção, quando acabando de commungar, vio a

(3) Veneravel Anna de Santo Augustinho huma pomba muy branca, &
Ref. l. 2. c. de extraordinaria fermesura, que voando, se lhe havia posto sobre a
12. n. 3. cabeça à Santa. E juntamente revelou nosso Senhor à Veneravel
Vid. da Anna, que naquella pomba vinha o Espirito Santo. Isto durou por
Venerav. algum espaço consideravel, & logo desapareceo, deyxando à Santa
Anna de no exterior cheya de resplandores, que parecia hum Sol, & no in-
S. Aug. terior abrazada com tão Divinos incendios. (3)

Fr. Alfonso 3 Em o numero terceyro diz a Santa, que a mesma pomba, que
de S. Hier. vespera do Espirito Santo, vira sobre sua cabeça, vio tambem) ain-
ronym. l. i da que em occasião diversa (sobre a cabeça de hum Padre Pre-
cap 11. sentado Religioso de S. Domingos. Não diz porém, quem foy este

(4) Padre Dominico, sobre cuja cabeça, vio a mesma pomba, que em a
Flor. do sua,

Carmel. n. Com muytos filhos de Domingos, communicou Theresa seu
60. Palaf. espirito: era muy Dominica: por isso dizia de si, com muyta gra-
Not. a ça: *En sou a Dominica in Passione.* (4) Equivoco muy proprio de
Cart 16. n sua engraçada agudeza, para dizer, que era Dominica, pelo muy

apayxonada, que era de seu Illustrissimo habito, & filha desta Ordem de todo seu coração, & compayxão grandissima.

Porẽm tratando com muytos, com quem mais communicou, foy com aquelle grande Varão, honra de seu seculo, o Veneravel Mestre Fr. Domingos Banhez, (1) cujas letras, & virtudes nos de- (1)
xarão tantas prendas, que he facil conjecturar, fosse elle o favoreci- *To. 1. cart.*
do com tão singular merce. O que he certo, na pena de Theresã, he, 19. n. 13.
que era da Ordem de S. Domingos; & que a pomba era a mesma. 18. *u. 05*
E he ponto de grande consolação para os filhos deste Santo, o ver, *02 1013*
que acredite o Ceo com o mesmo final, que he o mesmo Espirito, o *10*
de Santa Theresã, que o dos filhos de S. Domingos.

A conjectura se acrescenta à authoridade do Padre Fr. Joseph de Santa Theresã, que afirma foy o Doutissimo Mestre Fr. Domingos Banhez, sobre quem diz a Santa, que via huma engraçada pomba, cujos rayos, & resplandores de suas azas se estendião mais, do que costumava ver outras vezes: no que se lhe deu a entender, havia de trazer muytas almas a Deos: como o fez aquelle grande Padre, com seu exemplo, communicação, & escritos. (2) *(2)*

4 Em premio do que o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhez havia ajudado à Descalcez na fundação de seu primeyro Convento de S. Joseph; vio que nossa Senhora lhe punha sobre o seu habito Dominico, huma capa muy branca, & por final, & seguro, de que dalli adiante guardaria limpa sua alma, nem cahiria em mortal culpa. (3) Assim foy, & em sua morte, lhe assistio Santo Thomàs, & a Santa Madre, estando distante trinta, & cinco legoas, o vio subir ao Ceo sem entrar no Purgatorio. (4) A Nota Marginal diz, que este Padre, morreo Prior em Trianos. *Flor do Carmel. n. 60.*

5 Estando a Santa hum dia ouvindo Missã, se lhe mostrou Christo Senhor nosso, (ao levantar a Hostia,) posto na Cruz, & lhe disse algumas palavras de alivio, & consolação, para o Reytor da Companhia de JESUS, o Padre Gaspar de Salazar, a quem havia succedido hum trabalho, & perseguição grande, com que estava muy affligido. (5) *Ref. l. 1. c. 47. n. 7.*

Em outra occasião appareceo a Santa, (ainda estando viva) ao sobredito Padre, que estava recolhido em seu apozento, muytas leguas distante, & deulhe certos avizos, & admoestaçoens saudaveis para o bem de sua alma: com que o deyxou consolado, & animoso entre suas penas. (6) E não sem probabilidade, podemos entender, que estes avizos foraõ à cerca de seu tranzito, & para dissuadillo do intento. (7) Esta he a materia da Carta da Santa, vigessima, do primeyro Tomo, & a dezaseis do segundo, com suas notas. *Ref. l. 1. c. 47. n. 7.*

Da sagrada, companhia de JESUS teve a Santa Madre revelações admiráveis. De toda ella em commum, nos diz aqui, segundo o original, que no Escorial se guarda manuscripto: *Dos da Ordem deste Padre, que he a Companhia de JESUS; de toda a ordem junta, hey visto grandes confas: Vi-os em o Ceo com bandeyras brancas em as mãos algumas vezes &c.* (1)

- (1) Ref. l. 5. c. E não só em commum, mas em particular de muytos Religiosos da Companhia teve grandes revelações, que algumas ficão já ditas, & as outras, se dirão em seus lugares. Já deyxamos referido, como 36. n. 10. Flor do Carmel. n. 61. quarenta Religiosos, que hiaão ao Brazil, & os mataraão os hereges, os vio a Santa com coroa de Martyres em o Ceo. (2) Do Padre Gaspar de Salazar, vio grandes merces, que lhe fazia o Senhor, & (2) a consolação, & avizos, que sua Magestade, por seu meyo, lhe enviava. Teve revelação, de que o Veneravel Padre Balthazar, Alvares, se havia de salvar, & nosso Senhor lhe mostrou o eminente lugar que no Ceo havia de ter; (3) & no mesmo dia em que morreo vio que com grandissima gloria, subia à Bemaventurança. (4) Flor. do Carmel. n. 61. 6 De humra merce grandissima faz a Santa relação em este numero. Foy arrebatado seu espirito, como se estivera dezatado do corpo, & vio à Sacrosanta Humanidade de Christo com muyto maior gloria, que nas outras vizoens se lhe havia mostrado: Representoulhe por humra noticia admiravel, & clara, como no Ceyo do Eterno Pay citão o Verbo Divino. Ficou tão admirada da grandeza que vira, que se passarão dias, sem que tornasse em si de todo. (4) O Padre Affonç. de Andrade Coment. aos Avis. da Santa. 1. fol. 3. c. 1. Porém antes do arrobamento, lhe fallou o Senhor, & entre outras queyxas, lhe disse: *Que lhe agradeceffe, acceitar, que se empregasse nelle vontade em algum tempo divertida.* E com razão pede o Senhor este agradecimento, & forma a queyxa. Porque? que condição, & animo, se nobre, quiz ser o segundo (senão foy o primeyro) no amor? 18. Ainda em sua Encarnação, & morte, obsevrou estes pontos sua Divina Magestade: porque pela Encarnação, habitou morada, alma, 19. & coração de humra Espôsa, que nunca fora, nem foy de outrem: & v. 41. na morte, tomou para jazigo seu, aquelle, em que nenhum fora depositado: *In quo nondum quisquam possitus erat.* Gantic. 5.

Affim era zelozo este Divino Esposo em outros tempos; que por saber, que sua Espôsa, não por culpa, mas por descuydo, deyxou de lhe abrir a porta, sentido a deyxar, desgostado se retira, & ausenta: *Ipse declinaverat, atque transferat.* Porém já hoje mais amante, & mais humano, deyxandose destes pontos, & desfeitando desses brios, vem habitar corações, que já foraão de outrem, & acceyta vontades, que noutros objectos se devterirão. Mas devefelhe dar em corresponden-

pondencia, o agradecimento, que he o que aqui pede a sua Esposa Theresia.

7. Alem das vizoens, que de nosso Senhor teve a Santa, & muitas de Santos, & outras de predistnados para a gloria: teve algumas tambem espantosas, de peccadores, & maos. Duas refere aqui, para nossa doutrina, & esgarmento.

Chegando huma vez a commungar, das maos de hum Sacerdote, que dizia Missa em peccado mortal, vio que tinha dous Demônios nos hombros, os quaes pela garganta lhe enroscavão as horri-
veis pontas, que lhe sahião da cabeça; significando o imperio que nelle tinhao, & a vileza com que o tratavão. Disselhe aquelle Senhor, todo Omnipotente, & todo misericordias, que lhe rogasse por aquella alma: & que lhe mostrava a vizão, para que melhor conhecesse a efficacia das palavras da consagração, & o extremo de sua bondade; pois ainda proferidas por hum seu inimigo, se entregava em suas mãos.

A outro peccador mais contumaz, & mais infeliz, que havia vivido mal, & que morrera sem confissão, ainda que teve o aviso repetido, em dous annos de doença, vio a Santa amortalhado, & que muitos Demonios tomovão aquelle corpo com garfos de ferro, jugando com elle a pélla. Sòmente em quanto se celebrou o officio de defuntos, não apparecerão, respeytando as preces da Igreja: mas em se acabando o funeral, acodirão muytos espiritos malignos a levall-o à sepultura, ou a fazer por ella, com aquelle corpo, caminho para os Infernos.

8. Agora refere algumas vizoens de almas ditozas, que vio subir ao Ceo. Dissêrao-lhe, que era morto hum Provincial da observancia, (1) & morreo com este cargo: teve nossa Santa hum penoso cuydado, por haver elle sido muytas vezes Prelado, conhecendo riscos no governo, pois envolve a obrigação de dar conta dos outros. Foyse a hum Oratorio a encomendalo a Deos; deulhe todos seus merecimentos, para que sahisse do Purgatorio; que foy dar muito, sendo sua caridade prodiga: & logo o successo mostrou, como fora a dadiva grande para o dezempenho, pois no mesmo instante, que applicou a satisfacção, vio que aquella alma, ao seu lado direyto, sahia como do centro da terra, & sobia muyto alegre ao Ceo, em idade como de trinta annos; tendo que era já muyto velho. Confirmando (diz hum Douto) a opinião, de que resuscitaremos todos na idade em que morreo Christo. (2)

A huma Religiosa de seu Convento, depois de dia, & meyo, que morrera; estando se dizendo por ella huma lição de defuntos, ao 4. §. 20.

(1)
Flor. do
C. m. a.
62.

(2)
Barret. c.

meio da lição, vio a Santa Madre, que subia ao Ceo gloriosa.

A outra da mesma casa, que morreo de dezoyto, ou vinte annos, lhe a pareceo a Santa, que não entraria no Purgatorio pelas virtudes que lhe achava: mas julga a Justiça Divina muyto diversamente, do que parece ao juizo humano: & assim depois de quatro horas a vio subir ao Ceo. Estas duas Religiosas morreraõ no Convento da

(1) *Flor. do Carm. fest. do Carm. n. 75. & Vid. da Sata n. 62* En carnagão; diz o Padre Fr. Joseph de Santa Theresa. (1) Também da Irmã Ursula dos Santos escreve o Padre Ribeyra, que nossa Santa Madre a vira subir ao Ceo, depois de haver estado sò quatro horas no Purgatorio. Morreo no Convento de S. Joseph de Avila o anno de mil, & quinhentos, & setenta, & quatro, estando a Santa em Alva, donde a vio ir ao Ceo, como com o corpo glorificado, segundo ella o disse depois que tornou a Avila; & lançada a conta do dia, & hora em que morreo; & da hora em que a vio da maneyra, que havemos dito, acharão, que havia estado, não mais de quatro horas no Purgatorio. (2)

(2) *Rib. l. 1. c. 17.* Foy esta Religiosa (como fica dito em outra parte) hum das quatro primeyras da Reforma, & a primeyra entre todas ellas, que morreo. (3) Nella fez a Santa Fundadora notaveis provas. E como visse, que de todas as provas ordinarias, sahia muy bem a Noviga; usou a Santa Mestre de hum extraordinaria; com intento (segundo disse depois a hum Confessor seu, (de que se mostrava de obediencia naquella, tirarlhe o habito.

E foy, que encontrando-a hum dia no claustro diante das Religiosas, se lhe mostrou com semblante compassivo, tomoulhe o pulso, & usando de palavras equivocas, fallou de sorte, que entenderão, estava achacada. Mandoulhe, que se recolhesse à cella, & que se deytasse: obedeceo a Noviga, deytouse na cama, como se estivera doente. Acodião a vizitalla, & como lhe perguntassẽ, como estava, Respondia, que muyto mal. Intistão em procurar saber, que dores tinha, & de que se queyxa? E satisfazia com dizer: Não, ley, Irmãs, a Madre Priora o diz.

E como perseverasse naquella sincera obediência, pareceolhe à Sãta, que seria bem ir adiante na prova, & ver se obedecia atê derramar sangue. Foy vizitalla, & tornandolhe a tomar o pulso, disse muyto: Ay pobre de mim, Irmã) vão logo chamar o Barbeyro, para que a sangre. Assim se executou na mesma hora, sem que fizesse o menor reparo a obediente, em offerecer o braço à lanceta, assim como sacrificava o juizo ao parecer de Prelada; que já devia de estar certa, por inspiração Divina, que não causaria perjuizo a cura sem necessidade. E assim não causou dano o exame, mas acrecen-

tou os motivos de cobrar a Santa Madre particular amor ao obediente filha. (1) E ultimamente mereceo com suas virtudes, subir ao Ceo com só quatro horas de Purgatorio.

Acaba a Santa este numero com a visão, que se segue: *Estando no Collegio da Companhia de JESUS, da Cidade de Avila* (2) *encomendando a Deos hum Irmão Collegial, que havia morio aquella noyte; applicou-lhe mais honrir por elle huma Missa, & nella lhe deu o Senhor hum grande recolhimento, & vio que subia ao Ceo com muyta gloria, levando-o sua Magestade a seu lado, por particular merce, & favor.*

9 O Veneravel Padre Fr. Diogo Mathias, Religioso do Carmo da observancia, morreo no seu Convento de Avila; & a Santa Madre, na mesma hora, em que morrera, o vio subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio. (3) E acrescenta estas notaveis palavras: *Entendi que por haver sido frade, que havia guardado bem sua profissão, & lhe havia aproveitado as Bullas da Ordem, para não entrar no Purgatorio.*

Donde parece nos quiza Santa Madre advertir, ensinada de Deos, como não quer a Justiça Divina, que valha õs privilegios de algum instituto, a quem não seja observanre delle, com aquella pontual observancia, que merece. E he muy conforme às leys humanas; pois como diz Graciano: *Privilegium meretur amittere, qui permissa sibi abutitur potestate.*

De sorte, que o não entrar, ou sair mais de pressa do Purgatorio, he segundo as almas nesta vida o merecerão a Virgem, pelo comprimento exacto das obrigaçoens, que professarão. E conforme a isto he o que se conta na vida de nosso Veneravel Padre Fr. Domingos de JESUS MARIA.

Rogava elle pela alma de huma defunta, Irmã da Ordem, a qual (em hum extazi, que teve) vio, que padecia muyto no Purgatorio. A Virgem Santissima lhe offereceo, que no sabado, sahiria daquellas penas. E o Padre Fr. Domingos disse à Virgem: Já he certo Senhora, que no sabado hade sair, pelo escapulario. Mas a Sacratissima Virgem lhe respondeo: *O filho, que ainda que trazem o Appendix escapulario, poucos guardão, o que com elle tem obrigação de guardar, com ao Epitoma origor que se deve, para ganhar a indulgencia.* (4)

E por esta causa sem duvida, (havendose divulgado em a Ordem, por D. Fr. entre alguns menos advertidos; que vivendo nossa gloriosa Madre, havia alcançado privilegio do Senhor, de que nenhum frade, nem freyra, se condenasse; (appareceo a Santa a veneravel Anna de S. do Augustinho, & lhe mandou, que em seu nome dissesse aos Prelados: Ha alguns entre vós outros, & vos outras, que discrys, que no tempo de mi-

Rep. l. 2. c.
12. Ref. l.
1. c. 52. n.
10. Barr.
c. 6. §. 19.
(2)
Rib. l. 4. c.
5.

(3)
Flor. do
Carm. fest
do Carmo
n. 75. o P.
Joseph An
dre in De-
core Carm
Decor. 57
n. 282.
Cap. ubi
Ista dist.
74.

(4)
Ref. t. 2. l.
7. c. 7. n. 7
Appendix
de sua vid
August. f.
302. Flor.
do Carm.
fest. do
Car. n. 78.

nha vida, disse eu, que nosso Senhor me havia concedido, que não se condemnasse nenhum frade, nem freyra da nossa Religião. Dizelhe, que não he assim: que Inferno ha para os que faltarem a suas obrigaçoens: & Ceo, & Purgatorio, para cada hum, segundo suas obras. (1)

(1) *Floz. do Carm. n. 73. Ref. t. 4. l. 16. c. 32. n. 1.* Conclue a Santa este capitulo, com dizer: Que de todas as almas, que vio subir ao Ceo (que foraõ muytas,) só de tres entendo, que não fõsem ao Purgatorio. Huma foy a do Padre Fr. Diogo Mathias: outra a de S. Pedro de Alcantara: & a terceyra, do Padre Dominico, que fica dito, que he o Veneravel Padre Fr. Pedro Ibanhez. (2)

(2) *Hic supra n. 4.* Nos Escritores da vida da Santa, acho ainda mais duas, que tiveram este privilegio, & o Senhor o mostrou a mesma Santa Madre, para que o visse. Huma foy a alma de sua sobrinha Dona Leonor de Cepeda irmã da Madre Maria Baptista: outra, a do Doutor Honcala, Conego de Avila.

Este vio a Santa ir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio; & entendo, que por haver sido virgem, lhe concedera o Senhor este favor. A Dona Leonor, sua sobrinha, que havia de veras deyxado as coufas do mundo, & dadose muyto a oração, & a Deos; vio (hum dia antes que morresse) o dito fim, que havia de ter, & que não havia de chegar ao Purgatorio. E quando as Freyras a levavão ao coro bayxo para enterralla, vio que os Anjos hiaõ ajudando a levar o corpo. E contando sua santa tia isto depois, disse: *Para que se veja, quanto honra Deos os corpos donde estiverão almas boas* (3)

(3) *Rib. l. 4. c. 5. Ref. t. 3. c. 33. n. 2. Chron. Portug. l. 1. c. 8. n. 58.* Nem contradis isto, o haver dito a Santa, que só tres almas viram fobir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio. Porque estes dous casos succederão muyto depois, que havia escrito sua vida, quando era Priora no Convento da Encarnação, aonde morreo sua sobrinha, Dona Leonor de Cepeda: (4) & o entrou alli, a ser nossa Santa Madre, o anno de mil, & quinhentos, & setenta, & hum (5) E sua vida escreveo a ultima vez o anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & quatro: com que não pôde naquelle tempo fazer menção do que aqui deyxamos referido.

(4) *Rib. l. 3. c. 1. Yep. l. 2. c. 25. Ref. l. 2. c. 49. n. 5. & c. 51. n. 1.*

CAPITULO XXXIX.

Prosegue na mesma materia de dizer as grandes merces, que lhe ha feyto o Senhor: trata de como lhe prometteo de fazer o que ella lhe pedisse: diz algumas cousas sinaladas, em que lhe ha feyto sua Magestade este favor.

E Stando eu hum a vez importunando ao Senhor muyto, porque desse vista, a hum a pessoa, que eu tinha obrigação, que a havia de todo quasi perdido, eu tinhalhe grande lastima, & temia por meus peccados, não me havia o Senhor de ouvir.

Appareceome como outras vezes, & comeceume a mostrar a chaga da mão esquerda, & com a outra tirava hum cravo grãde, que nella tinha mettido: pareciame, que a volta do cravo tirava a carne. Viasse bem a grande dor, que me lastimava muyto; & disseme: que quem aquillo havia passado por mim, que não duvidasse, senão que melhor faria o que lhe pedisse, que elle me promettia, que nenhuma cousa lhe pedisse, que não a fizesse, que já sabia elle, que eu não pediria, senão conforme a sua glaria; & que assim faria isto, que agora pedia: que ainda quando não o servia (olhasse eu) que não lhe havia pedido cousa que não a fizesse, melhor que eu o sabia pedir: que quanto melhor o faria agora, que sabia o amava, que não duvidasse disto.

Não, creyo, passaraõ oito dias, que o Senhor tornou a vista aquella pessoa. Isto soube meu Confessor logo. Sapóde ser não fosse por minha oração: mas como eu havia visto esta visão, ficonme hum a certeza, que por mercede feyta a mim, deo a sua Magestade as graças.

Outra vez estava hum a pessoa muyto enferma de hum a enfermidade muyto penosa, que por ser não sey de que feytura não asinalo aqui. Era cousa incomportavel o que havia dons mezes que passava, & estava em hum tormento que se despedaçava. Foy-o a ver meu Confessor, que era o Reytor, que hey dito, & teve lhe grande lastima, & disseme, que em todo caso o fosse aver, que era pessoa, que eu o podia fazer, por ser meu parente. Eu fui, & moveume a ter de lle tanta piedade, que com ceym muyto importunamente a pedir sua saude ao Senhor. Nisto vi claro, a todo meu parecer, a merce que me fez; porque logo ao outro dia estava de todo bom daquella dor.

Estava hum a vez com grandissima pena, porque sabia que hum a pessoa a quem eu tinha muyta obrigação, queria fazer hum a cousa muyto contra

Deos, & sua honra, & estava ja muy determinada a isto. Era tanta minha sadiga, que não sabia, que fazer, nem achava remedio para que a deyxasse, (& ainda parecia, que não o havia) roguey a Deos muy de coração, que o puzesse, mas ate velo, não podia aliviar-se minha pena.

Fuy-me, estando assim, a huma Ermida bem apartada (que as ha neste Mosteyro,) & estando em huma, donde esta Christo a columna, pedindo-lhe me fizesse esta merce, ouvi que me fallava hum voz muy suave, como metida em hum sorão, ou ar delgado. Eu me arripiey toda, que me fez temor, & quizera entender o que me dizia, mas não pude, que passou muy em breve. Passado meu temor, que soy depressa, fiquy com hum sossego, & deleyte interior, que eu me rspancey, que só ouvir hum voz (porque isto ouvi-o com os ouvidos corporaes,) & sem entender palavra, fizesse tanta operação na alma.

Nisto vi, que se havia de fazer o que pedia; & assim foy, que se metizou de toda a pena, em coisa que ainda não era (como se o vira feyto) como foy depois: disse-o a meus Confessores, que tinha então dous, muyto letrados, & servos de Deos.

Sabia que huma pessoa que se havia determinado a servir a Deos muy deveras, & tido alguns dias oração, & nella lhe fazia sua Magestade muytas merces, que por certas occasiões, que havia tido, a havia deyxado, & ainda não, se apartava dellas, & eraõ bem perigosas. A mim me deu grandissima pena, por ser pessoa a quem queria muyto, & devia: creyo foy mais de hum mez, que não fazia, senão pedir a Deos, tornasse esta alma a si. Estando hum dia em oração, vi hum Demonio junto a mim, que fez huns papeis, que tinha na mão, pedaços, com muyto enojo, & a mim me deu grande consolação, que mo pareceo se havia feyto, o que pedia: & assim foy, (que depois soube) que havia feyto hum confissão com grande contrição, & tornou-se tão de veras a Deos, que espero em sua Magestade, hade ir sempre muyto adiante: seja bendito por tudo. Amen.

2 Em isto de tirar nosso Senhor almas de peccados graves por pedir-lho eu, & trazido outras a mais perfeição, he muytas vezes: & de tirar almas do Purgatorio, & outras cousas finaladas, são tantas as merces, que o Senhor me ha feyto, que seria cançarme, & cancar a quem o lesse, se as houvesse de dizer, & muyto mais em saude de almas, que de corpos. Isto ha sido cousa muyto conhecida, & que disto ha muytas testemunhas. Logo, logo, davame muyto escrupulo, porque eu não podia deyxar de crer, que o Senhor o fazia por minha oração. (deyxemos, ser o principal, por só sua bondade,) mas são ja tantas as cousas, & tão vistas de outras pessoas, que não me da pena, crelo, & louvo a sua Magestade, & fasma confusão, porque vejo sou mais devedora, & fasma a meu parecer, crecer o desejo, de mais ser villo, & avivase o amor.

E o que mais me espanta, he que as que o Senhor vê, não canvem, não posso, ainda que quero, pedir-lho, senão com tão pouca força, & espirito, & cuydado, que ainda que mais quero forçarme, he impossivel, como outras cousas, que sua Magestade ha de fazer, que vejo eu, que posso pedir-lho muitas vezes, & com grande importunação, ainda que eu não traga este cuydado, parece, que se me representa diante.

He grande a differença destas duas maneyras de pedir, que não sey como o declarar. Porque ainda que hum, o peço (que não deixo de esforçarme a pedir-lho, ao Senhor, ainda que não sinto em mim aquelle fervor, que em outras, ainda que muito me toquem,) he como que quem tem travada a lingua, que ainda que quer fallar, não pôde; & se falla, he de sorte, que vê que não o entendem: ou como quem falla claro, & desperto, a quem vê, que de boa vontade o está ouvindo. Hum, se pede digamos agora, como oração vocal: & o outro, em contemplação tão sobida, que se representa o Senhor de maneyra, que se entende, que nos entende, & que se folga sua Magestade, de que lho peçamos, & de fazernos merce: seja bendito por sempre, que tanto dá, & tão pouco lhe dou eu.

Porque, que faz, Senhor meu, quem não se desfaz todo por vós? E que disto, que disto, & outras mil vezes o posso dizer, me falta para isto? Por isso não havia de querer viver (ainda que ha outras cousas) porque não vivo conforme ao que vos devo. Com que de imperfeições me vejo? Com que frouxidade em servir-vos? He certo que algumas vezes me parece queria estar sem sentido, por não entender tanto mal de mim, o que pôde, o remedee.

Estando em casa daquella Senhora, que hey dito, adonde havia mister estar com cuydado, & considerar sempre a vaydade, que comsigo traz em todas as cousas da vida, porque estava muy estimada, & era muy louvada, & offereciam-se muitas cousas a que me pud'ra bem apegar, se olhára a mim; mas olhava ao que tem verdadeyra vista, a não me deyxar de sua mão.

Agora que digo de verdadeyra vista, me lembro dos grandes trabalhos, que se passam em tratar, (pessoas a quem Deos ha chegado a conhecer o que he verdade,) nestas cousas da terra, adonde tanto se encobre, como hum'a vez o Senhor me disse, que muitas cousas das que aqui escrevo não são de minha cabeça, senão que mas dizia este meu Mestre celestial, & porque nas cousas, que eu finaladamente digo, Isto entendi; ou me disse o Senhor; Se me faz escrupulo grande, por, ou tirar, hum'a só sílaba que seja; assim quando pontualmente não se me lembra bem tudo, vay dito como de mim, ou porque algumas cousas também o seraõ. Não chamo meu, o que he bom, que ja se não ha cousa em mim, senão o que tão sem mer-sello, me ha dado o Senhor: senão chamo dito de mim, não ser dado a entender em revelação.

Mas ay, Deos meu, & como ainda nas espirituaes, queremos muytas vezes entender as cousas por nosso parecer, & muy torcidas da verdade, tambem como nas do mundo, & nos parece que havemos de taxar nosso aproveitamento pelos annos que temos algum exercicio de oração, & ainda parece queremos por taxa, a quem sem nenhuma das seus doens quando quer, & pôde dar em meyo anno mais a hum, que a outro em muytos. E he cousa esta, que a tenho tão vista por muytas pessoas, que eu me espanto como nos podemos deter em isto. Bem creyo, não estara neste engano, quem tiver talento de conhecer espiritos, & lhe houver o Senhor dado humildade verdadeira, que este julga pelos effeytos, & determinações, & amor, & dalhe o Senhor luz para que o conheça; & nisto vê o adiantamento, & aproveitamento das almas, que não em os annos, que em meyo pôde hum haver alcançado mais, que outro em vinte: porque, como digo, da-o o Senhor a quem quer, & ainda a quem melhor se dispoem. Porque vejo eu vir agora a esta casa humas Donzellas, que são de pouca idade, & em tocando-as Deos, & dandolhes hum pouca de luz, & amor (digo em hum pouco de tempo, que lhe fez algum regalo) não o esperarão, nem se lhe poz cousa diante, sem lembrar-se do comer; pois se encerraõ para sempre em casa sem renda, como quem não estima a vida, por aquelle, que sabem, que as ama, deyxão-no tudo, nem querem vontade, nem se lhes poem diante, que podem ter descontentamento em tanto encerramento, & aperto, todas juntas se offercem em sacrificio por Deos.

Quaxa de boa vontade. Deos dou eu aqui a ventajem, & havia de andar envirgonhada diante de Deos, porque sua Magestade não acabou comigo em tanta multidão de annos, como ha que comeccey a ter oração, & me comegou a fazer mercedes, acaba com elles em tres mezes, & ainda com alguma em tres dias, com fazer-lhe muytas mercedes, que a mim; ainda que bem lhes paga sua Magestade, o bom seguro, que não estão descontentes, pelo que por elle hão feyto.

Para isto queria eu se nos lembrasse dos muytos annos, (aos que, os temos de profissão, & as pessoas, que os tem de oração) & não para fatigar aos que, em pouco tempo vão mais adiante, com fazellos tornar atras, para que andem a nosso passo, & aos que vão como aguias (com as mercedes que lhe faz Deos) quer-lhes fazer andar como pinnão peado: senão que ponhamos os olhos em sua Magestade; & si os virmos com humildade dar-lhe a redea, que o Senhor que lhe faz tantas mercedes, não os deyxar a despenhar. E si me se elles mesmos de Deos (que isto lhes aproveyta a verdade que conhecem da fe) & não os fiamos nós mesmos? Senão que queremos medillos por nossa medida, conforme a nossos baixos animos? Não assim, não, que senão alcançamos seus grandes affeitos, & determinações, (porque sem experiencia, se podem mal entender,) humilhemosnos, & não

os condenamos, que comparecer, que olhamos seu proveito, nolo tiramos a nósoutros, & perdemos esta occasião, que o Senhor poem para humilbar-nos, & para que entendamos o que nos falta, & quam mais desapegadas, & chegadas a Deos, devem de estar estas almas, que as nossas, pois tanto sua Magestade se chega a ellas.

Não entendo outra coisa, nem a queria entender, senão que oração de pouco tempo, que faz effeytos muy grandes (que logo se entendem, que he impossivel, que os haja para deyxallo tudo, só por contentar a Deos, sem grande força de amor) eu a queria mais, que a de muytos annos, que nunca acabou de determinar-se mais ao ultimo, que ao primeyro, a fazer coisa que seja nada por Deos, salvo se humas confias meudas como sul, que não tem pezo, nem tomo, que parece hum passaro as levará no bico, não temos isto por grande effeyto, & mortificação, que de algumas coisas fazemos caso, que fazemos pelo Senhor, que he lastima as entendamos, ainda que se fizessem muytas.

Eu sou esta; & esquecerey as merces acadapasso? Não digo eu, que não as tera sua Magestade em muyto, segundo he bom, mas quieria em não fazer caso dellas, nem ver que as fago, pois não são nada. Mas perdo-ayme, Senhor meu, & não me culpeis, que com alguma coisa me tenho de consolar, pois não vos sirvo em nada, que se em cousas grandes vos servira, não fizera caso de nonadas. Bemaventuradas as pessoas que vos servem com obras grandes, se com haverlhes eu inveja, & de sejallo, se me toma em conta, não ficaria muy atras em contentar-vos, mas não valho nada, Senhor meu, pondeme vós o valor, pois tanto me amais.

Acontecto-me hum dia destes, que com trazer hum Breve de Roma, para não poder ter renda este Mosteyro, se acabou de todo, que parece me ha custado algum trabalho, estando consolada de velo assim conclubi-do, & considerando os que havia tido, & louvando ao Senhor, que em alguma coisa se havia querido servir de mim, comeccey, a imaginar as cousas que havia passado, & he assim, que em cada humas das que parecia, eraõ alguma coisa (que eu havia feyto,) achava tantas faltas, & imper-feyçoens, & ás vezes, pouco animo, & muytas poucafé; porque até ago-ra que tudo o vejo cumprido, quanto o Senhor me disse desta casa, se havia de fazer, nunca determinadamente o acabava de crer, nem tão pouco o podia duvidar. Não sey como era isto, he que muytas vezes, por huma parte me parecia impossivel, por outra não o podia duvidar, digo crer, que não se havia de fazer. Em fim achey, o bom havello o Senhor feyto tudo de sua parte, & orão, eu: & assim deyxey de imaginar em isto & não quieria se me lembrasse, por não tropeçar com tantas faltas minhas; bendito seja o que de todas, tira bem, quando he servido, Amen.

Pois digo que he perigoso ir taxando os annos, que se hão tido de oração,

que ainda que haja humildade, parece pôde ficar hum não sey que, de parecer-se merece alguma coisa pelo servido. Não digo eu, que não o merecem, & lhes sera bem pagos mas qualquer espirital, que lhe pareça, que por muytos annos, que haja tido oração, merece estes regalos de espirito, tenho eu por certo, que não subirá ao cume delle. Não he muyto, que haja merecido, que o tenha Deos de sua mão para não lhe fazer as offensas, que antes que tivesse oração lhe fazia, senão que lhe ponha pleyto por seus diabinheiros, como dizem? Não me parece profunda humildade, ja pôde ser, o seja, mas eu por atrevimento o tenho, pois eu, com ter pouca humildade, não me parece ja mais hey onfado. Ja pôde ser, que como nunca hey servido, não hey pedido, por ventura se o houvera feyto, quizera mais, que todos, mopagara o Senhor.

Não digo eu, que não vá crescendo huma alma, & que não se lho dará Deos, se a oração ha sido humilde, mas que se esqueçam estes annos, que he tudo asco quanto podemos fazer, em comparação de huma gota de sangue, das que o Senhor por nós outros derramou: & se com servir, mais, ficamos mais devedores, que he isto, que pedimos, pois se pagamos hum real da divida, nos tornão a dar mil cruzados? Que por amor de Deos, deyxemos estes juizos, que são seus. Estas comparaçoens sempre são, mas ainda em cousas de ca, pois que será no que só Deos sabe, & o mostrou bem sua Magestade, quando pagou tanto aos ultimos, como aos primeyros.

Matt. 20.
v. 9. 1.

3 He em tantas vezes as que hey escrito estas tres folhas, & em tantos dias, porque hey tido, & tenho (como hey dito) tão pouco lugar, que se me havia esquecido o que comecey a dizer, que era esta visão. Vi-me estando em oração, em hum campo só, ao redor de mim muita gente de diferentes maneyras, que me tinham rodeada, todas me parece tinhaõ armas nas mãos, para offender-me, humas, lanças; outras, espadas; outras, adagas; & outras, estoques muy cumpridos: em fim eu não podia sabir por nenhuma parte, sem que me puzesse a perigo de morte, & sò sem pessoa que achasse de minha parte.

Estando meu espirito nesta afflicção, que não sabia que fazers levantar os olhos ao Ceo, & vi a Christo, (não em o Ceo, senão bem alto de mim, em o ar,) que estendia a mão para mim & desde alli me favorecia, de maneyra, que ja não temia toda a outra gente, nem elles ainda que queriaõ, me podiaõ fazer dano. Parece sem fruto esta visão, & ha me feyto grandissimo proveyto, porque se me deu a entender o que significava, & pouco depois me vi quasi naquella bataria, & conheci ser aquella visão hum retrato do mundo, que quanto ha nelle, parece tem armas para offender a triste alma; deyxemos os que não servem muyto ao Senhor, & honras, & fazendas, & deleytes, & outras cousas semelhantes, que está claro, que quando não se precata, se vê enredada, ao menos procurão todas estas cou-

fas enredar; mas amigos, parentes, & o que mais me espanta, pessoas muy boas. De tudo me vi depois tão a pertada, cuydando elles que fazião bem, que eu não sabia como me defender, nem que fazer.

O valhame Deos! se dissesse das maneyras, & differenças de trabalhos, que neste tempo tive (ainda depois do q̃ atras fica dito,) como seria bastante aviso para de todo aborrecer tudo; foy a mayor perseguição, me parece, das que hey passado. Digo que me vi às vezes de todas as partes tão apertada, que só achava remedio em levantar os olhos ao Ceo, & chamar a Deos: lembravame bem do que havia visto nesta visão: fez-me muyto proveyto para não confiar muyto de ninguem, porque não o ha, que seja estavel, senão Deos.

Sempre nestes traballhos grandes, me enviava o Senhor (como mo mostrou) huma pessoa de sua parte, que me desse a mão, como mo havia mostrado nesta visão, sem ir apegada a nada, mais que acontentar ao Senhor, que ha sido para sustentar essa pouquita de virtude que eu tinha, em desjarvos servir; sejaes bendito por sempre.

4. Estando huma vez muy inquieta, & alvoratada, sem poder recolherme, & em batalha, & contenda, hindo-se-me o pensamento a cousas, que não erão perfeytas, ainda não me parece, que estava como de sapego que costume; como me vi assim tão ruim, tinha medo, se as merces, que o Senhor me havia feyto, eraõ illusoens; estava em fim com huma escuridade grande d'alma.

Estando com esta pena, começou-me a fallar o Senhor, & disse-me: Que não me affligisse, que em verme assim, entenderia amiseria, que era se elle se apartava de mim, & que não havia segurança em quanto viviamos nesta carne. Dêse-me a entender, quam bem empregada he esta guerra, & contenda por tal premio, & parece-me tinha lastima o Senhor, dos que vivemos no mundo; mas que não imaginasse eu, me tinha esquecida, que ia mais me deixaria, mas que era necessario fizesse eu o que he em mim. Isto me disse o Senhor com huma piedade, & regalo, & com outras palavras em que me fez muyta merce, que não ha para que dizellas. Estas me diz sua Magestade muytas vezes, mostrandome grande amor, Já es minha, & eu sou teu. As que eu sempre tenho costum: de dizer, & a meu parecer as digo com verdade, são. Que se me dà Senhor, a mim de mim. Senão de vós? São para mim estas palavras, & regalos tão grandissima confusão, quando me lembro a que sou, que (como hey dito creyo, outras vezes, & agora o digo algumas a meu Confessor) mais animo, me parece, hey mister para receber estas merces, que para passar grandissimos trabalhos. Quando passa, estou quasi esquecida de minhas obras, senão hum representar-se-me; que sou ruim, sem discurço de entendimento, que tambem me parece as vezes sobrenatural.

5 *Vem-me algumas vezes humas ancias de commungar tão grande, que não sey se se poderia encarecer. Acont. c. o-me humas manhã que chovia tanto, que não par ce fazia para subir de casa (estando eu fora d'ella) eu estava já tão fora de mim com aquelle d'esejo, que ainda que me puzeram lanças dos peytos, me parece entrara por ellas, quanto mais agua. Como cheguey a Igreja, d. n. m. hum arrobamento grande: pareceo-me vi abrir os Ceos, com humas entradas, como outras vezes hey visto. Representouse-me o trono, que disse a v. m. hey visto outras vezes, & outro em cima d'elle, adonde, por humas noticias que não sey dizer, entendi estar a Divindade. Pareciame sobelo huns animaes, imaginey se erão os Evangelistas. Mas como estava o trono, nem que estava nelle, não vi, senão muy grande multidão de Anjos. Pareceram-me, sem comparação, com muyto mayor fermosura, que os que no. Ceo hey visto. Hey imaginado, se são Seraphins, ou Querubins; porque são muy differentes em gloria, que parecião ter inflammationto: he grande a differença, como hey dito. E a gloria, que então em mim senti, não se pôde escrever, nem ainda dizer, nem a poderia considerar, quem não houvesse passado por isto. Entendi estar alli todo junto o que se pôde desejar, & não vi nada. Disseram-me, & não sey quem, que o que alli podis fazer, era entender, que não podia entender nada, & olhar a nada que era tudo em comparação daquillo. He assim, que se afrontava depois minha alma, de ver que possa parar em nenhuma coisa creada, quanto mais affeyçoarse a ella, porque tudo me parecia hum formigueyro. Communguey, & estive na Missa, que não sey como pude esiar. Pareco-me havia sido muy breve espaço: admireyme quando deu o relógio, & vi que terão duas horas as que havia estado naquelle arrobamento, & gloria.*

Espantavame depois, como em chegando a este fogo, (que parece vem de cima, de verdadeyro amor, porque ainda que mais o queyra, & procure, & me desfaga por isso, senão he quando sua Magestade quer, como hey dito outras vezes, não sou parte para ter humas faísca d'elle) parece que consome o homem velho, de faltas, & tibeza, & misérias. E a maneyra de como faz a Ave Fenix (segundo hey lido,) & da mesma cinza, depois que se queyma, suye outras assim fica feyta outra a alma depois com differentes desejos, & fortaleza grande: não parece he a que antes, senão que começa com nova pureza o caminho do Senhor. Pedindo eu a sua Magestade, fosse assim, & que de novo começasse eu servillo, me disse: Boa comparação has feyto: olha não se te esqueça, para procurar melhorarte sempre.

11. *Estando humas vez com a mesma duvida, que pouco ha disse, se erão estas visões de Deos; me appareceo o Senhor, & me disse com rigor: Pf. 4. v. 3 O. filhos des homens! Até quando, fereis duros de coração? Que humas coisa examinaffe bem em mim, se de todo estava dada por sua, ou: não*

não: que se estava, & o era, que cresce, não me deyxaria perder. Eu me affligi muyto daquella exclamação; com grande ternura, & regalo me tornou a dizer, que não me affligisse, que ja sabia, que por mim não faltaria de por me a tudo o que fosse seu serviço, que se faria tudo o que eu quieria (& assim se fez o que então lhe pedia,) que olhasse o amor que se hia em mim augmentando cada dia para amallo; que nisto veria, não ser Demonio, que não imaginasse, que consentia Deos tivesse tanta parte o Demonio nas almas de seus servos, & que te pudesse dar a clareza de entendimento, & quietação que tens. Deu-me a entender, que havendome dito tantas pessoas, & taes, que era Deos, que faria mal: m não crelo.

Estandorezando o Psalmo de Quicumque vult; se me deu a entender a maneyra como era hum só Deos, & tres pessoas, tão claro, que en me admirey, & consoley muyto. Fesme grandissimo proveyto para conhecer mais a grandeza de Deos, & suas maravilhas, & para quando considero, ou se trata em a Santissima Trindade, pareceme entendo como pode ser, & he para mim muyto contentamento.

7 Hum dia da Assumpção da Rainha dos Anjos, & Senhora nossa, me quiz o Senhor fazer esta merce, que em hum arrobamento, se me representou sua subida ao Ceo, & a alegria, & solemnidade com que foy recebida, & o lugar adonde está. Dizer como foy isto, eu não saberia. Foy grandissima a gloria, que meu espirito teve, de ver tanta gloria, si quey com grandes effeitos, & aproveitoume para desejar mais passar grandes trabalhos, & ficoume grande desejo de servir a esta senhora, pois tanto mereceo.

Estando em hum Collegio da Companhia de JESUS, & estando commungando os Irmaos daquella casa, vi hum pallio muy rico sobre suas cabeças, isto vi duas vezes; quando outras pessoas commungavao, não o via.

DILUCIDAÇÃO.

1 **E** Stava nossa Santa pedindo a Deos, que desle vista a huma pessoa, a quem tinha alguma obrigação: que fão muy agradecidos os Santos; & temendo que por seus peccados, a não ouviria, lhe appareceo o Senhor, & mostrandolhe a chaga da mão esquerda, tirava com a direyta o cravo, a que sahia pegado alguma parte da carnes dizendolhe: *Que quem aquillo havia obrado por ella, melhor faria o que lhe pedisse: & prometto, que nada lhe pederia Santa Theresa, que lho não concedesse; pois sabia, que não seria senão conforme a sua gloria.* E bem podemos presumir, que atendendose a esta circumstancia, no que pedimos por intercessão da Santa, que tudo
nos

nos concederá o Senhor. E por seus rogos, antes de oytto dias, alcançou a vista que desejava, naquella pessoa.

Com esta promessa que aqui lhe deu sua Magestade, & fundada nesta palavra de Deos, tinha, como de justiça, certas suas petições, & rogos: & assim no modo de pedir, imitava aos Bemaventurados, & Santos, que estão no Ceo: porque o que não havia de alcançar, a penas podia levantar as mãos, nem o coração para pedillo: & quando o Senhor queria que lhe pedisse, & concederlhe sua petição, logo lhe punha hum grande desejo de que sua Magestade fizesse o que pedia, & hum grande fervor, para lho rogar.

(1) Estava hum parente seu muy apertado com huma supressão de ourinas, doqual achaque havia dous mezes que padecia, não dores, senão morte: foy-o a ver a Santa, porque lho advertio seu Confessor, o Padre Reytor Gaspar de Salazar, (1) & movida da Compayxão, pedio a Deos lhe desse saude, & logo a outro dia se achou o enfermo bom, & saõ daquella dor. (2)

4. Mayor merce lhe concedeo o Senhor em outra occasião; se medirmos o favor por seu contrario; pois he mayor o mal da culpa, que o da pena. Soube a Santa, que huma pessoa (aquem ella tinha obrigação) intentava huma offensa contra Deos, & sua honra: pedio por ella, E fogindo a tentação, não cometeo a culpa.

(2) Sabendo tambem, que huma pessoa, que em algum tempo havia servido a Deos muyto, andava metida em occasiões muyto perigosas; rogou ao Senhor mais de hum mez por ella; & o fruto de sua oração, foy ver, que hum Demonio rasgou huns papeis, que tinha na mão: & ao depois foy, que aquella pessoa havia feyto huma confissão com grande arrependimento, & dor, & que se tornou outra vez muyto deveras ao serviço de Deos. Isto he em fuma, o que a Santa Madre diz em todo este numero primeyro.

2 No segundo nos declara o desempenho da palavra, que o Senhor, lhe havia dado, de concederlhe, o que lhe pedisse; & assim diz; *Em isto de tirar nosso Senhor almas de peccados graves, por pedir-lho eu, & outras trazido a mais perfeição, he muitas vezes; & de tirar almas do Purgatorio, & outras cousas finaladas, são tantas as merces, que o Senhor me ha feyto, que seria cancar-me & cançar, a quem o lesse, se as houvesse de dizer: & muyto mais em saude de almas, que de corpos. Até aqui o rexo da Santa,*

Muytos exemplos particulares temos, que comprovaõ tudo isto. Alguns direy, accrecentando-os aos muytos que já deyxos referidos. A hum Sacerdote, que estava em gravissimo perigo, pois andando em mão estado, dizia Missa, remedeou em pouco tempo. Deyxo, que

que acabasse huma, que lhe ouvia, em que pela Divina luz conhe- *Ad Heb.*
 ceo como andava, & chamando-o ao locutorio, lhe fallou com gran- 9. v. 6.
 de sentimento, de que se atrevesse chegar a Deos, andando d'elle tão *Exod. 30.*
 apartado; & que sendo Menistro seu, se foyeytasse a ser escravo do v. 10. *Le-*
Demonio, sem confundirse, de que estado em peccado mortal, se *vit. 16. v.*
 atrevesse a tomar em suas mãos todos os dias na realidade aquelle 2. *Castilla*
 mesmo Senhor, que em figura o summo Sacerdote sómente huma *de vestib.*
 vez no anno, & com preparação notavel, entrava a adorar no *Santa Aaron. in*
Sanctorum. Confundiote o Ecclesiastico, & admirouse, de se saber *c. 28 Exod*
 o peccado, que era muyto occulto: pediu o encomendasse a Deos; v. 4. n. 2.
 & com sua intercessão, sahio da culpa. E ao depois, para honrade (1)
 Deos, & para credito da Santa, publicou o que havia passado (1) *Yep. l. 3. c.*
 No hombro de outro Sacerdote, que levava o Santissimo Sacra- 28. §. 13.
 mento, vio assentado hum Demonio: rogou por elle, & alcançou de *Barret. c.*
 nosso Senhor, que fosse livre do inimigo. E depois de morto, o 3. §. 3.
 vio a Santa em o Ceo. (2) (2)

Tambem huma pessoa principal de Castella estava em hum gran- *Ref. l. 2. c.*
 de peccado, & desejava apartar se d'elle, mas a occasião era tão forte, 16. n. 3.
 que lhe atava as mãos para a emenda da culpa. Soubeo a Santa Ma- *Chron Por*
 dre, & pediu com grande instancia a nosso Senhor o remedio daquel- *tag. l. 1. c. 7*
 la alma, & escreveulhe algumas cartas, persuadindolhe, se apartasse n. 50.
 d'elle; assim o executou, com que cessou o escandalo, & a occasião, (3)
 & com ella o peccado. E a pessoa ficou muy agradecida a Deos, & *Rib. l. 4. c.*
 à Santa, por cujo meyo, & intercessão, lhe havia feyto nosso Senhor 11. *Yep. l.*
 esta merce. (3) 3. cap. 26.

Tanta era a veneração, que lhe tinham, pela experiencia de sua (4)
 grande virtude, & intercessão, que como a oraculo Divino a con- *Ref. l. 2. c.*
 sultavão nas duvidas, & como o soberano antidoto, a procuravão 16. n. 3.
 nos achaques. Muytas pessoas achavão que só em lhe communica- *Barret. c.*
 rem seus trabalhos, & necessidades, estava livrado seu remedio; 7. §. 13.
 porque assim como lhos dizião, se aliviavão; ou porque em chegan- (5)
 do a seus ouvidos, perdiaõ a qualidade de affigirem; ou porque em *Apud Yep*
 fallando à Santa, ganhavão luz de se consolarem. (4) *in Prolog.*

E o que mais he: de só olhar a huma pessoa, parece que respon- §. 2. *in fin.*
 dia interiormente ao que desejava hum coração, de maneyra, que (6)
 se havia alguma duvida, não ficava que perguntar; como testifica *Yep. l. 3. c.*
 em seu Elogio o Mestre Christovão Colon. (5) 4. *Flor. n.*

Particularmente contra a impureza, era sua vista, & trato, o mais 53. *Barr.*
 singular remedio: & assim foy prerogativa desta Santa Virgem, c. 2. §. 5.
 que ninguem mereceo tratalla, que não apartasse de si qualquer las- *Chron.*
 civo pensamento. (6) Fazendo nosso Senhor, que em Santa The- *Portug. l. 1*

refa foffe triaga, o que em outras mulheres costumava fer o veneno

(1) mais activo; como la disse o Poeta; *Ut vidi, ut perij.* (1)
Virg. Egl. Prerogativa tão singular que da Virgem Santissima o ponderão
 8. v. 41. Santo Thomàs, & S. Ambrosio, dizendo, que com sua vista apa-
In 3. sent. gava nos que avião os movimentos da concupiscencia. E como
distinct. 3. Santa Theresã, era tão filha desta senhora, lhe abrangeo tambem
 q. 1. art. 2. este seu tão singular privilegio.

quaest. iunc. Do riguroso achaque de escrupulos se achava hũ bom Religioso
 1. ad 4. gravissimamente atormentado; as sombras que lhe escureciaõ o
Div Amb entendimento, & o discurso o tinhaõ reduzido a estado, que estava
l. de Instit. muy perto de perder o juizo: mas como chegasse a cõmunicar a
Virgin. c. Santa, de tal forte obrou em sua alma o resplandor, que vio de per-
 7. to, que logo, & em todo o tempo que viveo, se achou livre, quieto, &
 foflegado. (2)

(2) Mas que muyto, que alumeasse desta forte huã tão grande luz
Ref. l. 2. c. vizinha, se ainda estando remota, chegava a obrar effeytos mara-
 16. n. 3. vilhosos! com hum escrito, que escreveo a hum fidalgo de Valha-
Chron. dolid, olivrou de huma tristesa, & melancolia grande, que com
Portug. l. affliccoens repetidas o secava, & chegava, ao fim da vida. (3)

1. c. 7. n. Era a Marqueza de Almenara muyto amiga, & muyto devota da
 50. Barret Santa; & andava a ffigidissima com huns pensamentos, que a ni-
 o. 7. §. 13. guem cõmunicava: mas a Santa o conheceo, sem que lho dissesse;
 (3) & tambem a livrou, sem que lhe pedisse remedio, só com areprehen-
Ref. Chron der amorosamente, & com lhe advirtir, que deyxasse aquelles pen-
Barr. sup. samentos, que eraõ illusoens do Demonio. (4)

(4) Muytas vezes buscavaõ as Religiosas a Santa Madre, para que as
Feb. l. 3. c. consolasse, & lhes desse remedio em alguma afflicção, ou pena que
 28. §. 3. padeciaõ: & sem que fosse necessario explicarlhe, nem a pena, nem
Barret. c. a afflicção, que sentiaõ, lhe chegava a mão a oresto, & dizia: *Vã,*
 10. §. 7. *minha filha, não seja simples, não tenha pena, que não será nada.* E com
 (5) isto, ficavaõ livres, como se fora o conselho preceyto: mas era
Rep. l. 3. c. muyto poderosa a mão que as tocava, & muyto efficaes as vozes
 28. §. 3. que proferia. (5)

Barret. c. Achavase emferma com humas cefoens a Veneravel Anna de S.
 20. §. 7. Bertholameu, em occasião, que a Santa Madre havia de sair a huã
 (6) fundação: disse-lhe: *Olhe filha, que amanhã, se ha de ir comigo.* Como,
Flor. do Madre, (replicou a enferma,) estando como estou? *Não pôde ser*
Carmel n. *m nos* (disse a Santa,) *que a amanhã estará boa.* Assim foy; pois
 64. despertando á meya noyte, se achou tão sã, & robusta, que a com-
Barret. c. panhou a Santa em seu caminho; tremendo, & fugindo a febre a
 30. §. 10. voz tão efficaes, & poderosa da Santa Madre. (6)

Padecia muytas vezes a mesma Veneravel Anna de S. Bertholameu huma terrivel dor de dentes, & quando a não podia sofrer, rogava muyto à Santa Madre, que abenzeasse, & ella o fazia, pela não ver padecer tanto, & se lhe tirava a dor. Tres, ou quatro vezes fez isto, estando a Santa Madre em Avila, pouco antes de sahir à fundação de Burgos, a onde lhe deu outra vez esta dor; & pedindolhe, que abenzeasse, a Santa o não fazia, dizendolhe con a graça que tinha em todas as cousas: *Anda, anda, não cuydes, que sou eu benzedeyra.*

Desta meneyra fallava a esta Irmaã, pelo muyto a mor que lhe tinha.) Porém importunada das outras Religiosas, lhe lançou a benção, & logo se lhe tirou a dor à Veneravel Anna. (1) *Rib. l. 4. c. 22.*

Com só passar as mãos pelo rosto de Madre Anna da Trindade, (2) que no Convento de Medina padecia huma ardente crisepela, dizendolhe: *Confie, filha, que Deos a salvara:* ficou saã, & sem enfermidade alguma. (2) E por espaço de mais de vinte annos, que viveo depois, nunca já mais teve este mal, a que desde menina havia sido muyto sujeyta. (3) A Catherina de JESUS sendo Novica no mesmo Convento de Medina, com a abraçar, a deyxou a Santa livre de hum achaque que lhe impedia a profissão. (4) E não era muyto que tirasse enfermidades do corpo com amaõ, quem só com ella sa- rava tambem as da alma: pois muytas de suas Religiotas experimentáraõ, que com só tocallas, lhesparecia, que as livrava dos trabalhos, & tentações, que padeciaõ. (5) Huma quero finaliar a qui. *Ref. l. 2. c. 7. n. 4. Chr. Portug. l. 1. c. 7. n. 5. Barret. c. 7. §. 14. Rep. l. 4. c. 9.*

Sahia a Santa Madre de Salamanca para Segovia, o anno de mil, & quinhentos, & settenta, & quatro; (6) & despedindose de suas filhas, a acompanharaõ até à portaria, & olhando ella para tras, vio que a Irmaã Isabel de S. Heronymo vinha hum pouco afastada das mais Religiosas, & disselhe: *Venha cá, minha filha; porque se fica ella lá?* E abraçou-a; & em chegando seu rosto ao da Irmaã, se lhe tirou huma tentação, que entaõ trazia, & lhe dava grandissima pena; a qual nunca mais teve, nem por sombras (7) *R. fl. 3. c. 27. n. 4. Chron. Portug. l. 1. c. 9.*

Tambem de clara a Santa em este numero que quando neste livro de tua Vida diz: *Isto entendi, ou, modisse o Senhor;* he doutrina sua, & revelação: & assim que lhe faz escrupulo por, ou tirar, nem ainda huma só sílaba. *tug. l. 1. c. 9.*

Diz mais, que não se ha de medir, pelos annos, nosso aproveitamento, pois dà nosso Senhor, & reparte seus favores a quem quer, & como quer, & a quem melhor se dispoem; & póde dar mais a hum em meyo anno, do que a outros em muytos: poem a Santa o exemplo em algumas religiosas filhas suas, que entraraõ de pouca *Portug. l. 1. c. 9. 60.*

idade, & diz assim: *O que sua Magestade não acabou comigo em tanta multidão de annos, como ha, que comecey a ter oração, & me começou a fazer merces, acaba cō ellas em tres mezes; & ainda cō algũa em tres dias.*

Destá Religiosa dos tres dias, escreve o Padre Ribeyra, (callando seu nome, porque era ainda viva,) & diz, que era pessoa, que andava metida em vaydades do mundo; a Santa Madre sentia isto muyto, pelo muyto que lhe queria; mas encomendava-o a Deos, & dissimulava com ella. Em huma occasião, havendo ella esperado para commungar com a Santa, & havendolhe dado hum capitulo do *Contemptus Mundi*, para que o lesse, & rogando a Deos por ella, a tocou n'isso Senhor tão fortemente, & lhe deu tão grande luz dos erros de sua vida passada, que se confessou com o mesmo Confessor da Madre, & ficou sua alma consolada, renovada, & já outra: & pouco a pouco se mudou de sorte, que lhe vierão grandes desejos de perfeição. & de religião, com havello sempre aborrecido sobre maneyra: & deyxando de todas gallas, que eraõ muytas, & dandose à oração, & lição de livros santos, veyo, com grandissima consolação da Santa Madre, & com grande admiração de toda a Cidade, a entrar no primeyro Mosteyro, que foy S. Joseph de Avila. Esta foy a Religiosa, de quem aqui falla a Santa, dizendo que acabou o Senhor com ella em tres dias, o que com a mesma Santa não havia acabado em muyto tempo. (1)

Rib. l. 4. c. 11. E ainda que o Padre Ribeyra callou o nome da dita Religiosa, pela causa assima ditas; já hoje sabemos (por Relação do Padre Fr. Joseph de Santa Theresá, Chronista Geral da Reforma,) que fora

Ref. r. 3. l. 1. c. 33. n. 6. a Madre Maria Baptista, sobrinha de nossa Santa Madre, quando estava secular no Convento da Encarnação, com o nome de Dona Maria de Ocampo. (2) Foy a vocação, com que o Senhor a chamou, tão grande, que em tres dias se resolveo, & determinou a ser Religiosa Carmelita, Descalça, & fazer-se filha pelo habito, da que

Fundag. c. 1. n. 1. pelo sangue era sobrinha. Destá vocação falla tambem a Santa na fundação de Medina, capitulo primeyro, & nella fez a prova de obediencia que alli refere.

3 Em huma visão, que lhe mostrou o Senhor, lhe declarou, o que he o mundo, & como todos tem armas para offender a pobre alma. E com ella a prevenio sua Magestade para o muyto que havia de padecer, até de pessoas espirituaes, imaginando ellas, que fazião bem, & o que devião; não achando da sua parte, tenão ao Senhor, que do Ceo a favorecia: mas com tão grande conforto, ficou animada, & fortalecida para aquelles, & para mayores encontros.

Esta visão teve a Santa, estando em Toledo com Dona Luísa de La-

Lacerda: & se cumprio depois no alvoroço, & perseguição de Avila, quando querião desfazer o seu primeyro Mosteyro de S. Joleph: pois então se vio sô sem favor humano, rodeada de toda aquella junta grande, donde se achãrao de todos os estados, de todas as condiçoens, & sortes de gente, armados contra ella, & que Christo a favorecia. Fez-lhe proveyto (como testifica) esta visão. Porque a memoria della em todos os trabalhos da terra lhe representava, quão fiel he Deos: quanto desamparão os amigos da terra nas occasioens: & quam pouco podem os homens contra o Senhor, se elle favorece. (1)

4 Huma vez lhe disse Deos, que nao imaginasse, que se esquecia della, porque nunca já mais a deyxaria. E acrescenta a Santa. *Isto me disse o Senhor com hum piedade, & regalo, & com outras palavras, em que me fez muyta merce; que não ha para que dizellas.* (1) *Ref. l. 1. c. 46. n. 3. Vide Dilm cundat. do c. 28. n. 3.*

Estas me diz sua Magestade muytas vezes, mostrandome grande amor: *faes minha, & eu sou teu.* Sempre Theresa foy de Christo; mas o ser já por aquelle modo, com tanta perfeição, toda entregue, he que parece, que o Senhor recorda, como quem já lograva satisfeito o emprego, que muyto desejava. E a tão amoroso requebro, satisfazia a Santa com estes affectos: *Que se me dá, Senhor, a mim de mim, senão de vós?* Mostrandose, não só de si alheya, & entregue a Christo, mas transformada nelle. (2) *Rep. l. 1. c. 19. Ref. l. 2. c. 53. n. 9. Flor. n. 39. Chron. Portug. l. 1. c. 8n. 58 Barret. c. 10. §. 9.*

Estes, & outros regalos, sem conto, fazia o Senhor continuamente a sua Espôsa. A este lugar reduzirey alguns, dos que não estão escritos neste livro de sua vida: mas referem-nos seus Historiadores de papeis soltos, & de testemunhos, que gravissimas pessoas derão nas informaçoes de sua canonisação. (3) *Rep. Ref. Flor. Chr. Portug. ut supra.*

Hum dia da Magdalena, estando a Santa Madre com hum amorosa enveja do muyto que o Senhor havia amado àquella Santa peccadora, lhe disse: *A esta tive por amiga em quanto estive na terra, & agora não tenho agora, que estou no Ceo.* E confirmoulhe este favor por alguns annos, no seu mesmo dia. (2) *Rep. Ref. Flor. Chr. Portug. ut supra.*

Por ventura foy mayor outra merce, que o mesmo Senhor fez à Santa; a qual, entre outros regalos, lhe disse hum vez: *Senão houvera criado o Ceo, para ti sô o criara.* (3) Em outra lhe fez hum muyto amoroso favor. Achavase a Santa Madre muyto affligida com humas tristes novas, que lhe vieraõ tocantes a sua Reforma; desceio ao refeitório à petição de suas filhas para comer alguma cousa: estando assentada cheya de lagrimas, & de dor, lhe appareceo Christo; & partindolhe o pão, lho punha na boca, dizendo: *Come filha, que já vejo que passas muyto: Toma animo, que não pôde ser menos.* (4) *Ref. l. 2. c. 53. n. 9. & l. 4c. 33 n. 3. Rep. l. 1. c. 19. Flor. n.*

5 Sempre teve a Santa grandes ancias de cômungar, mas em huma manhaã, que chovia muyto, foraõ excessivas; & tão fora de si a pos a quelle desejo, que por lanças passara, quanto mais por agua, atroco de comungar: rompeo por todos os estorvos, & incomodidades para chegar à Igreja, a onde lhe deu hum arrobamento que lhe durou duas horas; nelle se lhe mostrou hum trono de muy, grande Magestade, & este servia de peanha a outro mais sublime em que entendeo estava a Divindade, sem que visse cousa alguma, fenaõ grande multidão de Anjos, que se mostravaõ de mayor excellencia, que todos os que havia visto; imaginou, que eraõ Querubins, ou Serafins, porque vio muy abrafados. *Differam-lhe*) sem saber quem (*que o que alli podia entender, era entender, que não podia entender nada, & attentar onada, que era tudo, em comparação do que alli havia.*

Isai. 6. v. 1

Neste gloriosissimo abismo, lhe pareceo, que huma faisca do amor Divino lhe abrafava a alma; & que de suas mesmas cinzas, à maneyra de dizer, nascia outra melhorada de novo, como Fenix. Disselhe a este tempo Christo: *Boa comparação fizeste: olha que não te esqueça, para procurar melhor arte sempre.* Com que podemos entender, quanto a Santa se excedia a si propria; pois parecia, que se consumia a que era, para começar a ser (dentre as cinzas de sua humildade) outra Fenix, que se renovava.

Cap. 7. §
Ipsa de ca
lesti Hie-
rarch.

Nesta visão do trono Divino, que se mostrou a nossa Gloriosa Santa, vemos a experiencia do que diz S. Dionisio; que aprimeyra Jerarquia, que consta de Tronos, Querubins, & Serafins, sempre estaõ assistindo a Deos, & como rodeando o trono da Divindade. E ainda que nossa Santa não o vio ao descuberto, nem por semelhança distinta, altissimo conhecimento indistinto lhe deraõ della, pois tão efficaz conceyto fez de sua grandeza, & excellencia que tudo o demais, a respeyto daquillo, lhe parecia vil, & como formigueyro.

(1) (1) Isto parece, haver succedido à Santa, quando estava em Toledo em casa de Dona Luiza de Lacerda: segundo a ordem, que leva de historiar o Doutissimo Barretto. -2) E devia-o de inferir pelo que a Santa aqui diz no numero segundo: *Estando em casa daquella*

(2) *Senhora que hey dito, &c.*

Barr. c. 5. E com serem tão grandes as ancias, que a Santa tinha de comungar (como fica dito) era sem comparação muyto mayor o rendimento, que tinha a seus Confessores; não commungando, quando elles lho prohibiaõ: porque sabia muy bem, que estava mais aproveytamento em fazer a vontade de Deos, que em commungar, por sò sua devoção, & desejo. A's vezes pela mortificarem, & pro-
varem

Sub. d'al-
ma 2. p. l. 2
cap. 12.
§. 23.

varem os Confessores, lhe mandavão, que não commungasse: & em vez de se mostrar desconsolada, se explicava agradecida; dizendo: *Que attentavaõ mais pela honra Divina em não permittirem, que recebesse a Deos no Sacramento huma tão grande peccadora; do que ella, em intentar commungallo sendo a que era.* (1) Com que recuperava de algum modo, no martyrio do seu desejo, & na proteccaõ de sua indignidade, alguma parte do que perdia.

Este rendimento, & fugeyçaõ, era huma cousa, que ella desejava muyto em seus Mosteyros, & o ensinou em hum delles, a duas freyras com suã muyta prudencia, & discripçaõ. O caso refere a Santa nas fundaçoens, desta meneyra.

, Estaõ em hum Mosteyro destes, huma Religiosa de coro, &,
huma Leyga: huma, & a outra de grandissima oraçaõ, a compan-
hada de mortificaçaõ, & humildade, & virtudes, muy regaladas,
do Senhor, & a quem elle cõmunica de suas grandezas; & particu-
larmente taõ desapegadas, & occupadas em sem amor, que não pa-
rece (ainda que muyto lhes queyramos andar em os alcances (,
que deyxão de responder) conforme a nossa bayxesa(as merces,
que nosso Senhor lhe faz. Hey tratado tanto de sua virtude, por-
que temaõ mais, as que não ativerem.

, Começaraõ-lhes huns impetos grandes de desejo do Senhor,
que não se podiaõ valer: parcialhes, se lhes aplacavaõ, quando
commungavaõ: & assim procuravaõ com os Confessores, fosse a-
meudo, de maneyra que veyo acrerer tanto esta sua pena, que se-
naõ as commungavaõ cada dia, parecia, que morriaõ. Os Confe-
ssores, como vião taes almas, & com tão grandes desejos) ainda,
que hum era bem espirital, (parcialhe, que convinha este re-
medio para seu mal.

, Não parava sò em isto; senaõ, que em huma eraõ taõ grandes as
ancias, que havia mister commungar muy de manhãa, para poder
viver (a seu parecer;) que não eraõ almas, que fingiraõ cousa al-
guma, nem por nenhuma das do mundo disseraõ mentira.

, Eu não estava alli, & a Priora escreve come o que passava, & que,
naõ se podia valer com ellas: & que pessõas taes diziaõ, que pois,
que não podiaõ mais, se remediaassem assim. Eu entendi logo one-
gocio, (que o quiz o Senhor) com tudo calley, atè estar presen-
te: porque temi, não me enganasse: & a quem oa provava, era ra-
zão, não contradizer, atè darlhe minhas razoens. Elle era taõ hu-
milde, que logo como fuy la, & lhe falley, me deu credito.

, O outro não era taõ espirital, nem quasi nada, em sua compara-
çaõ; não havia remedio de podello persuadir: mas deste se me deu,
pouco,

(1)
Fundaç. c. 6
Rib. l. 4. c.
15. p. l.
3. c. 20.
Barr. c. 6.
§. 23.

pouco, por não lhe estar tão obrigada. Eu lhes comecey a fallar, & dizer muytas razoes, a meu parecer bastantes, para que ellas, entendessem, era imaginação, o cuydar se morrião sem este remedio: tinham-nas tão fixas em isto, que nenhuma cousa bastou, (né, bastará, levando-se por razoes;) já eu vi, era escusado: & dissilhes, que eu tambem tinha aquelles desejos; & deyxaria de cômungar, porque cressem, que ellas não o haviaõ de fazer, senão quãdo todas, que nos morressemos todas três: que eu tinha isto por melhor, que não que semelhante costume se puzesse nestas casas, a donde havia, quem amava a Deos tanto como ellas, & quererão fazer outro tanto.

Era em tanto extremo, o dano que já havia feyto o costume, & o Domonio que devia entremeterse, que verdadeyramente (como não, cômungarão) parecia que se morrião. Eu mostrey grande rigor, porque quanto mais via, que não se sojeytavão ao bediencia (por, que a seu parecer, não podião mais) mais claro vi, que era tentação. A quelle dia passarão com muyto trabalho, outro com hum, pouco menos, & assim se foy diminuindo de maneyra, que ainda, que eu cômungava, porque mo mandarão (que via-as tão fracas, que não o fizera,) passávão muy bem por isso. Dahi a pouco, entenderão ellas, & todas a tentação, & o bem que foy remedcallo, com tempo.

E acrescenta mais a diante: *No que toca às cômunhoens, será muy grande inconveniente, que por amor que tenha hum'a alma, não esteja, sojeyta tambem em isto (ao Confessor, & à Priora. He necessario tambem em isto, como em outras cousas, as vão mortificando, & lhes dem a, entender, convem mais, não fazer sua vontade que não sua consolação.*

- (1) Tudo isto he da Santa no Gap. VI de suas Fundações: (1) O Fundac. c. Padre Ribeyra, referindo este successo, diz: Isto passou em hum 6. Mosteyro não longe de Salamanca, & bem sey eu quem forão as pessoas, porém não me pareceo por os nomes: Huma gofa já de Deos, Rib. l. 4. c. & a outra vive todavia. (2) He certo que huma das duas Religio- 24. sas, segundo o refere a nossa Cronica, foy a Madre Alberta Baptista (3) Religiosa de muyta prefeção, & virtude. (3) Ref. tom. 6. Estando nossa Santa Madre huma vez affligida com remorsos 2. l. 6. c. das antigas duvidas, & com alguns sobressaltos, se ferião as Visões 20. n. 5. verdadeyras; lhe appareceo Christo Senhor nosso, & como Amante queyxoso de se achar tantas vezes duvidado, lhe disse com alguma, severidade: *O' filhos dos homens, até quando sereis duros de coração!* Ensinandonos de caminho, que pela brandura do coração, se dava a fé mais entrada.

O proseguio o Senhor: *que examinasse bem, se de todo estava dada por sua, ou não; & que se era de todo sua, estivesse certa, não deyxaria perdela.* Entre o mais, que lhe disse, acabou o Divino Mestre; dando-lhe a entender, *Que fazia mal, em não crer as pessoas espirituaes, & doulas, que a asseguravão, que era Deus.*

Em outra occasião, rezando o symbolo de Santo Athanasio; se lhe deu a entender, como era Deus trino, & Uno: com que se consolou muyto; aprendendo em hum só instante mais Theologia, do que as escolas ensinão em muytos annos, com huma luz tão clara: & tão perfeyta, a que por ellas senão chega,

7 Em hum dia da Gloriosa Assumpção da Virgem Maria, teve a Santa Madre hum extasi. em que se lhe representou claramente aquelle magestoso triumpho com que subio ao Ceo; & a solénidade com que foy recebida a celeste Imperatriz da Gloria: & tambem se lhe mostrou o lugar, em que ficou collocada.

Foy de grãde gozo, esta gloria para a Sãta: mas não merecemos os peccadores, o deyxarnos noticia, né do lugar dõde está, né da solénidade, & alegria cõ q̃ a Sagrada Virgẽ foy recebida, representãdo selhe tudo isto: recorre a sua humildade dizêdo, q̃ o não saberia dizer, Porém (já q̃ a Santa o não disse) recorrendo nós ao que dizem gravissimo Authores, foy sua sobida, & recebimento desta maneyra.

A sobida da Virgem (dizem Ubertino, & S. Pedro Damião) sahio seu filho com toda a Corte Celestial, assim de Anjos, como de almas bemaventuradas; & com grande solénidade a levou até o consistorio do Trono Beatissimo. (1) Alli foy recebida da Santissima Trindade com inefavel gozo de todas as tres Divinas pessoas: cujo recebimento descrevem Riquelio, & o mesmo Ubertino em esta forma: Não sò JESU Christo (em quanto homem em corpo glorioso) mas tambem toda a Beatissima Trindade sahio a receber com solénidade de triumpho à Sagrada Virgem, não com movimento local, senão com huma complacencia favoravel, com huma glorificação Divina, com huma afluencia toberana, & com huma approvação gratissima. Porque o Pay occorreo a receber a Esposa de seu amor castissimo, & a companheya de sua fecundidade singularissima, & abraçando-a docemente, a reconheco diante de toda aquella Corte Celestial, por Mãy dignissima de seu Unigenito, & companheya de seu Reyno.

Occorreo tambem a receber a Virgem, depois do Padre Eterno, a Pessoa do Filho na Gloria de sua Magestade, & natureza Divina, manifestando a todos os Cortezaons Celestiaes, que aquella era sua Mãy natural, & verdadeyra, que o havia concebido, parido, & crea-

(1)
V. b. b. 2
V. b. b. 2
V. b. b. 2
V. b. b. 2

(2)
V. b. b. 2
V. b. b. 2

(1)
Fr. Joseph
de JESU
MARIA
Vida de
nossa Senho
ra l. 5. cap
21. n. 2.

do em a natureza humana, que della havia recebido; & que como Mãe sua puríssima, & amantíssima, queria que fosse de todos seus Cortezaõs venerada com singular veneração.

Finalmente occorreo a receber, & honrar a Virgem o Espirito Santo, reconhecendoa pelo Crizol abrasado de seu amor, pelo archivo de seus secretos, pela officina singular de suas operaçoens milagrosas, na qual foy fabricado de suas puríssimas entranhas, o corpo Sacrosanto do Filho de Deos. (1)

(1)
Vid. de N.
Senhora su
pr. c. 25.
n. 2. 3.

Acerca do lugar, que a Senhora tem em o Ceo, ha grande variedade. Os Santos Padres, & os Theologos, ainda que todos concordão, em que a Virgem Santíssima foy levantada à mayor alteza de gloria, que todos os Anjos, & Santos, differem muytos em finalar o lugar que occupa no Impireo, & em que Jerarquia tem seu trono.

Huns dizem, que está collocada na Bemaventurança, sobre todas as Ordens, & Jerarquias de homens, & Anjos, em quarta Jerarquia à parte inferior ao trono Divino, donde está Christo; feyta medianeyra entre Deos, & ellas. Outros dizem, que está collocada em hum mesmo trono com Christo Senhor nosso a sua direyta. E outros finalmente affirmão, que a Sagrada Virgem está sobre todas as creaturas humanas, & Angelicas, ainda que não em o trono de Christo, em outro de per si muy chegado a elle, & posto junto a sua direyta em lugar dignissimo, & muy eminente do Ceo Impireo.

(2)
Vid. de N.
Senhor. su
pr. l. 5. c.
28. n. 1. 2.
3.

(1) Isto dizem os Santos, & Authores graves: & como nossa Santa, nos não declarou, o que vio; póde cada hum, ácerca disto, seguir destas opinioens, a que melhor lhe parecer.

A ultima visão com que a Santa acaba este cap. foy, que ostando em hum Collegio da Campanhia de JESUS, ao tempo que chegavão a cômungar os Irmaõs daquella casa, vio por duas vezes, hum pallio muy rico, que apparecia sobre elles, o qual não via, quando outras pessoas cômungavão. Como mostrando aquelle Senhor de infinita Magestade; que ainda que fosse sempre a mesma, se estentava diversamente com mais, ou menos gloriosa pompa, conforme a disposiçãõ com que algumas almas o recebião; lendo para elle mayor triunfo, aonde havia nas almas mayor pureza.

CAPITULO XXXX.

Prosegue na mesma materia, de dizer as grandes merces, que o Senhor lhe ha feyto. De algumas se pode tomar muyto boa doutrina que este ha sido, (segundo ha dito) seu principal intento, depois de obedecer, por, as que são para proveyto das almas. Com este cap. se acaba o discurso de sua vida, que escreveo; seja para Gloria do Senhor Amen.

I E Stando huma vez em oração, era tanto o deleyte, que em mim sentia, que como indigna de tal bem, comecey a considerar, em como merecia melhor estar no lugar, que eu havia visto estar para mim no Inferno, que (como hey dito) nunca esqueço da maneyra que ali me vi. Cap. 32. n. I.

Começou-se com esta consideração a inflamar mais minha alma, & veyo-me hum arrobamento de espirito, de sorte que eu não o sey dizer. Parecco-me estar metido, & cheyo daquella Magestade, que hey entendido outras vezes. Nesta Magestade se me deu a entender huma verdade, que he cumprimento de todas as verdades; não sey eu dizer como, porque não vi nada. Disseram-me sem ver quem: (mas bem entender a mesma verdade. Não he pouco isto que fago por ti, que huma das cousas he, em que muyto me debes, porque todo o dano que vem ao mundo, he de não conhecer as verdades da Escritura com clara verdade, não faltará hum tilde della. Cap. 38. n. 1. & 6. A mim me pareceo, que sempre eu havia crido isto, & que todos os fies o criaõ. Dissime: Ay filha, que poucos me amão com verdade, que se me amassẽ, não lhes encobriria eu meus segredos. Sabes que he amar-me com verdade? Entender, que tudo he mentira o que não he agradavel amim, com clareza veras isto que agora não entendes, no que aproveyta a tua alma.

E assim o hey visto, seja o Senhor louvado; que depois para cá, tanta verdade, & mentira me parece o que eu vejo, não vay guiado ao serviço de Deos, que não o saberia eu dizer, como o entendo, & a lastima que me fazem os que vejo com a escuridade que estão nesta verdade, & com isto outros proveytos, que aqui direy, & muytos não saberey dizer. Dissime aqui o Senhor huma particular palavra de grandissimo favor. Eu não sey como isto foy, porque não vi nada, mas fiquy de huma sorte (que tão pouco sey dizer) com grandissima fortaleza, & muy de veras para cumprir

com todas minhas forças a mais pequena parte da Escritura Divina. Parece-me; que nenhuma coisa se me poria diante, que não passasse por isto.

Ficou-me hum a verdade desta Divina verdade, que se me representou (sem saber como, nem que,) esculpida, que me faz ter hum novo acatamento a Deos, porque da noticia de sua Magestade, & poder, de huma maneyra, que não se pôde dizer, sey entender, que he huma grande coisa. Ficou-me muy grande vontade, de não fallar, senão coisas muy verdadeyras, que vão adiante do que cá se trata no mundo, & assim comecey a ter pena de viver em elle. Deyxou-me com grande ternura, & regalo, & humildade. Parece-me, que sem entender como, me deu o Senhor aqui muyto, não me ficou nenhuma suspeita, de que era illusão. Não vi nada, mas entendi o grande bem que ha em não fazer caso de coisa que não seja para chegarnos mais a Deos: & assim entendi, que coisa he andar hum a alma em verdade diante da mesma verdade. Isto que entendi, he dar-me o Senhor a entender, que he a mesma verdade.

Tudo o que hey dito, entendi, fallandome algumas vezes, & outras sem fallarme, com mais clareza algumas coisas, que as que por palavras se me diziaõ: entendi grandissimas verdades sobre esta verdade, mais, que se muytos letrados mo houverão ensinado. Parece-me, que em nenhuma maneyra me puderaõ imprimir assim, nem tão claramente se me dera a entender a verdade deste mundo.

Esta verdade. (que digo, se me deu a entender) he em si mesma verdade, & he sem principio, nem fim, & todas as demais verdades dependem desta verdade, como todos os demais amores deste amor, & todas as demais grandezas desta grandezza; ainda que isto vay diito escuro, para a clareza com que a mim quiz o Senhor se me desse a entender. E como se parece o poder desta Magestade, pois em tão breve tempo deyx a tão grande proveyto, & taes coisas impressas n' alma. O' Grandezza, & Magestade minha! Que fazeis, Senhor meu, todo poderoso? Olhay a quem fazeis tão soberanas merces. Não vos lembrais que ha sido esta alma hum abismo de mentiras, & pelago de vaidades, & tudo por minha culpa, que com haver-me vós dado natural de aborrecer o mentir, eu mesma me fis tratar em muytas coisas mentira. Como se sofre, Deos meu, como se compadece tão grande favor, & merce, a quem tão mal o ha merecido?

2 Estando hum a vez em as horas, com todas, logo se recolheu minha alma, & pareceo-me ser como hum espelho claro, toda sem haver costas, nem lados, nem alto, nem bayxo, que não estivesse toda clara, & no centro della se me representou Christo nosso Senhor, como o costumeo ver. Pareciame em todas as partes de minha alma o via claro, como em hum espelho, & tambem este espelho (eu não sey dizer como) se esculpia todo no mesmo Senhor, por hum a communicação, que eu não saberey dizer, muy amoresa. Sey que

que me foy esta visão de grande proveyto, cada vez, q se me lembra, em especial, quando acabo de commungar. Denseme, a entender, que estar hum alma em peccado mortal, he cobrirse este espelho de hum grande nevoa, & ficar muy negro, & assim não se pôde representar, nem ver este Senhor, ainda que esteja sempre presente dandonos o ser; & que os hereges, he, como se o espelho fosse quebrado, que he muyto peyor, que escurecido. He muy differente, o como se vê, a dizerse, porque se pôde mal dar a entender. Mas hame feyto proveyto, & grande lastima, das vezes, que com minhas culpas escureci minha alma, para não ver este Senhor.

Parece proveytosa esta visão, para pessoas de recolhimento, para saber considerar ao Senhor no muy interior de sua alma, que he consideração que mais se apega, & muyto mais frutuosa, que fora de si (como outras vezes hey dito) & em alguns livros de oração esta escrito, adonde se ha de buscar a Deos: em especial o diz o Glorioso Santo Augustinho, que nem nas orações, nem nos contentamentos, nem por nenhuma parte, que o buscava, o achava, como dentro de si. E isto he muy claro, ser melhor. E não ha mi- Lib. So-
liloq. cap 31.
fister ir ao Cco, nem mais longe, que a nós outros mesmos, porque he cançar o espirito, & distrahir a alma, & não com tanto fructo. Huma coisa quero avisar aqui (por se algum a tiver,) que acontece em grande arrobamento, que passado aquelle tempo, que a alma está em união, que de todo tem absortidas as potencias: (& isto dura pouco, como hey dito,) ficar-se a alma recolhida, & ainda no exterior, não poder tornar em si, mas ficar as duas potencias, memoria, & entendimento quasi com frenesi muy desatinadas. Isto digo, que acontece alguma vez, em especial aos principios. Imagino, se procede, de que não pôde soffrer nossa fraqueza, natural tanta força de espirito, & enfraquece a imaginação. Sey, que lhes acontece a algumas pessoas. Teria por bem, que se forçassem a deyxar por então a oração, & a cobrassem em outro tempo, aquelle que perdem, que não seja junto, porque poderá vir a muyto mal. E disto ha experiencia, & de quam acertado he olhar o que pôde nossa saúde.

Em tudo he necessario experiencia, & Mestre; porque chegada a alma a estes termos, muytas cousas se offerecem, que he necessario com quem tratá-lo; & se buscado, não o achar, o Senhor não lhe faltara, poi não me ha faltado a mim, sendo a que sou, porque creyo ha poucos, que hajaõ chegado a experiencia de tantas cousas: & se não a ha, he pordemais, dar remedio, sem inquietar, & affliger. Mas isto também romará o Senhor em conta, & por isso he melhor tratá-lo, (como já hey dito outras vezes, & ainda tudo o que agora digo, senão que não me lembra bem, & deo importá muyto;) em especial se são mulheres, com seu Confessor, & que se ha tal. E ha muitas, mais que homens, a quem o Senhor faz estas merces. & isto ouvi ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, (& também o hey visto eu;) que dizia,

aproveitavão muyto mais em este caminho, que homens; & dava disto excellentes razões, que não ha para que dizelas aqui, todas em favor das mulheres.

3 Estando huma vez em oração, se me representou muy em breve, (sem ver coisa formada, mas foy huma representação com toda a clareza) como se vem em Deos todas as cousas, & como as tem todas em si. Saber este ver isto, eu não o sey, mas ficou muy impresso em minha alma; & he huma das grandes merces, que o Senhor me ha feyto, & das que mais me hão feyto confundir, & envergonhar, lembrandome dos peccados, que hey feyto. Creyo, se o Senhor fora servido, virá isto em outro tempo, & se o vissemos que o offendem, que não terião coração, nem atrevimento, para fazelo. Parece-me, ja digo, sem poder affirmarme, em que vi nadas, mas alguma coisa se deve ver, pois eu poderey pôr esta comparação, senão que he por modo tão sutil, & delicado, que o entendimento não o pôde alcançar, ou eu não me sey entender nestas visões, que não parecem imaginarias, & em algumas alguma coisa disto deve de haver, senão que como são em arroba-mento, as potencias não o sabem depois formar, como ali o Senhor lho representa, & quer que o gozem.

Digamos, ser a Divindade como hum muy claro Diamante, muyto mayor que todo o mundo; ou espelho, a maneyra do que disse da alma na outra visão, salvo q he por tão subida maneyra, que eu não o saberey encarecer: & que tudo o que fazemos, se vê neste Diamante, sendo de maneyra, que elle encerra tudo em si; porque não ha nada, que faya fora desta grandeza. Cosa espantosa me foy, em tão breve espaço, ver tantas cousas juntas aqui neste claro Diamante; & lastimozissima cada vez, que me lembra, ver que cousas tão feyas se representavão naquella limpeza de claridade, como erão meus peccados. E he assim, que quando me lembra, eu não sey como o posso levar; & assim fiquey então tão envergonhada, que não sabia, me parece, adonde me meter.

O que quem pudesse dar a entender isto aos que muy dezonestos, & feyos peccados fazem, para que se lembrem, que não são occultos, & que com razão os sente Deos, pois tão presentes a sua Magestade passam, & tão desfacatadamente nos havemos diante d'elle. Vi, quão bem se merece o Inferno por huma só culpa mortal, porque não se pôde entender, quão gravissima coisa he fazela diante de tão grande Magestade, & que tão fora de quem elle he, são cousas semelhantes; & assim se vê mais sua misericordia, pois

Matth. 2- entendendo nos outros tudo isto, nós sofremos
5.v.31. (Hame feyto considerar, se huma coisa, como esta, assim deyxá espantada a alma; que sera adi do juizo, quando esta Magestade claramente se nos mostrara, & veremos as offensas, que havemos feyto. O valhame Deos!
28.n.1. Que cegueyra he esta, que en heytrazido? Muytas vezes me hey espan-

tado em isto, que hey escrito, & não se espante vossa merce, senão, como vi-
vo, vendo estas cousas, & olhandome a mim: seja bendito por sempre, quem
tanto me ha sofrido.

4 Estando huma vez em oração com muyto recolhimento, suavidade,
& quietação, pareciam estar rodeada de Anjos, & muy chegada a Deos.
Comecey a rogar a sua Magestade pela Igr-ja. Deusme a entender, o
grande proveyto, que havia de fazer huma Ordem nos tempos ul-
timos, & com a fortaleza, que os della, ham de sustentar a fê.

Estando huma vez rezando junto do Santissimo Sacramento, appare-
ceome hum Santo, cuja Ordem ha estado alguma cousa cabida. Tinha
nas mãos hum livro grande, abri-o, & disseme que lesse humas leiras, que
eraõ grandes, & muy legíveis, & diziaõ assim: Nos tempos vindouros
florecerã esta Ordem, haverã muytos Martyres.

Outra vez estando em Matinas no Coro, se me representarão, & puze-
rão diante seis, ou sette, (me parece seriaõ desta mesma Ordem,) com
espadas nas maõs. Imagino que se da em isto a entender, ham de defender
a fê: porque outra vez estando em oração se arrebatou meu espirito, pare-
ceome estar em hum grande Campo, adonde se combatiã muytos, & estes
desta Ordem pelejavão com grande fervor. Tinhaõ os rostos fermosos, &
muy abrazados, & deytavão muytos no chão vencidos, outros matavão:
pareciam esta batalha contra os hereges.

A este Glorioso Santo hey visto algumas vezes, & me ha dito algumas
cousas, & agradecidome a oração, que faço por sua Ordem, & promettido
de encomẽdarme ao Senhor. Não finalo as Ordens, (se o Senhor he servi-
do se sayba, as declarará,) porque não se aggravem outras; mas cada Or-
dem havia de procurar, ou cada hum della por si, que por seus meyo fizesse
o Senhor tão ditosa sua Ordem, que em tão grande necessidade, como agora
tem a Igreja, o servissem ditosas vidas, que em isto se acabarem.

5 Rogou-me huma pessoa huma vez, que pedisse a Deos, lhe desse a
entender, se seria serviço seu, a ceptar hum Bispado. Disseme o Senhor, a-
cabando de cõmungar: Quando entender com toda a verdade, & cla-
reza, que o verdadeyro senhorio, he não possuir nada, em tão o pode-
rey acceytar. Dando a entender, que ha de estar muy fóra de desejo,
nem quere-lo, quem houver de ter Prelazias, ou ao menos de procura-
las.

Estas merces, & outras muytas ha feyto o Senhor, & faz muy continuo
a esta peccadora, que me parece, não ha para que as dizer, pois pelo dito,
se pôde entender minha alma, & o espirito que me ha dado o Senhor: seja
bendito por sempre, que tanto cuydado ha tido de mim.

6 Disseme huma vez, consolandome: que não me affligisse isto com
muyto amor,) que nesta vida não podiamos estar sempre em hum ser,
que

que humas vezes teria fervor, & outras estaria sem elle, humas com desalossejos, & outras com quietação, & tentações, mas que esperasse em elle, & não temesse.

Estava hum dia imaginando, se era apego, dar-me contentamento, estar com as pessoas, que trato minha alma, & ter-lhes amor, & aos que eu vejo muy servos de Deos, que me consolava com elles, me disse: Que se a hum enfermo que estáva em perigo de morte, lhe dà faude hum Medico, que não era virtude, deyxar de lho agradecer, & não o amar. Que, que houvera feyto, senão fora por estas pessoas! Que a conversação dos bons não danava; mas que sempre fossem minhas palavras peçadas, & Santas, & que não os deyxasse de tratar, que antes teria proveyto, que dano! Consolou-me muyto isto, porque algumas vezes (parecendome apego) queria de todo não tratalos.

Sempre em todas as cousas me aconselhava este Senhor, atê dizer-me, como me havia de haver com os fracos, & com algumas pessoas. Já mais se descuida de mim; algumas vezes estou affligida, de verme, para tão pouco em seu serviço, & de ver, que por força he de occupar o tẽpo em corpo tão fraco, & ruim, como o meu, mais do que eu queria.

Estava humas vezes em oração, & vejo agora de dormir, & eu estava com muitas dores, & havia de ter o vomito ordinario, Como me vi tão atada de mim, & o espirito por outra parte querendo tempo para si, vim eu tão fatigada, que comecey achorar muyto, & a affligirme. Isto não he só humas vezes, senão (como digo) muitas, que me parece, me dava hum enojo contra mim mesma, que em forma (por então) me aborreço; mas o continuo, he entender de mim, que não me tenho aborrecida, nem salto ao que vejo me he necessario. E prasa ao Senhor, que não me tome muitas, mais do que he necessario, que se deve fazer. Esta que digo, estando nesta pena, me appareceo o Senhor, & regalou muyto, & me disse: Que fizesse eu estas cousas por amor d'elle, & o passasse, que se havia mister agora minha vida.

7 E assim me parece, que nunca me vi em pena, depois que estou determinada a servir com todas minhas forças a este Senhor, & consolador meu, que ainda que me deyxava hum pouco padecer, me consolava de maneyra, que não fagonada em de-sejar trabalhos, & assim agora não me parece ba para que viver, senão para isto: & o que mais de vontade peço a Deos. Digolhe algumas vezes com toda ella: Senhor, ou morrer, ou padecer, não vos peço outra coisa para mim. Dame consolação ouvir o relógio, porque me parece me chego hum pouquinho mais, para ver a Deos, de que vejo ser passada aquella hora da vida.

Outras vezes estou de maneyra, que nem sinto viver, nem me parece, senão vontade de morrer, senão com humas tibeza, & escuridade em tudo,

como

como hey dito, que tenho muytas vezes de grandes trabalhos. E com ha-
ver querido o Senhor, se saybaõ em publico estas merces, que sua Magesta-
de me faz, (como me disse alguns annos ha que o haviaõ de ser, que me
affligi eu muyto, & aiê agora não hey passado pouco, como vossa merce sabe,
porque cada huma otoma, como lhe parece,) consolação me ha sido, não ser
por minha culpas porque em não o dizer, si não a meus Confessores, ou a pes-
soas, que sabiam delles o sabião, hey tido grande aviso, & extremo, & não
por humildade, senão porque (como hey dito) ainda aos mesmos Confes-
sores, me dava pena, diselo.

Agora já (Gloria a Deos, ainda que muyto me murmurão, & com
bem zelo, & outros temem tratar comigo, & ainda confessarme: & ou-
tros me dizem muytas cousas, (como entendo, que por este meyo ha querido
o Senhor remediar muytas almas) porque o hey visto claro (& me lembro
o do muyto, que por humasõ passara o Senhor: muy pouco se me da de tudo.

Não fey se he parte para isto, haverme sua Magestade metido neste
cantinho tão encerrado, & a donde já como cousa morta, imaginey não hou-
vera mais me moria de mim, mas não ha sido tanto, como eu quizeria, que
forçado hey de fallar a algumas pessoas: mas como não estou a donde me
vejaõ, parece ja foy o Senhor servido lançarme a hum porto, que espero em
sua Magestade, sera seguro. Por estar ja fóra do mundo, & entre pouca, &
Santa csmpanhia, o'ho como desde o alto, & daseme ja bem pouco, de que
digão, nem se sayba. Em mais teria, se aproveyiasse hum tantico humá al-
ma, que tudo o que de mim se pode dizer; que depois que estou aqui, ha si-
do o Senhor servido, que todos meus desejos parem em isto.

E hame dado hum maneyra de sonho na vida, que quasi sempre me pa-
rece estou sonhando o que vejo, nem contentamento, nem pena, que seja
muyta, não a vejo em mim. Se alguma me dão algumas cousas, passa com
tanta brevidade, que eu me maravilho, & deyx a o sentimento, como hum
cousa, que se sonhou. E isto he intejra verdade, que ainda que depois em
queyra folgarme daquelle contentamento, ou pezar-me daquellas penas, não
he em minha mão; senão como o seria a hum pessoa discreta, ter pena, ou
gloria de hum sonho, que sonhou; porque ja minha alma a desferiou o Senhor
daquillo, que por não estar em mortificada, nem moria as cousas do mundo,
me havia feyto sentimento. E não quer sua Magestade, que se torne a ce-
gar.

Desta maneyra vivo agora, Senhor, & Padre meu, peça vossa merce a
Deos, ou me leve consigo, ou me de, como o sirva. Praza a sua Magestade
isto que aqui v y escrito faça a vossa merce algum proveyto, que pelo pouco
lugar, ha sido com trabalhos mas ditoso seria o trabalho, se hey acertado a
dizer alguma cousa, com que só hum vez se louve por isso ao Senhor, que
com isto me daria por paga, ainda que vossa merce logo o queyme. Não

queria fosse, sem que o vissem as tres pessoas, & que vossa merce sabe, pois são, & hão sido Confessores meus: porque se vay mal, he bem, que percão a boa opiniaõ, que tem de mim; & se vay bem, são bons, & letrados, sey que verão de donde vem, & louvarão a quem o ha dito por mim. Sua Magestade tenha sempre a vossa merce de sua mão, & o faça tão grande Santo, q̃ com seu espirito, & luz alumee a esta miseravel, pouco humilde, & muyto atrevida, que se ha ousado determinar a escrever cousas tão sobidas.

Praza ao Senher não haja nisto errado, tendo intenção, & desejo de acertar, & de obedecer, & que por mim se louvasse em alguma coisa ao Senhor: (que he o que ha muytos annos, lhe peço) & como me faltão para isto as obras, heyme atrevido aconcertar esta minha desbaratada vida, ainda que não gastando em isto mais cuydado; nem tempo, do que ha sido necessario para escrevela, senão pondo o que ha passado por mim com toda a lhaneza, & verdade, que en hey podido. Praza ao Senhor, (pois he poderoso, & se quer pôdes) queyra que em tudo acerte en a fazer sua vontade, & não permitta, se perca esta alma, que com tantos artificios, & maneyras, & tantas vezes ha tirado sua Magestade do Inferno, & trazido a si, Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

S Erve este numero, de declararnos; como em huma occasião, se achava a Santa na oração muy consolada, & julgandose indigna de tanto bem, começou a considerar, que o que ella merecia, era o lugar do Inferno, que noutra occasião se lhe mostrara, & nunca perdia da memoria: foy se inflamando mais sua alma até que a tomou hum extasi, em que lhe parecia, que seu espirito estava metido, & cheyo de huma luz de infinita Magestade, engolfado no abysmo glorioso das grandezas Divinas.

Vide Mogestade, engolfado no abysmo glorioso das grandezas Divinas.
rad. 6. cap Deuselhe a entender huma verdade, que he complemento de
 10. todas, & entendeo, que a mesma verdade lhe dizia: Não he pouco isto, que faço por ti, que huma das cousas he em que muyto me deves, porque todo o dano que vem ao mundo, he de não conhecer as verdades da Escritura com clara verdade. Não faltara hum tilde della. Parece, que não basta crer com verdade, senão for com verdade clara; isto he com a fê viva; & que se insinua aqui, como a luz, & a claridade para crermos, como devemos, he dom de Deos, & que quando a dà, dà muyto.

E parecendolhe a Santa Madre, que todos os fieis criaõ, como ella, as verdades da Sagrada Escritura, lhe disse o Senhor. *Ay filha, que poucos me amao com verdade? Que se me amassem, não lhes encobri-
 ria eu meus segredos. Sabes que he amar-me com verdade? Entender, que*
indo

tudo he mentira o que me não he agradavel. Com evidencia verás isto, que agora não entendes, no que aproveyta a tua alma. E assim devemos entender todos, que tudo o que for fora do Amor de Deos, tudo o mais, he mentira, & vaydade.

Imagino porém, que em referir esta visão, usou a Santa de menos explicação, da que necessitamos, & tambem referio muyto menos, do que se lhe deu a entender nella: pois a supposição que fazia, de que creão muytos os que creão, diz Christo, que são poucos, os que o amão: & não diz, com muyta fineza; senão com muyta verdade; como sendo o amor mais fino, aquelle que he mais verdadeyro; pela falta do qual nos privamos, de nos cõmunicar Deos seus segredos. (1)

Outra cousa pode mais admirarnos; & he, o em que Christo declara, que consiste a verdade de amalo; pois depende de hum extremo tão difficil de hum conhecimento tão facil, como entender, que tudo he mentira, em não sendo a Deos agradavel. Deu final a infinita piedade, para o conhecer a Santa, no seu aproveitamento; & he certo, que o entendeo, pois muyto lhe aproveitou: & desde aquelle ponto, lhe pareceo com mayor clareza, que o que não era encaminhado a servir a Deos, tudo era vaydade, & mentira.

Outra palavra de grandissimo favor, lhe disse Christo, que a Santa não quiz referir; como tambem outras merces mayores, sendo tão grandes as referidas, & tambem as que se seguem.

2 Na visão, que escreve em o numero segundo; lhe deu o Senhor a entender, a fermosura de huma alma posta em graça. Representoulhe toda, como hum espelho claro, sem que tivesse costas, alto, nem bayxo, que não estivesse clara: & no centro della, se lhe representou Christo nosso Senhor, ao qual vio em todas as partes de sua alma, como em hum espelho com huma communicação infavel, & amorosa. E reveloulhe Deos, que estar huma alma em peccado, he cobrirse este espelho de huma nevoa, & ficar muy negro; que ainda que Deos está alli, dandolhe ser, porém não se pôde ver.

Ao fim deste numero acrescenta & ensina a Santa Doutora que no caminho espirital, ninguem caminhe sem Mestre, especialmente mulheres; por serem ellas, a quem nosso Senhor faz ainda mais favores, & merces sobrenaturaes, que aos homens: & para serem as mais favorecidas, diz que lhe dera muytas, & excellentes razoes S. Pedro de Alcantara. E a mesma Santa o vio por experiencia, as vezes, que, com o seu grande juizo, o observou,

He certo, que a todos os que se dispoem a receber seus favores, os cõmunica nosso Senhor: porém as mulheres, ou por mais necessita-

Div. Amb
in Luc.

tadas, ou por mais devotas, & recolhidas, as favorece sua Magestade
cô mais ternura, & frequência. E se verificou no nascimêto do Baui-
tista; donde notou S. Ambrosio, que primeyro profetizou Isabel, que
o Insaate; *Ante Joannem Elisabeth prophetat.* E na Resurreiçãõ de
nosso Salvador, as Marias forão as primeyras, & as que mais amoro-
samente gozaráõ da conversação de Christo, & de seus Anjos.

As razoes; (alem das ditas) porque as mulheres são de Deos
mais favorecidas na oração, ao parecer de hum Moderno, são as se-
guintes, 1. Porque são mais amorosas, & enternecidas: & a graça
de Deos se accommoda ao modo de nossa natureza, conforme o axio-
ma dos Filósofos: *Omne quod recipitur, ad modum accipientis recipi-*

(1) *tur* 2. Porque na sua oração caminhão mais por affectos, que por
discursos, os quaes não são tão aptos para acender a alma, & unila
com Deos. 3. Porque são mais singelas, & com menos reflexoens:
& com os taes he a conversação do Senhor: *Cum simplicibus sermoci-*

natio ejus. 4. Porque são mais fracas: & assim necessitão deste con-
ducto, para a sua natureza aturar os trabalhos da vida espiritual. 5.
Porque parecia razão, que Deos lhes compenhasse com estes dons,
& favores, os merecimentos, que lhes não cencedeo nos graos, &
officios do Sacerdócio, Pregação Apostolica, governo Ecclesiastico,
administração de Sacramentos. (1)

(1) *Luz, & calor* 1. p. Estas razoes, ou outras semelhantes, forão sem duvida, as que
sam Pedro de Alcantara disse à Santa. Porém advirto, que ainda
dontrin. 9 que as mulheres costumão ser de Deos mais frequentemente favo-
classe 3. do recidas na oração, com extasis, raptos, & vizoens; não he isto sinal
cum. 55. certo de estarem em mais alto grão de Santidade, da que alguns ho-
mens servos de Deos, que não lográõ semelhantes favores.

3 Teve outra vizão maravilhosa, em que lhe deu nosso Senhor
a conhecer, como estão nelle todas as cousas, as creadas, futuras, &
possiveis, & que d'aquelle summo ser increado, & indepêdente, de-
pendem para ter ser; & não sómente para o ter, senão para o conser-
varem: & então subio de ponto o conhecimento, de quão excessivo
he o atrevimento dos peccadores, quando chegamos a offender hu-
ma Magestade tão grande; de quem, para appropri accão, em que
o desagradaamos, dependemos. Mostrou-lhe aqui a Divindade,
como hum muyto claro Diamante, ou espelho muyto mayor, que to-
do o mundo; no qual se vê tudo, quanto nelle se faz, até as mais a-
bominaveys offensas.

Vide Mo-
rad. 6.c.
10.

Considerou, como será terrivel o Senhor no dia do Juizo para os
mãos. Porque se vindo de paz, tanto espanta; (que não cabia a
Santa em si de temor, nem sabia donde se meter,) que será, quando

vier riguroso, com a espada na mão. *Si vnda vinco, quomodo quando* Anson. in
arma cepero! Dissê-la a Deosa venus, quando Pallas a desafiava a Epigram
contenda. E melhor S. Augustinho, fallando do mesmo Senhor
quando Menino, & Amoroso: *Quid erit Tribunal iudicantis, quan-* Div. Au-
do superbos Reges cunabula terrebant Infantis. Se vindo amoroso Me- gust. serm
nino, tanto assim espanta, & faz temer; que fará, quando vier Juiz 30. de tē-
riguroso em o dia do Juizo! por.

4 Neste numero reñriremos humas profecias da Santa Madre, (1)
para seus filhos mais ditólas, que se podem confiderar; pornos a Ocume-
nunciar em ellas os consideraveys frutos, que nos ultimos annos, nius in 1.
hão de fazer seus Religiosos em agreja. Joan. 1. v.

A primeyra he, que eitando hum dia, rogando a Deos pela Igreja, 18. vide
se vio estar muyto chegada a Deos, & rodada de grande multidão Acosta de
de Anjos: Deulhe o Senhor a entender, que huma Religião havia novissimis
de fazer nos ultimos tempos grande proveyto espirital no mundo, temporib.
& sustentar a fê com grande fortaleza. Bem sabido he, que os últi-
mos tempos são os do Antichristo: (1) *Antichristum in extremis* (2)
temporibus, atque ultimis expectamus. E nestes tempos tão calamito- N. Phelip
sos, & tão crueis, diz a Santa (como interpretão seus Escriitores,) a Sanctiss.
que os Carmelitas. como filhos, & coadjutores do grande Elias, Trinitat.
hão de sustentar a fê em a Igreja. (2) in Histor.

E a mesma Santa, & valerosa Virgem (diz o Doutissimo Car- Carmelit.
thagena) abrazada em zelo da honra Divina, como tão filha de E- l. 1. c. 8.
lias, em sua companhia reprimirá o furor do Antichristo, lhe tirará (3)
suas armas, quebrantará seu poder, & alcançará delle victória illu- Carthag.
stre, de maneyra, que com razão se possa dizer della: *Una Mulier se-* 1. 4. Hum
cit confusioem in domo Nabuchodonosor. (3) 4. Judith

Outra vez se lhe repetio a visão, apparecendolhe hum Santo da 14. v. 16
mesma Ordem, & lhe disse, que lesse em hum livro grande, que ti- (4)
nha nas mãos, o que continha: vio, que em letras grandes se referia Flor. do
Nos tempos vindouros florecera esta Ordem, & haveria nella muytos Mar- Carmel. n.
tyres. 62. E Fest

Destá mesma Religião se lhe representarão seis, ou sete, (parece, dos Santos
que significandose, por numero determinado, excessivo numero,) da Ordem
com espadas nas mãos. E já em outra occasião, vio, que pelejavão n. 20.
com grande fervor, tinhão os rostos. fermosos, & muy abrazados, a Barret. c.
muytos de seus contrarios, postrarão no chaõ vencido, outros mata- 6. §. 26.
vão. Pareceulhe batalha contra inficis, & hereges. E atodos parece, Promptua
que estas vizoens forão dos seus Carmelitas, que herdando por inter- rio do Car
cessião de máy tão santa, o zelo de seu Padre Santo Elias, esgrimem mo 2. p.
pela fê a sua espada. (1) Dialog.

O Veneravel Bispo de Tarragona, diz, que callàra a Santa Madre o nome de sua Religião por alguns honestos fins; porèm eu sey (diz sua Illustrissima,) que falla aqui da nova Reforma, que ella fundou, & o mesmo sabem algumas companheyas da Santa (que hoje vivem.) E segundo os passios com que caminha esta Ordem, se pôde certamente esperar grande fruto, & proveyto em a Igreja.

(1) (2)

Rep. l. 3. c. Com que bem podemos prometer-nos, segundo esta porfecia (que
17. ainda que não he canonica, he de grandissima authoridade, assim pela eminente Santidade, de quem a teve, como de quem a refere, que he nossa Gloriosa Madre, (que a Religião do Carmo; não menos que até aqui, ha de servir também à Igreja nos tempos futuros, & esmaltar seus grandes meritos com muy. subidos realces de valor, & zelo pela fé Catholica. Porque isto denotão as espadas, o fervor em pelejar, o acendimento, & fermosura do rosto, o ferir, & prostrar a tantos na batalha; como a Santa vio, & profetizou.

(2) E supposto que alguns digaõ, que esta revelação pertence à Ordem de S. Domiugos; (2) & outros, querem, que à Companhia de JESUS, dizendo: *Sancta Theresia asseruit duplicem ordinem, scilicet Sancti Dominici. & Societatis nostra, maxime Ecclesiam propugnaturum contra hereticos, & Antichristianos, ideoque ex utroque fore illustres, tum Doctores, & predicatores; tum Martyres.* (2)

(3) Carm. a Lapidem in Apocal. c. Porèm o certo he, o que fica dito; que não pertence senão à Reli-

11. ad v. 3. gião do Carmo, por estas razoens. A primeyra, (& he demonstração concludente;) porque ainda que a Santa, por justas razoens não quiz no livro de sua vida nomear a sua Religião, às filhas de sua confidencia lho disse de palavra: & que, o Santo, era Santo Alberto o de Sicilia, illustrissimo, & gloriosissimo Confessor de nossa Ordem; de quem ella era muy devota, & de cuja intercessão se valia para a reformação, que na Ordem desejava. E isto alludem as palavras, que a Santa leo, & todas as outras, que depois acrescenta: porque todas levão seu fio, & contexto.

Esta he a tradição constante entre as Descalças, derivada das que viverão com nossa Santa Madre, as quaes, por sua muyta santidade, & amor que que lhes tinha, fiava grandes segredos. Em Viena no archivo, que alli ha da nossa Provincia, se guarda o testemunho do Padre Fr. João Luiz da Assumpção (cuja vida vem no Decore Carmelido Padre Fr. Felipe,) o qual com juramento, & fé Religiosa, & Sacerdotal testifica, que em Ambers, sendo Confessor da Veneravel Anna de S. Bertholameu, (inseparavel companheira de nossa Madre Santa Theresia, & muyto sua familiar,) ouvira da

da sua boca, & lhe affirmão, que nollã Santa Madre lhe defeubri-
este segredo; dizendo, que era certissimo, que a revelação, que ella
tivera dos que haviao de ser Martyres, que refere no Cap. XXX.
de sua vida, se havia de entender da Ordem do Carmo: (1) E isto
mesmo, que diz a tradição, testificação tambem as pinturas antigas da-
quelle tempo; pois representa a Santo Alberto em seu habito Car-
melita, mostrando o livro, & suas letras a Santa.

A segunda razão he, porque ella diz, que encomendava muyto a
Deos a Ordem daquelle Santo, que lhe appareceo: & a nenhuma
encomendou tanto a Deos, como a sua, porque amou tanto, como a
ella, trabalhando infinito por restituila ao estado primitivo.

Finalmente, porque diz, que aquelle Santo era de huma Ordem,
que ha estado alguma cousa cahida. O qual senão pode verificar em
alguma das duas Sagradas Religioens de S. Domingos, ou Compa-
nhia de JESUS. Não da prime- ra, porque naquelle tempo da Santa
estava a Religião de S. Domingos florentissima, Chea de Varoens
doutos, Bispos, & Cardeaes, & de muyta observancia, authoridade,
& credito, não menos, que hoje.

E ainda menos se pôde verificar da Sagrada Companhia; porque
então estava em seus fervorosos principios, pois não tinha de idade
mais, que huns trinta annos, havendo começado o de mil, & qui-
nhentos, & quarenta. E aquellas palavras: cuja Ordem ha estado
alguma cousa cahida; denota mais antiguidade, & successão de tem-
pos: porque de nenhuma cousa se verifica, que ha estado cahida,
quando começa. Nem aquelles Santos Padres levarão bem que se
dissesse, que sua Ordem estava já alguma coula cahida tanto ao prin-
cipio: (1)

Não difere muyto das Revelações sobreditas de nollã Santa, a
visão que o Padre Mariano teve, quando os nollõs Padres, em S.
Pedro de Pastrana, deraõ o habito da Ordem á Veneravel Catheri-
na de Cardona: referea a mesma Santa no livro das Fundações,
desta maneyra: Estando presentes todos os frades, recebeo o habito,
de nollã Senhora do Carmo: achouse alli o Padre Mariano, o qual,
me disse a mim mesma que lhe havia dado huma suspensão, & arro-
bamento, que de todo o elevou, E que estando assim vio muytos,
Frades, & Freyras mortos, huns descabeçados, outros cortadas as
pernas, & braços, como que os martyrizavão; que isto se dà a en-
tender nesta visão; & não he homem que dirã senão o que vir;
nem tão pouco está acostumado seu espirito a estas suspensões,
que não o leva Deos por este caminho. Rogay a Deos, Irmãas, que,
seja verdade, & que em nollõs tempos mereçamos ver tão grande,
bem, & ser nòs outras dellas. (2)

(1)
Apud
Promptua-
rio del Car-
mo. 2. p.
Dialog 10
n. 206.

(2)
Promptua-
rio do Car-
melo. 2. p.
Dialog. 10.
n. 206.

(3)
Fundac. s.
27. No O-
rig. c. 28.

O Padre Fr. Joseph de JESUS Maria diz, que o Santo que appareceo com o livro a nossa Madre Santa Theresia: forao S. Profeta Elias. (3) Esta opiniaõ he singular, & contra, o que todos dizem; que foy nosso Padre Santo Alberto. (4)

Inuita Sã
eti Joãnis
a Crancel

1. c. 1.

(2)

N. Phelip

a Trinita

te in Hi-

stora Car-

melitan. 1.

1. cap. 8.

(3)

Tratad.

de Sacro

Altar.

Myfter. 1.

1. c. 7.

1. Ad Ti-

moth. 3. v.

1. (2)

Div. Hie-

ronym. E-

piaph. He-

porian. ad

Heliodora.

Epist. 3.

Humã peſſoã grave, & Ecclesiastica pedio à Santa, que sou-
beſſe de Deos, se era ſervido, que aceytaſſe hum Biſpado? E con-
forme a reſpoſta, ſe infere, que era a indifferença apparente, pois aca-
bando de commungar, diſſe o Senhor a ſua ſerva: *Quando entender
com toda a verdade, & clareza, que o verdadeyro ſenhorio he, não poſſuir
nada, então o podera tomar.*

Dandolhe a entender que os dignos das Prelaſias, ham de eſtar
muyto longe de pretendelas: & não ſey, ſe tambem inſinuando, em
que não poſſuir, ſeja o Senhorio verdadeyro, que os Mini-
ſtros Ecclesiasticos devem entender, que não tem dominio, ſenão
adminiſtragaõ; & que as Dignidades da Igreja, quanto tem demais
honorifico, tem de mayor encargo, & de mayor pezo, antes mais he
carga, que honra, diz o Padre Innocencio: *Nomen Episcopi plus ſo-
nat oneris, quam honoris:* Que por iſto diſſe o Apoſtolo: *Qui Episco-
patum deſiderat, bonum opus deſid. rat. Non dicit honorem, ſed opus;* diz
Innocencio (1)

Bem tinha entendido eſta verdade Nepociano, quando recuzava,
não o ſer Biſpo, mas o ſer Sacerdote; tendo eſta Dignidade por pezo
intoleravel; como eſcreve S. Hieronymo: *Igitur, cl. ricatum, non
honorem intelligens, ſed onus.*

6. Humã vez lhe diſſe o Senhor, que ſenao affligiſſe, de nao eſtar
ſempre na oraçaõ com a meſma viveza de affecto, como deſejava;
porque neſta vida não ſe podia eſtar ſempre em hum meſmo ſer;
hum dia ſentiria fervor, outro tibeza, huma hora inquietação, outra
ſocego; mas que eſperaſſe nelle, & não temeſſe. Dandonos a San-
ta, neſta doutrina, & neſta relação, advertencia, & exemplo para cõ-
fiarmos, & para conhecermos, que ainda que nas occaſioens em que
fazemos por agradar a Deos, nos achemos indevotos, & tibios, po-
demos entender, que he aſſim vontade Divina, para os fins, que diſ-
poem para bem noſſo: podendo ſucceder, que nas ſequedades, ga-
nhemos talvez a humildade, que entre as ſuavidades perderiamos.

Com grande cuydado, & anciã de aproveytar nas virtudes, exa-
minava a Santa ſua consciencia: & como ſe augmentaſſe hum eſeru-
pulo, de não eſtar tão deſapegada, como prezumia, pois goſtava tan-
to de tratar com os ſervos de Deos, & com os Conſellores; a aſſe-
gurou Chriſto com eſte exemplo: *Que ſe a hum enfermo lhe parecia,
que devia a hum medico a ſande, não era virtude deſaxar de lhe agradecer*

(2) a cura

acura, & ainda amalo. Que a conversação dos bons não prejudica, por-
rém que fossem as palavras perzadas, & as razoes santas: quedeste tra-
ço, antes resultava proveyto, que dano.

Instruida com a Doutrina do Divino Mestre!, escreveo depois
ensinando a suas filhas o que se segue: Pois cobramos amor a quem nos
faz alguns bens ao corpo; quem sempre procura, & trabalha de fazelos à
alma, porque não lhe h'vemos de querer? Antes tenho por grande princi-
pio de aproveitar muyto, ter amor ao Confessor, se he santo, & espiritual,
& vejo que poem muyto em aproveitar minha alma. (1)

Tambem lhe dava pena, o haver de acodir às necessidadedes cor-
poraes, defraudando seu espirito, do tempo, (ainda que breves) que
gastava em contemporizar com elle. E por esta causa, começou hum
dia a chorar muyto: acodio Christo Senhor nosso a consolala, &
lhe disse: *Que por amor d'elle, comesse, que era sua vida necessari a.* Com
que poderemos dizer, que se os outros Santos por amor de Christo
jejuam, Santa Theresa, por amor de Christo come: & que tinha a
sua abstinencia subido a classẽ mais perfeyta, quando ganhava me-
recimentos do jejum, em alimentar huma vida, que achava Christo
necessária.

Destta grande pena, que tinha em acodir a seu corpo, hav endo de
comer. & de dormir, nos dà ainda mais noticias nas relaçoens, que
escreveo de sua vida. Em huma diz: *Outras vezes me dá grande pena,*
haver de comer, & dormir, & ver, que em mais que ninguem
não o posso deyxar: faço-o por servir a Deos, & assim lho offereço. (2)

E em outra: *He grandissima pena para mim muytas vezes, & agora*
mais excessiva, o haver de comer: em especial, se estou em oração, deve ser
grande; porque me faz chorar muyto, & dizer palavras de afflicção, quasi
sem sentir-me: o que eu não custumo fazer por grandissimos trabalhos, que
hey dito nesta vida, não me lembro havellas dito, que não sou nada mulher
em estas cosas, que tenho rijo coração. (1) Verificandose em nossa
Santa a doutrina de S. Bernardo: que se havia de chegar a comer,
com tanta pena, & dor, como se fora a ir padecer martyrio: *Sicut*
ad crucem, sic accedas ad cibum.

O saltar-lhe o tempo para a oração & para ler; era huma das cau-
sas desta pena. E assim diz ella: *Todo, o tempo me parece breve. & que mulla Ho-*
me falta para rezar. Sempre tenho desejo de ter tempo para ler; porque a nesta vida
isto hey sido muy affeyçoada. (2)

7 Vay a Santa aqui acabando sua vida com o que a alimentava,
que era com o padecer. E assim diz em este numero settimo, & ul-
timo deste ultimo capitulo de sua vida: *Não façonada em desejar*
trabalhos: nem me parece ha para que viver, senão para isto. & o que

(1)
Caminh.
de Perfeyç
cap. 4.

(2)
Relaç. 1.
n. 5.

(3)
Relaç. 2.
47.

Div. Ber-
nard. For-
tas desta pena.
(4)
Relaç. 1.
cap. 10.

(4)
Relaç. 1.
n. 6.

mais de vontade peço a Deos. Digolhe algumas vezes com toda ella: *Senhor, ou morrer, ou padecer; não vos peço outra cousa para mim.*

Como se díslera: Se tenho de viver, tenho de padecer, & senão chego a padecer, não quero vida. Rara petição? Pois determinada a passar a vida em padecer, não admitia meyo entre a morte, & os trabalhos. E esta era a sua empresa, que ostentava valerosa, & este o seu desejo, que affectuosa protestava: *Senhor, ou morrer, ou padecer.* Reconhecia, que se o gozar, he a dita do amor; a fineza he o padecer.

Toda sua vida foy hum continuo penar; mas foy tambem sua paciencia heroyca em o soffrer. Huma vez lhe perguntou huma Religiosa; como podia levar tão grandes trabalhos? E respondeo a Santa: Que parecia, que tinha huma taboinha diante do coração, em que descarregavão os golpes, sem tocalle nelle. E era assim, porque esta taboinha, (que ella dissimuladamente callou) donde os golpes cahiaão, sem lhe tocar em a alma, era o escudo da paciencia.

(1)

Rib. l. 4. c. 17. Rep. l. 3. cap. 14. Igual a esta virtude, era a da fortaleza, & o eraõ todas nesta maravilhosa Santa. Pela igualdade de animo com que levava todas as cousas, assim prosperas, como adversas; podemos dizer, não só que era mulher forte, & grande, mas Maxima.

O Rio Istro tem huma propriedade que escreve d'elle Herodoto, & he: Que nem no ardente do verão diminue o caudaloso de suas aguas, nem o humido do inverno acrescenta suas correntes; & este, diz que (entre todos os Rios que conhecia) era o Maximo: *Ister, omnium, quos novimus, fluviorum maximus, semper sibi ipsi par tam aestate quam hyeme fluit.* E com razão: porque Rio que persevera tão compassado, & com tanta serenidade procede, que nem os calores do verão o abatem, nem as chuvas do inverno o levantão; nem as secas o exasperão, nem as inundaçoens o fazem arrebatar; nenhum tempo, ou se a prospero, ou adverso, o muda; nunca se altera, sempre permanece igual: *Semper sibi ipsi par, tam aestate, quam hyeme:* bem merece o nome de Maximo: *Ister, omnium, quos novimus, fluviorum maximus.*

Herodot. l. 4. sive Ael. compo.

Tal era, como o Rio Istro, nossa Madre Santa Theresa, que nenhuma cousa a alterava; nas prosperidades, & adversidades sempre era a mesma, & com a mesma igualdade permanecia. Por seu grande animo, por sua constancia, & por sua magnanimidade costumavaõ em Hespanha, chamarlhe: *Theresa de JESUS a Omnipotente.* (1) Ella, como tão poderosa para com Deos, se lembre de lhe pedir por todos os que vivemos neste desterro (particularmente, por este seu indigno filho,) para que, por sua intercessão, & merecimentos

nos

nos vejamos com ella, & com sua Divina Magestade eternamente na Gloria. Amen.

C A R T A.

J E S U S

O Espirito Santo seja sempre com vossa merce, *Amen*. Não seria máo encarecer a vossa merce este serviço, por obrigalo a ter muyto cuydado de encomendarme a Deos; que segundo o que hey passado em verme escrita, & trazer à memoria tantas misérias minhas, bem podia; ainda que com verdade posso dizer, que hey sentido mais em escrever as merces, que nosso Senhor me ha feyto, que as offensas, que eu a sua Magestade.

2 Eu hey feyto o que vossa merce me mandou em alargar-me, com condição, que vossa merce faça o que me prometteo, de romper o que mal lhe parecer. Não havia acabado de lelo, depois de escrito, quando vossa merce manda por elle. Pòde ser, vão algumas cousas mal declaradas, & outras postas duas vezes porque ha sido tão pouco o tempo, que hey tido, que não podia tornar a ver o que escrevia.

3 Peço a vossa merce o emmende, & mande tresladar, se he de levar ao Padre Mestre Avila: porque poderia conhecer alguma letra. Eu desejo muyto, se dê ordem como o veja; pois com esse intento o comecey a escrever: porque como a elle lhe pareça, vou por bom caminho, ficarey muy consolada, que já não me fica mais para fazer o que he em mim.

4 Em tudo faça vossa merce, como lhe parecer: & veja esta obrigado a quem assim lhe fia sua alma. A de vossa merce encomendarey eu toda minha vida ao Senhor: por isso desse pressa a servir a sua Magestade, para fazerme a mim merce: pois verà vossa merce, pelo que aqui vay, quão bem se emprega em darse todo (como vossa merce o ha começado) a quem tão sem taxa se nos dà. Seja bemdito por sempre: que eu espero em

sua misericordia nos veremos a donde mais claramente vossa merce, & eu vejamos as grandes, que ha feyto com nosoutros, & para sempre já mais olouvemos. Amen.

Indigna Serva, & Subdita de V. M.

THERESA DE JESUS.

DILUCIDAÇÃO.

O Illustrissimo Bispo D. João, de Palafox, com sua muyta noticia, & agudeza, comentou, & illustrou esta carta da Santa: & assim para sua intelligencia, trespadey aqui todas suas Notas, porque muyto melhor, que eu, nola explicará elle; & diz assim.

Esta Carta se acha impressa com as obras da Santa, ao fim do livro de sua vida, & antes de huns papeis de favores, que a Santa recebeu de nosso Senhor, recolhidos pelo Doutissimo Mestre Fr. Luis de León, hum dos primeyros sujeytos, que nestes tempos ha tido a esclarecida Ordem de S. Augustinho, & que foy dos primeyros, que com bem elegante penna a pprovou avida. & obras de Santa Theresa, para que se dessem a estampa.

Escreve esta carta a Santa ao Padre Presentado Fr. Pedro Ibanez filho da Religião Sagrada de S. Domingos, que foy seu Confessor, & o primeyro, que havendo ouvido da boca da Santa sua maravilhosa vida, fez alto juizo della, & lhe mandou que a escrevesse; & a quem deve a Igreja o haver sido meo para que se manifestasse este grande thezouro, que tantas almas ha dado a Gloria,

Tambem a este Douto, & Veneravel Religioso se lhe deve a resolução ultima, que tomou Santa Theresa em emprender a Reforma. Porque, segundo refere a Chronica, (1) havendose ajuntado a Santa com Dona Guiomar de Ulhoa, & huma sobrinha da mesma Santa, que foy Dona Maria de Ocampo, secular que então era no Convento da Encarnação, & dali passou a ser Religiosa no de S. Joseph, & chamou-se Maria Bautista, a quem, sendo Priora de Valhadolid, escreveu a Santa muytas cartas, em que mostra a perfeição de sua vida: & em sua morte (que foy em Valhadolid) mereceu, que se achassem á sua cabeceyra os piedozissimos Reys Dom Felippe Terceyro, & Dona Margarida, pedindolhe favores do Céo

para

(1)
Ref. l. i. c.
35. n. 67.
c. 36. n. 1.
2. cap. 37.
n. 5. 6.

para seus filhos, & Reynos. Depois de haver praticado as difficuldades da empreza, se rezolverão de fazer o que lhes dissesse o Padre Presentado Fri. Pedro Ibanhez. Porque o Padre Balthazar Alva-
res seu Confessor da Santa, ainda que desejava o mesmo, achava tantas difficuldades, que as tinha por insuperaveis: & lhe mandou, que não fizesse diligencia em isso. E havendosse lho Santa Theresã comunicado a este Santo Religioso, & o que parecia a seu Confessor, pediu oytos dias de termo para en comendalo a Deos; & depois delles tornou, & animou, & alentou a que o emprendesse, como ofere-
re a Santa no Cap. 35 da sua vida, & as chronicas donde tratão desta Fundação: & a Santa, por não ir contra o parecer de seu Confessor, não quiz fazer por então diligencia até ter licença.

Cap. 32. n

3. Ref. I. I

c. 37. n. 5.

6.

Eu Confesso, que não me admiro, que o Padre Balthazar Alva-
res tivesse por impossivel empreza tão ardua; porque para isso, havia infinitas razoes; nem tão pouco que lhe parecesse possivel a hum Varão Douto, & Espiritual como o Padre Meitre Fr. Pedro Ibanhez; porque póde Deos darlhe luz de que seria possivel. Do que me admiro, he: de ver a tres mulheres encerradas em hum apozento do Mosteyro da Encarnação de Avila, que se reduzião a huma pobre freyra, que era Santa Theresã, & a huma viuva secular principal da Cidade de Toro, que se chamava Dona Guiomar de Ulhoa; & a huma Donzella secular, sobrinha da mesma Santa, por se a dis-
correr muy de espaço em reformar huma Religião, como a de nossa Senhora do Carmo, doutissima, antiquissima, nobilissima, cheia de cans, & de varoens sabios, & Santos, & illustres em todo genero de virtudes. Diz a chronica, que a Donzella secular, sobrinha da Santa, porque não se dezanimas-
se, lhe offerecia mil cruzados: & aquella Senhora viuva secular lhe promettia fazer todo seu poder em isto. Vejase, que erão mil cruzados, & o poder de huma honesta viuva, para huma empreza tão grande, & insuperavel.

Ref. I. I. c.

35. n. 6. 7.

Se então sepuzerão todas as Vniversidades do mundo, & applicarão o ouvido à junta, & consulta destas tres mulheres; que homem douto não dislera, que ou andavão perdidas do juizo, ou que as dividissem, & cada huma se fosse a sua proffissão: Santa Theresã a sua Cella, a viuva a sua casa, & a Donzella a de sua may, sem que se fallasse mais em isto? E depois disto, desta junta (para o mundo devaneyro, & misterio para Deos) tirou sua sabidoria, & poder, & levantou hum espirital & dificio tão grande. & tão admiravel, que a penas cabe nos termos do mundo, & estão semeados por toda essa Europa, não Mosteyros, senão Estrellas, & luzeyros clarissimos, que alumiaão na vaydade do mundo, & desvanecem seus rayos tão repetidos enganos.

Quem

Matth.

13. v. 31.

1. Ad Cor

1. v. 27.

Matth

11. v. 25.

Quem dirá, que não he este aquelle grão de mostarda; que sendo o menor de todas as sementes, se fez depois a mayor de todas as arvores da terra? Quem dirá, que não he, o que disse S. Paulo: *Infirmi mundi elegit Deus, ut confundat fortia!* Escolheo o mais fragil, & que parece impossivel, que vença; para vencer o mais forte, que parece impossivel, que o venção?

Quem dirá, que não cahirão sobre isto as graças, que dava o Filho a seu Eterno Pay, quando dizia: *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti haec à sapientibus, & revelasti ea parvulis?* Confessolvos Pay meu, que não alumeastes aos sabios, & alumeastes aos pequenos?

Estas são as vitorias, & os triunfos da graça. Este he o dedo invizivel de sua Omnipotencia, Estes são os meritos do crucificado; que por mãos frageis consegue emprezas insuperaveis: lavrando com o fragil o forte; & fazendo com o pequeno, o grande; para que conheça, & reconheça o mundo, que não he isto da natureza, senão só da graça: para que se humilhe a humana sabidoria, & acabe de entender, que sem Deos tudo he ignorancia: para que se postre a humana grandeza a esta humildade forte, Santa, & soberana. E não fômente a este Padre da Ordem de S. Domingos animou a Santa Theresa; senão que a assegurou, que havia de conseguir esta empreza. E dilo com estas palavras a Santa: *O Santo Varão Dominico não deyxava de ter por tão certo como eu, que se havia de fazer: & como eu não queria entender em isto, por não ir contra a obediencia de meu Confessor; negoceava-o elle com minha companheya, & escreviaão a Roma, & davaão traças.*

Vida cap.

33. n. 1.

Vida cap.

38. n. 4.

Deste mesmo Relegioso, diz a Santa outra vez: *Vi estar a nossa Senhora pondolhe huma capa muy branca: & disseme, que pelo serviço, que havia feyto em ajudar, a que se fizesse esta casa (era a das Carmelitas de S. Joseph de Avila) lhe dava aquelle manto: em final, que guardaria sua alma em limpeza dalli adiante, & que não cahiria em peccado mortal. E acrescmenta a Santa: Eu tenho certo, que assim foy: porque dahi a poucos annos morreo: & o que viveo foy com tanta penitencia; & a vida, & a morte com tanta Santidade, que a quanto se pode entender, não ha, que por duvida. Disseme hum frade, que havia estado à sua morte, que antes que espirasse, lhe disse, como estava com elle Santo Thomas. Depois me ha apparecido algumas vezes com muy grande gloria, & ditome algumas cousas. Tinha tanta oração, que quando morreo, com a grande fraqueza, a quizeraes usar, não podia. Escreveome pouco antes que morresse, que meo teria; porque como acabava de dizer Missa, se ficava com arroamento muyto espaço, sem podelo escuzar. Deu-lhe Deos ao fim o premio do muyto, que o havia servido. Estas palavras são todas de Santa Theresa: por donde*

donde se verá a grandeza do espirito deste Douto, & Santo Relegio-fo.

Ainda que he affirm, que a Santa escreveo sua vida esta primeyra vez à instancia deste Padre Presentado seu Confessor; a escreveo segunda vez com divizão de capitulos, & a crescentadas algumas cou-
tas, mais de dês annos depois (seria erro da imprenta, dizer des an-
nos, havendo de dizer, dous: que são sô os que passaraõ depois) por
obediencia que teve para isto doutro Padre Dominico seu Confes-
sor, chamado Fr. Garcia de Toledo, varão douto, & espirital, fi-
lho da casa de Oropeza; com que huma, & outra vida se deve a estes
dous grandes filhos desta illustre Religião.

(1)
*Vide Di-
luçid. Pro-
logom.*

Em o numero primeyro, diz a Santa: *Que ha sentido mais verse es-
crita em as merces, que Deos lhe ha feyto, que não em suas culpas.* He
razaõ muy espirital, & discreta. Porque ao ver suas culpas não
podia rezultarlhe senão humilhação: & era humilde a Santa, & de-
sejava verse humilhada; porèm ao verse favorecida de Deos, temia,
& muyto, o ser exaltada: & a alma, que caminha em verdade, quer
para a eternidade os favores; para esta vida as penas: quer que todos
aperfigão, & lastimem; não que a estimem, que alouvem, & a si-
gam.

2 Em o numero segundo, lhe roga, que rompa quanto lhe pare-
cer do escrito em não parecendolhe, que he do serviço de nosso Se-
nhor. Não erratà quem obrar sempre com esta rezignação a hum
douto, & espirital Padre de sua alma, como o era este Santo va-
rão.

3 Em o numero terceyro lhe pede, que o remeta ao Padre Mes-
tre João de Avila, hum luzeyro clarissimo, que alumiaava em Andá-
luzia naquelles tempos, não só a Hespanha, senão a toda a Igreja:
cuja vida tambem se lha devemos estampada ao Lecenciado Luis
Munhoz meu amigo; & por ella se verá, quanto buscava a verdade
a Santa, pois se punha nas mãos daquelle varão de espirito, & de
verdade. E diz, que com sua cênfura, não lhe fica mais que fazer,
para quietarlhe: porque depois de haver feyto huma alma o que con-
vem para assegurar seu caminho, he necessario, que cesse o cuydado,
& que comece a consolação: & fiar de Deos, que não desamparará
a quem faz o que pôde por buscalo, em verdade: *Fidelis autem est
Deus; & non patietur vos tentari supra id, quod potestis.*

1. Ad Cor
10. v. 13.

4 Em o numero quarto, se poem em suas mãos, & reconvem
com a obrigação do que deve hum Padre espirital, a quem singela-
mente se lhe rende. E porque não sabe seu fervor, & charidade ar-
dente conterse em si mesma, lhe pede, que seja muy Santo. Ella
nas-

(1)
Palafox
Not. à
Cart. 15.

nasceu para Mestre de espirito em omundo, & Deos acriou para isso: & não me admiro, que aleve desde o espirito humilde de aprender, ao zelofo, & Santo de alumiar, & de exortar. (i) Estas são as Notas do Illustrissimo Palafox; ao que não ha, que acrescentar.

ADDIC, OENS A ESTA VIDA.

I Sto me disse o Senhor hum dia: Imaginas filha que está o mercecer, em gozar? Não está senão em obrar, & em padecer & amar. Não haveràs ouvido, que S. Paulo estivesse gozando dos gozos celestiaes mais de huma vez, & muytas, que padecio? E vez minha uida toda chea de padecer, & só no Monte Tabor haveràs ouvido meu gozo. Não imagines, quando vez a minha Mã, que me tem nos braços, que gozava da quelles contentamentos sem grave tormento! Desde que lhe disse simeão aquellas palavras, lhe deu meu Pay clara luz, para que visse o que eu havia de padecer. Os grandes Santos, que viverão em os Dezertos, como erão guiados por Deos, assim fazião graves penitencias, & sem isto tinhão grandes batalhas com o Demonio, & consigo mesmos, muyto tempo só passavão, sem nenhuma consolação espiritual. Cre, Filha q a quem meu Pay mais ama, dà mayores trabalhos, & a estes responde o amor. Em que toposso mais mostrar, que querer para ti, o que quiz para mim! Olha estas chagas, que nunca chegarão a quiz tuas dores. Este he o caminho da verdade. Assim me ajudaràs a chorar a perdição que trazem os do mundo) entendendo tu isto) que todos seus desejos, & cuydados, & penfamentos se empregão em como ter o contrario.

Quando este dia comecey a ter oração, estava com tão grande mal de cabeça, que me parecia quasi impossivel padela ter. Disfeme o Senhor: Por aqui veràs o premio do padecer, que como não, estavas tu com saude para fallar comigo, hey eu fallado contigo, & regaladote. E he assim certo, que seria, como hora, & meya pouco menos, o tempo, que estive recolhida. Em elle me disse as palavras ditas, & tudo o demais, nem eu me divertia, nem sey adonde

adonde estava, & com tão grande contentamento, que não sey dizello, & ficou-me boa a cabeça, que me ha espantado, & muyto desejo de padecer. Tambem me disse, que trouxesse muyto na memoria as palavras, que disse a seus Apostolos, que não havia de ser mais o servo que o Senhor.

2 Hum dia de Ramos, acabado de cômungar, fiquy com grande suspensão, de maneyra, que ainda não podia passar a forma, & tendoa na boca, verdadeyramente me pareceo, quando torney hum pouco em mim, que toda a boca se me havia enchido de sangue, & pareciam estar tambem o rosto, & toda eu cuberta delle, como que então acabara de derramallo o Senhor, me parece estava quente, & era excessiva a suavidade, que então sentia, & disse-me o Senhor. Filha, eu quero, que meu sangue te aproveyte, & não hajas medo, que te falte minha misericordia. Eu o derramey com muytas dores, & tu o gozas com tão grande deleyte, como vês, bem te pago o deleyte, que me fazias este dia.

Isto disse porque ha mais de trinta annos, que eu cômungava este dia, se podia, & procurava aparelhar minha alma para hospedar ao Senhor, porque me parecia muyta a crueldade, que fizeram os Judeos, depois de tão grande recebimento, deyxallo ir a comer tão longe, & fazia eu conta, de que se ficasse comigo, & em muyta má pouzada, segundo agora vejo. E assim fazia humas considerações simples, & devia-as admittir o Senhor: porque esta he das Vizoens, que eu tenho por muy certas, & assim para acômunhão, me ha ficado aproveitamento.

Abijt in
Reshania
Matth.

21.v. 17.

3 Havia lido em hum livro, que era imperfeção ter Imagens curiosas, & assim queria não ter na cella huma que tinha. E tambem antes que lesse isto, me parecia pobreza, ter nenhuma senão de papel, & como depois li isto, já não as tivera de outra cousa. E entendi do Senhor isto, que direy, estando descuydada disto. Que não era boa mortificação; que qual era melhor, a pobreza, ou a caridade! Que pois era melhor o amor; que tudo o que me despertasse a elle, não o deyxasse, nem o tirasse a minhas freyras, que as muytas molduras, & cousas curiosas nas Imagens, dizia o livro, & não a Imagem. Que o que o Demonio fa-

zia com os Luteranos, era tirarlhes todos os meyoys para mais despertar, & assim hião perdidos. Meus fieis, filha, ham de agora mais, que nunca, ao contrario do que elles fazem.

4. Estando considerando huma vez, com quanta mais limpeza se vive, estando apartada de negocios, & como quando eu ando em elles, devo andar mal, & com muytas faltas, entendi: Não pôde ser menos, filha, procura sempre em tudo recta intenção, & dezapego, & olharme a mim, que vâ o que fizeres conforme ao que eu fiz.

Estando imaginando, que seria a causa, de não ter agora quazi nunca arroamento em publico, entendi. Não convem agora, bastante credito tens para o que eu pretendo: vamos olhando a fraqueza dos maliciosos.

Estando com temor hum dia, de se estava em graça, ou não; me disse. Filha, muy differente he a luz das trevas, eu sou fiel, ninguem se perderá sem entendello. Enganarse ha, quem se assegarar por regalos espirituaes: a verdadeyra segurança, he o testemunho da boa consciencia. Mas ninguem imagine, que por si pôde estar em luz, (assim como não poderia fazer, que não viesse a noyte natural,) porque depende de minha graça. O melhor remedio, que pôde haver, para de ter a luz, he entender a alma, que não pôde nada por si, & que lhe vem de mim, porque ainda que esteja em ella, em hum ponto, que eu me aparte, virá a noyte. Esta he a verdadeyra humildade, conhecer a alma o que pôde, & o que eu posso. Não deyxes de escrever os avisos, que te dou, porque não se te esqueção, pois queres pôr por escrito os dos homens.

5. A vespora de S. Sebastião, o primeyro anno, que vim ao Mosteyro da Encarnação a ser Priora, começando a Salve, vi (na Cadeyra prioral, adonde està posta nossa Senhora) bayxar com grande multidão de Anjos a Mãe de Deos, & por se alli, a meu parecer: não vi a Imagem então, senão esta Senhora, que digo. Pareceo-me, se parecia alguma coisa à imagem, que me deu a Condeça, ainda que foy depressa o podella determinar, por suspenderme logo muyto. Pareciam-me em cima das Coroas das Cadeyras, & sobre os antepeytos muytos Anjos, ainda que não

não com forma corporal; porque era vizaõ intellectual. Estive assim toda a sabve; & disse-me: Bem a certaste, em por me aqui, eu estar ey presente a os louvores, que derem a meu Filho; & lhos presentarey.

6 Como huma tarde se fosse meu Confessor com muyta pressa, chamado de outras occupaçoens, que tinha mais necessarias, eu fiquey hum pouco com pena, & tristeza; & como criatura de terra, não me parece, me tem apegada, deume algum escrupulo temendo, não começasse a perder esta liberdade. Isto foy de tarde, & pela manhã do outro dia, respondeome nosso Senhor a isto, & disse-me: que não me maravilhasse, que assim como os mortaes desejaõ companhia para comunicar seus contentamentos sensuaes; assim a alma deseje, (quando ha quem a entenda) comunicar seus gozos, & penas, & se entristece de não ter com quem. Como estive algum espaço comigo, lembrouse-me, que havia dito a meu Confessor, que passavaõ depressa estas vizaõs; & disse-me, que havia differença disto as imaginarias, & que não podia nas merces, q̃ nos fazia, haver regra certa; porq̃ humas vezes convinha de huma maneyra, & outras de outra.

7 Hum dia depois de cõungar, me parece clarissimamente se poz junto a mim nosso Senhor, & começou-me a consolar com grandes regalos, & disse-me, entre outras cousas: ves-me aqui, Filha, que eu sou, mostra tuas mãos: & pareciame, que mias tomava, & chegava a seu lado, & disse: olha minhas chagas, não estás sem mim, passa brevidade da vida. Em algumas cousas que me disse, entendi, que depois, que subio aos Ceos, nunca baixou à terra, senão he no Santissimo Sacramento, a cõunicar-se com ninguem.

Não diz
em isto a
Santa
Madre
&c.

Disse-me, que em resuscitando, havia visto a nossa Senhora, porque estava já com grande necessidade, que a pena a tinha tão trespassada, que ainda não tornava logo em si, para gozar da quelle gozo; & que havia estado muyto com ella, porque havia sido necessario.

8 Huma manhã estando em oração, vive hum grande arrobamento, & pareciame, que nosso Senhor me havia levado o espirito junto a seu Pay, & diolhe: Esta, que me destes, vos

dou, & pareciam-me que me chegava a si. Isto não he cousa imaginaria, senão com humma certeza grande, & humma delicadeza tão espiritual, que não se sabe dizer. Disse-me algumas palavras, que não me lembrão, de fazer-me merce, erão algumas. Durou algum espaço, ter-me junto a si.

Joan. 19.
v.2.

9 Acabando de commungar, o segundo dia de Quaresma em S. Joseph de Mlagão, se me representou nosso Senhor JESU Christo, em vizaõ imaginaria, como custuma, & estando eu olhando-o, vi, que na cabeça em lugar de coroa de espinhos, em toda ella (que devia ser a donde fizeraõ chaga) tinha humma coroa de grande resplendor. Como eu sou devota deste passo, consolou-me muyto, & comecey a considerar, que grande tormento devia ser, pois havia feyto tantas feridas, & a dar-me pena. Disse-me o Senhor: que não lhe houvesse lastima por aquellas feridas, senão pelas muytas, que agora lhe davam.

Vide Di-
lucidat.
do c. 33.
n.7.

Eu lhe disse, que podia fazer, para remedio disto, que de terminada estava a tudo. Disse-me: que não era agora tempo de descansar, senão, que medesse pressa a fazer estas casas, que com as almas dellas tinha elle descanso. Que tomasse quantas me dessem, porque havia muytas, que por não ter adonde, não o serviaõ, & que as que fizesse em lugares pequenos, fossem como esta, que tanto podiaõ merecer com desejo de fazer, o que em as outras; & que procurasse, andassem todas de bayxo de hum governo de Prelado; & que puzesse muyto, que por cousa de mantimento corporal, não se perdesse a paz interior, que elle nos ajudaria, para que nunca faltasse: em especial tivessem conta com as enfermas, que a Prelada, que não proveesse, & regalasse à enferma, era como os amigos de Job, que elle dava o acoite para bem de suas almas, & ellas punhão em aventura a paciencia. Que escrevesse a fundação destas casas: eu imaginava, em como na de Medina, nunca havia entendido nada, para escrever sua fundação. Disse-me que mais queria, ver, que sua fundação havia sido milagrosa! Quiz dizer, que fazendas sò elle, parecendo ir sem nenhum caminho, eu me determiney a polo por obra.

10 A ter ça feyra depois da Ascensão, havendo estado hum pouco em oração, depois de Commungar com pena, por que me

me divertia de maneyra, que não podia estar em hũa cousa, queyxa-me ao Senhor de nosso miseravel natural. Começou a inflamar-se minha alma, parecendome, que claramente entendia ter presente a toda a Santissima Trindade em visão intellectual, adonde entendo minha alma (por certa maneyra de representação, como figura da verdade, para que o pudesse entender minha torpeza,) como he Deos Trino, & uno; & assim me parecia fallarme todas as tres Pessoas, & que se representavão dentro em minha alma distintamente, dizendome: Que desde este dia, veria melhoria em mim em tres cousas, que cadahuma destas Pessoas me fazia merce: na caridade; em padecer com contentamento; em sentir esta caridade com acendimento na alma. Entendi aquellas palavras, que diz o Senhor: que estarão com a alma, que está em graça as tres Divinas Pessoas.

Joan. 14.
v.23.

Estando eu depois agradecendo ao Senhor tão grande merce, achandome indignissima della, dizia a sua Magestade com muyto sentimento: que pois me havia de fazer semelhantes merces, que por que me havia deyxado de sua mão, para que fosse tão ruim! (Porque o dia antes havia tido grande pena por meus peccados, tendo-os presentes. (vi aqui claro, o muyto que o Senhor havia posto de sua parte, desde que era muyto menina, para chegar-me a si com meyos muyto efficazes, & como todos não me aproveytarão. Por donde claro se me representou o excessivo amor, que Deos nos tem em perdoar tudo isto, quando nos queremos tornar a elle, & mais comigo, que com ninguem, por muytas causas. Parece ficarão em minha alma tão impressas aquellas tres Pessoas, que vi, sendo hum só Deos, que adurar assim, impossivel seria deyxar de estar recolhida com tão Divina companhia.

Huma vez, pouco antes disto, indo a commungar, estando a forma no Relicario, que ainda não se me havia dado, vi huma maneyra de pomba, que meneava as azas com ruydo. Turbou-me tanto, & suspendeu-me que com muyta força tomei a fôrma. Isto era tudo em S. Joseph. de Avila, adonde tambem huma vez entendi: Tempo virá, que nesta Igreja se fação muytos milagres, chamalahão, Igreja Santa. Isto entendi em S. Joseph de

Avila

Avila, anno de mil, & quinhentos, & settenta, & hum.

II Estando hum dia imaginando, se tinhão razão os que lhe parecia mal, que eu sabisse afundar, & que estaria eu melhor, empregandome sempre em oração, entendi: em quanto se vive, não está aganancia em procurar gozarme mais, senão em fazer minha vontade.

Pareceome a mim, que pois S. Paulo diz do encerramento das mulheres: (que mo hão dito, pouco ha, & ainda antes o havia ouvido,) que isto seria a vontade de Deos, & disseme: Dizelhes, que não se governem por só huma parte da Escriitura; que vejam outras; & que se poderão por ventura atarme as mãos!

12 Estando eu hum dia depois da oytava da visitação, encomendando a Deos hum irmão meu, em huma Ermida do Monte Carmelo, disse ao Senhor (não sey, se em meu pensamento,) porque está este meu irmão adonde tem perigo sua salvação: se eu vira, Senhor, hum irmão vosso neste perigo, que fizera por remediallo! Pareciame a mim, não me ficara cousa, que pudera, por fazer. Disseme o Senhor: O' filha, filha, Irmãs são minhas estas da Encarnação, & te detens! Pois tem animo, olha que o quero eu, & não he tão difficultozo, como te parece, & por donde imaginas, perderão estoutras casas; ganhará hum, & outro, não resistas, que he grande meu poder.

13 Estando considerando hum vez, na grande penitencia, que fazia huma pessoa muy Religiosa, & como eu pod'ra haver feyto mais, (segundo os desejos, que me ha dado alguma vez o Senhor de fazella) senão fora por obedecer aos Confessores; que se seria melhor, não lhes obedecer daqui adiante em isto! me disse: Isso não, filha, bom caminho levas, & seguro. Vez toda a penitencia que faz, em mais tenho tua obediencia.

14 Huma vez estando em oração, me mostrou o Senhor, por huma maneyra de visão intellectual, como estava a alma, que está em graça, em cuja companhia vi: por visão intellectual, a Santissima Trindade, de cuja companhia vinha àquella alma, hum poder, que senhoreava toda a terra. Derão-se-me a entender aquellas palavras dos cantares, que dizem: Dilectus meus descendit in hortum suum. Mo-

Mostroume tambem, como estã a alma, que estã em peccado, sem nenhum poder, senão como huma pessoa, que estivesse de todo atada, & liada, os olhos, que quer ver, não pôde, nem andar, nem ouvir, & em grande escuridade. Fizeram-me tanta lastima as almas, que estão assim, que qualquer trabalho, me parece ligeyro, por livrar huma. Parece-me, que a entender isto, como eu o vi, que se pôde mal dizer, (que não era possível, querer ninguem perder tanto bem, nem estar, em tanto mal.

15 Estando na Encarnação, o segundo anno, que tinha o Priorado, oitava de S. Martinho estando cõmungando, partio a forma o Padre Fr. João da Cruz) que me dava o Santissimo Sacramento) para outra Irmã. Eu imaginey, que não era falta de forma; senão que me queria mortificar, porque eu lhe havia dito, que gostava muyto, quando erão grandes as formas; não, porque não importava para deyxar de estar inteyro o Senhor, ainda que fosse muy pequeno pedacinho. Disseme sua Magestade: Não hajas medo, filha, que ninguem seja parte, para tirarte de mim. Dando a entender, que não importava. Então representouse-me por vizaõ imaginaria, como outras vezes, muy no interior, & deume sua mão direyta, & disseme: Olha este cravo, que he sinal que seràs minha Esposa desde hoje, atẽ agora não o havias merecido, daqui adiante, não só como Criador, & como Rey, & teu Deos, olharàs minha honra, senão como verdadeyra Esposa minha; minha honra he já tua, & a tua minha.

Fesme tanta operação esta merce, que não podia caber em mim, & fiquey como desatinada, & disse ao Senhor: Que ou ampliasse minha bayxesa, ou não me fizesse tanta merce: porque certo, não me parecia o podia soffrer o natural, & assim esteve todo o dia muy embebida. Hey sentido depois grande proveyto, & mayor confusão, & afflicção de ver que não sirvo nada; tão grandes merces.

16 Estando no Mosteyro de Toledo, & aconselhandome alguns, que não desse o enterro, & pradioado delle a quem não fosse cavalleiro, disseme o Senhor. Muyto te desatinará, filha, se olhas as leys do mundo. Poem os olhos em mim pobre, & desprezado

zado delle, Por ventura, serão os grandes do mundo, grandes diante de mim, ou haveis vósoutras de ser estimadas por geraçoens, ou por virtudes?

17 Hum dia me disse o Senhor: sempre desejas trabalhos, & por outra parte os recusas: eu disponho as cousas conforme ao que sey de tua vontade, & não conforme a tua sensualidade, & fraqueza. Esforçate, pois vês o que te ajudo; hey querido, que ganhes tu esta coroa: em tens dias verás muy adiantada a Ordem da Virgem. Isto entendi do Senhor mediado Fevereyro, anno de mil, & quinhentos, & settenta. & hum.

18 Estando em S. Joseph de Avila, vespóra de Paschoa do Espirito Santo, na Ermida de Nazareth, considerando em hum grande merce, que nosso Senhor me havia feyto em tal dia como este, vinte annos havia pouco mais, ou menos, me começou hum impeto; & fervor grande de espirito, que me fez suspender. Neste grande recolhimento, entendi de nosso Senhor, o que agora direy: Que dissesse a estes Padres Descalços de sua parte, que procurassem guardar quatro cousas, & que em quanto as guardassem, sempre iria em mais crescimento esta Religião, & quando nellas faltassem, entendessem, que hão descaindo de seu principio.

A primeyra: que as cabeças estivessem conformes.

A segunda: que ainda que tivessem muytas casas, em cada hum houvesse poucos frades.

Aterceyra: que tratassem pouco com seculares; & isto para bem de suas almas.

A quarta: que ensinassem mais com obras, que com palavras.

Isto foy o anno de mil, & quinhentos, & settenta, & nove. E porque he grande verdade, o firmey de meu nome.

THERESA DE JESUS.

DILUCIDAÇÃO.

NO fim da vida da Santa Madre andão humas addições, que lhe ajuntou o Padre Mestre Fr. Luis de Leão. O qual ao principio della, diz desta maneyra: O Mestre Fr. Luis de Leão ao leytor. com os originaes deste livro, vierão a minhas mãos huns papeis escritos pelas da Santa Madre Theresa de JESUS, em que, ou para memoria sua, ou para dar conta a seus Confessores, tinha postas, cousas que Deos lhe dizia, & merces que lhe fazia, de mais das que neste livro se contem, que me pareceo polas com elle, por ser de muyta edificação, E assim as pus à letra, como a Madre as escreve, que diz assim.

Itto me disse o Senhor hum dia: *cuydas, filha, que esta merecer, em gozar? Não esta, senão em obrar, & em padecer, & amar &c.*

Começa a Santa esta Relação, dizendo as razoens, & exemplos, que o Senhor lhe dera, em como aos seus escolhidos dava trabalhos, como meyo para o gozar. E poderíamos logo reparar, porque razão, a quem estava tão entregue no desejo de padecer, persuade Christo Senhor nosso tanto, a estimação dos trabalhos? Expondo por exemplo a S. Paulo, aos grandes Santos do Ermo, a sua May Santissima, & finalmente a si proprio! Não atinaremos a causa; mas não erraremos em cuydar, que haviaõ de ser muy grandes os trabalhos, a que a dispunha; & que era grande o amor com que neste desejo a confirmava, & lhe prevenia alivios. (1)

Venerou a discipula amante a doutrina do Divino Mestre, & já à vista de tão Divino Exemplar, qualquer trabalho, por grande que fosse, era para ella pequeno. Daqui lhe nasceo a enveja, que tinha aos Santos, que haviaõ padecido grandes trabalhos por Deos. Succedeo-lhe huma vez, que estando em Toledo huma noyte, havendo rezado as Matinas dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, lhe deu hū impeto tão grande, & sentimento tão extraordinario, que parecia tinha ancias de morte, & que o coração se lhe sahia do corpo. Dizia humas palavras muy sentidas, & cheyas de enveja da dita, & ventura daquelles gloriosos Apostolos, em morrer taes mortes por Deos. (2)

Hum anno antee que morresse, estando eu (diz o Bispo de Taragona) com a Santa Madre tratando de algumas cousas de sua Ordem, & de seu espirito, entre outras, que me disse, foy huma: que com ser tão grandes os desejos, que tinha de verse com Deos; desejava, por outra parte, viver, por padecer por elle mais. E declarou-

Barret. c.
6. §. 27.

(2)
Rib. l. 4. c.
17. Tep. l.
3. c. 14.

Cant. 2. v. 5. me aquelle lugar da Esposa: *Fulcite me floribus, stipate me malis quia amore langueo;* muy para seu propósito, & para minha confusão; dizendo estas palavras. *Para que Esposa, pedis confortativos para viver! Amais, & vedes-vos morrer de amor, & desejaes viver? sim; porque desejo sustentar a vida pura servilo, & padecer mais por elle.*

E assim estando a Santa Madre abrazada nesta chama, (como ella me referio a mim,) disse ao Senhor: *Como se póde passar, Senhor, a vida sem Vo? E como se pode viver, morrendo? E respondeolhe o Senhor, Filha, considerando, que acabada esta vida, não me poderas mais servir: n. m. padecer por mim.* E com estas flores, & maçans, esforçou Deos seu coração em seus trabalhos, que forão muy grandes, & fez que lhe fosse agradável a vida enferma de amor & violentada com a larga esperança de gozalo. (1)

(1) E conforme aos bens, que a Santa Madre experimentava nos trabalhos, era o desejo de persuadir tambem a todo o mundo, os fructos & thezouros, que nelles estavão escondidos. seus livros estão cheyos desta doutrina; & não ha em elles folhas, donde não trate, & persuada, Cruz, & trabalos; não só a soffrelos, senão a desejalos, & pedirlos a nosso Senhor em a oração. E ainda que a suas filhas animava muyto a todas as virtudes; em especial as procurava affeyçoar a esta do padecer por Deos; pondolhes diante, que era grande afronta ir por outro caminho, que pelo que havia hido seu Esposo: & dizia, *Que a Religiosa, que não sentisse em si estes desejos, não se tivesse por Descalça.* (2)

(2) 2. Tinha devogão de cômungar o Domingo de Ramos, sempre com esta consideração, que havia sido muyta a crueldade dos Judeos. aquelle dia, em deyxar ir a JESUS Christo nosso Senhor, a comer tão longe a Bethania, depois de tão grande recebimento: *Abiit foras extra civitatem in Bethaniam.* E assim a Santa naquelle dia, queria convidar ao Senhor, a comer, & que se ficasse com ellas, & para isto aparelhava sua alma o melhor que podia, para hospedalo. Era hum destes dias, (havendo já trinta annos, que tinha esta devogão) em recebendo a Sagrada Forma, lhe pareceo, que tinha a boca cheya de sangue, que lhe cobria o rosto, & que a banhava toda com calor fresco, & suavidade excessiva; como se então se derramara na Cruz aquelle Divino licor, que recebia no Sacramento. E disse-lhe Christo: *Filha, eu quero, que meu sangue te aproveyte, & não has medo, que te falte minha misericordia: eu o derramo com grandes dores, & tu o gozas, como vez, com grande deleyte.* Recorda Christo as dores, com que derramou o Sangue, que com tanta suavidade recebia sua serva; como por satisfação dos tormentos que passou, a consolação que ella goza.

Mostra tambem o Senhor efficaz a vontade de que lhe aproveyte; & assegura a sua Esposa, que não haja medo, que lhe fãlta a sua misericordia. Se foy confirmala em graça, ou canonizala em vida o mesmo Santo dos Santos, & o summo Pontifice Christo, seja problema, & Gloria de seus devotos.

3 Acheu Santa Thresa em hum livro, que era imperfecção, ter Imagens curiosas; & por lhe parecer, que huma, que na cèlla tinha, encontrava a pobreza, intentou privar-se daquelle gosto, para não encontrar aquella doutrina. Mas o Divino Mestre a ensinou, dandolhe a entender, que melhor era a caridade, que a pobreza; & que, se o amor era melhor, não se privasse a si, nem a suas Religiotas de tudo o que o despertasse. Que as muytas molduras, & coulas curiosas em as Imagens, dizia o livro, & não a Imagem.

Seria o livro, o Compendio Espiritual (pelo menos, he sua a doutrina (do Veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholameu dos Martyres; aonde, entre os documentos que dà, he hum: Não possuir cousas superfluas, & curiosas, que occupaõ, & distrahem o coração, como retratos, & payneis com demaziada curiosidade: (1)

O uso das Imagen. (diz nosso Padre S. João da Cruz) Para dous principaes fins o ordena a Igrejas he a saber: para reverenciar aos Santos em ellas; & para mover a vontade, & despertar a devoção por ellas a elles. E quando servem disto, são de muyto proveyto, & o uso dellas necessario. & por isso as que mais ao proprio, & vivo, estão tiradas, & mais movem a vontade à devoção, se bão de escolher, pondo os olhos nisto mais, que no valor, & curiosidade da feytura, & sen ornato. Porqee ha algumas pessoas, que olhão mais a curiosidade da Imagem, & valor della, que no que representa: & a devoção interior, que espiritalmente bão de endereçar ao Sanio invizivel, a empregam na affecção, & curiosidade exterior. (2)

E assim a curiosidade, & não as Imagens, he o que prohibem os Santos; confirmando esta doutrina o mesmo Santo dos Santos Christo Senhor nosso.

4 Comò tambem lhe parecesse, que era melhor, tratar menos gente; porque estando mais livres de negocios tem menos embarcos as consciencias, entendeo que o Senhor lhe respondia: Filha, não pode ser menos, procura sempre em tudo recta intenção, & dezapegno, & olhar-me a mim, que vou o que fizeres conforme ao que eu fiz. Propoemse Christo por exemplar das obras de Theresã, que obre conforme ao que obrou; & para isso lhe diz, não só que o veja, senão que o olhe, como querendo mayor attenção ao depois da recta intenção, com que devemos procurar agradalo.

Considerava a Santa, qual seria a causa, porque já não tinha exta-

(1) Compend. Espiritual 1. p. cap. 5.

(2) Subid. do Monte Carm. l. 3. cap. 34.

lis em publico; & a esta duvida satisfize o Senhor, dizendo: *Não contém agora, bastante credito tens, para o que pretende: vamos atendo à fraqueza dos maliciosos.* De maneyra, que a bondade infinita cuida em nos evitar as occasiões de tropeçarmos, & a troco de nós não cahirmos, recata as demonstraçoens do seu amor: suppondo da sua parte a Theresã, quando diz, que vão atentando nossa miseria, & fraqueza. E não diz, que atenta à malicia dos fracos, senão à fraqueza dos maliciosos; por ser sempre a malicia a mais debíl cousa, porque nunca persiste, nem prevalece; & se dura, he para mais ruyna.

Teve hum dia hum temor, de se estava em graça? E o Senhor para a defenganar, lhe disse: *Filha, muy differente he a luz das trevas: en sou fiel, ninguém se perderá, sem entendello.* E já o Senhor lhe havia revelado, (em outra occasião) que estava em sua graça, & amizade; como se disse no Capitulo XXXIII. numero 4. E no Capitulo XXXIV. numero 2.

5 Quando a Santa Madre fizeraõ Priora da Encarnação, pos na cadeyra prioral hum a fermozissima Imagem de nossa Senhora do Carmo, feyta de vulto, aonde para fazer a primeyra pratica às Religiosas, se assentou a seus pés. (1) E depois neste primeyro anno do Priorado, vespera de S. Sebastião, começando a Salve, teve hum visão intellectual, em que vio a Mãe de Deos acompanhada de innumeraveis Anjos, & que se assentava na cadeyra, em que estava posta a sua Imagem; & sobre as outras cadeyras, & nos antepeytos se forão accomodando por ordem muytos dos Cortezaões celestes. Afistio a Soberana Imperatriz da Gloria a toda a Salve; & depois lhe disse: *Beni acertastes em me pones aqui: eu estarey presente aos louvores de meu Filho, & lhos apresentarey.*

Aprova a Mãe de Deos o acerto com que lhe dera aquelle lugar Theresas com materno agrado o acceyta, & com soberana Magestade o occupa. Prometelhe de estar presente, quando louvem seu Bento, Filho: & sendo certo, que assiste a todos os louvores Divinos, claro está, q quando promete, q hade estar aquelles presente, ha de ser por favor particular cõ particular assistécia; assim para lhe alcáçar mayor mereciméto, como para que cheguem a conseguir mayor acceytação Divina. Donde devemos venerar a immensa piedade desta soberana Senhora; considerando, que muytas vezes toma o officio aos Anjos, para nosso beneficio, apresentando a seu Filho nossas oraçoens, para que assim sejaõ delle mais acceytas.

E he de advertir aqui, que a Santa entrou a ser Priora no Convento da Encarnação, depois de treze de julho de mil, & quinhentos, & setenta, & hum; (em que fez a renuncia da mitigação; como

refere a Chronica, (1) (E assim o de settenta & dous, vespora de S. Sebastião, correndo o primeyro anno do Priorado, he que recebeo esta mercc. (2)

A Imagem, que aqui diz nossa Santa, que lhe dera a Condeça; foy Dona Maria de Velasco, & Aragam, Condeça de Oforno. Esta Sagrada Imagem está agora no Convento de S. Joseph de Avila: & diz o Padre Ribeyra, que era a mais fermosa, & grave, que elle havia visto. (3) E escreve o mesmo Padre, que neste mesmo anno, primeyro de seu Priorado, recebera a Santa Madre hum favor tão grãde de Deos, que não poderá referilo a penna, sem entorpecer-se no voo.

Teve huma visão, em que lhe appareceo a Santissima Trindade, & a Virgem nossa Senhoras; & o Padre Eterno, chegando-a a si, & dizendolhe palavras muy agradaveis, entre outras lhe disse: (mostrandolhe, o que lhe quera,) *Eu te deo a meu Filho, & ao Espirito Santo, & a esta Virgem: que me podes tu dar a mim!* (4) São muyto grandes estas merces, & estas materias muy altas para saber referilas. Dis-lhe o Eterno Pay, q̃ lhe deu seu Filho: & o dalo ao mundo, foy prova de o amar com excessão; com que parece, não será grande, se dissermos; que amava a Santa Theresã só, como a todo o mundo. (5)

6 No Convento de S. Joseph de Avila (6) se achava a Santa hum tarde com grande pena, de que sempre o seu Confessor estivesse com ella pouco tempo, porque gasta de tratar muyto miudamente as cousas de sua alma: logo se seguiu hum escrupulo, de que depois sentia tanto a falta de conversar muyto a seu Padre Espiritual, era certo, que não estava tão desapegada das criaturas, como imaginava.

Satisfez Christo Senhor nosso pela manhã a esta duvida, & disse-lhe: *Que não se admirasse, por que assim como os mortuos descejaão companhia para communicarem seus gozos; assim tambem descejava a nossa alma, communicar seus gozos, & suas penas as pessoas, que tratassem de espirito, & as encaminhassem nellas.*

7 No seguudo anno, que era Priora da Encarnação, (7) depois de cômungar hum dia, se lhe mostrou o Senhor clarissimamente, & pos junto a ella, & com grande regalo a consolou, & entre outras cousas, lhe disse: *Ves-me aqui, filha, mostra as tuas mãos, (& chegandolhas ao collado, proseguio: olha as minhas chagas, não estás sem mim, passa brevidade da vida.*

Parece, que o tocar Theresã as chagas de Christo, era huma palpavel prova, de Christo estar cõ Theresã: & ou lhe depozita as mãos nolo-

(1) no lado, ou poem o lado em suas mãos. E para consolar sua Esposa da pena de viver ausente: lhe diz, que he breve a vida, & que não passa abreviade della, sem estar com ella. Bem parece encarecida a faudade de Theresia, em que ainda em companhia de Christo, lhe parecia a vida dilatada, & por isso lhe assegura, que he breve. (1)

Entre as cousas mais, que lhe disse, lhe deu a entender: *Que depois, que subio os Ceos, nunca boyxou à terra (senão he, em o Santissimo Sacramento) a comunicar-se com ninguem.* Sobre as quaes palavras, escreve a nota Marginal: Não diz em isto a Santa Madre, como alguns haõ entendido, & enganado-se, que entãõ havia bayxado do Ceo a Humanidade de Christo, para fallar com ella, o que não havia feyto com ninguem depois de sua Ascençaõ. Porque como se vê, acabava de cõmungar entãõ, & assim nas especies do Sacramento tinha a Christo consigo, que lhe dizia o que ella aqui diz. Nem menos em dizer, que não bayxou à terra Christo depois que subio aos Ceos, tira, que não se haja mostrado a muytos servos seus, & fallado com elles, não bayxando elle, senão & levandolhes a elles seus entendimentos, & almas, para que o vissem, & ouvissem, como de Santo Estevão se escreve, & de S. Paulo nos Actos dos Apostolos. Atẽ aqui a Marginal do Padre Mestre Fr. Luis de Leão.

(2) O Doutissimo Soares move a presente questãõ: se depois que Christo subio ao Ceo, desceo alguma vez à terra? Em elle se podem ver suas razoes & argumentos, & varias appariçoens, nas quaes o Senhor se mostrou a muytos Santos. (2)

E que seja possivel, o affirma com S. Thomàs o nosso Fr. Antonio da Annunciação: porẽm seguindo (como tão filho seu) a sentença, & verdade revelada à Santa Madre, nega o facto. De tres maneyras (diz elle) se póde ver Christo com os olhos corporaes: hum a he confortando Deos os olhos de algum para que alcance a ver a Christo em o Ceo, como o vio S. Estevão: de outro modo, bayxando ao ar, como o vio S. Paulo: ou bayxando atẽ à terra; & desta sorte, sãõ se fica em ser possivel; mas no effeyto, não ha bayxado a ninguem, se não he o Santissimo Sacramento. (3) Conforme a

revelação da Santa. E se confirma com a Sagrada Escritura; pois nos Actos dos Apostolos se diz, que Christo subio aos Ceos atẽ a

Resurreiçaõ de todos. Isto he atẽ o dia do Juizo: *Jesus Christũ, quẽ oportet quidẽ Celi suscipere usq; in tẽpore resurrectionis omnium.* (4) E esta he

(5) a cõmuã sentença dos Padres. (5) *N. Thomẽ* (diz o nosso Fr. Thomàs de JESUS) a cõmuã sentença dos Padres. (5) *de oration* Tambem nesta occasiãõ lhe disse o mesmo Senhor? Como quando o resuscitarã, apparecera logo a sua Mãe Santissima, & estivera lar-
go espaço com ella, porque a pena, & faudade a tinhamão tão traspassada, que necessitava de todo aquelle remedio. Os

Os Santos consideraõ esta appareição, desta maneyra. (1) Estando a Sacratissima Virgem só em seu apozeno, posta em oração, com abundancia de lagrimas amorosas, resplandeceo a casa com huma nova, & perigrina claridade, & de improvizo lhe appareceo Christo Senhor nosso vestido de roupas de gloria brancas, & resplandecentes, alegre, fermosissimo, & Glorioso, dizendo: *Salve Sancta s-ph de Parens Deus vos Salve, Mãy Santa.* *ESUS*

Com esta presença repentina do Filho, recebeu a Virgem tão ineffavel gozo, que senão fora confortada com especial soccorro do que tinha diante, desfalecera com a vehemencia da subita alegria; & ajoelhando-se para adoralo, como a seu Deus, elle a levantou com affecto ternissimo de filho, dizendo-lhe que se alegrasse, que já eraõ passadas as tormentas de sua morte, & enxugasse suas lagrimas, pois o via Resuscitado, & glorioso.

A Senhora, já toda cheya de gozo, & alegria, abraçava ao Filho desejado, & descansava entre seus braços, das afflicções passadas. Assentou-se com ella o Filho, para dar-lhe mayor, & mais dilatada consolação; & entretinha-a com doces praticas, dandolhe conta do que havia feyto naquelles tres dias, para aperfeyçoar a redempção humana.

Deste modo cõsideraõ os Santos (particularmẽte S. Anselmo, & S. Boavétura) esta appareição de Christo Senhor nosso a sua Mãy Satisfima. A qual primeyro, q a outra pessoa algũa appareceo, depois de resuscitado, segundo o commum sentimento dos Santos, & o uio da Igreja Romana, que o dia da resurreyção, celebra a primeyra estação em Santa Maria a Mayor de Roma; significando com isto, haver sido a da Virgem, a primeyra appareição do Filho, depois de Resuscitado.

E passalo em silencio os Evangelistas, foy advertidamente, por huma de duas cousas: ou porque não parecesse, (como diz Santo Anselmo) que escrevião cousas superfluas, como era esta: pois sendo tão claro, que a primeyra visita havia de ser a de sua Mãy, não havia para que igualar em a narração dos favores do Filho aos servos, com a Rainha do Ceo; & os Evangelistas, para confirmação de nossa Fè, escrevem as apparencias que Christo fez aos que nella haviam vacillado; & a da Virgem (que esteve sempre constantissima na Fè de seu Filho) não foy para confirmação desta Fè, senão para sua consolação. (como o Senhor aqui disse a nossa Santa;) & assim não era necessario referila os Evangelistas.

Ou deyxaraõ de escrevela; (& hea segunda causa,) porque havendo de ser testemunhas sem suspeyta (para Judeos, & Gentios) as da

(1) *Vid. de N.*

Senhora

por Fr. Jo-

MARIA

l. 5. cap. 1.

n. 2. 3.

3.

3.

3.

3.

Div. Ans.

l. de Ex-

cellent.

Virginis c.

6. Div. Bo-

nascitur.

in mediat

vite Christ

cap. 87.

Div. An-

selm. ut

supra.

as da refurreyção de Christo, não quizerão (diz Metafraste) por o testemunho de sua mãy, temendo não cuydassiem, que nesta Santissima Senhora, podiaõ caber os affectos viciosos das outras mãys, em desejar ver a seus filhos venerados, & engrandecidos, ainda que seja com aggravo da virtude, & da verdade.

A Santa Brigida, revelou tambem a Senhora este apparecimento de seu Filho Bentissimo; acrescentando, nesta revelação, outra cousa do silencio dos Sagrados Evangelistas. *Como depois da morte de meu Filho* (diz a Virgem, fallando com Santa Brigida *Estiveſse triste com huma incomparavel dor, em fim, como de Mãy se me appareceo o mesmo Filho meu, primeyro, que a outros, & se me mostrou palpavel, consolandome, & fazendome saber, como havia de subir ao Céo vizivelmente. E ainda que isto, não esta escrito por minba humildades a verdade he esta; que depois de haver resuscitado meu Filho, me appareceo a mim primeyro, que a outra p.ſſoa alguma.* Todas estas são palavras desta revelação: nas quaes se nos descobre aprefundissima humildade da Sacratissima Virgem: & assim ou por havelo ella pedido aos Evangelistas; ou porque elles tinhaõ tão conhecida esta sua humildade; por não darlhe desgosto, não trataraõ della no Evangelho, mais do que fomite era necessario, para os Mysterios de seu Filho.

In l. 6. Revelat. c. 97.

(1) Vida de nossa Senhora in supra.

8 Neste numero diz nossa Gloriosa Santa, que estando hum dia pela manhãa na oração, tivera hum grande arrobamento, & lhe pareceo, que levava Christo seu espirito junto do Eterno Pay, & lhe dizia: *Esta que me destes, vos deu.* E parecia-me que me chegava asi. Disse-me algumas palavras, que não me lembrão; de fazer-me merce eraõ algumas.

Bem rica fahiria desta presença do Pay Espoſa tão amada de seu Filho: não fahiria com as mãos vazias daquelle que as enche a quem menos o merece: nem o Espoſo se contentaria, com que fossem ordinarias as joyas, que se dessem a sua escolhida. Forão ellas taes, que nem ainda a Santa as póde de todo conhecer, nem ainda declarar, como foy aquella visão. Não sendo imaginaria, claro está, que seria intellectual; porẽm tão subida, & dilicada, que achou sua Magestade por expediente, não darlhe por então inteysra noticia della.

9 Fundou a Santa Madre o seu Convento na Villa de Malagaõ o anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & oyto, a petição, & rogos de Dona Luiza de Lacerda, Senhora desta Villa, (2) E por fer terra pequena, por conselho de letrados, fundou o Convento com renda. E como a Santa era tão pobre de espirito, & de coração, & entendia o muyto, que importava, que todos seus Mosteyros o fossem;

(2) Fundaç. c. 9.

fem;

sem: temendo, não viessem a alguma notavel ruyna, procurava prevenir inconvenientes.

Por esta causa, depois de feyta a fundação, & assegurada ella; de tantos, & tão graves letrados, especialmente com o parecer do Padre Mestre Fr. Domingos Banhez, Lente de Prima na Universidade de Salamanca; ainda não podia tirar de seu coração esta espinha da renda, que cadavez que lhe lembrava, era dilto notavelmente molestanda. Porém porque havia deyxado, & cativado seu parecer, por seguir o daquelles que estavão em lugar de Deos, o mesmo Senhor, passando a Santa outra vez por aquella casa, a assegurou consolando-a com a visão, & palavras que refere neste numero. (2)

A appareição foy esta: Representoulhe Christo Senhor nosso, em visão imaginaria, (isto he intellectual distincta. (1) E vio, que na Sagrada Cabeça em lugar de coroa de espinhos, se mostrava outra muyto resplandecente, multiplicada pelos golpes, & commutado o sangue em luz, & as chagas em resplandores: não obstante tão suaves luzes, se enterneceo muyto a Santa, na representação de tão multiplicadas feridas. E o Senhor lhe disse: *Não houvesse lastima das feridas, que já padecera, senão das que lhe fazião de novo.* E como amagoada Esposa lhe perguntasse, que podia fazer, para remedio! Lhe respondeo, *Que não era tempo de descansar, que se desse pressa a fundar aquelles Conventos, porque com as almas delles, tinha elle descanso: & que nos lugares pequenos, fundasse como naquella terra, &c.*

Com isto se consolou a Santa, & se animou a receber a renda, em semelhantes povos. E assim quiz que se guardasse em sua Ordem: ainda que ao depois, o tempo mostrou, & as largas, & pezadas experiencias; que convinha alterar, & moderar esta disposição; recebendo, & tendo renda em commum todos os Mosteyros, sem alguma excepção.

Nem pareça, que houve contradicção nestas duas Revelações: mandar-lhe o Senhor ao principio da Reforma, que fundasse os Mosteyros com pobreza: (1) & agora, que os fundasse com renda. Porque, o mandar-lhe Deos, que fundasse sem renda, pôde ter duas causas: a primeyra querer que a Santa Madre em tudo tivesse o Espirito Evangelico, & começasse com a mayor perfeição possible: a segunda, porque como Deos queria, que se fundassem muytos Conventos, por meyo da Santa; foraõ quasi impossivel (fallando segundo o caminhó ordinario) que estes se fizessem, se houveraõ de ter renda, pois não era facil, o achala para tantos. Por esta causa eustumava ella dizer, que com huma campanha, tinha bastante, para fundar hum Convento. (1) Porém depois com a experiencia

(1)
Rep. l. 2. c.
18. R. f. d.
2. c. 11. n.
1. 3. 4. 5.

(2)
Vide.
Dilucidat. doc. 7.
n. 10.

Joan. 19
v. 2.

(3)
C. 35. n. 1.

(4)
R. f. l. 2. c.
11. n. 7.

se viu, que não se podia conservar, sem ter alguma, sendo mulhe-
res, & tão encerradas por isso lhe disse o Senhor, & aconselhou
que nas terras pequenas tivesse renda. (1)

(1) Rib. l. 1. c. Mais disse aqui o Senhor à Santa: *Que procurasse, que seus Con-*
3. *Rep. l. 2. ventos andassem todos debayxo do governo de hum Prelado:* (& disto já
c. 18. *Ref. demos a razão na Dilucidacão do cap. 33 numero 1* (*E que bon-*
l. 2. c. 1. *u vesse grande cuydado com as enfermas:* & observou a Santa Madre esta
7. doutrina de sorte, que costumava dizer, *Que primeyro havia de faltar*
às sans onecessario, que às enfermas oregalo; assim as regalava muyto, &
mostrava muyto amor: dezocupavase quanto podia para estar com
ellas, & consolalas; gostando que as de mais Religiosas executas-
sem o mesmo. (2)

(2) Rib. l. 4. c. Tambem lhe ordenou o Senhor, que escrevesse as Fundações
11. *Y. pl. destas casás, por serem todas milagrosas.* O mesmo lhe aconselhou
3. *cap. 26. o Padre Mestre Hieronymo de Ripaldaia da Companhia de JESUS.*
Mas a Santa lhe parecia, (por se achar com pouca saude, & muytas
occupações) que não poderia cumprir o que lhe mandavão. Porém
o Senhor disse: *Filha, a obediencia dá forças.* E com ellas se achou,
para fazer o que Christo, & o Confessor lhe ordenavão: escrevendo
o anno de mil, & quinhentos, & setenta, & tres, o livro das Fun-
dações de seus Mosteyros. (3)

(3) Fundaç.
no Prolog. 10 Depois de haver commungado, em huma terça feyra depois
de festa da Ascensão, lhe pareceo por visão intellectual, que tinha
& c. 26. presente a Santissima Trindade, & recebia por certa especie, huma
no Origin. admiravel noticia, de que era Deos Trino, & uno: & que todas as
sap. 27. tres pessoas Divinas se representavão com distincão em sua alma: &
Joan. 14. lhe disserão, *Que desde aquelle dia, veria em si melhoria em tres cousas,*
v. 23. *& de cada huma lhe fazia merce cada pessoa: vinhão a ser, na caridade;*
empadecer com gozo; & em sentir a caridade com acendimento na alma.
Entendeo aquellas palavras, que disse Christo por S. João: *Que ve-*
ria elle, & o Pay, & o Espirito Santo a morar com a alma, que o ama, &
guarda seus mandamentos: Isto he, que as tres Divinas Pessoas estaraõ
com a alma, que está em graça. Vejaõse nossos Salmaticenses no To-
mo de Trinitate; donde com muytos Santos, & Doutores Escola-
sticos, se prova; q não só habita Deos, & as Divinas Pessoas na alma do
justo, por Essência, presença, & potência, & por graça: senão q as mesmas
Pessoas Divinas realmente, pessoalmente, & segundo suas proprias
entidades, habitão com hum especialissimo modo em ella. (4)

(4) Medul. Porém ainda que a Santa diz: *Começõ a inflammarse minha alma;*
Myst. 1. 1. *parecendome, q claramente entendia ter presente toda a Santissima Trindade;*
5. c. 3. n. *de em visão intellectual.* Attenda o advertido, que ler, que não, por-
26. que

que ouve aqui: *Santissima Trindade*, manifesta em visão intellectual clara; ha de imaginar, que foy clara visão Beatifica, que chamão intuitiva. Porque seria conceder, que vio aqui claramente a Santissima Trindade, como a vem os Bemaventurados: a qual não se deve admitir sem mayor fundamento de clareza no dito da Santa. Foy pois esta intellectual visão, daquelle genero de visões claras, que os Theologos chamão abstractivas, por meyo das quaes vemos a Deos, não só com certeza, senão com clareza em alguns effectos seus. E aqui a figura, em que lhe deraõ a conhecer a Santissima Trindade, foy sua alma chea de graça. E assim diz: *Pareia, fallarme todas as v.s. Pessoas, & que se representavaõ dentro de minha alma.* Porque, como dizem os Santos, a alma por seu ser natural, mediante as tres potencias, he Imagem da Santissima Trindade; & pela graça que nos faz confortes da Divina natureza, he meyo muy proporcionado para conhecer a Deos, com a clareza, que nesta vida he possível. (1)

Outra semelhante vizão teve a Santa, que refere em suas *Moradas*. (2) Não saberey dizer, se foy a mesma merce, referida por outras palavras; ou se seria duplicada; de sorte que duas vezes visse Santissima Trindade. Porem a este ultimo me inclina, por algumas circunstancias, que naquella, & não em esta vizão, se achão. (3)

Tambem dos escritos da Santa consta, que outras mais vezes, vio a Santissima Trindade em visão intellectual, com hum altissimo conhecimento deste ineffavel Mysterio. (4) Do qual fallando o Bispo de Tarragona) que tanto conhecimento teve do Espirito da Santa) diz estas notaveis palavras: Esta presença da Santissima Trindade se converteo em huma maneyra de visão altissima; porque começou a gozar da vista destas tres Pessoas com tão grande luz, & penetração da verdade daquelle Mysterio, quanta nesta vida se pôde alcançar: & a meu parecer, com huma luz superior à luz da fe, ainda que inferior á da Gloria, de que gozão os Bemaventurados: & com huma evidencia não) do Mysterio, senão do que o propoem, que chamão os Theologos, evidencia in-atestante) convem a saber, de que era Deos, o que lhe revelava aquellas verdades, com huma certeza. de que ella não podia duvidar. (1)

E hum dos grandes favores, que o Senhor lhe fez, foy, que esta presença, & assistencia das tres Divinas Pessoas lhe durou por espaço de quatorze annos; como o diz o mesmo Bispo no lugar já referido. (2)

A sobredita visão da Santissima Trindade, que a Santa Madre nos

(1)
Ref. l. 2. c.
53. n. 56.

(2)
Morad. 7
c. 2.

(3)
Ref. l. 2. c.
53. n. 4. 5.

(4)
Rib. l. 4.
Rep. l. 1. c.
18.

(5)
Rep. l. 1. c.
18.

(5)
Rep. supra
Fr. Pedro
da Aann-
ciaq. Not.
à cart. 13.
tom. 2.

disse em este numero 10. allude outra, que deyxou escripta em hum papel, que escreveo a hum Confessor seu, & diz assim: *Hum dia depois de S. Matthews, estando, como custumo, depois que vi a visão da Santissima Trindade, & como esta com a alma que está em graça, se me deu a entender muy claramente. De maneyra, que por certas maneyras, & comp'rações, por visão imaginaria, o vi. E ainda que outras vezes se me ha dado a entender por visão a Santissima Trindade intellectualmente, não me ficava depois de alguns dias a verdade como agora: digo para pôde-lo imaginar. &c. (1)*

(1) *Rib. l. 4. c. 4* A causa de haver-lhe apparecido, em visão imaginaria, (isto he, comp'levo dito; intellectual distincta) ada nosso insignic Historia-
c. 18. Ref. dor; (4) & oinfinua nesta mesma Relação a Santa: que foy, para
l. 2. c. 53. n lhe ficarem mais fixas em a memoria as tres Divinas Pessôas. E
 8. tanto o ficaraõ, que fez depois a Santã, que lhas pintassem na formã

(2) *Ref. ut sup* que as vio nesta visão, debuxando ella com sua propria mão o que o pintor não sabia. Estas tres Imagens tão dignas de veneração, por esta circumstancia, & principalmente porhi mesmas, estiveraõ em-
 poder da Excellentissima Senhora Dona Maria de Toledo Du-
 quesa de Alva: & de suas mãos passou huma, que foy a de Christo
 Senhor nosso, às de seu sogro, o grão Duque Dom Fernando: (1)

(3) *Fr. Pedro da Annu-* Profoguinco nossa gloriosa Madre com os favores, que de nosso
 Senhor recebeo, diz aqui: *Que chegando a cõmungar hum dia, estando*
ciaç. Not. ainda aparticula em o vaso, vio o Espirito Santo em forma de pomba, que
a Cart. 13 meneava as azas, fazendo com ellas hum agradavel soado com que se sus-
tom. 2. pendeo de sorte, que foy necessario fazerse força para receber a Sagrada
forma.

Esta visão, & a da Santissima Trindade, que neste numero nos deu noticia, a teve em S. Joseph de Avila, o anno de mil, & quinhentos, & trettenta, & hum. A donde também entendeo estas palavras: *Tempo viera, que nesta Igreja se fiação muytos milagres, chamalahaõ Igreja Santa.* Começou desde seu alicerce com o milagre de recusar a Santa a seu sobrinho; continuou com sua vida, & ha de profeguir com suas reliquias no Convento, & com seu exemplo nas filhas.

11. Hum dia a combateo hum pensamento, feteriaõ razão a pessôas, que achavaõ, era malfeyto, que ella sahisse afundar! E duvidada, se seria melhor estar recolhida, empregandose em mais oração! A estas duvidas satisfes o Divino Esposo nestas palavras: *Em quanto se vive, não esta aganancia em procurar gozorme mais, senão em fazer minha vontade.* Não havia duvida, que a Santa procurava fazea em tudo, & sabia do mesmo Deos, era vontade sua, que fundasse

dasse as casas da Reforma: mas dava doutrina para nós, nas rasoens, que lhe dava a ella,

E porque a Santa Madre temia, que aopiniaõ dos que encontravaõ as fundaçaens, se fundaria na doutrina de S. Paulo, à cerca do encerramento das mulheres; a crescentou o Senhor: *Diselhe, que senão governem por só huma parte da Escriitura, que olhem outras: & do-derão por ventura aiar-me as mãos.*

Naõ diz, que olhem mais partes do Sagrado Texto, porque se l. adcor. contradigaõ; senão porque huns se explicaõ melhor com outros. E 14. v. 34. bem insinua, no impossivel de lhe atarem as mãos, que se deve fazer & 1. ad differença entre a potencia ordinaria, & potencia absoluta. E assim Timoth. 2. parece, que como naregra ordinaria senão entende mas pessoas, v. 12. que Deos exceptua, assim se deve entender, & limitar o que o Apostolo encomenda, deque as mulheres callem na Igreja, & não en finem: pois a mesma Santa Theresa, por Ordem Divina nos ensi- na em seus livros, & a Cathollica Igreja lhe da otitulo de Mestre. (1) *Celestis ejus doctrinæ pabulo nutriamur.* (2)

- 12 - Do grande zelo, que o Santo Pontifice Pio Quinto tinha da gloriade Deos, & augmentou das Sagradas Religioens, determi- Barr. c. ap. 7. §. 27. nou de finalár visitadores para ma yor reforma de algumas. (2) Para a de nossa Senhora do Carmo da Provincia de Castella, foy si- Urb. 8. in nalado o Padre Mestre Fr. Pedro Fernandes da Ordem de S. Do- oratian. mingos, varão Apostolico, & de muyta prudencia, & letras. O qual offitij. Ref. visitando o Convento da Encarnação de Avila, achou nelle muyta l. 5. c. 42. falta do necessário, & por conéguinte muytas quebras na observan- por totum cia. O arbitrio mais importante, que lhe occorreo para o remedio, Flor. do era mandar para Priora daquella casa a Santa Theresa; com que o Carm. n. pro veyto espiritual era certo em sua virtude, & os soccorros tempo- 65. raes senão infalliveis na Divina Providencia.

Consultou-o primeyro com os Diffinidores do capitulo dos Pa- dres Calçados, & com seus votos, & com a authoridade, que elle ti- nha, elegeo à Santa Madre Priora do Mosteyro da Encarnação, pa- ra que com a sua presença, & exemplo, & juntamente com sua gran- (3) de prudencia, & espirito, remedeasse aquella casa. A Santa sentio Rib. l. 3. c. muyto esta eleyção, assim pela repugnancia às Prelazias, como pela 1. Rep. l. 2. falta, que havia de fazer aos seus Conventos Descalços: mas para 25. Ref. vencer estes inconvenientes, lhe declarou Deos sua vontade; & com l. 2. c. 38. n. isto ficou animada, & reduzida. (1) Foy o caso, como neste nume- 1. 4. c. 48. ro refere. n. 5. c. 49. n.

Estava fazendo oração em huma Ermida, com o titulo do Monte 1. 2. Flor. Carmelo, hum dia depois da oytava da Vizitação de nossa Senhora, n. 37.

o anno de mil, & quinhentos, & settenta, & hum; & encomendava a nosso Senhor hum seu irmão, que assistia em parte aonde sua salvação corria grande perigo; & com o fervor da oração, chegou a dizer a Christo: *Ah, Senhor, se eu vira hum irmão vosso neste perigo, que fizera por remedialo? Não deyxara de fazer tudo para acudir-lhe. Ao que respondeo: Oh filha, filha, irmãs minhas, são estas da Encarnação, (E pela Encarnação, o eraõs) & tu te deitens. Pois olha, que o quero eu, & não he tão difficuloso, como te parece: & por onde cuidas, que perderão estas outras casas, ganharaõ humas, & outras. Não resistas, que he grande o meu poder.*

A este aviso do Ceo, obedeceo logo sem replica ao que o Visitador lhe mandava: aceyitou o officio de Priora, sahindo do seu Convento de Medina,) donde entaõ o era) para o da Encarnação de Avila.

(1) E para que a não obrigassem sendo Prelada, a conformarse com a observancia da mitigação, fez publicamente renuncia a treze de
 Ref. l. 2. c. Julho de mil, & quinhentos, & settenta, & hum, de todas as dispen-
 48. n. 6. c. lações, & privilegios, que se havião concedido à Religião para se
 49. n. 3. moderar o rigor antigo: não obstante, que já a tinha feyta por Bre-
 Rib. l. 3. c. ve que alcançou do Nuncio Cribello, em vinte, & hum de Agosto
 1. Tep. l. 2. de mil, & quinhentos, & sessenta, & quatro. (2) Tomou a Santa
 c. 25. Flor. Madre posse do officio, & Prelazia aos seis de outubro de mil & qui-
 n. 37. nhentos, & settenta, & hum. (3)

(2) No principio tiveraõ algumas freyras repugnancia em recebela, por haverlhadado por Priora, sem seus votos. E assim ao entrar no Convento, humas cantavaõ o *Te Deum Laudamus*; dizião mal da Priora, & de quem lha havia mandado por Prelada.

Não quero defraudar ao curioso da pratica que a Santa Madre nesta occasiã fez às Religiosas, no primeyro Capitulo; por fer (como diz o Illustrissimo Palafox) discreta, espirital, & prudente. Pos na Cadeyra prioral humas fermosa Imagem de nossa Senhora com as chaves do Convento nas mãos, & a Santa allentou-se a seus, pès, para dalli fazer o Capitulo; & começou a pratica nesta forma: Senhoras, Madres, & Irmãs minhas, nosso Senhor por meyo da, obediencia me ha mandado a esta casa, para fazer este officio, de que, estava eu tão descuydada, quam longe de merecelo. Hame dado, muyta pena esta eleyção, assim por haverme posto em cousa, que eu, não saberey fazer, como porque a vossas merces lhes hajaõ tirado, a mão que tinhaõ para fazer suas eleyções, & lhes hajaõ dado Priora contra sua vontade, & gosto; & Priora tal, que harto faria, se a, certasse a aprender da menor, que aqui està, o muyto bom que tem. Só venho para servillas, & regalallas em tudo o que eu puder: & a isto

a isto espero que me ha de ajudar muyto o Senhor; que no demais,
qualquer me pôde ensinar, & reformarme. Por isso vejaõ, senho-
ras minhas, o que eu posso fazer por qualquer, ainda que seja dar o,
Sangue, & a vida, o farey de muy boa vontade. Filha sou desta ca-
sa, & irmã de todas vossas Mercês: de todas, ou da mayor parte co-
nhço a condição, & as nécessidades; não ha para que se estranhem,
de quem he tão propria sua. Não temão meu governo; que ainda,
que até aqui hey vivido, & governado entre Descalças, sey bem,
pela bondade do Senhor, como se haõ de governar as que não o são,
Meu desejo he, que sirvamos todas ao Senhor com suavidade; & ef-
se pouco, que nos manda nossa Regra, & constituições, o façamos,
por amor daquelle Senhor a quem tanto davemos. Bem conheço
nossa fraqueza, que he grande; porém já que aqui não chegamos,
com as obras, cheguemos com os desejos: que piedoso he o Senhor,
& fará, que pouco a pouco as obras iguaem com a intenção, &
(1)

Ficarão tão enternecidas todas, & tão sujeytas, que logo pro-
strarão o coração (que antes estavã tão rebelde) ao serviço de
Deos, & a obediencia de sua Prelada. (1)

E muyto mais ao depois, com a experiencia da sua Prelazia, se
acharão tão satisfeytas da Santa Madre, tão affeyçoadas a seu trato,
& conversação, tão satisfeytas de sua prudencia, & santidade; que
havendo acabado com o officio de Priora. & tornando ellas a fazer
eleyção em Outubro de mil, & quinhentos, & settenta, & sette (2)
passados os tres annos de sua successora (com grande conformida-
de, & gosto, a tornaraõ a reeleger segunda vez; mas não o puderaõ
conseguir, ainda que puzeraõ pleyto a seus superiores, & proségui-
raõ, & defenderaõ no conselho Real sua eleyção: tendo por esta
causa muytas Religiosas prezas, & maltratadas, & padecendo o mais,
que a Santa refere na carta terçeyra do primeyro Tomo. Porém
como o Senhor havia já conseguido o que pretendia naquelle Con-
vento, & tinha guardada a Santa Madre para renovar, & santificar
outros muytos, não deu lugar a que os desejos das freyras chegasssem
a execução. (3)

Todo aquelle Convento lhe ficou tão affeyçoado que da Encar-
nação se passaraõ à Descalcez vinte, & duas Religiosas: que foraõ
as quatro primeyras, Anna de S. João, Anna dos Anjos, Maria Iza-
bel de S. Paulo: & as que se seguem; Maria da Magdalena, Maria
Soares, D. Ignês de Cepeda, D. Anna de Tapia, Maria Vela, D.
Brites Soares, D. Joanna Yera, Juliana da Magdalena, Izabel de
de JESUS, Anna de S. João, Dona Theresia de Quezada, Izabel Lo-
pes,

Palafox.

Not. as

cartas da

Sant. 1. 1.

Aviço 5.

Ref. 1. 2. c.

49. n. 10.

11.

(2)

Fr. Pedro

da Annũ-

ciac. Not.

à. Cart. 2.

tom. 2.

(3)

Ref. 1. 2. c.

49. n. 14.

Tom. 1.

cart. 3. n.

8. 9. Tom.

2. cart. 2. n.

3. & sua

Notas Pa-

lafox Not.

ao Aviço 5.

n. 13.

pes, Izabel de S. Joseph, D. Catherina Yera, Hieronyma de Santo Augustinho, D. Izabel Arias, Dona Antonia de Aguilã, Dona Maria de Cepeda. Destas algumas por suas enfermidades se tornãrão à Encarnação, & as mais perseverarão com grande fruto seu, & da Religião, entre as Descalças. (1)

(1) 13. Huma vez considerava a Santa Madre na grande penitencia, que fazia huma pessoa muy Religiosa, (ou como se acha no Padre Ribeyra: considerando huma vez na grande penitencia, que fazia Dona Catherina de Cardona) (2) & com enveja santa de se mortificar, lhe pareceo, que conforme aos desejos, que Deos lhe dava, tambem podia fazer mais penitencia, que a que seus Confessores lhe permitiaõ: & assim veyo a imaginar, se seria melhor, não obedecerlos, neste particular somente. Mas acodio Christo a advertilla, dizendo: *Isonão, filha, bom caminho levás, & seguro. Vês toda a penitencia, que fazes; Em mais tenho tua obediencia.* Cujos caminhos mostra Deos não somente, que he mais seguro, senão tambem mais agradável.

(1) O que dizem os Theologos nesta materia he: que se hum tem desejo efficaz de fazer penitencias, & dando conta ao superior, ou Mestre espirital, as deyxã, porque elle lhe manda o contrario, que não somente não perde o merecimento dessas obras, mas antes o acrescenta, & dobra: porque ganhar por huma parte o valor das mortificaçoens, que efficazmente deseja fazer; & por outra alcança o merecimento da obediencia, deyxando-as por obedecer. Porque como diz S. Bernardo: *Voluntas pro facto reputatur, ubi factum excludit necessitas.* E a Abraão premiou Deos sua vontade, & a admittio por obra. *Quia fecisti hanc rem.* Estimando mais sua obediencia, que o sacrificio: *Benedicentur in semine tuo omnes gentes terra, quia obedisti voci meo.* O mesmo disse aqui o Senhor à Santa, segundo se le em alguns Originaes: *Vês toda a penitencia que fazeis; em mais tenho tua obediencia.*

(2) 14. Teve huma visão intellectual, na qual o Senhor lhe mostrou o como estava huma alma, que está em graça: & via como estavaõ nella as tres Divinas Pessoas: conheceo, que daquella companhia participava hum poder, que senhoreava toda a terra; sendo aquelle seu felice estado com muyta complacencia Divina; & se lhe explicarão aquellas palavras dos cantares; *Dilectus meus ascendit in hortum suum.*

1. Em contrapozição de tão feliz sorte se lhe mostrou tambem a desgraçada miseria de huma alma, que cahe em mortal culpa; ficando, como atada, sem poder andar, nem erguerse, nem ver, ouvir, nem fallar, como cegas surdas, & tolhidas. E

E diz a Santa: *Fizeraõ-me tanta lastima as almas assim, que qualquer trabalho, me parece ligeyro, por livrar huma. E nas Moradas diz: Que estaõ como em hum carcere escuro, atadas de pez, & mãos para fazer e ne-nhuma benç, que lhes aproveyte, & para merecer, cegas, & mudas, com razão podemos compadecernos dellas, & considerar que em algũ tempo vos vimos assim. E que tambem pôde o Senhor haver misericordia dellas. Tenhamos, irmãs particular cuydado de rogar ao Senhor pelos que estaõ em peccado mortal, que será grande esmola: que se vissemos hum christão atadas as mãos, com huma forte cadeya, & estar amarrado a hum, poste, & morrendo de fome, & não por falta de manjares; que os tem junto a si muy esfremados, senão que não os pôde tomar para chegarlos a boca, & está com tanta necessidade, que está para espirar, & não morte temporal, senão eterna; não seria grande crueldade, estar vendo-o, & não chegar lhe a boca que comesse? Pois que, se por vossa oração, lhe tirassem as cadeyas. Por amor de Deos vos peço, que sempre tenhaes memoria em vossas oraçoens de almas semelhantes. (1) Desta maneyra se compadacia a Santa Madre das almas, que estavão em peccados; & pede, que nos compadeçamos nòs, rogando a Deos por ellas.*

(1)
Morad.
7. cap. 1.

15 Chegando a Santa a commungar da mão de nosso Padre S. Jaaõ da Cruz, na oytava de S. Martinho, o segundo anno, que era Priora da Encarnação; vio, que partia elle a forma, para commun-gar outra freyra; imaginou, que não era por faltar particula, senão por mortificalla, porque sabia da Santa, que gostava muyto de receber as formas grandes; não por faltar lhe o conhecimento, de que o Senhor assim como estava todo em toda a Hostia, está todo em qual-quer parte della, mas porque o amor he muyto especulativo, tem suas meudezas muy delicadas; & desejava de gozar do Esposo com apparencias de porção mais grande.

A esta ambição devota, não lutily, & especulativa, satisfez o me-smo Senhor, que recebia Sacramentado, dizendolhe: *Não hajas me-do, filha, que ninguem seja parte, para tirarte de mim.* Discorra aqui o Escolastico, se esta foy confirmação em graça ou dom de perleve-rança: que a mim bastame saber, que foy promessa de santida-de até o fim da vida, sem queda em offensa grave. (1)

(1)
Reform. l.
2. cap. 51.
n. 4.

E logo por visão intellectual distincta, (que isõ quer dizer, quan-do diz, imaginaria) se lhe representou muyto no interior d'alma Christo Senhor nosso com grande resplandor, fermosura, & Mage-stade; (2) & dandolhe sua mão direyta, disse: *Olha este cravo, que be final, que serás minha Esposa desde hoje: até agora não o havias mereci-do. Daqui por diante, não só como Criador, & como Rey, & teu Deos. olha-ras minha honra, senão como verdadeyra Esposa minha: a minha honra*

(2)
Morad. 7.
cap. 2.

heja tua, e a tua minha. Foy tão grande a opperação que lhe fez esta merce, que não podia a Santa caber em si, & assim disse ao Senhor que ou ampliasse, & dilatasse, sua baxzeza, ou lhe não fizesse tanta merce; porque lhe parecia, não ser possível, sofrer o natural tão excessiva grandeza.

Tertul-
lian.lib.
de pati-
entia
cap.1.

Disse Tertuliano com agudeza: que como ha males insupportaveis, que não se podem sofrer, ha também beneficios, & favores tão excessivos, que não ha forças para podellos tolerar: *Quorundam bonorum, sciri, et maiorem, intolerabilis magnitudo est.* Porque temos hum Deos tão misericordioso, que em matéria de favores, he excessivo. E aqui succedeo a Santa, o que noutra occasião a Santo Efrem, quando exclamou dizendo: *Domine, recede a me, contine andas consolatio- nis tua, quia sustinere non possum predulcedinis magnitudinem.* Senhor, que não posso com tantas doçuras, que me derribão por terra, reco- lhey as enchentes de vossos favores, que me afogo com ellas. E que diemos de S. Francisco Xavier, que tiradote a roupa de sobre o peyto, dizia a vozes; *Basta, Senhor, basta, que não pôde o pezo apirindo de meu coração receber tão crecidas misericordias: ou paray, ou levay-me desta vida.* (1) *om ab ingratum...*

S. Ephrem

(1)
habon.

(1)
Turtelin.
em sua
vida.

Muyto havia, que pelo estado de Religiosa, era a Santa Esposa de Christo, & também havia muyto q pela perfeçção da vida, era muyto favorecida; mas parece, que dalli por diante o era com mais particularidade, com hum novo modo, & com novas ceremonias. Esta de dar o Espozo à Esposa sua mão direyta, como nos despozorios da terra se uza, foy merce em todo encarecimento grande. Porque nella significou, que a punha em sua mão direyta; que lhe entregava todo seu poder, que a fazia senhora de todas suas grandezas, & riquezas, que o amor que lhe tinha, era rectissimo, ardente, puro, singello, & leal: que tudo isto significa entre os homens por geral consentimen- to de todos, dar-se nos despozorios, & amizades as mãos direytas. E tudo isto quiz significar o Principe das eternidades a sua amada The- resa, dádolhe a sua. Por isso em outra occasião lhe disse: já sabes lhe disse: *Ja sabes o despozorio q ha entre mim, e ti. E haueêda isto, o q en te- nho, he teu. E assure de dou todos os trabalhos, e dores q padeci. Ja com isto pod' e pedir a meu Pay, como causa propria.* (1) *mi osiv toq ogol*

Reform. l.
2. cap. 52.
n. 5. jep. l.
3. cap. 24.
Vide
Morad.
6. cap. 5.

E sendo a merce, que aqui nos diz a Santa feyta no segundo anno, que era Priora da Encarnação; segue-se que foy, o de mil, & quinhentos, & settenta, & dous. E aquelle Religiozo Convento mo- strar a janelinha do Commungatorio donde recebeo este tão grande

(2) favor. (2) Deste seu espirital despozorio, nos dá a Santa Madre Reform. l. 2. cap. 52. outra vez noticia em suas Moradas capitulo segundo da settima n. 2.

Mora-

Morada: (3)

16 No Mosteyro de S. Joseph de Toledo (que no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & nove, aquatorze de Mayo havia fundado) estava a Santa Madre, quando lhe succedeo o que escreve no livro das Fundaçoes, & o referem nossas chronicas, ao que allude a falla do Senhor, que escrevemos neste numero, & foy desta maneyra.

Não se havindo a Santa com Afonso Ramires na Fundação desta casa, por não vir em algumas condições, que elle pedia, poucos convenientes ao retiro, & sossego da Reforma, lhe não deu o padroado do Convento, fundando-o por esta causa, com pobreza. Porém já depois defeyto, vendo Afonso Ramires a grande devoção do povo com o novo Mosteyro, & o exemplo singular, que dava, de novo se inclinou a esforçar o Convento primeyro do padroado.

Certos emulos seus, ouvindo a pratica, puzerão mão coração à Santa: Diziam-lhe, que ainda que Afonso Ramires, & seu Irmão, erão pessoas ricas, & honradas; porém não da calidade, que convinha para padroeyro do tal Mosteyro: pois tendo os demais Conventos de Toledo pessoas muy fidalgas por padrocyros, não era justo, fosse aquelle menos; & assim, que era razão, esperar melhor emprego, em pessoa mais illustre.

Estas, & outras semelhantes razões tinhão suspenso a Santa, & a suas companheyras, quando o Senhor lhe deu luz, como a mesma Santa refere, na Fundação desta casa, dizendo assim: *Dissem-lhe humas vezes, quão pouco caso fariam diante de Deos estas gerações, & estados: & me deu humã reprehensão grande, porque dava ouvidos aos que fallavam em isto: que não eraõ cousas, para os que já temos desprezado o mundo.*

(1) As palavras formaes, que nesta occasião lhe disse o Senhor, são as incimas deste numero, & são estas: *Muyto te desamara, filha, se albas as Leys do mundo. Poena os olhos em mim pobre, & desprezado delle. Porventura serão os grandes do mundo, grandes diante de mim! Ou haveis vos outras de ser estimadas por geração, ou por virtudes?*

E escrevendo isto no qo Historiador, o Padre Fr. Francisco de Santa Maria, acrescenta: De muy boa vontade traslado aqui estas palavras: para que nosso fidal em occasiões de padroado, & em elegções de Noviços, & Noviças, astenhão muy escritas no coração. Desprezar a nobreza, & fidalguia, quando vem movida de Deos, sobre bons naturaes, he expresso erro contra a caridade, porém buscalla com demaziado cuydado, & deyxar por ella, melhores talentos de gente limpa, & honrada; he vaidade grande, &

(3)

Morad. 7.
cap. 2. in
principio.
Reform. l.
2. cap. 53.
n. 2. c)

(5)

Julian
4.1. q. 3
- 170 v. 1
q. 3. m. 2
74

(1)

Fundac.
cap. 14.
No Ori-
gin. cap.
15.

(1)

Reform. l.
2. cap. 24.
n. 1. 3. 4

(1) dano irreparavel. (1) Desta maneyra falla para nossa adverteñcia
Reform. 1. (& talvez para confunção,) quem era tão illustre por geração: pois
2. cap. 24. pela linha paterna, foy filho, & morgado de Dom Fernando de
n. 1. 3. 4. Pulgar, terceyro Senhor da Villa de Salar, no Reyno de Granada.
 E por sua mãy Dona Jeronyma de Cepeda, era sobrinho de nossa

(2) nobreza, & fidalguia: a qual herdou, juntamente com a modestia de
Reform. sua Santa Tia. Pois dizia ella: *Gloria seja a Deos, sempre hey estimado*
tom. 2. no *em mais avirtude, que a geração.* (3) E disse muy bem a Santa; por-
Prolog. n. que, se o que val mais, merecer mayor estima; sendo a virtude tão

1.2. superior ao sangue no valor (pois o sangue tem seu principio em
 nós, & a virtude em Deos) não he muyto o exceda no apreço, &

(3) estimacão. Finalmente aquella he a verdadeyra nobreza, que se
Fundaç. coroa de suas proprias virtudes. Pois até o mesmo Christo viveo
cap. 14. sem nome, em quanto não o mereceo, & com seu proprio sangue o
No ori- alcançou: *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer,*
gin. cap. *vocatum est nomen ejus JESUS.*

15. 17. Disse-lhe nosso Senhor hum dia: *Sempre desejas os trabalhos,*
Luc. 2. *& por outra parte os recuzas: eu disponho as cousas conforme ao teu sen-*
sitivo, & fraqueza. He, que a Santa desejava o padecer proporci-
 onado ao que podia: & Deos, que a ajudava, attendia a seu animo,
 & não ao seu receyo; para que ganhasse a coroa, que rezervava para
 ella, de reformar a Ordem da virgem, que veria muyto acrecentada,
 E assim lhe disse o Senhor: *Esforçate, pois vez, o que te ajuda: hey*
querido que ganhes tu esta coroa: em teus dias veras muy adiantada a
Ordem da Virgem.

Destas palavras, infere o Doutissimo Padre Jofeh Fernandes da
 Companhia de JESUS, Chronista Geral do Reyno de Aragoão, ser
 a nossa Religião a primogenita da Virgem: Mãy he esta grande
 Raynha (diz o Padre) das Sagradas Religioens, lucidissimos As-
 tros, que resplandescem no Ceo da Igreja. Primogenita ha de ha-
 ver entre ellas, que leve o Morgado de seus resplandores; & por di-
 reyto o ha de ser a Religião do Carmo, que por isso se chama entre
 as demais por excellencia, Ordem da Virgem, calificada com tão
 glorioso titulo por boca de Christo, que assim disse à Seraphica The-
Apud P. *reza: Consolate, que em uns dias veras augmentada a Religião de minha*
Joseph. *May.* Até aqui este Author; dando entre todas as Religiens a pri-
Andr. in *mafia à nossa Ordem* (1)

Decor. Consolou-se muyto a Santa, assim com a coroa, que o Senhor lhe
Carmel. offerecia, como tambem, o ver, que o Summo Pontifice do Ceo,
Decore Christo nossa Redemptor confirmava com estas palavras, o titulo,
 3.

que Teus Vigarios na terra, havião declarado com a authoridade Apostolica, em favor de sua Religião, chamandolhe Religião, & Ordem da virgem Maria do Monte do Carmo.

Isto succedeo, mediado Fevreyro, de mil, & quinhentos, & setenta, & hum; estando a Santa Madre em Salamanca, aonde havia hido a consolar, & accomodar suas filhas. (2)

18 Para se mostrar Deos nosso Senhor, em tudo principal, & unico Author de nossa Sagrada Reforma, havendo cuydado de sua Fundação com os expressos mandatos, & promptos avizos, que se hão dito, & depois, de sua extenção em varias partes, com outros não menores. Cuyda agora de sua consistencia, com quatro gravissimos avizos, columnas fortissimas de sua firmeza. Deu-os sua Magestade a nossa Madre Santa Theresa de JESUS, estando em Avila, adonde passou desde Toledo, depois que teve licença para sahir daquelle Convento, que lhe havião dado por carcere. A mesma Santa nos deyxou escritos de sua letra, duas vezes, em significação de sua importancia, sem mudar palavra, & firmados de seu nome; hum aão fim da Fundação de Caravaca, (1) & outra nas Addicções de sua vida.

E sendo esta embayxada de Deos por meyo de seu Anjo Thereza, justo he, que o Carmelita a receba com ternissima ponderação; & poito de joelhos como outro Paulo, lhe dé graças por ella. Assim o ha feyto a Religião toda em suas Constituições, dizendo assim: *Tambem nos pareceo por ao principio destas Constituições aquelles quatro Celestiaes documentos, & instrucções que o Senhor revelou a Nossa Madre Santa Thereza Fundadora desta reforma, por estas palavras: Neste grande recolhimento entendi de Nosso Senhor, o que agora direy: Que dissesse a estes Padres Desfalços de sua parte, que procurassem guardar quatro couzas, & que em quanto as guardassem, sempre hiria em mais crescimento esta Religião: & quando nellas faliassem, entendessem, que hia d scabindo de seu principio. A primeyra, que as cabeças estivessem conformes. A segunda, que ainda que tivessem muytas cazas, em cada hum a houvesse poucos frades. A terceyra, que tratassent pouco com seculares, & isto para bem de suas almas. A quarta, que ensinassem mais com obras, que com palavras. Isto foy o anno de mil, & quinhentos, & settenta, & nove. E porque he grande verdade o firmey de meu nome. Thereza de Jesus. E accrecenta a Constituição: As quaes piissimas, & muy proveytozas instrucções, como as idas do Ceo, & deyxadas a nós outros, por tal Mãe, em lugar de hum a riquissima herança, procurarão todos nossos Religiozos ter fixas no intimo de suas entranhas, & com todas suas forças polas por obra.*

A importancia destes quatro Avizos, he tal, que a mais eloquente,

(2)

Flor. do Carmel. n. 36.

(1)

Fundaç. cap. 26.

No Origin. cap. 27.

1. p. cap. 1.º n. 8.

& fervorosa pena não lhe dará mais realce do que elles mostrão em si mesmos: & assim ficará escuzada a minha, sendo tão curta. Porém não deyxarey de dizer alguma cousa, para que se entenda o proposito, & occasião em que se deraõ.

O primeyro Avizo, que trata da conformidade entre as cabeças no sentimento, que havião de ter á cerca da Regra, & Constituições (a que principalmente atende, por depender daqui a uniforme observancia dos Subditos) se deu em occasião, que por não ter a Reforma cabeça, tinha muytas cabeças, que erão os principaes que a governavão por differêtes caminhos. Hús eraõ brandos, outros suaves, outros rigidos, outros firmes em seu parecer, outros encolhidos. Na idade, & antiguidade, não era muyta a differença, né na opiniaõ de letras: Os dictames, ainda q̃ Sãtissimos, não caminhavão cõ a igualdade, que o bem universal da Religião havia mitter. Pelo qual, ainda que as vontades estavão unidas em Deos, a variedade dos sentimentos (nascida dos naturaes de cada hum) não deyxava que a agulha do governo olhasse firmemente o norte do teu fim. Sentia tanto isto Nossa Sãtissima, & Gloriosa Madre, que huma vez disse: (considerando a variedade dos Sentimentos em as cabeças:) *Que lhe vinhão pensamentos de arrependimento por haver fundado os Frades.* E a este propozito lhe deu Christo o avizo, para que entendessem, no que estava o augmento da Religião.

E chegando a declarar com suas Notas este primeyro Avizo o Illustrissimo Palafox, adverte, que não quis aqui dizer a Santa, que haja conformidade em tudo de pareceres, nas eleyções, senão que haja em tudo conformidade de vontades, & de intenções; & no possivel de dictames.

Discretissimo, & Celestial he o segundo Avizo, que ainda que tenhaõ muytas cazas, em cada huma haja poucos frades; tambem commentado, jainda que com brevidade do Senhor Bispo Palafox: o qual dis, que por quas couzas embarça a multidão na regularidade. A primeyra, para o sustento corporal. A segunda, para o pasto espiritual. Para o corporal; porque he muy difficultozo sustentar muytos Religiozos, já seja de rendas, já de esmolas, & mais em tempos tão necessitados, como estes: & se falta o sustento, cessa com o sustento a observancia regular: porque cuidadozo o corpo para buscar de comer, leva arrastado o espirito. Para o pasto espiritual, he danoza: a multidão: porque em sendo muytos os Religiozos, não he facil, que os olhos do Prelado andem sobre cada hum: com q̃ he precizo, que andando a observancia auzente da censura, ande auzente tambem do Convento a observancia.

He verdade, que (como dis Tertuliano) sempre está o Senho entre dous Ladrões, como a virtude entre dous extremos: & assim he mão, que seja o numero dos Religiozos tão grande, que chegue, & passe ao superfluo, como que não chegue até o necessario. Porque se são muytos, não pôde a observancia com elles, & se são poucos, não podem elles servir, nem exercitar a observancia.

Que farão doze Religiozos em hum Convento, sustentando-se de esmola? que os dous, & talvez os quatro, a estão pedindo; outro assiste à portaria; outro à enfermaria; outro está enfermo; outro cuida da horta; outro de algum negocio preciso da casa; este he forgozo, que leve hum companheyro: Quantos ficam para o Coro? Para a oração? Quantos para segurar a Comunidade? Claro está, que se acaba a disciplina regular, em acabando-se o numero, em quem se pratica a regular disciplina.

Por estas razoes, & experiencias, em que já os Padres das Sagradas Reformas estavam advertidos, se conheceo a importancia, & necessidade do Avizo de Christo para a nós. Ao qual atendendo os Prelados, hão posto conveniente taxa ao numero dos Religiozos, para que, nem sejam menos de quinze, nem mais de trinta. *1. p. Conf. Coristas; excepto os Conventos, que são Seminarios, como Collegios, Noviciado, & Professados Paz, uniformidade, & amor, experimenta a Religião com isto, & facilidade no sustento, & augmento espiritual, & temporal nas Casas.*

O terceyro Avizo que nos dá o Oraculo Divino, que seja pouco o trato com seculares, & esse para bem de suas almas; se deu a tempo muito opportuno, & conveniente. Porque sendo poderosamente inclinados a isto nossos Padres Frey Antonio de Jesus, & Frey Jeronymo Graciano, levavão atraz de si acorrente da Religião affeygoada da fermozura, do proveyto, & zelo das almas; & movida do natural humano, sociavel, apetrozo da communicação. *Homo est animal Politicum, & sociabile:* dizia o Filozopho.

Nosso Santo Padre Frey João da Cruz tememerozo disto, & rico dos bens da contemplação, encolhia as redeas. O Padre Frey Nicolao Dória attendendo a observancia da Regra, que manda se guarde a cella, não obrigando p reciza necessidade, pregava retiro, & que não se introduzissem fahidas, nem tratos sem necessidade. Atras d'elle caminhavão Mariano, & Roca. As demais cabeças não tão animozas, andavão com o tempo; & esta era huma das graves disençoens daquelle: & assim foy opportunissimo o Avizo. E se então não foy tanto pro veyto, depois ha sido o que todos veem. E assentado já por Constituição, & admitido com gosto dos Religiozos, restou a con-

trouvesia, que a não poucos foy amarga naquelles primeyros annos; Muy conforme a isto he o que Sua Illustrissima accrecenta, dizendo; que com estes dous Avizos, & documentos: que tratem pouco com seculares; & este pouco, para bem de suas almas; fas a Santa a seus Religiozos sumamente perfeytos, & espirituaes, & conformes a sua profissão. Porque com o primeyro só, senão tratavão com seculares, nada, nada, ficavão cõtêplativos, & não mais: porèm cõ o segundo ficaõ não só contemplativos, senão activos. Sendo contemplativos, só, deyxavão de exercitar a caridade com os proximos, propria vocação de Sacerdotes: activos só, & tratando demaziado com os Seculares, deyxavão a contemplação de Anacoretas: porèm com hum, & com outro, são na caridade Sacerdotes, & activos; & na contemplação Anacoretas, & contemplativos: & cumprem com ambas as profissões.

E assim não dis o Oráculo celestial, nem a Secretaria do Divino Conselho, Nossa Madre Santa Thereza; que não tratem com seculares; senão: seja pouco, & este bom, para bem de suas almas. Insinuando, que nesta tanta profissão do Carmelo, o muyto, ha de ser a Soledade, & a abstracção: o pouco, a conversação: porèm que aquelle muyto, estaria mal, sem este pouco, & este pouco se crecia, embarçaria aquelle muyto, & se fahiriaõ de sua vocação.

Do quarto Avizo: que ensinam mais com obras nossos Religiozos, do que com palavras, (com o qual dou fim a esta obra) se poderão fazer de sua importância, & necessidade livros muy grandes. S. Francisco, o Serafim da Igreja, pedindo-lhe, que fosse (como costumava), à pregar à Cidade, chamou a seu companheyro, & com elle a andou toda, os olhos baixos, as mãos cubertas, os passos compostos, os movimentos honestos, & tornou-te a seu Convento, sem haver fallado, nem hum palavra. E perguntado pelo Sermão, disse com espirito admiravel: Isto he haver pregado. Porque andar compostos vós outros, he compor à Cidade, & aos outros.

Porèm he necessario advertir, que não diz a Santa, que obre tanto com palavras, senão: Mais com exemplo, que com palavras. Como quem diz: A meya hora de dizer, ha de dar o Carmelita vinte & quatro horas de obrar. Ao pregar com a boca meya hora, pregue com as obras vinte & quatro.

Pouco pregou Santo Antão; porèm a fama de suas heroicas acções encheo o mundo de Conventos. E Christo Senhor Nosso havendo convertido menos com seus Sermões do que elles mereciaõ, disse, *que desde a Cruz havia de trazer todas as conzas a si: dando mais vigor as obras, às palayras, sendo humas, & outras Divinas.*

Segundo isto, o que tem por infructuozo o silencio, o retiro, a quietação; menos entendido se mostra do Evangelho, que Seneca da verdade, que nos deyxou elcrita, dizendo: Que o caminho de preceytos he largo, o do exemplo breve, & efficaç: *Longum iter est Senec. E- per praecepta, breve, & efficax per exempla.* Bem o entendeo o Glorio- *pistol. 6.* zo São Bernardo, quando disse: Que o Sermao mais vivo, & efficaç, he o exemplo do bem obrar: *Sermo vivus, & efficax, exemplum ope- Div. Ber- ri s est.* Pregador he efficafissimo, o que devoto canta no coro, o que *nard.* guarda encerramêto, o q̃ jejua, o q̃ trata pouco cõ Seculares; finalme- *Serm. de* te, o que mostra obras, muyto mais, que o que gasta palavras: *Qui Sãto Be- bene viuit, bene docet. nediçto.*

Estes quatro conselhos, & Avizos deu Deos a Nossa Santa Madre, estando em Avila, na primeyra Caza de sua Reforma, & na *Xempis in Hermida de Nazareth, aonde tantas merces recebeo: & Vespera de Nortulo Paschoa do Espirito Santo; porque se entendesse, que dava esta no- rofarum va ley aos Descalços, quando a deu o Espirito Santo a toda a Igreja. Cap. 60.*

E havendo cahido esta festa, aquelle anno, a sete de Junho; a (1) seis succedeo a Revelação, quando os Assistentes (que ElRey nos *Ita Re- havia dado)* tratavao com o Nuncio, do assiento, & paz da Descal- *form. l. 4.* cez, que a quinze do mez seguinte se firmou (como refere nossa *Cap. 40.* Cronica;) conseguindo a Religiao por este meyo, huma particu- *Palafox:* lar gloria. (1) Para Deos, & de Deos seja, a que se lhe seguir *Notas à-* desta obra; que em todo, & por todo sobmeto, & sojeyto a Santa *os Avi-* Igreja Catholica cativando o entendimento em obsequio de sua fê, *zos.* Regras, & dictames, como unica Mestra da verdade.

A M E N.





INDEX

DAS COUZAS NOTAVEIS, QUE
contem este livro.

A

Santo Antonio.

Santo Antonio de Padua contemplava a sagrada Humanidade de Christo, em o Menino Jesus. pag. 178. 185.

Santo Antão.

As criaturas lhe servião de livro em que lia as perfeçõens do Criador. pag. 74.

Santo Agostinho.

Nossa Madre Santa Thereza era muy afeçoada a Santo Augustinho. pag. 71. 75.

Tirou grande aproveytamento lendo o livro de suas confiçoens. pag. 72. 75.

Sentença de Santo Augustinho que aproveytou muyto a Santa. pag. 101.

O melhor modo para achar a Deos, he buscillo cada hum dentro de si; diz Santo Augustinho. pag. 413.

O P. Fr. Ambrozio Mariano.

Foy o fundador desta Provincia de Portugal. pag. 362.

Teve huma vizaõ em que vio muytos Frades, & Freyras mortos, como q os martirizavão pag. 423.

A veneravel Anna de S. Bertholameu.

Soubeler, & escrever milagrozamente em huma noyte, lã com duas regras que lhe deu a Santa da sua letra. pag. 274.

Com a benzer a Santa a livrou muytas vezes de dores de dentes que padecia. pag. 403.

Dizendolhe que estivesse boa, porque a havia de acompanhar no outro dia, se achou sã naquella noyte, estando antes muyto enferma. pag. 402.

Anna da Trindade.

Livrou-a a Santa de huma erizipella passandolhe as mãos pelo rosto. pag. 403.

Antonia do Espirito Santo.

Foy huma das primeyras quatro
Reli-

Religiozas da Reforma ; & se chamava Antonia de Enão. pag.

350.

Fr. Angelo de Salazar.

Era Provincial do Carmo ; & prometeu de admitir o primeyro Convento da Reforma. pag. 285. 294.

Ao depois mudou de parecer , & não o quiz admitir. pag. 285. 296. 302.

D. Alvaro de Mendonza.

Era Bispo de Avilla , quando a Santa fundou o seu primeyro Convento , & o tomou debaixo de sua jurisdição. pag. 302.

313. 314.

Fêz em isto dous grandes beneficios a Santa , & a sua Religião. pag. 314.

Declara-se quem era este Illustrissimo Bispo. pag. 314.

Antonio de Abumada.

Irmão da Santa ; & com sua persuasão se meteo Religiozo ; & quando ella foy tomar o habito à Encarnação , a acompanhou. pag. 23. 27.

Augustinho de Abumada.

Irmão da Santa, que por huma profetica carta que recbeo sua, deyxou hum governo q̃ tinha ; & dentro de pouco tempo entraraõ os inimigos naquella terra , & mataraõ com o Governador todos os Hespanhoes que acharaõ. pag. 328.

Agua.

Quatro aguas, ou quatro modos de regar hum jardim, a que compara quatro graos de oração. pag. 84. 90.

Agua são as lagrimas ; & quando os não ha , a ternura , & sentimento de devoção. pag. 85. 91.

Agua B nta.

Com ella se defendia dos Demônios. pag. 261. 270.

Sentia huma grande recreação em sua alma quando a tomava. pag. 262. 270.

Sempre que fazia jornada a levava em huma redoma. pag. 270.

Agradecimento.

Era muyto agradecida a Deos ; & a os homens. pag. 63. 64. 65.

Por acto de agradecimento de-zejava cantar para sempre as misericordias de Deos. pag. 117. 121.

Alma

Comparada a hum jardim ; & as virtudes as flores delle. pag. 84. 90.

A alma dos justos, aquem Deos se communica, he como hum jardim ao qual nunca falta agoa. pag. 90.

Participa as misérias do corpo. pag. 87. 93. 94.

Ainda que está substancialmente donde está o corpo ; segundo seus actos, se une com couzas que conhece, & ama. pag. 181.

Religiozas da Reforma ; & se chamava Antonia de Enão. pag. 350.

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

Em huma vizaõ se lhe reprezen-
ta sua alma como hum espe-
lho claro. pag. 412. 419.

Estar huma alma em peccado, he
escurer-se este espelho, & fi-
car muy negro. pag. 413. 419.

O Senhor lhe mostrou, como
estã a alma que estã em graça:
& como assiste nella a Santis-
sima Trindade. pag. 438. 456.

Tambem lhe mostrou a alma,
q̃ estã em peccado. p. 439. 456.

A alma q̃ tiver oração deve des-
cuidar-se de tudo, & de todos,
& ter conta consigo, & con-
tentar a Deos. pag. 103. 111.

Era como jaculatoria da Santa
Madre: concidere a alma, que
fô Deos, & ella estam em o
mundo. pag. 110.

O zello das almas he para Deos
o sacrificio mais aseyto, & agra-
davel. pag. 307.

Almas que vio subir ao Ceo, sem
entrar no Purgatorio. prg. 380.
389. 390.

Amor de De s.

Amor grande que a Santa tinha
a Deos; & desejos de o servir.
pag. 255. 260.

O q̃ a cerca disto dezia. pag. 260.

Sua morte foy cauzada do abra-
zado amor de Deos. pag. 168.

Não estã o amor de Deos, em ter
lagrimas, nem gostos, & ternu-
ras; se não em servir com justi-
ça, & fortaleza de animo, & hu-
mildade. pag. 87.

Ancias de amor. pag. 239. 240.
246. 158.

Amor Serafico. pag. 247.

Antichristo.

Contra elle haõ debatalhar Santa
Thereza, & seus filhos. pag.
421.

Arrobamentos.

Diz o que hé arrobamento. pag.
156. 165.

A diferença que ha entre a uniaõ,
& arrobamento ou voo do es-
pirito. pag. 156. 165.

Os effeytos do arrobamento qua-
is são. pag. 157. 173.

O primeyro que teve foy quan-
do lhe disse o Senhor: já não
quero que tenhas converga-
ção com os homens, se não cõ
Anjos. pag. 195. 197.

Referençe os muytos arrobamẽ-
tos que teve. pag. 166. 167.

Em hum arrobamẽto vio a Chris-
to que se agradava em salarem
delle. pag. 322. 325.

Em outro foy levada ao Ceo; &
o que alli vio. pag. 371. 381.

Em outro vio o Trono da Di-
vidade. pag. 398. 406.

Em outro vio a fobida, & Rece-
bimento da Virgem Nossa Se-
nhora em o Ceo, o dia de sua
Ascumpção. pag. 399. 409. 410.

Em outro se lhe deu a entender
huma verdade que he cumpri-
mento de todas as verdades.
pag. 411. 418.

Em outro levou Christo seu es-
pirito junto ao eterno Pay, &
disse-lhe: esta q̃ me destes, vos
dou. pag. 435. 448.

Avizos.

Seis avizos muy proveytofos, &
espirituais. pag. 100. 108.

Avizos para os Religiozos carmi-
litas Descalços. pag. 440

B

S. Bertholameu.

Dia do Apostolo S. Berthola-
meu 24 de Agosto de 1562.
Fudou a Santa o seu primeyro
Convento de S. Jozeph pag.
339.351.

S. Bernardo.

Deléytavase, contemplando a
Humanidade de Christo. pag.
178.185.

O Padre Balthezar Alvares.

Affistindo a Santa algum tempo
em caza de D. Guiomar de U-
lhoa, se começou a confessar
com o Padre Balthezar Alvares
Ministro do Collegio da Cõ-
panhia de JESUS. pag. 195.
197.

Elle a mortificava muyto; mas
diz, que era o confessor que
mais lhe aroveytou. pag. 211.

213.

Referensi hum cazo com que à
provou na obediencia, & mor-
tificou. pag. 213.

Padeceo muyto em tres annos,
que a confessou. pag. 232.236.

Teve Revelação que se havia de
salvar, & N. Senhor lhe mos-
trou o iminente lugar que no
Ceo havia de ter. pag. 386.

No mesmo dia em que morreo
o vio subir ao Ceo com grande
gloria. pag. 386.

Fr. Bernardino de Laredo.

He o Autor do livro, chamado,

subida do Môte Siaõ. pag. 192.

D. Brites de Abumada.

Era sobrinha da Santa; & profe-
tizoulhe que havia de ser Car-
melita Descalça. pag. 329.

C

Santa Glara.

DA devoção com esta Sãta, se
lhe apegou o espirito de po-
breza à N. Santa. p. 301.312.
Santa Clara lhe appareceo, & disse
que a ajudaria. pag. 301.312.

Caridade.

Tinha muyta a Santa. pag. 29.37.
Fes prepozito de que não lhe pas-
sasse dia sem exercitar-se em al-
guma obra de caridade. pag. 29.
Acto heroyco de sua caridade.
pag. 32.37.

Não murmurava de ninguem,
nem consentia que diante del-
la se murmurasse. pag. 30.43.47.
283.

Cartas.

Com ler as cartas da Santa os que
padeciaõ tentações, & tribula-
ções, se Remediavam dellas.
pag. 263.272.273.401.

Com huma carta que recebeu da
Santa, se confessou hum Sacer-
dote de hum peccado, com o
qual havia dois annos, & meyo
que dizia Missa. pag. 262.263.
272.

Com huma carta que escreveu a
hum fidalgo o livrou de huma
melancolia, que o chegava ao
fim da vida. pag. 402.

Carta para o Padre Fr. Pedro
Iba-

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

Ibanhez. pag. 427. 228.

Christo Senhor Nosso.

Entendo a Santa que depois que Christo subio aos Ceos nunca bayxou à terra a comunicar-se a ninguem se não no Santissimo Sacramento. pag. 435.

Disse-lhe que em Resfustando apparecera a sua Satisfima Mã. pag. 435.

Via Santa Thereza, & vizões.

Christo naõ Colon.

Diz que de fõ olhar a Santa Madre a huma pessoa parece que respondia interiormente ao q̃ dezejava hum coração. pag. 401.

Olhar ao Cco Recolhe à alma. pag. 373.

Huma vez lhe disse o Senhor: se não ouvera criado o Cco, para ti só o creara. pag. 405.

O caminho do Cco, para quem o quer seguir, não he estreito, se não estrada Real. pag. 335.

A Religião he hum Cco. Caminho de Perfeção cap. 13. in fine

Em hum arrobamento se vio metida no Cco a onde vio sey Pay & sua Mã, & muy grandes couzas. pag. 371. 381.

Confessores.

Em vinte annos não achou confessor que entendese seu espirito. pag. 25.

Danno que lhe fizeraõ confessores meyo letrados. pag. 33.

Dezaete annos viveo emganada em suas imprefeyções por culpa dos confessores pouco letrados.

pag. 33.

O Senhor lhe deu a entender, qual ha de ser o amor com que se trata aos confessores. pag. 416. 424. 425.

Ao confessor se ha de ter o amor, que o enfermo ao Medico que lhe dà saúde. pag. 416. 424. 425.

Enfim ou-lhe o Senhor que o confessor fosse letrado, & que lhe obedecesse. pag. 211. 213.

Companhia de Jesus.

Teve a Santa Revelações admiraveis da Sagrada companhia pag. 329. 375. 385. 386.

Algumas vezes vio seus Religiozos com bandeyras brancas em as mãos. pag. 475. 386.

Estando em hum Collegio da companhia, vio hum pallio muy Rico sobre as cabeças dos Irmãos daquella caza quando cõ-mungavão. pag. 399. 410.

A hum Irmão collegial vio hir gloriozo ao Cco. pag. 380. 389.

A quarenta Religiozos Martyres da companhia, vio subir ao Cco pag. 329. 386.

D

Deos.

Esta de tres modos em todas as couzas. pag. 149.

De mais destas tres maneyras, está tambem nos justos por graça. pag. 149.

David.

Eramuy de votta do Santo Rey David. pag. 129.

S. Domingos.

Fazendo a Santa Oração na sua capella de Segovia, lhe appareceo este gloriozo Santo. pag. 382.

Entrando na capellinha donde esta hum S. Domingos de vulto, lhe tornou a apparecer. pag. 383

A Santa disse, que aquella imagem de vulto, era verdadeyro Retrato de S. Domingos. pag. 383.

Era a Santa Madre muy Dominica, & devota de seu habito; por isso dizia, que era a Dominica in passione. pag. 384.

O Padre Fr. Domingos Banhes.

Na junta que ouve em Avila contra o primeyro convento da Santa, elle o defendeo com muytas razoins. pag. 343. 354. 355.

Sobre sua cabeça vio a Santa o Espirito São em figura de Pombo. pag. 374. 384. 385.

O Padre Fr. Diogo de Xungues

Costumava chamar a Santa Madre, Tezouro Virginal. pag. 17.

O Padre Fr. Diogo Mathias.

Era Religiozo Carmilita da observancia, vio a Santa subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio: & entendeo que por aver guardado bem sua profissão lhe a proveytarão para isso as bullas da ordem. pag. 380. 389.

Dezerto.

Forão muytos Santos aos Dezertos, para fugirem a murmuração dos homens. pag. 57.

No dezerto estava S. Jeronimo, a onde o Demonio lhe representava muytos maos pensamentos. pag. 86. 92.

Por temor do Inferno, se condemnou S. Jeronimo a viver em hum Dezerto. pag. 92.

Decretos de Deos.

Decretos de Deos condicionados. pag. 288.

Diverlos decretos de Deos segundo as circumstancias do tempo. pag. 314.

Demonio.

Avizos para se conhecer, quando a suavidade na oração he causada do Demonio. pag. 124. 127.

Effeytos das falas quando são do Demonio. pag. 202. 207.

Tres ou quatro vezes lhe appareceu o Demonio em figura de Christo. pag. 230. 235.

Sinaes para se conhecer quando as vizonês são do Demonio. pag. 207. 231. 234.

Humildade fallia que poem o Demonio: finais para se conhecer. pag. 251. 252.

Muytas vezes lhe appareceo o Demonio, & a atormentava. pag. 261. 270.

Em huma ocazião lhe quebrou hum braco, & deyxou aleyjada: & em outra a deyxou como morta. pag. 271. 272.

Hum mez a atormentarão os Demonios porque livrou a hum sacerdote de hum gravissimo peccado. pag. 263. 272.

Huma noyte a acometeo hum alegião de Demonios, & a atormentarão gravissimamente, & procurarão afogalla. pag. 263. 275.

Em huma noyte das Almas se lhe

DAS COUZAS NOTAVEIS.

poz sobre o Breviario paralhe
 impedir a Reza pag. 264. 276.
 Com a agua benta se defendia dos
 Demonios. pag. 262. 270.
 Não tinha a Santa temor, nem me-
 do delles. pag. 263. 264.
 Diz que não se lhe dava mais del-
 les que de molcas. 305.
 Com huma Cruz em a mão, os de-
 zafiava dizendo: agora vinde
 todos, que sendo serva do Se-
 nhor, eu quero ver, que me po-
 deis fazer, pag. 205. 210.
 Em hũa vizaõ, vio hũa grãde cõ-
 rreda de Demonios cõtra Anjos:
 & seu segnificado. p. 264. 276.
 Em outra ocaziã vio muyta
 multidaõ de Demonios ao Re-
 dor de si; & huma claridade, q̃
 a cercava, & defendia. pag. 264.
 276.
 Ajuntaraõ-se muytos Demonios,
 & derribaraõ huma parede do
 primeyro convento de S. Joseph
 pag. 315. 316.
 Os Demonios se alegrãõ quando
 os Religiozozes falaõ couzas do
 mundo. pag. 326.
 Vio a Santa dois Demonios, que
 com suas pôtas rodeavaõ a gar-
 ganta de hum sacerdote, que
 estava dizendo missã em pec-
 cado mortal. pag. 377. 378. 387.
 A outro peccador, que morreo em
 mao estado, vio que amortalhã-
 do-o, estavaõ os Demonios ju-
 gando com elle; & quando o
 enterravaõ, acodio muyta mul-
 tidaõ delles, para levalo. pag.
 378. 387.
 Vio a hum Demonio fazer huns
 papeis em pedaços porque hu-

ma pessoa havia feyto huma
 confisãõ com grande arrepen-
 dimento. pag. 392. 400.

Tambem vio hum Demonio as-
 sentado no hombro de hum sa-
 cerdote que levava o Santif-
 simo: Rogou por elle, & foy
 livre do inimigo. pag. 401.

E

Espirito Santo

FOy o Autor dos livros da Sã
 ta pag. 98.

Quando os escrevia assistia em fi-
 gura de Pomba sobre sua cabe-
 ça. pag. 100

Em hũa vespora de sua festa o vio
 em figura de Pomba sobre sua
 cabeça. pag. 374. 384.

Outra vez vio esta meisma Pomba
 sobre a cabeça do Padre Fr.
 Domingos Banhes. pag. 374.
 385.

Tambem vio o espirito Santo em
 figura de hum mancebo muy
 fermozo rodeado todo de cha-
 mas muy abrazadas, & Resplã-
 decentes. pag. 384

A veneravel Anna de Santo Au-
 gustino vio o Espiritu Santo
 em figura de Pomba sobre a ca-
 beça da Santa. pag. 384.

Estando a Santa para comungar
 teve huma vizaõ do Espiritu
 Santo, que lhe appareceo em fi-
 gura de Pomba. pag. 437.

Sinais para se entender (isto he
 conjecturar) que está o Espiri-
 to Santo em huma alma. pag.
 383. 384.

Escri-

Escuritura Sagrada

Por qualquer verdade da Sagrada Escuritura se poria a Santa a morrer mil mortes. pag. 298.

303.

Difficilhe o Senhor, todo o dano que vem ao mundo, he não conhecer as verdades da Escuritura cõ clara verdade. p. 411. 418.

Daqui ficou com grande fortaleza para com todas suas forças cumprir a mais pequena parte da Escuritura Divina. pag. 411.

412.

Enfermos.

Encomendoulhe o Senhor que tivessem conta com as enfermias. pag. 436. 450.

A Santa regalava muyto às enfermas, & mostrava muyto amor, & se dezocupava para estar com ellas. pag. 450.

Dezia que primeyro havia de faltar as fãas o necessario que às enfermas o regalo. pag. 450.

F

S. Francisco.

Dezia que era pegoeyro do grande Rey. pag. 133. Na Payxaõ de Christo achava toda a suavidade, & Divindade. pag. 178. 185.

Vendo a Santa hum S. Francisco na enfermaria de Avila disse, que se parecia muyto ao do Geo. pag. 382.

S. Francisco de Borja.

Vindo a Avila, aparou o espiri-

to da Santa, & lhe aconselhou que começasse sua oração meditando algum passo da Payxaõ. pag. 194. 197.

O Padre Fr. Francisco de Santa Maria.

Era sobrinho da Santa Madre: & por seu Pay, & Mãy, muyto Illustre. pag. 890.

Foy o que escreveo a vida da Santa mais ajustado à Cronologia dos annos. pag. 5.

S. Francisco de Salcedo.

Era hum cavalleyro de Avila muy virtuozo aquem a Santa muytas vezes chama o cavalleyro Santo. pag. 187. 192.

Por seu meyo comunicou a Santa sua alma com o Mestre Gaspar Daça. pag. 187. 188. 191.

Em sua caza se agazalhava S. Pedro de Alcantara. pag. 339. 348.

Elle, & S. Pedro de Alcantara alcançaraõ do Bispo que admettise o primeyro Convento da Reforma. pag. 339. 348.

Tambem este servo de Deos ajudou a defender o pleyto que se armou contra o novo convento. pag. 344. 356.

Falar.

Era a Santa muyto amiga de falar, & ouvir falar de Deos. pag. 69.

A primeyra fala que ouviu do Senhor foy: serveme tu amim pag. 153. 156. 198.

Declara como são as falas de Deos, & a diferença que ha dellas às do Demonio. pag. 199. 206. 207.

Efeytos das falas quando são do Demonio. pag. 202. 207.

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

Quantas maneyras ha de falas
ou loucuções sobre naturais.
pag. 199.206.207.

Declara hum modo intellectual
com que fala Deos às almas.
pag. 218.225.

O modo que tem defalar-se os
Anjos em o Ceo. pag. 219.225

Falar de Deos, lhe dá grande
contentamento. pag. 322.325.
326.

Dezagrada a Deos, falarem os
Religiozos em couzas do Mû-
do. pag. 326.

Fê.

Fê grande que teve a Santa. pag.
152.298.303.

Nunca duvidou em couza algu-
ma da fê pag 152.

Por qualquer couza ainda que
fosse muy pequena que tocas-
se a fê, padeceria mil mortes.
pag. 298. 303.

Não teve tentações em materia
de fê. pag. 304.

Feytiços.

Livrou a huma pessoa delles pag.
34 38.

Porq se chamao feytiços. pag. 38.

Fermozura.

Depois que vio a fermozura de
Christo, nunca mais pode a-
mar creatura alguma. pag. 364.

G

O P. Fr. Garcia de Toledo.

M Andou á Santa escrever sua
vida segunda vez com dis-
tinção de capitulos. pag. 3. 431.

Pedio a Santa a nosso Senhor q

o fizesse muy servo seu, & o
alcançou. pag. 319.325.

Por meyo da Santa lhe enviou
o Senhor muytos avizos, &
revelou muytas couzas. pag.
320.325.

Teve huma vizaõ em que vio
que com muyta gloria o levã-
tavaõ os Anjos ao Ceo. pag.
322.325.

Estando a Santa falando com el-
le de Deos vio a Christo que
assistia com grande contenta-
mento. pag. 322. 325.

Por comissão do Provincial do
Carmo, annullou o voto, que ti-
nha feyto a Santa. & lho cõ-
firmou, & renovou em mi-
lhor fórma. pag. 369.

O Padre Gaspar de Salazar.

Quando veyo para Reytor do
collegio de Avila consolou
muyto a Santa. pag. 299.309.

Deste Padre lhe disse o Senhor
a Santa Madre algumas cou-
zas de admiração. pag. 321. 326.
375.

O Senhor se lhe mostrou na Cruz
& lhe disse algumas palayras
de consolação para este Padre.
pag 375.385.

Anda vivendo a Santa lhe apare-
ceo, estando elle muytas le-
guas distante, & lhe deu cer-
tos avizos saudaves para o bê
de sua alma. pag. 385.

O Padre Gaspar de Sá.

Tratou a Santa com elle sua al-
ma. pag. 187.192.

Este padre por ordem do Bispo
disse aprimeyra Missa, & de-
dicou o seu primeyro Conven-

to ao gloriozo S. Jozeph.
pag. 344.351.

Defendeo com outros servos
de Deos o pleyto, que con-
tra o convento se fez. pag.
344.356.

D. Gonfalo de Ovale.

Sendo Minino de finco annos,
Refuscitou pelas orações de
sua Santa Tia. pag. 315.

D. Guiomar de Ulhoa.

Tomou a Santa amizade com
ella; & por sua via se confes-
sou com o Padre Balthezar
Alvares. pag. 195.197.

Alcançou licença do Provinci-
al para que a Santa estivesse
alguns dias em sua caza: &
ahi tratou a primeyra vez cõ
S. Pedro de Alcantara. pag.
249.250.257.

Comunicou-lhe a Santa os de-
zejos que tinha da Reforma;
& ella a ajudou. pag. 284.
292.

Declarase quem era. D. Gui-
omar. pag. 291.349.

Sua Mãy D. Aldonça de Gus-
mao ajudou tambem muyto
a Santa. pag. 349.

O Breve para a fundação do Cô-
vento de S. Jozeph se pedio,
& concedeo em nome destas
duas Senhoras Mãy, & filha.
pag. 348.

D. Guiomar pertendeo ser Car-
melita Descalça porẽm naõ
o conseguiu, por sua falta
de faude. pag. 349.

Graças.

Dotou o Senhor a Nossa Sã-
ta Madre das graças da na-

tureza. pag. 7.8.

Teve graça de ser amada, &
querida de quem tratava. pag.
13.

Desde Minina lhe concedeo o
Senhor muytas graças sobre
naturais. pag. 6.9.10.

Teve as graças gratis datas.
pag. 89.

Gloria.

Mostrou-lhe o Senhor couzas.
admiraveis da gloria. pag.
272.383.

Alguns dizem que lhe foy mos-
trada a Escencia Divina ain-
da que de passio. pag. 383.

Gostos.

Naõ dezejava regalos, nem
gostos na oração. pag. 72.

Só hum a vez os pedio, estan-
do com grande sequeidade
mas ficou muy confuza quã-
do o advertio. pag. 72.

Compara os gostos da oração
com os que estão no Ceo;
& a razão. pag. 76. 81.

Naõ está o amor de Deos em
ter gostos ou ternura. pag. 87.

Quem começar a ter oração, &
naõ fizer cazo de gostos, &
ternura, tem andado grande
parte do caminho. pag. 87.

H

Santo Hilario.

E Ncomendava-se a este Sã-
to, para que alivrase de ser
enganada do Demonio. pag.
216.

Nnnij

O Don-

DAS COUZAS NOTAVEIS.

O Doutor Honcala.

Era conego de Avila: & a Santa o vio sobir ao Ceo, sem entrar no purgatorio por aver sido Virgem. pag. 390.

Hereges.

No Ceo elegio o Senhor a Santa por Protectora dos Infieis, & Hereges. pag. 308.

Exclama contra os Hereges q negão a adoração as Imagēs. pag. 71. 74.

Lendo os livros da Santa, se converteo hum grande Herege. pag. 274. 308.

Com o que a Santa escreveo em seus livros se podem confutar todas as herezias. p. 304.

O que disse hum Herege, vendo o bom exemplo das Carmelitas Descalças. pag. 308.

Humildade.

Humildade grande da Santa. pag. 265. 277. 78. 81.

Dezia ser impossivel, que hum alma conhecesse deveras a Deos, & não fosse muy humilde. pag. 81.

Sua humildade era o degraço para as merces de Deos; pois diz: Não me lembro haverme feyto o Senhor merce muy finalada, que não seja estando desfeyta deverme tão ruim. pag. 179. 376.

Diferença que ha da humildade verdadeyra à falsa que poem o Demonio. pag. 479. 480. 251. 252.

Acto de humildade que fez estando para morrer. pag. 279.

A virtude de Christo, que diz

S. Paulo; he a humildade. pag. 278.

J

S. Joseph.

Socorre em todas as necessidades. pag. 45.

Fas Christo no Ceo quanto lhe pede S. Joseph. pag. 45.

Foy a Santa Madre muyto sua devota. pag. 45. 48.

O Santo lhe pagou, esta devoção, com muytos favores. pag. 45. 48.

Encomenda muyto a devoção com S. Joseph. pag. 45. 48.

Tomou-o por seu advogado em suas enfermidades. pag. 44. 48.

Socorra com dinheyro para pagar a huns officiais. pag. 300. 311. 312.

Vio S. Joseph, & a nossa Senhora que lhe vestião hum roupa muy branca. pag. 301. 312.

Dedicoulhe o seu primeyro Cõvento, & Igreja. pag. 339. 351.

He Protector de nossa Reforma. pag. 48.

S. Jeronimo.

Por temor do inferno, se condenou a viver em hum deserto com muy ta penitencia. pag. 92.

Com a lição das Epistolas de S. Jeronimo se animou, & determinou a Santa a ser Religioza.

ligioza. pag. 21.22.

S. Joao Damasceno.

Sentença notavel deste Santo
na materia da oração mental
pag. 112.

Nosso Padre S. Joao da Cruz.

Foy o primeyro Religiozo da
reforma q se descalçou. p.372.

Sinala tres prendas que ha de
ter o Mesttre espiritual, que
saõ: sabedoria, discricao, &
experiencia. pag. 113

João Gerson.

Sentença deste veneravel Padre
na materia da oração men-
tal. pag. 112.113

Imagens.

Era a Santa amiga de fazer pin-
tar Imagens que lhe fizelles
devoção. pag. 49.73.

Imagem de hum Santo Christo
muy chagado, o effeyto que
lhe fez. pag. 70.73.

Era muyto amiga de ver Ima-
gens: & a razão. pag. 71.

Exclama contra os Hereges,
que não querem ver Imágens
pag. 71.74.

Venerava com incrivel gozo as
Sagradas Imagens, Reliquias,
& Sacramétos, & todos os Ri-
tos, & Ceremonias da Igreja.
pag. 304.

Parecendo-lhe pobreza, o não
ter Imagens, & querendo ti-
rar huma que tinha, lhe disse
o Senhor, que o não fizesse
que milhor era a caridade q
a pobreza. pag. 433.443.

Para dous fins principais orde-
nou á Igreja o uzo das Ima-
gens. pag. 443.

A curiozidade nas Imagens, &
não as Imagens he o que re-
provaõ os Santos. pag. 433.443.

D. Joanna de Abumada.

Irmãa da Santa, & a quem a-
mou com particular affecto,
& criou em sua cella, quan-
do estava na Encarnação. pag.
8.

Cazou em Alua com Joao de
Ovale, ambos foraõ muy-
servos de Deos. pag. 8.

Vierão ambos para Avilla, &
em seu nome se fez a cõpra
da caza, em que a Santa aco-
modou o seu proprio Convê-
to de S. Joseph. pag. 300.310.

João de Ovale.

Permitio o Senhor, que esti-
vesse doente para a Santa fa-
hir a curar delle, & a dispor (cõ
esta ocazião) o Convento. pag.
339.349

Não esteve mais tempo doente
que o necessario para a Santa
acomodar a caza. pag. 349.

A Princeza D. Joanna.

C que lhe succedeo à Santa es-
tando com ella quinze dias
no Convento das Descalças
Franciscas. pag. 108. 109.

O Padre Joao de Avila.

O Mestre Avila disse que era
erro, o dar sigas quando a-
parecia alguma vizaõ. pag.
244.

Dezejava a Santa que este Pa-
dre visse a relação de sua vi-
da; & assim o escreveu ao
Padre Fr. Pedro Ibanhes. pag.
427.431.

DAS COUZAS NOTAVEIS.

O Padre de Pradanos.

Este foy o primeyro Padre da Companhia com quem a Santa se confessou, & tratou sua alma. pag. 191. 193.

D. João de Orosco.

Com disfarfe, lhe profetizou a Santa que a avia de ser Bispo. pag. 329. 330.

Joanna Soares.

Foy o motivo por onde o Senhor chamou a Santa à Religião da Senhora do Carmo. pag. 19. 22.

Acompanhou a Santa, quando fahio do Convento da Encarnação a curarle. pag. 25. 30. 33.

Profetizou a Santa que se havia de salvar. pag. 40.

Depois de morta a vio subir ao Ceo, & lhe disse: por ti sou salva. pag. 41.

Irmãos.

Teve a Santa nove Irmãos, & duas Irmans. pag. 6. 8.

Os nomes de todos elles. p. 7. 8. To dos separécerao a seus Pais em ser virtuosos. pag. 6.

O Padre Julião de Avila.

Foy Sacerdote exemplar que muyto ajudou a Santa, & a acompanhou em todas suas fundações: era Irmão de Maria de São Joseph, humda das primeyras da Reforma. pag. 350. Reprehendia à Santa quando escrevia seus livros; & a Santa lhe dizia que avia de ser de grande proveyto na Igreja de Deos. pag. 275.

Izabel de S. Jeronymo.

Abraçando-a a Santa, & chegando seu rosto ao desta Religião, a deyxou livre de humatentação. pag. 403.

Inferno.

Vizão que teve do Inferno. pag. 280. 287.

Aproveytoulhe muyto esta vizão para perder o medo aos trabalhos, & contradiçoens desta vida. pag. 282.

L

S. Luis Beltraão.

R Espondeo a huma carta da Santa aprovandolhel (com huma profecia) o intento da Reforma. pag. 293.

O P. Fr. Luis de Leão.

Foy o primeyro, que aprovou esta vida, & as outras obras da Santa, para se imprimirem. pag. 80. 428.

Fes huma Apologia em sua defença. pag. 80.

Começou a escrever a vida da Santa; mas prevenido com a morte, a não acabou. pag. 80.

Delle são as Notas marginaes, que neste, & nos outros livros da Santa Madre se achão. pag. 80.

Juizo que fez dos livros da Santa pag. 98 99.

O P. Lolo.

Com ler huma carta da Santa, ficou livre de huma afflicção, & trabalho que padecia. pag. 273.

D. Luiza de Lacerda.

Estando muy afligida pela morte de seu marido, alcançou licença para a Santa hir assistir em sua companhia. pag. 316. 33.

Em ocazião que a Santa estava enferma do coração, lhe mostrou muy ricas joyas para a alegrar, & a Santa se estava rindo entre si, lembrando-se de outras mais preciozas couzas que o Senhor lhe avia mostrado. pag. 372. 383.

Esta Senhora moveo a Santa, para fazer Convento na sua Villa de Malagão. pag. 448.

D. Leonor de Cepeda.

Era sobrinha da Santa : & quando morreo a vio sobir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio. pag. 390.

Quando a hiaõ a enterrar, vio q os Anjos ajudavão a levar o corpo. pag. 390.

D. Leonor Mascarenhas.

Era fidalga Portugueza : & o q disse a Santa entrando em sua casa em Madrid pag. 108.

Lgrimas.

Teve a Santa dom de lagrimas. pag. 25.

Lgrimas tudo ganhão. p. 151.

As Lagrimas que dà Deos na Oração de quietação, vaõ acompanhadas de gozo. p. 115.

Não està o amor de Deos em ter lagrimas. pag. 87.

Letrados.

Era muyto amiga das letras, & dos Letrados. pag. 33. 106,

Letras com humildade, he hum grande thezouro, para o Exer-

cício da Oração. pag. 95.

Letrados espirituais quanto aproveytão no caminho da Oração. pag. 95.

Dão que lhe fizerão Confessões meyo Letrados. pag. 33. 36. 44. 68. 69.

Dis que quando são virtuosos, & Santos, melhor he não ter nenhuma letra; que ter poucas : & a razão. pag. 33.

Livros.

Livros profanos quanto dano fazem. pag. 11. 14.

O proveyto que lhe fizerão os bons livros. pag. 6. 20. 22. 25.

Este livro de sua vida escreveu por mandado de Christo, & de seus Confessores. pag. 2.

O Espirito Santo foy o Autor dos livros da Santa. 98. 99. 100. 215. 216.

Quando escrevia estes livros, astia o Espirito Santo sobre sua cabeça em figura de Pomba. 100. 215. 216.

Elogios dos livros da Santa Madre. 98. 215. 216.

Testemunho do Padre Mestre Fr. Luis de Leão, em louvor destes livros. pag. 98. 99.

Testemunho da Sagrada Rota. 99. 100.

Quando escreveu este livro de sua vida, lhe hia o Senhor dando aquelle grao de Oração, de que actualmentetratava. pag. 131.

No livro chamado, subida do Monte Sião achou o modo de Oração que levava. pag. 189. 192.

DAS COUZAS NOTAVEIS, &c.

O Senhor lhe disse, que lhe daria
livro vivo. pag. 212. 215.

Este livro foy o mesmo Senhor.
pag. 212. 215.

A doutrina destes livros, não só
he humana, Angelica, & Ce-
lestial; mas em parte, se pode
chamar, Divina. pag. 215.

Eficacia, & virtude dos livros,
escritos da Santa. pag. 263. 272.

Disse-lhe o Senhor, que depois
de sua morte, fariao muyto
fruto seus livros. pag. 275.

Lendo os livros da Santa, se con-
verteo hum grande Herege.
pag. 274. 308.

Com o que a Santa ensina em
seus livros se podem confutar
todas as herezias. pag. 304.

Locuções.

Locuções sobrenaturaes, quantas
saõ; & a differença que ha de
humas a outras. pag. 199. 206.

M

Maria Senhora nossa.

DEste menina foy a Santa
muy devota do Rozario de
N. Senhora. pag. 6. 9.

Morta sua mãy, tomou por Mãy
a N. Senhora. pag. 6. 10.

Vestio-lhe N. Senhora, & São Jo-
zeph huma vestidura muy
branca; & deytoulhe ao pei-
çoço hum colar de ouro pre-
ciosissimo. pag. 301. 312.

Aproveytou muyto, para a salva-
ção de hum Ecclesiastico, o ser
devoto da Conceyção da Se-
nhora. pag. 34. 38.

Em hum dia da Assumpção, vio
a Santa a sobida, & recibimen-
to da Senhora em o Ceo.
pag. 399. 409. 410.

Em que lugar do Ceo tem a Se-
nhora o seu Trono. pag. 410.

Sendo Priora da Encarnação,
vio no tempo da salve bayxar
a N. Senhora acompanhada
de Anjos, & a sentar-se na ca-
deyra Prioral em que estava
poita sua Imagem. pag. 434.
444.

Em huma vizão lhe appareceo a
Santissima Trindade, & N.
Senhora: & o Padre Eterno
lhe disse à Sãta: eu te dey a meu
filho, & ao Espirito Santo,
& a esta Virgem; que me po-
des tu dar a mim? pag. 445.

Em Christo Resfuitando, foy
logo visitar a sua Mãy. pag.
435.

Como os Santos, & Autores
concederão esta aparição. pag.
447.

Appareceo Christo primeyro a
sua Mãy, que a outra pessoa
pag. 447.

Vio a Santa que Nossa Senhora
punha huma capa branca ao
Padre Pedro Ibanhes. pag.
374. 384.

Estando em Oração depois de
completas, vio a Nossa Se-
nhora; com manto branco, &
debayxo d'elle amparava as
Religiozas. pag. 346. 357.

Chamou Christo a nossa Refor-
ma, Religiao da Virgem sua
Mãy. pag. 440.

He a Nossa Religiao a primo-
genita

genita da Virgem Senhora
Nossa. pag. 891.

S. Miguel.

Encomendavale a este Santo pa-
ra que a livrasse dos enganos do
Demonio. pag. 216.

Santa Maria Magdalena.

Era muyto sua devota; & en-
comendavase a ella, para que
lhe alcançasse perdão. pag. 70.

73.

No dia da Magdalena, lhe disse
o Senhor: A esta tive por ami-
ga, em quanto estive na terra,
& ati tenho, agora que estou
no Ceo. E alguns annos no
mesmo dia, lhe confirmou o
favor pag. 405.

Mãe da Santa.

Sua Mãe se chamou D. Brites
Davila, & Ahumada. pag. 7.

Era muy fermitoza, & muyto ho-
nesta, & virtuoza Senhora pag.
57.

Criava a seus filhos com o cui-
dado de que fossem devotos de
Nossa Senhora, & virtuosos.
pag. 5.

Morreo de 33. annos, ficando a
Santa de 12. pag. 67.

Em hum arrobamento que teve
a vio a Santa em o Ceo pag. 7.
371. 381.

D. Maria de Cepeda.

Era Irmã da Santa, & muy vir-
tuozza: foy cazada com D.
Martinho de Gusmão. pag.
7. 12. 20. 23.

Vio a Santa sobir ao Ceo. pag.
323. 327.

D. Maria Brizenho.

Foy a Mestra da Santa quando

entrou secular no Convento
da Senhora da Graça. pag. 14.
18.

Humaluz de estrellas, se lhe en-
trou em o peyto, antes da en-
trada da Santa em o Conven-
to. pag. 18.

Por seu meyo deu o Senhor luz
à Santa para vir a ser Religio-
za. pag. 14. 18. 19. 21.

Quem foy esta Religioza. pag.
18. 19.

D. Maria de Ocampo.

Offereceo mil cruzados para se fa-
zer o primeyro Convento da
Reforma. 190. 191.

Esta offerta lhe agradeceo depois
o Senhor, aparecendo-lhe ata-
do à columna; com que se resol-
veo a ser Religioza no mesmo
Convento de S. Josep. pag.
190.

D. Maria de Salazar.

Sendo de treze annos, lhe profe-
tizou a Santa que avia de ser
Religioza; como o foy, cha-
mando-se Maria de S. Joseph,
a que veyo fundar a este Rey-
no. pag. 325.

Maria de Jesus.

Era huma Beata do Carmo: vin-
do de Roma falou com a San-
ta em Toledo. pag. 331. 336.
Fundou hum Convento de Car-
melitas Descalças em Alcalá.
pag. 336. 347.

Maria da Cruz.

Foy huma das quatro primeyras
Religiozas da Reforma, & se
chamava Maria paz. pag. 350.

Maria de S. Joseph.

Era Irmã do Padre Julião de A-

DAS COUZAS NOTAVEIS.

vila: & foy huma das quatro meyras Religiozas da Reforma; chamava-se Maria de Avila. pag. 350.

Maria Dias.
Era huma mulher muy grande serva de Deos que havia em Avila. pag. 208.

Magdalena da Cruz.
Com seus milagres aparentes, & fingidos teve suspenſa a toda Helpanha; athe que se descobrio o embuste. pag. 192.

Mestre espiritual.
Ha de ser avizado, isto he de bom entendimento, & que tenha experiencia, & se com isto tem letras, he grandissimo negocio. Mas se senão podem achar estas tres couzas juntas, as duas primeyras, importam mais. pag. 105. 113.

O mesmo ensina N. P. S. João da Cruz: ha mister, ser o Mestre, sabio, discreto, & experimentado. pag. 113.
He temeridade, sem letras, & experiencia ser Mestre espiritual. pag. 113.

Missa.
Se cumpre com a obrigação de ouvir missa, o que estando a ella, se arrobou. pag. 313.

Mosteyro de S. Joseph.
Em huma vizaõ lhe disse o Senhor, que o Mosteyro se havia de fazer; que se chamasse S. Joseph, & que seria huma estrella que daria grande resplendor: & outras couzas. pag. 284. 292.

Huma vez lhe disse o Senhor, q

era esta caza o paraizo de seu deleyte. pag. 334.
Fundou-se dia de S. Bertholomeu, vinte & quatro de Agosto. de 1562. pag. 339. 351.

Descreve-se o material do Convento. pag. 349. 350.

Quatro Religiozas, que foraõ as pedras vivas deste Convento, & os nomes de todas. pag. 350.
Estando a Santa neste Convento, entende-o estas palavras: Tempo virã que nesta Igreja se fação muytos milagres, chama-lahaõ, Igreja santa. pag. 437. 452.

Morte.
Quẽ ama a Deos, & dà de mão às couzas desta vida, morre com suavidade. pag. 373.

A da Santa foy cauzada de hum abrazado amor de Deos. pag. 169.

Mulheres.
São mais favorecidas de Deos na Oração que os homẽs. pag. 413. 419. 420.

N
Nobreza.

Nobreza do mundo não a haõ de estimar os Religiozos que já a deyxaraõ. pag. 439.

Na eleyção de Novigos, não se ha de desprezar a nobreza, & fidalguia, cahindo sobre bons naturais; porẽm não se ha de bulcar com demaziado cuidado, deyxando por ella melho-
res

restalentos de gente limpa, &
& honrada. pag. 890.

O

Obedienciã.

Disselhe o Senhor que não
era obedecer, senão estava
determinada a padecer. pag.

211.

Costumava dizer a Santa, que
não ter obediencia era não
ser Religioza. pag. 213.

Era maxima sua: que ainda que
todos os Anjos do Ceo lhe
dissefsem huma couza, & os
Prelados a contraria; antes que
aos Anjos, se fogeitaria à voz
de seus Prelados. pag. 214.

Mais obedecia aos Prelados, que
as Revelaçoes, porque dizia
que nas revelaçoes se podia
enganar; porém não em obe-
decere a seus superiores. pag.

214.

Affim lhe succedeo com o Padre
Graciano. pag. 214.

Por obediencia escreveo as cou-
zas de sua vida. pag. 2.

Prova que nella fez de obediencia
o Padre Baltezar Alvares.
pag. 213.

Prova que a Santa fez de obediencia
na Irmã Ursula dos
Santos. pag. 388.

Disselhe Christo que em mais ti-
tinha a obediencia, que a pe-
nitencia. pag. 438. 456.

A obediencia dá forças, disse
Christo à Santa. pag. 450.

Oração mental.

Teve por primeyro Mestre del-
la, o livro chamado Terceyra
parte do Abecedario composto
pelo Padre Fr. Francisco de
Ostuna. pag. 25. 31.

Nos principios que começou a
ter Oração mental, lhe deu o
Senhor Oração de quietação
& algumas vezes de uniaão.
pag. 25. 32.

Occazioens he a verdadeyra
Oração: declara o como. pag.
53.

Os q começam Oração importa
muyto, que procurem amiza-
de, & trato com quem trata o
mesmo. pag. 56.

Oração he o mayor bem desta
vida. pag. 52.

He columna forte. pag. 65.

He a porta para as merces de
Deos. pag. 68.

Encomenda muyto a Oração
mental, pelos bens que nella
se achão: diz que couza he Ora-
ção. pag. 66. 67.

O seu modo de Oração, era re-
presentar a Christo Senhor
nosso dentro de si. pag. 26. 31.
55. 70.

Achava-se bem, meditando na
Oração do Horto. pag. 71.

Aproveytavalhe para a medita-
ção, & lhe serviaão de livros, o
ver Campos, Agua, Flores. pag.
71. 74.

He necessario animo a quem co-
meça a ter Oração. pag. 65. 83.
86.

Quem começa a ter Oração, sem
fazer cazo de gostos, & ternu-

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

- ra, tem andado grande parte do caminho, & não aja medo de tornar atras, ainda que mais tropece, porque vay começado o edificio em firme fundamento. pag. 87.
- Alma que tiver Oração deve des-
cuidar-se de tudo, & de todos,
& ter conta consigo, & contentar a Deos. pag. 103. 111.
- Pela Oração chegou a Santa Madre, ao que os demais Santos por suas letras, & sabedoria. pag. 120.
- Quatro graos de Oração, comparados a quatro modos de regar hum jardim. pag. 84. 90.
- Ha de fazer conta, o que começa oração, que começa em terra muy inculta a fazer hum jardim, em que Deos se deleyte. pag. 84.
- A alma he o jardim, & jardineyro: as flores as virtudes: as agoas, ou regos, nossas obras & as que Deos em nós outros faz. pag. 90.
- Os que começam a ter Oração são como os que tiraõ Agua de hum poço. pag. 85. 90.
- Este he o primeyro grao de Oração, chama-se Oração de recolhimento adquirido. pag. 90. 173.
- O poço desta Agua, he Christo. pag. 91.
- Agua, são lagrimas; & quando as não ha, a ternura, & sentimento interior de devoção. pag. 85. 91.
- Tirar agua do poço, he obrar com o entendimento. pag. 91.
- Os que vão por este primeyro grao de Oração, não fação ca-
zo de mãos pensamentos, pois muytos Santos padeceraõ este trabalho, como S. Jeronymo. pag. 86. 92.
- Da remedios aos que se achão na Oração com sequeidades, & turbação no entendimento sem poder com elle obrar. pag. 87. 88. 94.
- Da seis avizos contra seis tentações que padecem os que caminham por este primeyro grao de Oração. pag. 100. 113.
- O segundo grao de Oração, chama-se Oração de quietação. 114. 118. 173.
- He comparada a agua que se tira da nora. pag. 114. 118.
- Dis os grandes bens que esta agua tras consigo. pag. 115.
- As lagrimas que dá Deos na Oração de quietação vão acompanhadas com gozo. pag. 115.
- Na Oração de quietação lhe dava o Senhor intelligencia dos Psálmos. pag. 124.
- Dá finais para se conhecer, se aquietação, & suavidade da Oração he de Deos, ou cauzada do natural, ou do Demonio. pag. 124. 126. 127.
- Avizos para não cauzar danno o deleyte cauzado do Demonio, ou do natural. pag. 125. 126. 127.
- O terceyro grao de Oração, chama-se, sono das potencias. pag. 128. 132. 173.
- Tambem se chama embriaguez ef-

- Espiritual. pag. 129. 132. 173.
 He comparada a agua de rio, ou fonte. pag. 128. 132.
 Este terceyro grao de contemplação infuza inclue tres, que são: o primeyro Oração de recolhimento infuza; o segundo, quietação infuza; o terceyro sono das potencias, ou embriaguez do espirito. A Santa dalhe o nome deste terceyro grao que he o mais perfeyto deste estado. pag. 134.
 Os effeytos q̃ cauza. p. 128. 132.
 As almas que estão neste terceyro grao de Oração não se a chão ainda tão fortes, que lhe seja muy seguro tratar do aprobeytamento dos próximos entre as ocaziocens. pag. 135.
 139.
 Algumas vezes ha união de só a vontade, ficando livre a memoria, & entendimento, para tratar negocios, & entender em obras de caridade. pag. 135.
 138. 139.
 Dentro deste terceyro grao, ha outra união, ainda não perfeyta, em que está unido o entendimento, & a vontade ficando livre a memoria, & a imaginação. pag. 136. 173.
 O quarto grao de Oração chama-se Oração de união. pag. 140.
 145. 174.
 He comparada a agua que caye do Ceo. pag. 142. 143. 145.
 Difiuição da Oração de união. pag. 145.
 Que couza he união. pag. 141.
 146.
 O tempo que dura a união, he breve, quando muyto meya hora. pag. 143. 147.
 A razão dulto da Santo Thomàs pag. 147.
 Ha outra união activa, & adquirida: que couza seja, & como se alcança. pag. 174.
 Effeytos da Oração de união pag. 150. 155.
 Avizos para os que haõ chegado aqui pag. 155.
 Neste grao de Oração, fas differença entre união, & voo de espirito, nesta mesma união: & o declara com a comparação de hum fogo pequeno, & hum fogo grande. pag. 142.
 A differença que ha entre a união, & arrobamento, ou voo de espirito. pag. 156. 165.
 Dis o que he arrobamento. pag. 156. 165.
 Maravilhozos effeytos do arrobamento. pag. 158. 173.
 Se o arrobamento não deyx a os effeytos que dis; se pode duvidar, se he de Deos. pag. 163.
 O arrobamento algumas vezes lhe chegava a levantar o corpo em o ar. pag. 157. 166.
 Os que tem eltes arrobamentos (como andem com humildade) se poderão já por em qualquer ocazião. pag. 172.
 Aqui descobre o Senhor às almas grandes segredos: aqui são as verdadeyras vizoens Revelaçocens, & outras grandes merces. pag. 172.
 Não teve a Santa vizoens, ou Revelaçocens, athe que o Senhor lhe

lhe deu Oração de uniaõ: fe-
nãõ foy a primeyra ves, que
vio a Christo chagado. pag.
202.208.

Da conta de huma pena amoro-
za que lhe dava o Senhor. pag.
158.167.

Esta pena he grao ainda mais
alto que o arrobamento. pag.
161.

Nesta pena se purifica a alma, o
que avia de estar no Purgato-
rio. pag. 161.

Esta merce lhe fez o Senhor, de-
pois de todas as que escreve
neste livro de sua vida: & era
o estado em que andava quan-
do o escrevia. pag. 161. 168.

Dis que não se ha de querer sobir
o espirito antes que o Senhor
o levante por duas razoes.
pag. 176. 183. 184.

A fagrada Humanidade de Chris-
to ha de ser o meyo para a
mais sobida contemplação tras
para isto exemplos de muytos
Santos. pag. 177. 178. 184. 185.

Ancias de amor inflamado que
padezia a Santa. pag. 239. 246.

Não crão estas tão insofriveis,
como as que disse no Capi-
tulo vinte numero segundo.
pag. 239.

Sentia pena, & gloria juntamen-
te. pag. 240.

Vio hum Serafim que lhe trespa-
sava o coração. pag. 241. 247.

Esta ferida, chama-se cauterio ou
amor Serafico. pag. 247.

Noyte escura, ou purgação pas-
siva do espirito que padeceo a
Santa. pag. 251. 258. 259.

He semelhante este tormento ao
que padecem as almas no Pur-
gatorio. pag. 259.

P

S. Pedro Apostolo.

Dia do Apostolo S. Pedro
teve huma vizão intelle-
tual de Christo S. N. pag. 217.
223.

Pedia a S. Pedro, & a S. Paulo,
que a livrassem de ser engana-
da. pag. 238.

S. Paulo Apostolo.

São Paulo não lhe cahia da boca,
sempre Jesus; como quem o
tinha bem em o coração. pag.
178. 184.

Mais de duzentas vezes escreve
este santissimo nome em suas
Epistolas. pag. 185.

Pelo costume que tinha de no-
meallo em vida; quando mor-
reo (apartada já a cabeça do
corpo) sua lingua tres vezes
o pronunciou. pag. 185.

Poem-no o Senhor por exem-
plar, dizendo, que só huma
vez esteve gozando dos gozos
celestiaes; mas que foraõ muy-
tas as vezes que padeceo. pag.
432. 441.

Dia de sua Conversão teve a
Santa huma vizão de Christo
Resuscitado. pag. 227. 234.

Encomendava-se a elle, para não
ser enganada do Demonio.
pag. 238.

S. Pedro de Alcantra.

Refere a Santa suas virtudes; &
suas

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

- suas penitencias. pag.221.222.
226.249.
- Muytas vezes lhe appareceo depois de morto, & na primey-
ra, lhe disse, que bemaven-
rada penitencia, pois tanto
premio avia merecido. pag.
222.226.345.
- Disselhe o Senhor, que não lhe
pe diriaõ couza em nome deste
Santo, que o não ouvissiẽ. pag.
222.226.
- Em huma vizaõ que teve, vio
que S. Francisco servia de Di-
acono, & Santo Antonio de
Subdiacono ao Santo Fr. Pe-
dro que estava dizendo missa.
pag.226.
- Aprovou o espirito da Santa, di-
zendo: que senão era a fêe
couza mais verdadeyra não
podia aver. pag.250.257.
- Dis o Santo que contradigão de
bons, he o mayor traballho da
terra. pag.250.
- Aconcelhou a Santa a fundação
do primeyro Convento. pag.
285.293.
- Tambem lhe aconselhou que
o fundase em pobreza. pag.332.
337.
- Alcançou do Bispo, o admitir,
& favorecer o primeyro Con-
vento que a Santa fundou em
Avila. pag.339.348.
- Morreo o Santo aos 18. de Ou-
tubro o anno de mil & qui-
nhentos & secenta & dous.
pag.348.
- Vio a Santa sobir ao Ceo, sem
entrar no Purgatorio. pag.
380.390.
- Depois de morto, appareceo à
Santa dizendo que não tive-
se renda. pag.345.356.
- O Padre Fr. Pedro Ibanhes.
- Mandou à Santa escrever sua
vida, a primeyra ves que a es-
creveo. pag.2428.
- Para este Padre he a carta, que
anda ao fim da vida da Santa
pag.4428.
- Consultado (por D. Guiomar
de Ulhoa) aprovou o intento
da Reforma. pag.285.286.295.
296.
- Elle, & D. Guiomar escreveraõ
a Roma, & davão traças para
a fundação. pag.298.303.
- Comunicou a Santa com elle
todas as vizoens, & o modo de
Oração. pag.298.308.
- Esta communicação fes ao San-
to Varaõ muyto proveyto.
pag.398.309.
- Com vir este servo de Deos a
Avila, aplacou a muytos que
estavaõ contra a fundação do
Convento. pag.346.356.
- Tambem moveo o Provincial
para dar licença a Santa que se
fosse ao novo Convento. pag.
346.357.
- Vio a Santa a N. Senhora que
punha a este Padre huma capa
muy branca. pag.374.385.
- A Santa o vio sobir ao Ceo sem
entrar no Purgatorio. pag.380.
385.390.
- Depois de morto lhe appareceo
com grande gloria. pag.375.
- O Padre Fr. Pedro Fernandes.
- Sendo vizitador mandou a Santa
por Priora do Convento da
Encar

Encarnação. pag. 453.

Pay da Santa.

Seu Pay se chamou, Afonso Sanches de Cepeda. pag. 7.

Era muy virtuozo; & amigo de ler bons livros: & andava com cuidado, que seus filhos não lecem outros. pag. 5. 7. 11.

Por conselho da Santa se deu ao exercicio da Oração, & aproveytou muyto a ella. pag. 52.

Affitio-lhe a Santa em sua enfermidade, & morte com grande animo. pag. 54. 61.

Deu a seus filhos (quando morria) notaveis concelhos. pag.

54.

Dezia, que quizera haver sido frade dos mais estreytos que ouvera. pag. 54.

Quinze dias antes, teve revelação de sua morte. pag. 54.

Teve huma morte muyto dita. pag. 54.

Esta morte foy para a Santa o pincipio de sua vida espiritual. pag. 61.

Em huma vizaõ o vio a Santa em o Ceo. pag. 7. 371. 381.

Pedro Sanches de Cepeda.

Tio da Santa, & muy virtuozo. pag. 20. 22.

Dculhe o livro chamado, Terceyro Abecedario, que aproveytou muyto a Santa. pag. 25.

31.

Morreo Religiozo, & santamente. pag. 20. 22.

Paciencia.

Com o escudo da paciencia se armava a Santa contra os golpes. pag. 426.

Disse humavez: que tinha hum taboinha diante do coração, em que descarregavaõ os golpes, sem tocalle nelle. pag. 426.

Padecer.

Disse-lhe Christo huma ves, que puzese os olhos no que elle havia padecido, & tudo se lhe faria facil. pag. 211.

Era sua empreza: ou padecer, ou morrer. pag. 416. 426.

Dezejava a vida, só para ter tempo, para mais padecer. pag. 441.

Perfuadia muyto ao padecer. pag. 442.

Falando Christo com a Santa, se lhe pos a si por exemplar do padecer, & a sua Mãy Santissima, & a S. Paulo. pag. 432. 441.

Não está o merecer em gozar, senão em obrar, & em padecer, & amar. pag. 432. 441.

Dizia que não havia para que viver senão para padecer por Deos. pag. 416. 425. 426.

Penitencia.

Erão muytas, & grandes as que a Santa fazia. pag. 196.

Quem a deyxar por obedecer, dobra o merecimento. pag. 456.

Pobreza.

Teve dezejõs, de que, se fora possível a seu estado, andar pedindo por amor de Deos, & não ter caza nem outra couza. pag. 331.

Espirito de pobreza da Santa à cerca dos edificios. p. 300. 311.

Apo-

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

A pobreza nos Conventos não
he cauza da distracção: senão
a distracção, da pobreza. pag.
332-336.

Vendo a Christo tão pobre, &
mú em a Cruz, não podia
levar em paciencia o ter ren-
da. pag. 332-336.

O que à cerca da pobreza respõ-
deo ao Padre Fr. Pedro Iba-
nhez. pag. 332.

Doutrina que Christo lhe deu
de pobreza. pag. 332-337.

Alcançou breve de Roma para
o seu primeyro Convento
não ter renda. pag. 312-395.

Pomba.

Em significação da ciencia infu-
za, se pinta a Santa com hu-
ma Pomba sobre sua cabeça.
pag. 216.

Diversas vezes vio o Espírito
Santo em figura de Pomba.
pag. 374-384.

Portugal.

Veyo fundar a este Reyno o
Padre Fr. Ambrosio Mariano
o anno de 1581. pag. 362.

Antes se determinara a Santa, a
padecer qualquer martirio
por Deos, que reduzirse a ser
Prelada. pag. 333-337-338.

He grande perigo para a con-
ciencia, o ser Prelado. pag.
333-337-338-379.

Quem ouver de ser Prelado, ha
de estar muy fora de dezeja-
lo, nem procuralo. pag. 415.
424.

Profecias.

No Convento da Encarnação
havia huma profecia, que nel-

le havia de haver huma San-
ta, que se chamasse Thereza.
pag. 28.

Profecias que disse a Santa,
quando acordou de hum para-
cysmo que teve: & como se
verificaraõ. pag. 40-41-42.

Profetizou que depois de sua
morte, fariaõ muyto fruto
seus livros. pag. 275.

Profetizou a sua parenta D. Ma-
ria de Salazar, o estado de vi-
da que havia de ter. pag. 325.

A hum Religiozo Carmelita da
Observancia profetizou que
havia de morrer na Descal-
ces, & que havia de conver-
ter huma alma. pag. 328.

A hum Religiozo de S. Fran-
cisco profetizou hum traba-
lho que havia de ter. pag. 328.

Profetizou, que a festa da Pre-
zentação de N. Senhora se ha-
via de celebrar geralmente
em toda a Igreja. pag. 329.

Profetizou, & avizou de couzas,
que tocavaõ ao interior, ao Pa-
dre Fr. Diogo de Yepes. pag.
328.

A duas sobrinhas profetizou, q
haviaõ de ser Carmelitas Des-
calças. pag. 329.

A duas Noviças profetizou, que
huma havia de professar, &
outra, não. pag. 329.

A tres Irmãs profetizou, que
haviaõ de tomar o habito de
Carmelitas, & professar. pag.
329.

A D. João de Orosco profetizou
que havia de ser Bispo. pag.
330.

Todas as profecias da Santa se cumprirão. pag. 322. 327.
Profecias de sua Religião, & Religiozos do Carmo. pag. 415. 421.

Da Companhia de Jesus teve revelações admiraveis. pag. 329. 375. 385. 386. 399.

Profecias cominatorias. pag. 288.

Pirolhos.

Não os criam as nossas Religiozas, por particular privilegio. pag. 359.

Em hum de cinco cazos, cessa o privilegio: & quaes são. pag. 359. 360.

R

Rodrigo de Cepeda.

Foy o Irmão mais querido da Santa. pag. 6. 7. 8.

Com elle fez aquella celebre jornada para terra de Mouros, com intento de que os Martyrizassem por Christo. pag. 6. 7. 10.

Morreo em defença da Fè. pag. 7.

O Padre Rodrigo Alvares.

O que este Padre dizia da pureza da Santa. pag. 17.

Dia de Ramos.

Trinta annos havia, que commungava neste dia, quando o Senhor lhes fez hum favor finaladissimo. pag. 433. 442.

Reforma.

Qual foy o Original principio de nossa sagrada Reforma. pag. 284. 290. 291.

Revelação que a Santa teve de nossa Reforma. pag. 284. 292.

Outra revelação de S. Luis Beltrao. pag. 293.

Começou a Reforma no Convento de S. Joseph de Avila dia de S. Bertolameu 24. de Agosto de 1562. pag. 339. 351.

No mesmo dia os Luteranos de França, se atreverão a primeyra vez a derribar hum templo da Igreja Catholica. pag. 307.

No mesmo anno tomarão os Turcos a Chipre, & destruhirão o ultimo Convento que havia da Regra primitiva. pag. 351.

Nos Religiozos começou a Reforma em Durvelo, na primeyra Dominga do Advento. 28. de Novembro anno de 1568. pag. 362.

Entrou a Reforma em Portugal hum anno antes que a Santa Madre morresse. p. 362.

Veyo por seu Fundador o Padre Fr. Ambrozio Mariano com sete companheyros. pag. 362.

Fundou-se o anno de 1581. em Outubro. pag. 362.

Vinte & duas Religiozas se passarão da Encarnação para a Reforma: os nomes de todas. pag. 455. 456.

Christo chamou a esta Reforma, Religião da Virgem sua Mãe. pag. 440.

O castigo de Deos, com que ameaça a Santa, a quem em sua sagrada Reforma for cauza de relaxação. pag. 347.

Disse

DAS COUZAS NOTAVEIS, &c.

Disse Christo á Santa Madre, que se desse pressa a fazer as cazas da Reforma, porque com as almas dellas tinha elle descanso. pag. 436.

Tambem lhe disse, que escrevesse a fundação destas cazas. pag. 436. 450.

Dilhe o Senhor que o Convento de S. Joseph era o paraizo de seu deleyte. pag. 334.

Dezejava a Santa a Reforma, para guardar com perfeção a Regra Primitiva. pag. 283. 289.

Anno em que nossa Regra foy dada: & confirmada: & mitigada. pag. 289.

Estabeleceo a Santa em seu primeyro Convento a regra de Santo Alberto, explicada por Hugo Cardeal, & confirmada por Innocencio quarto. pag. 347. 358.

Contem esta regra, o não comer carne sem necessidade; & jejum de oyto mezes. pag. 347.

Esteve mitigada por espaço de 130. annos. pag. 358.

Os Reis (pois o são) devem imitar em tudo a Christo. pag. 170.

Ha finais no Ceo quando morrem. pag. 170.

Alegrava-se a Santa quando dava o Relogio; porque se chegava hum pouco mais para ver a Deos. pag. 416. 370.

Alegrava-se a Santa quando dava o Relogio; porque se chegava hum pouco mais para ver a Deos. pag. 416. 370.

Revelações.

Pede a seus Confessores muyto segredo nas Revelações. pag. 78. 81.

Aviza do Ceo a suas filhas, que não escrevaõ couza de Revelações. pag. 81.

Teve Revelação de que estava em graça. pag. 319. 326.

Oyto annos antes que morresse, lhe revelou o Senhor. pag. 329.

Hum anno antes que morresse S. Pedro de Alcantara lho revelou o Senhor. pag. 328. 329.

Revelações de sua Ordem, & Religiozos do Carmo. pag. 415. 421.

Rio Istro.
Tem huma propiedade particular. pag. 426.

S

Santissimo Sacramento.

Extraordinaria a devoção que tinha ao Santissimo Sacramento. pag. 304.

Quando cômungava lhe fazia o Senhor notaveis favores, & descobria grandes segredos. pag. 306.

Nunca chegou à Cômunhão, sabendo de si algum peccado venial (ainda que não fosse senão hum) sem confessar-se primeyro. pag. 306.

Com a sagrada Cômunhão, se achava com perfeyta saude, ainda que chegasse enferma. pag. 305.

He medicina da alma, & do corpo. pag. 305.

Pede na alma que o houver de receber huma extrema pureza. pag. 306.

Tinha grandes ancias de cõ-mungar: porẽm rendiaſſe aos Confeſſõres quando lha negavaõ. pag. 406. 407.

Este rendimento dezejava em ſuas filhas: referiſſe o que lhe ſuccdeo com duas. pag. 407. 408.

Veneraçãõ humilde, que tinha ao Santiffimo Sacramento. pag. 376.

Muytas vezes vio a Chriſto em a Hoſtia. pag. 376.

Santos.

Conſolava-ſe muyto com os Santos, que aviaõ ſido primeyro peccadores. pag. 72.

Tinha grande enveja aos Santos, que aviaõ padecido muyto por Deos. pag. 441.

Tomava Santos devotos, para que a livraſem dos enganõs do Demonio. pag. 216.

Vendo algum Santo ao natural, dizia que ſe parecia ao do Ceo, pelo muyto conhecimento que tinha delles. pag. 382.

Nos Santos ha, humas cõuzas, que ſão para admirar, & outras para imitar: & quaes ſão. pag. 101. 109. 110.

Devemos ter grande confiança em Deos, que ſe nos eſforçamos, poderemos com ſeu favor, chegar ao que muytos Santos. pag. 101. 109.

Samaritana.

Era muy afeyçoada ao Evangelho de Samaritana: tinha em hum paynel retratado eſte paſſo, com a letra: *Domine da mihi aquam.* pag. 256. 260.

Sacerdotes.

Livrou a hum Sacerdote de huns feytiſſos; & de huma ocaziãõ em que vivia com elcandalo havia 7. annos. pag. 33. 34. 37. 38.

Este Sacerdote foy a primeyra peſſoa, que por meyo da Santa ſe ſalvou. pag. 38.

Vio dous Demõnios, que com as pontas da cabeça rodeavãõ a garganta de hum Sacerdote, que eſtava dizendo miſſa em peccado mortal. pag. 377. 387.

Entendeo quanto mais obrigados eſtãõ os Sacerdotes a ſer bons que outros. pag. 378.

Com falar a hum Sacerdote, q̃ dizia miſſa em mào eſtado, advertindolhe o mal que fazia, ſe emmendou. pag. 400. 401.

No ombro de hum Sacerdote, que levava o Santiffimo vio aſſentado hum Demonio. pag. 401.

Livrou a hum Sacerdote de hum peccado mortal muyto abominavel em q̃ eſtava havia dous annos, & meyo. pag. 262. 263. 272.

Sande.

Noſſo Senhor deu ſaude a muytas peſſoas, por interceſſãõ da Santa. pag. 391. 392. 399.

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

Alcançou que n'ſſo Senhor
deſſe viſta a huma peſſoa. pag.

391.399.

Sarou de dor de dentes á algu-
mas peſſoas. pag.325.403.

Para hum ſeu parente alcançou,
que foſſe livre de hum mal
que o affligia com grandes
dores. pag. 391.400.

Teve a graça de dar ſaude: mas
muyto mais em ſaude de al-
mas que de corpos. pag. 89.

392.400.

Sermoens.

Ouvi-os com grãde goſto, ainda q̃
não foſſem de grandes Prê-
gadores. pag.69.

Cobrava particular amor aos
Prêgadores, q̃ prêgavaõ ſeus
Sermoens com eſpirito. p.69.

T

Santiffima Trindade.

PRezenſa continua que tra-
zia: das tres Divinas Peſſoas.
pag.242.

Vizaõ altiffima da Santiffima
Trindade, que lhe durou por
eſpaço de 14. annos. pag.451.

Rezando o Simbolõ de Santo
Athanazio, ſe lhe deu a enten-
der o Miſterio da Santiffima
Trindade. pag.399.409.

Vizaõ da Santiffima Trindade,
& da Virgem Noſſa Senhora.
pag.445.

Vizaõ intellectual da Santiffima
Trindade. pag.437.

Outras vizoens da Santiffima
Trindade. pag.451.452.

Outra vizão intellectual distin-
ta da Santiffima Trindade.

pag.452.

Eſta vizão das Tres Divinas
Peſſoas mandou retratar, dibu-
xando ella com ſua propria
mão o que o Pintor não ſabia.
pag.452.

Em huma vizão lhe moſtrou o
Senhor, como eſtã a Santif-
fima Trindade na alma que
eſtã em graça. pag.438.

Não ſò habita Deos, & as Tres
Divinas Peſſoas na alma do
Juſto por eſſencia, prezença,
& potencia, & por graça; ſe-
nãõ que as meſmas Peſſoas
Divinas realmente, peſſoal-
mente, & ſegundo ſuas pro-
prias entidades habitao com
hum eſpecialiſſimo modo em
ella. pag.450.

Noſſa Madre Santa Thereza.

Naceo o anno de 1515. a 28. de
Março. pag.8.

Prendas de Santa Thereza. pag.
7. 8. 9. 10.

Foy a mais querida de ſeu Pay,
& de ſeus Irmãos. pag.6.8.

Deſde menina foy muy incli-
nada à virtude. pag.5.6.8.9.
10.

Effeytos que lhe cauzaa a con-
cideração da Eternidade. pag.
6. 10.

Com ſeu Irmão Rodrigo, ſe
partio para terra de Mouros
para que os Martyrizafſem.
pag.10.

Morta ſua Mãy, tomou por Mãy
a Noſſa Senhora. pag.6. 10.

Retrato da Santa. pag.9.

Confeſſão

Confeçou que tres couzas ha-
viao ditto della: que fora fer-
moza, & discreta, & que era
Santa. pag. 9.
Dão que lhe cauzaão as más
companhias; & como se de-
vem fugir na mocidade. pag.
11. 12. 15. 16.
Os bens que lhe vieraõ por hu-
ma boa companhia. pag. 14.
18. 19. 21.
Foy figurada em huma estrella.
pag. 18.
Tinha hum natural aborreci-
mento a toda dezoneftidade,
& hũ temor grande de perder
fua honra: fforaõ duas guardas
de fua conciencia. pag. 12. 13.
16.
Nunca cometeo culpa mortal,
nem perdeo a graça do bautif-
mo. pag. 16. 54. 62.
Não teve tentaçoes contra a
pureza. pag. 17. 18.
Levou-a feu Pay ao Mosteyro
da Senhora da Graça. pag. 13.
18.
Anuncio que precedeo a fua en-
trada. pag. 18.
Efteve anno, & meyo no Con-
vênto da Graça, & a vida que
alli fez. pag. 19. 21.
Seu primeyro chamamento à
Religiaõ. pag. 20. 22.
Rezolveo-se a tomar o habito.
pag. 23. 27.
Delde o Noviciado lhe come-
çou a falta de faude que lhe
durou toda a vida. pag. 32. 37.
Deulhe o Senhor Dom de la-
grimas. pag. 25. 31.
Aproveytavaſſe das couzas na-

turais para contemplar a Deos.
pag. 71. 74.
Era afavel em fua converça-
ção; & aconselhava a fuas
Religiozas. pag. 108. 109.
Era muy pontual na obſervan-
cia da Ordem: particular-
mente nas ceremonias do Co-
ro, & Officio Divino. pag. 29.
Era naturalmente muyto agra-
decida. pag. 33. 34. 37. 57. 63.
Porque hum homem lhe deu
indo de caminho hum puca-
ro de agua. o encomendou
muytos annos a Deos. pag. 64.
Correſpondia com agradecimê-
to a quem lhe fazia agravos.
pag. 64.
Podece graviffimas enfermida-
des, & dores com grandiffima
paciencia. pag. 35. 49. 43. 47.
Teve hum paracyſmo que lhe
durou quatro dias: & já com
a ſepultura aberta para a en-
terrarem. pag. 35. 36. 40.
Em fuas enfermidades, & ne-
ceſſidades, tomou por advo-
gado ao glorioſo S. Joſeph.
pag. 44. 45. 48.
Não era amiga de oraçoens, ou
devoçoens, ſenaõ as aprovadas
pela Igreja. pag. 44.
Deuſe a converſaçoes vans, a
titulo de agradecida. pag. 49.
51. 57. 58.
Reprezentouſelhe Chriſto com
muyto rigor. pag. 51. 58.
Outra vez lhe appareceo huma
couza amodo de ſapo grande,
& fez lhe grande operaçã eſta
viſta. pag. 52. 61.
Aconcelha aos Pays, que antes
ca-

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

cazem suas filhas, ou as tenham
em caza,, do que metellas em
Mosteyros devallios. pag. 50.

57. *57.* sempre inimiga de hypo-
crezia. pag. 49. 52. 108. 109.

Por ser de animo generoso, &
agradecido, sentia mais, rece-
ber de Deos favores, do que
trabalhos, & enfermidades.
pag. 55. 63.

Nunca deyxou couza por con-
fessar, que imaginasse era
peccado, ainda que fosse ve-
nial. pag. 36.

Era muyto amiga de Deos, &
ouvir falar delle. pag. 69.

O effeyto que lhe cauizou, o
ver hum santo Christo muy-
to chagado. pag. 70. 73.

Deleytava-se, conciderando, ter
sua alma hum jardim, & ao
Senhor que se passava por
elle. pag. 116.

Pela oração chegou ao que os
mais Santos por suas letras, &
fabledoria. pag. 119. 120.

Porque se pinta a Santa com
a letra: *Mizericordias Domi-
ni.* pag. 121.

A primeyra vez que lhe falou
o Senhor. pag. 153. 156.

Não escreveo os favores, &
merces, que do Senhor rece-
beo nos ultimos 20. annos
de sua vida. pag. 224.

Hum Confessor lhe mandou,
que quando tivesse alguma
vizaõ, se benzese, & lhe desse
figas. pag. 238. 243.

Mostrando a Cruz das costas ao
Senhor quando lhe appareceo,

a tomou em as mãos, & lha
deu composta de quatro pe-
dras preciozas. pag. 239. 245.
246.

Milagre que fez esta Santa Cruz.
pag. 246.

Era o trato da Santa, muy lha-
no, sem invencões, nem re-
bucos. pag. 108. 109.

Conselho muy espiritual, que
deu a huma Religioza de ou-
tra Ordem. pag. 110. 111.

Exclama contra o que o mun-
do chama, pontos de honra;
& diz os danos que cauza.
pag. 268. 269.

Diz o martyrio, que do mundo
padecem as almas espirituaes.
pag. 266. 279. 280.

Tinha tanto dezejo de aprovey-
tar as almas, que por livrar
do inferno lo huma, passaria
muytas mortes de boa vonta-
de. pag. 282. 289.

Concebe dezejos da Reforma.
pag. 283. 289.

Em o Ceo a elegio o Senhor
por Proctetora dos infieis
assim Gentios como Here-
ges. pag. 308.

Recuzava o Ser Prelada, por
ser grande perigo para a con-
ciencia. pag. 333. 337. 338.

Funda o primeyro Convento
da Reforma. pag. 339. 351.

Prometelhe o Senhor que São
Joseph guardaria huma porta
do Convento, & Nossa Se-
nhora outra; que Christo an-
daria com as Religiozas, &
que seria aquelle Convento
hum altar de grande ref-
plandor. p. 284. 292. Pro-

Procurava augmentar a Ordem;
& morrera por isso de boa
vontade. pag. 342.

Fazendo oração diante do San-
tissimo Sacramento, & pro-
metendo clauzura, se vio li-
vre de huma tentação que a
atrubulava. pag. 342. 352.

Depois de aver feyto o Con-
vento, a mandou chamar a
Prelada da Encarnação: &
com suas discretas razoes à
aplacou, & ao Provincial.
342. 343. 353.

Junta que ouve na Cidade para
se desfazer o Convento. pag.
343. 353. 354.

Na junta defendeo a cauza do
Convento o Padre Mestre
Fr. Domingos Banhez. pag.
343. 354. 355.

O Senhor consolou a Santa, di-
zendo que não se desfaria o
Convento. pag. 344.

Por Dezembro de 62. se tornou
ao novo Convento com qua-
tro Religiozas da Encarna-
ção. pag. 357.

Referese o enxoval que levou
emprestado. pag. 357.

Vestiose como Descalça: & o
mesmo fizeram as quatro Re-
ligiozas que foram com ella.
pag. 358.

Começaram a uzar, tunicas in-
teriores de sayal. pag. 359.

Determinou que as Religiozas
fossem só treze: & que não
houvesse leygas. pag. 345. 361.

Tudo isto mudou o tempo,
com a experiencia. pag. 361.

Prometeolhe o Senhor, de fa-

zerlhe quanto lhe pedisse.
pag. 391. 399.

Alcançou do Senhor, que não
comettesse huma pessoa huma
grande offensa sua. pag. 391. 392. 400.

Tambem lhe concedeo, que ou-
tra fosse livre de humas peri-
gozas ocazioens em que an-
dava metida. pag. 392. 400.

Por sua intercessão livrou a
muytas pessoas de peccados
graves. pag. 392. 400.

Era sua vista antidoto contra a
impureza. pag. 401.

Muytas vezes lhe dizia o Se-
nhor: Já es minha, & eu sou
teu, & a Santa costumava di-
zer: que se me dà Senhor,
a mim de mim, senão de vds.
pag. 397. 405.

Particulares favores que lhe fez
o Senhor. pag. 405.

Hum foy partilhe o Senhor o
paõ para ella comer. pag. 405.

O que lhe disse acerca de hu-
ma pessoa aceytar hum Bis-
pado. pag. 415. 424.

Dezialhe o Senhor, como se
havia de aver com os fracos,
& com algumas pessoas.
pag. 416.

Sempre tinha dezejo de ter tem-
po para ler. pag. 425.

Tinha pena de acodir às neces-
sidades do corpo, de comer,
& de dormir, & o que o Se-
nhor lhe disse. pag. 805. 806.
416. 425.

Chamavam-na, Thereza de Je-
sus a omnipotente. pag. 426.

Disseolhe o Senhor que escre-
vesse

DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

vesse os avizos que lhe dava.

pag.434.

Tambem lhe disse, que depois que sobira aos Ceos, nunca havia bayxado à terra (senão he em o Santissimo Sacramento) acomunicar-se com ninguem. pag.435.446.

Declarase, o como isto se entendeu. pag.446.

Disse-lhe que em Resfucitando apparecera a sua Santissima Mãe. pag.435.

Disse-lhe o Senhor, que puzesse muyto, cuidado q̃ por couza de mantimento corporal, não se perde-se a paz interior, que elle nos ajudaria para que nunca faltasse. pag.436.

O Senhor lhe declarou, que queria fosse por Priora do Convento da Encarnação. pag.438.

Pratica que no primeyro capitulo, fez as Religiozas da Encarnação. pag.454.

O que o Senhor disse, acerca de dar o Padroado do Convento de Toledo. pag.439.

Disse-lhe que os Religiozos, não devem atender às gerações, senão às virtudes. pag. 440.

Sempre estimou mais a virtude que a nobreza. pag.890.

Tambem lhe disse em outra occasião: esforçate pois ves o que te ajudo: hey querido, que ganhes tu esta Coroa: em teus dias veras muy adiantada a Ordem da Virgem. pag.440.

A Santa da Igreja o titulo de Mestre. pag.453.

Avizos celestiaes que por meyo da Santa deu Nosso Senhor aos Religiozos Carmelitas Descalços. pag.440.

Ensinou-lhe o Senhor como havia de ser o toucado das suas Religiozas Carmelitas Descalças. pag.360.361.

Morreo a Santa de hum acto de amor de Deos. pag.168.

U

Fr. V cent: Varraão.

Este Religiozo fez muyto proveyto à Santa, & a mādou cōmungar de quinze, em quinze dias pag.54.55.62.154. Desde que tratou com elle, nunca mais deyxou a Oração. pag.55.62.

Ursula dos Santos.

Foy huma das quatro primeyras da Reforma. pag.350.

Nella fez huma singular prova de obediencia. pag.388.

Foy a primeyra das quatro que morreo: & depois de quatro horas de Purgatorio, a vio a Santa sobir glorioza ao Ceo. pag.388.

Vida.

Escreveo a Santa Madre sua vida por mandado de Deos, & de seus Confessores. pag.2.

Escreveo-a duas vezes: a primeyra por mandado do Padre Fr. Pedro Ibanhez; a segunda por Ordem do Padre Frey Garcia de Toledo. pag.2.3.4.

O segundo livro da vida da Santa, se guarda no Esecurio; do primeyro não consta adonde está. pag. 3.

A Santa não atendeo à cronologia dos annos quando escreveu sua vida. pag. 60.

Escriveo este livro quasi furtando o tempo, por suas muitas occupaçoens. pag. 78. 116.

O Senhor foy seu Mestre, & lhe ensinava o que havia de dizer, & escrever. pag. 96. 98. 142. 154. 156.

Quando escreveu sua vida, lhe hia o Senhor dando aquelle grao de Oração de que actualmente tratava; & escrevia, como ao principio lhe avia dado. pag. 131.

Virtude.
Diz q ninguem imagine, que tem ganhada alguma virtude, em quanto a não exprimenta com seu contrario: & põem em si o exemplo. pag. 267.

As virtudes comparadas às flores de hum Jardim. pag. 84. 90.

Voto.
Fez voto de obrar sempre o mais perfeyto. pag. 368.

Por comição do Padre Provincial do Carmo, o annulou o Padre Fr. Garcia de Toledo; & lho confirmou, & renovou em melhor forma. pag. 369.

Tambem teve licença para o fazer do papel Fr. João Baptista Rubeno. pag. 370.

Voto he este, que não se lê de outro Santo algum. pag. 368.

Fez este voto, por concelho, & inspiração do Espirito Santo. pag. 368.

Ao que se obrigou este voto. pag. 369. 370.

Vizaos.
Vizaõ imaginaria, que teve de Christo atado à columna. pag. 51. 52.

Só esta foy vizaõ imaginaria: todas as outras foraõ intellectuaes. pag. 58.

As intellectuaes distintas chama a Santa imaginarias; & por que pag. 59.

Dia do Apostolo S. Pedro teve huma vizaõ intellectual de Christo S. N. pag. 217. 223.

Esta vizaõ foy intellectual indistinta. pag. 224.

Vizaõ que teve de S. Pedro de Alcantara estando elle dizendo missa. pag. 226.

Teve huma vizaõ de Christo: hum dia lhe mostrou suas Sacratissimas mãos: outro seu Divino rosto: & em outro (que foy o da Converção de S. Paulo) se lhe representou toda sua Humanidade Sacratissima, como se pinta Resuscitado. pag. 227. 233. 234.

Esta vizaõ foy intellectual distinta. pag. 234.

Descreve a Santa de algum modo a fermozura de Christo Senhor nosso. pag. 228.

Gozou desta vizaõ quasi continua, por espasmo de dous annos, & meyo. pag. 253. 237.

Esta vizaõ de Christo Resuscitado mandou a Santa retratar

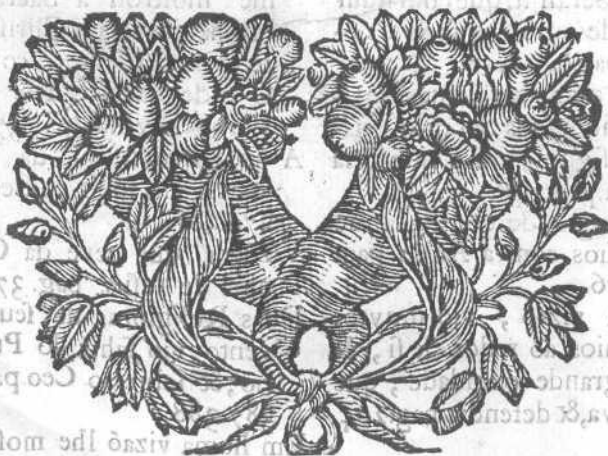
DAS COUZAS NOTAVEIS,&c.

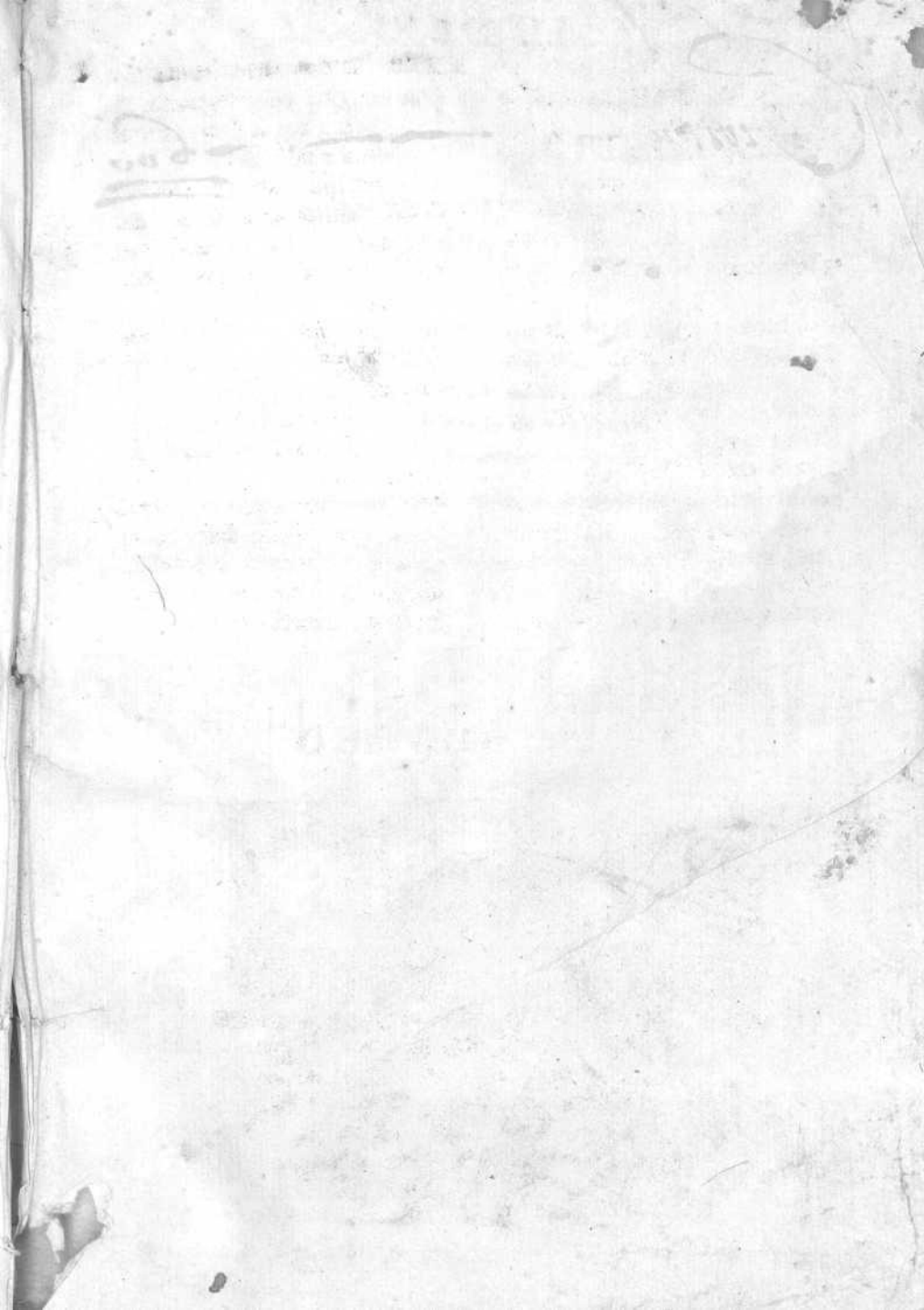
- tar em huma lamina pequena, que hoje se guarda no nosso Convento de Madrid. pag. 235.
- Nesta vizaõ não pode o Demonio enganar, a quem tiver experiencia da verdadeyra vizaõ. pag. 230. 231.
- Sinaes para se conhecer, quando as vizoens são de Deos, ou do Demonio. pag. 230. 231. 234.
- Muytas vezes lhe aparecia o Senhor, & as mais dellas Recusitado, & da mesma maneyra o via em a Hostia. pag. 238. 243.
- Querendo perceber a cor dos olhos, nunca pode. pag. 237. 242.
- Algumas vezes se lhe representava em os Passos da Payxaõ. pag. 238. 243.
- Com a coroa de espinhos, algumas vezes, mas poucas. pag. 238. 243.
- Vio hum Serafim, que com hum dardo de ouro lhe feria o coração. pag. 241. 247.
- Não falta quem diga, que o mesmo Senhor dos Serafims (naquelle figura) era o que feria a Santa. pag. 248.
- Vio huma grande contenda de Demonios contra Anjos. pag. 264. 276.
- Em outra vizaõ, vio muytos Demonios ao redor de si, & huma grande claridade, que a cercava, & defendia. pag. 264. 276.
- Vizaõ que teve do Inferno. pag. 280. 287.
- Vizaõ que teve estando falando de Deos. pag. 322. 325.
- Vio hum Anjo com huma espada dezebainhada sobre o nosso Reyno de Portugal, mais de vinte annos, antes da morte de El Rey D. Sebastião. pag. 327.
- Sobre o Reyno de França, vio outro Anjo com a espada nua, & ensanguentada. pag. 328.
- Em huma vizaõ vio a Christo, que lhe punha huma coroa. pag. 346. 357.
- Em outra lhe mostrou o Senhor couzas admiraveis, & lhe disse: Olha filha, o que perdem os que são contra mim. pag. 372. 383.
- Alguns querem que nesta vizaõ, lhe fosse mostrada a essencia Divina, ainda que de passio. pag. 383.
- Vizoens que teve do Espirito Santo. pag. 374. 383. 384.
- Em huma vizaõ admiravel, se lhe mostrou a Sacratissima Humanidade de Christo: & representoufêlhe, como no seio do Eterno Pay está o Verbo Divino. pag. 376. 386.
- A hum Provincial da Obervancia vio sobir ao Ceo. pag. 379. 387.
- Vizoens que teve da Companhia de Jesus. pag. 375. 386.
- Duas Religiozas de seu Convento, vio sahir do Purgatorio, & sobir ao Ceo. pag. 379. 387. 388.
- Em huma vizaõ lhe mostrou o Senhor o que he o mundo;

do: & como todos tem armas para offender a pobre alma pag. 396. 404.
Nesta vizaõ se declara, como Nosso Senhor, ainda que deyxá padecer perseguiçoens, & tribulaçoens aos Justos, sempre elle os defende. pag. 396. 404.
Em huma vizaõ vio o trono da Divindade. pag. 398. 406.
Teve outra vizaõ, de como se vem em Deos todas as couzas. pag. 414. 420.
Nesta vizaõ se lhe representou a Divindade, como hum muy claro Diamante, ou espelho muyto mayor que todo o mundo no qual se vê tudo quanto se faz. pag. 414. 420.

Dia de Ramos teve huma vizaõ, em que cõungando, se lhe enchia a boca de sangue do Senhor. pag. 433,
Huma vez lhe appareceo Christo, & tomandolhe as mãos lhas chegava ao lado, & disse: olha minhas chagas, &c. pag. 435.
Outra lhe appareceo com a coroa de espinhos, & com grande resplandor pag. 436.
Vizoens que teve de sua Religião, & Religiozas do Carmo. pag. 415. 421.
Em huma vizaõ celebrou Christo Senhor Nosso despozorios com sua espoza, & Nossa Mãe Santa Thereza dandolhe sua mão direyta. pag. 439.

FINIS LAUS DE O.





107 fori

— 11

— 11

600

MARQUÉS DE SAN JUAN DE PIEDRAS ALBAS

BIBLIOGRAFÍA TERESIANA

SECCIÓN II

Obras de Santa Teresa de Jesús

Número.....	849	Precio de la obra.....	Ptas.
Estante.....	6	Precio de adquisición.....	»
Tabla.....	3	Valoración actual.....	»



849.